

Avaliando o impacto social da

ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO **TOM JOBIM**



EMESP
Tom Jobim

**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Análise do Retorno Social do Investimento – SROI



Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Avaliação do Retorno Social do Investimento para a Escola de Música do Estado de São Paulo Tom Jobim (EMESP Tom Jobim), gerida pela Santa Marcelina Cultura.

Estudo publicado em Maio de 2019 pelo IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social.

www.idis.org.br

EQUIPE

Paula Fabiani

Diretora-presidente do IDIS. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e *Controller* do Instituto Akatu. Trabalhou no *Private Equity* do Grupo Votorantim, e nos bancos BankBoston e Lloyds Bank. É economista formada pela FEA-USP com MBA na NYU - *Stern School of Business*. Paula Fabiani é a única brasileira certificada pela *Social Value* na metodologia SROI.

Raquel Altemani

Gerente de Projetos do IDIS. Atuou durante três anos na Nielsen Brasil. Antes disso, atuou na área de Processos e Qualidade em instituições financeiras, incluindo o Banco ibi, Banco Votorantim e Banco CBSS. É formada em Administração pela FEA-USP com pós-graduação em Gestão Estratégica da Sustentabilidade pela FIA-USP.

Liliana Guimarães

Analista de Projetos do IDIS. Advogada formada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou intercâmbio acadêmico com foco em Sociologia no *SciencesPo - Institut d'Études Politiques de Paris* e graduou-se em Administração Pública em 2018, também pela FGV.

AGRADECIMENTOS

O IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social gostaria de agradecer imensamente a todas as pessoas que dedicaram tempo e reflexão para contribuir com este estudo nas entrevistas, grupos focais e questionários, tornando possível a obtenção dos resultados aqui apresentados.

Adicionalmente, gostaríamos de agradecer a toda a equipe da Santa Marcelina Cultura por sua abertura, transparência, receptividade e colaboração ao longo de todo o estudo.



SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	5
CAPÍTULO 1 – Introdução	11
1.1. A EMESP Tom Jobim	12
1.2. Os objetivos desta avaliação	13
CAPÍTULO 2 – A Metodologia Social Return On Investment (SROI)	14
2.1 O diferencial da metodologia SROI	14
2.2. Os princípios da metodologia SROI	15
2.3. Os estágios da metodologia SROI	16
CAPÍTULO 3 – Estabelecendo o escopo e identificando os stakeholders-chave	17
3.1. Estabelecendo o escopo	17
3.2. Identificando os stakeholders	18
CAPÍTULO 4 – Como a EMESP Tom Jobim gera mudanças?	21
4.1. O que é a Teoria de Mudança?	21
4.2. A Teoria de Mudança da EMESP Tom Jobim	22
4.3. Testando a Teoria de Mudança para a avaliação SROI	29
4.4. Fatores externos à EMESP Tom Jobim que influenciam os resultados do programa (facilitadores e obstáculos)	30
CAPÍTULO 5 – Engajamento de stakeholders e coleta de dados	31
5.1. Coleta de dados qualitativos	31
5.2. Coleta de dados quantitativos	33
CAPÍTULO 6 – Construindo o modelo SROI	35
6.1. Processo de modelagem	35
6.2. Incidência dos resultados: o que mudou depois da EMESP Tom Jobim?	39
6.3. O impacto da EMESP Tom Jobim: medindo a mudança causada exclusivamente pela Escola	56
6.4. Valorando os resultados através de proxies financeiras	64
6.5. Outros componentes do modelo de avaliação SROI	68
6.6. Resumo das variáveis adotadas e cálculo do valor social gerado	70
CAPÍTULO 7 – Resultados da avaliação SROI da EMESP Tom Jobim	73
7.1. O retorno social do investimento na EMESP Tom Jobim	73
7.2. Distribuição dos valores entre os stakeholders	74
7.3. Análise de sensibilidade	77
7.4. Conclusões e recomendações	80
7.5. Considerações Finais	87
APÊNDICE 1 – Referências para saber mais sobre a metodologia SROI	88
APÊNDICE 2 – Sumário das justificativas para a não inclusão dos demais stakeholders nesta avaliação SROI	89
APÊNDICE 3 – Roteiros das entrevistas de diagnóstico	92
APÊNDICE 4 – Roteiro e sistematização dos grupos focais	98
APÊNDICE 5 – Questionário e sistematização da coleta de dados quantitativos	109
APÊNDICE 6 – Cálculo das proxies financeiras	171
APÊNDICE 7 – Bibliografia	180
APÊNDICE 8 – Glossário	181

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

A **Santa Marcelina Cultura** é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Criada em 2008, sua missão é “desenvolver um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, em que a prática e a teoria estejam sempre interligadas, e em que a arte e a sociedade dialoguem para reforçar uma à outra”.

A Santa Marcelina Cultura administra dois programas de educação musical do Governo do Estado: o Programa Guri, focado na educação musical e inclusão sociocultural de crianças e jovens na Grande São Paulo, e a Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim, além de gerir o Theatro São Pedro, desenvolvendo um trabalho voltado a montagens operísticas profissionais.

A **Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim**, objeto deste estudo de avaliação, é referência no ensino brasileiro de música e oferece aos alunos uma formação rica e abrangente, baseada em um plano artístico-pedagógico que proporciona conhecimento, vivência e compreensão musical. Seus cursos, todos gratuitos, são ministrados por professores de reconhecimento nacional e internacional e são direcionados para um público diverso que vai desde crianças e jovens no início de sua formação musical até profissionais que buscam aperfeiçoamento técnico ou especializações.

Em setembro de 2018, a Santa Marcelina Cultura decidiu avaliar o impacto da EMESP Tom Jobim e monetizá-lo para estimar o retorno social dos recursos investidos e analisar sua **contribuição para a sociedade**.

SOBRE ESSE RELATÓRIO

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação do Retorno Social do Investimento para a **EMESP Tom Jobim**, gerida pela associação Santa Marcelina Cultura. A avaliação mede o **impacto social** gerado pela EMESP Tom Jobim, escola de música gratuita situada na região central da cidade de São Paulo.

Os principais objetivos desta avaliação são:

- Compreender o impacto da EMESP Tom Jobim por meio de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento realizado pela Santa Marcelina Cultura;
- Oferecer análises relevantes para o processo de planejamento e tomada de decisões da Santa Marcelina Cultura quanto aos desdobramentos e continuidade da EMESP Tom Jobim;

- Auxiliar a Santa Marcelina Cultura a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização do impacto gerado pela EMESP Tom Jobim.

Para esta avaliação usou-se a metodologia SROI (*Social Return on Investment*).

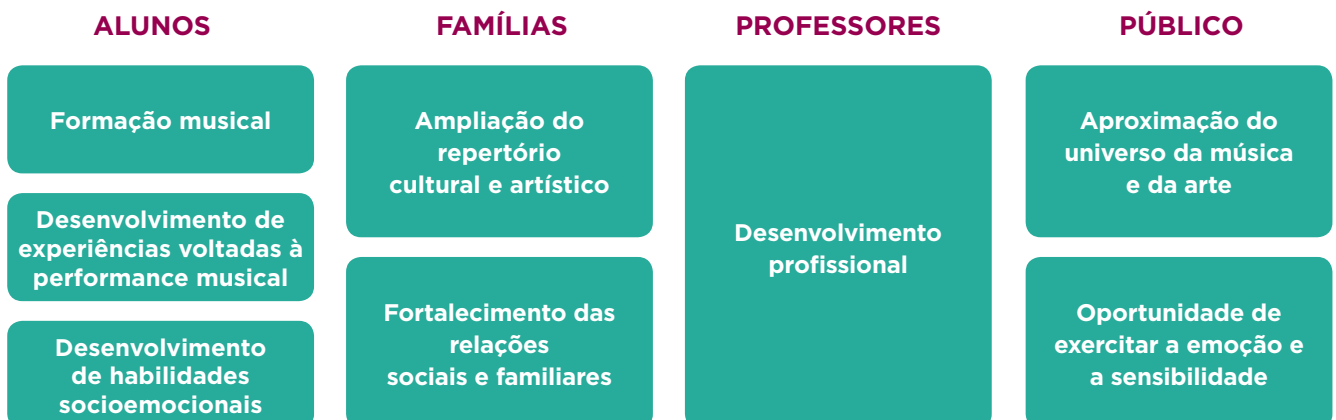
TEORIA DE MUDANÇA DA EMESP TOM JOBIM

A partir da interação com o grupo gestor e a equipe da EMESP e da coleta de dados qualitativa e quantitativa com os ex-alunos da Escola, chegou-se à Teoria de Mudança da EMESP Tom Jobim – uma síntese sobre o impacto que a Escola objetiva atingir e a estratégia proposta para que as mudanças efetivamente aconteçam.

O resultado de longo prazo desejado com a EMESP Tom Jobim é:

“Oferecer formação musical de qualidade para crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para seu desenvolvimento artístico e profissional, além de proporcionar vivências musicais à comunidade em geral”.

Para atingir esse objetivo, o Programa busca impactar seus beneficiários nos seguintes eixos de mudança:



RESULTADOS OBTIDOS

A avaliação de Retorno Social do Investimento da EMESP Tom Jobim evidencia que o Programa traz benefícios sociais relevantes para seus participantes e públicos envolvidos em todos os eixos de mudança pretendidos, que excedem em 3,27 vezes o investimento realizado. Isso significa que **para cada R\$ 1,00 investido na EMESP Tom Jobim, são gerados R\$ 3,27 de benefícios sociais.**

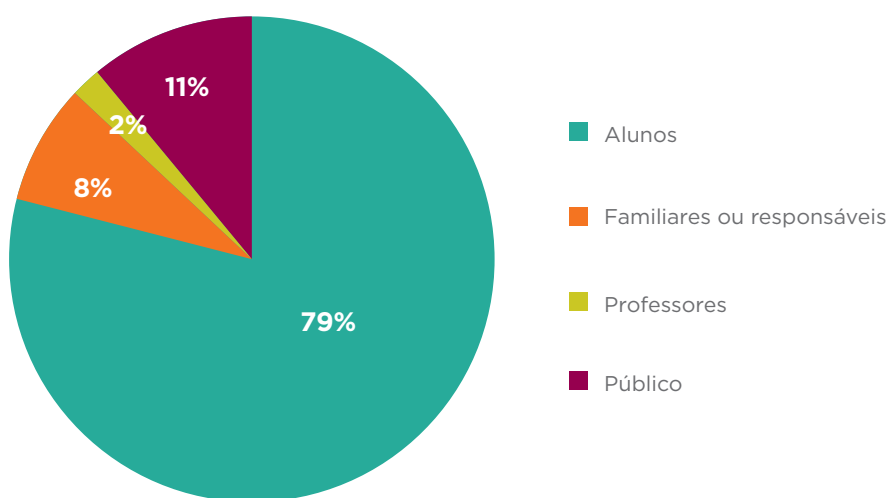
O valor do investimento total realizado pela Santa Marcelina Cultura na EMESP Tom Jobim de 2016 a 2018 é de **R\$ 72.923.358.**

	2016	2017	2018	TOTAL GERAL
Investimento na EMESP Tom Jobim	R\$ 20.893.947	R\$ 25.681.996	R\$ 26.347.414	R\$ 72.923.358

Já o valor social gerado pelo Programa no mesmo período foi de R\$ **238.118.450**.

Quando analisamos o percentual do impacto gerado em cada um dos públicos-alvo avaliados, observamos que o impacto gerado para os alunos representa 79% do impacto total da Escola. O impacto gerado nos familiares ou adultos responsáveis pelos alunos representa 8% do impacto gerado. Já o impacto nos professores contribui para 2% do impacto total. E por fim, o impacto no público das apresentações artísticas promovidas pela EMESP Tom Jobim representa 11% do impacto da Escola.

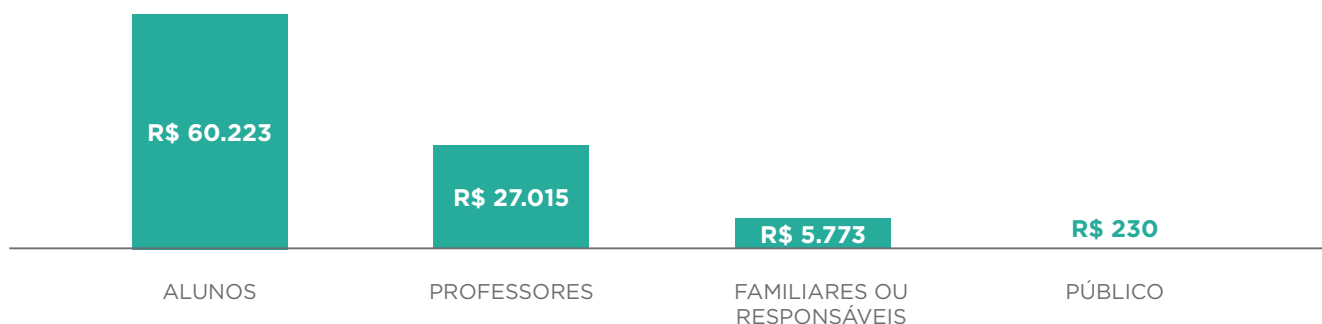
IMPACTO DO PROGRAMA POR PÚBLICO-ALVO



O impacto percentual de cada público-alvo em relação ao impacto total da EMESP Tom Jobim é fortemente influenciado pela grande diferença no número de participantes de cada grupo. Por exemplo: enquanto o universo de professores impactados pela Escola é de 137 pessoas, o universo do público frequentador das apresentações musicais de 117.582 pessoas. Portanto, ainda que, como veremos a seguir, o impacto individual gerado em cada um dos professores seja muito superior ao impacto individual para o público dos espetáculos, quando se consolida a mensuração de impacto total de cada público-alvo, a diferença de escala entre eles fica muito evidenciada.

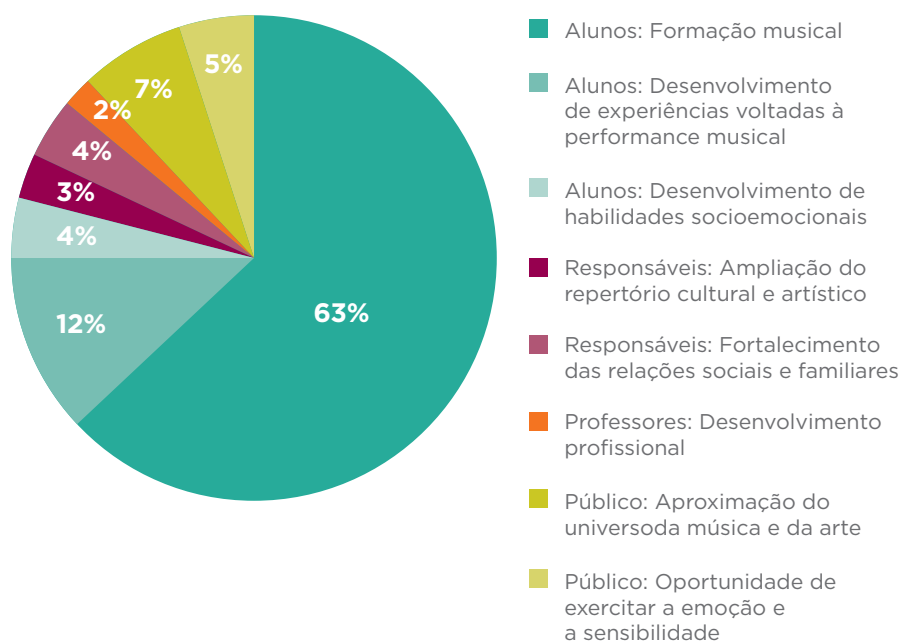
Quando desconsideramos o efeito da escala (número de pessoas impactadas em cada público-alvo) e analisamos o valor social gerado por indivíduo, é possível constatar que cada aluno é impactado socialmente em valor equivalente a R\$ 60.223. Os professores aparecem como o segundo público com maior impacto individual, com valor equivalente a R\$ 27.015. Já os familiares e responsáveis, aparecem em terceiro lugar e apresentam impacto equivalente a R\$ 5.773. O público das apresentações, que possui um envolvimento mais pontual com a EMESP Tom Jobim, possui um impacto de valor equivalente a R\$ 230.

IMPACTO INDIVIDUAL GERADO POR PÚBLICO-ALVO



Quando analisamos o percentual do impacto total gerado pela EMESP Tom Jobim para cada eixo de mudança, observamos que a formação musical oferecida aos alunos, é responsável por 63% do impacto social total. Se somarmos a esse número o impacto decorrente das experiências voltadas à performance musical, que de certa forma também são parte integrante da formação musical que os alunos recebem, obtemos um percentual de 75%. Ou seja, o ensino da música aos alunos é claramente o elemento preponderante do impacto gerado pela EMESP Tom Jobim, enquanto 25% do impacto é distribuído entre o desenvolvimento profissional dos professores e aspectos de desenvolvimento social e cultural dos alunos, familiares ou responsáveis e do público que frequenta a programação musical promovida pela Escola.

CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA POR EIXO DE MUDANÇA



CONCLUSÕES

A Avaliação de Impacto confirma que o retorno social do investimento é positivo e relevante, e que a EMESP Tom Jobim atinge seu objetivo de **oferecer formação musical de qualidade para crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para seu desenvolvimento artístico e profissional, além de proporcionar vivências musicais à comunidade em geral.**

Os alunos desenvolvem não somente os fundamentos técnicos e habilidade nos instrumentos ou na voz, mas também se aprofundam na música como uma linguagem expressiva, aprimoram a escuta sensível e crítica, e refletem sobre o papel da música e da arte na sociedade. O exercício do aprendizado e a rotina de aulas, estudos, ensaios e apresentações desenvolvem a concentração e o controle da ansiedade. Os estudantes aprimoram a percepção de que o processo de estudo e desenvolvimento é algo contínuo, que nunca termina e que exige persistência e dedicação. Essa consciência extrapola o campo da música e influencia positivamente na busca de seus objetivos e na construção de seus planos de vida.

A EMESP Tom Jobim dá, ainda, grande ênfase à experiência prática voltada para a performance musical. Os grupos artísticos geridos pela Escola são reconhecidos por sua excelência e fazem apresentações nas mais importantes salas de concerto, teatros e espaços culturais do Brasil e do mundo. Os participantes aprimoram suas habilidades para a prática coletiva da música, como a escuta, o comprometimento com os ensaios, a capacidade de lidar com imprevistos, a negociação e o respeito e tolerância com os colegas.

No ambiente familiar, as relações são fortalecidas e a música, a arte e a cultura tornam-se um incentivo para encontros e reuniões mais frequentes e para a ampliação do diálogo e da interação entre os alunos e seus familiares. Juntos, passam a frequentar com mais intensidade a programação cultural da cidade, o que contribui para desenvolver seu repertório de referências na música e na arte.

O corpo docente da EMESP Tom Jobim é composto por profissionais de reconhecimento nacional e internacional. A oportunidade de convivência e troca de experiências com um grupo de músicos de tamanha relevância, bem como com os renomados profissionais convidados pela Escola por meio das parcerias com conservatórios e orquestras internacionais, é apontada pelos professores como um grande benefício de fazer parte da equipe da Escola. A maior parte dos professores mantém uma ativa carreira e produção musical, algo que é respeitado e valorizado pela direção da EMESP Tom Jobim.

Todos esses aspectos fazem da EMESP Tom Jobim uma iniciativa de alto impacto social que gera transformações relevantes e positivas, e que foram analisadas e mensuradas no presente estudo avaliativo.

Ao longo deste Relatório, apresentamos o detalhamento do processo avaliativo, os dados coletados e analisados, a metodologia de monetização dos impactos mensurados e os resultados e conclusões do estudo. Além disso, apresentamos algumas sugestões e recomendações que podem alavancar ainda mais os benefícios sociais gerados pela EMESP Tom Jobim.



1

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da avaliação do retorno social do investimento da Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim, gerida pela associação Santa Marcelina Cultura na cidade de São Paulo – SP.

A Santa Marcelina Cultura faz parte do Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina, congregação surgida na Itália em 1838 e atualmente presente em oito países, e dedica-se às frentes de educação, saúde e assistência social. No Brasil, o instituto foi estabelecido em 1912, quando fundou seu primeiro colégio em Botucatu. Desde então, vem ampliando sua atuação com outras escolas, faculdades, hospitais e obras sociais Brasil afora.

Seguindo a missão da Congregação de “educar, formar, cuidar, curar e construir”, a Santa Marcelina Cultura foi criada em 2008 com o objetivo de promover “um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, em que a prática e a teoria estejam sempre interligadas, em que a arte e a sociedade dialoguem para reforçar uma à outra”. É qualificada como Organização Social de Cultura pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e, portanto, apta a gerir equipamentos e programas públicos de cultura mediante contratos de gestão firmados com o governo estadual.

A história da EMESP Tom Jobim teve início em 1989, quando era conhecida como Universidade Livre de Música e situava-se no bairro paulistano do Bom Retiro. Seu reitor e primeiro presidente do Conselho foi o compositor Antônio Carlos Jobim. Em 2001, a Escola mudou de endereço e de nome: suas atividades foram transferidas para a região da Luz, mais precisamente no Largo General Osório, e ela passou a ser chamada de Centro de Estudos Musicais Tom Jobim. Mais tarde, foi rebatizada como Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim.

A partir do ano de 2009, a gestão da EMESP Tom Jobim ficou a cargo da Santa Marcelina Cultura, que desde então vem realizando

1.1 A EMESP Tom Jobim

melhorias no espaço físico da Escola, qualificando suas relações trabalhistas e aprimorando sua proposta pedagógica. Atualmente, a organização gere também o Programa Guri, focado na educação musical e inclusão sociocultural de crianças e jovens das periferias de São Paulo, e o Theatro São Pedro, com um trabalho voltado a montagens operísticas profissionais.

A Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim visa a formação musical de crianças, jovens e adultos. Sua proposta educativa é ampla e profunda, abrangendo toda a história e estilos da música ocidental – da antiga à contemporânea, da popular à erudita – e seu corpo docente é composto por prestigiados músicos de reconhecimento nacional e internacional. A EMESP Tom Jobim prepara seus alunos para a vida profissional no campo da música, proporcionando-lhes a oportunidade de realizar intercâmbios em renomados conservatórios internacionais e trocar experiências com artistas, maestros e professores convidados.

Devido ao número limitado de vagas, o ingresso na EMESP Tom Jobim é bastante concorrido – os candidatos devem passar por um rigoroso processo seletivo que avalia seu nível de aptidão musical. Atualmente, a Escola abriga cerca de 130 professores e 1.300 alunos.

O ensino da música na EMESP Tom Jobim se dá em três frentes. A primeira delas é composta pelos Cursos de Formação, divididos em ciclos de acordo com o desenvolvimento dos alunos. Cada ciclo dura três anos e tem um limite de idade para ingresso: para iniciar o 1º ciclo, o estudante deve ter no máximo 13 anos de idade; para o 2º ciclo, até 16 anos; e para o 3º ciclo, até 21 anos. As aulas de instrumento ou canto são individuais, enquanto as aulas teóricas acontecem em grupo. Além disso, há aulas coletivas de prática musical.

A segunda frente são os Cursos de Especialização, com duração de 2 a 4 anos. Os estudantes podem se aprofundar nas áreas de Composição, Regência, Música Antiga, Academia de Ópera, Prática Instrumental Avançada (erudita e popular) e Canto (erudito e popular).

Por fim, os Cursos Livres duram 1 ano e subdividem-se da seguinte maneira:

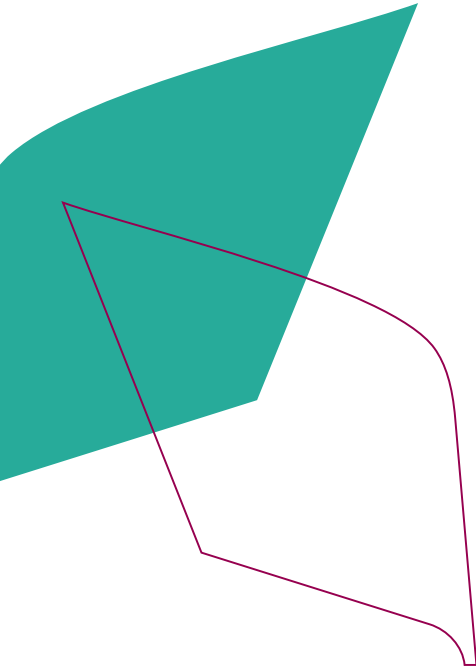
- Cursos introdutórios: abertos ao público em geral;
- Cursos preparatórios: para o ingresso nos Cursos de Formação;
- Cursos internos: voltados para alunos dos Cursos de Formação;
- Cursos complementares: voltado para profissionais – alunos ou externos.

A EMESP Tom Jobim realiza um importante trabalho de difusão artística, com a Orquestra Jovem do Estado, a Orquestra Jovem Tom Jobim, a Banda Sinfônica Jovem do Estado, o Coral Jovem do Estado, a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e a Orquestra



1.2

Os objetivos desta avaliação



Jovem do Theatro São Pedro. Seus diversos grupos se apresentam em teatros e salas de concerto renomadas dentro e fora do Brasil, e são um importante recurso para aprimorar ainda mais a performance dos alunos.

Em junho de 2018, a Santa Marcelina Cultura demonstrou interesse em avaliar o impacto social da EMESP Tom Jobim. Os principais objetivos e motivadores desta avaliação são:

- Compreender o impacto da EMESP Tom Jobim através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento da Santa Marcelina Cultura;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisões da Santa Marcelina Cultura quanto aos desdobramentos e continuidade da EMESP Tom Jobim;
- Auxiliar a Santa Marcelina Cultura a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização do impacto gerado pela EMESP Tom Jobim.

A metodologia SROI permite que os objetivos acima sejam atingidos, em função de suas seguintes características:

- Os resultados da avaliação SROI retratam em que medida as intervenções são eficientes e a forma como os resultados são percebidos pelos grupos de interesse (públicos-alvo ou *stakeholders*);
- As informações geradas pela avaliação SROI podem auxiliar a Santa Marcelina Cultura a maximizar o impacto de um determinado recurso (financeiro ou não-financeiro). De fato, através de um processo avaliativo que combina métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, é possível analisar quais fatores, intrínsecos e extrínsecos à EMESP Tom Jobim, estão dificultando ou potencializando o sucesso da Escola.

2

A METODOLOGIA SOCIAL RETURN ON INVESTMENT (SROI)

2.1 O diferencial da metodologia SROI

O *Social Return on Investment* (SROI) ou Retorno Social sobre Investimento é um tipo de análise de custo-benefício reconhecida pelo *Cabinet Office* do Reino Unido¹. O método auxilia organizações a avaliar aspectos intangíveis de seus projetos ou programas, isto é, aspectos que criam um valor que é real, mas que por ser difícil de medir, normalmente não é considerado.

Ao invés de simplesmente focar nos custos do investimento, a metodologia SROI contabiliza todos os impactos considerados como relevantes pelos diferentes grupos de interesse, ou seja, os diferentes *stakeholders*.

O SROI vai além das avaliações convencionais, que costumam focar apenas nas intervenções e atividades realizadas pelo programa e que nem sempre refletem as mudanças mais importantes.

A riqueza do SROI está justamente em medir o impacto que foi vivenciado de fato pelos *stakeholders*. O SROI mede a mudança que é relevante para as pessoas ou organizações que experimentaram ou contribuíram para tal mudança.

Uma vez que as mudanças principais são identificadas, valores são atribuídos por meio da definição de um equivalente monetário para cada benefício. Porém, é importante esclarecer que o SROI almeja medir um valor que não é monetário.

A avaliação SROI é muito mais do que um número, ela retrata a história da mudança e seu objetivo é gerar informações que apoiem decisões, incluindo dados qualitativos, quantitativos e financeiros.

Em resumo, na busca pela história de como a mudança foi gerada, mede-se o impacto social, ambiental e econômico de um projeto, programa ou toda uma organização.

¹ Mais informações sobre a metodologia SROI no Apêndice 1.



2.2 Os princípios da metodologia SROI

Há duas naturezas de avaliações pela metodologia SROI:

- SROI de avaliação: conduzido retrospectivamente e baseado em resultados reais, que já tenham acontecido.
- SROI de previsão: prevê quanto valor social será criado caso as alternativas alcancem os resultados esperados.

O estudo avaliativo realizado pelo IDIS junto à Santa Marcelina Cultura caracteriza-se como um estudo de SROI de avaliação, já que sua estrutura de coleta de dados envolveu alunos, familiares ou responsáveis, professores e o público frequentador das apresentações artísticas geridas pela EMESP Tom Jobim no período entre 2016 e 2018 e, portanto, foram capazes de compartilhar suas percepções a respeito de impactos concretos decorrentes de seu envolvimento com a Escola.

As próximas duas seções desse capítulo baseiam-se no guia da metodologia SROI².

O SROI foi desenvolvido por meio de análises de contabilidade social e custo-benefício e tem como base sete princípios. Esses princípios, apresentados a seguir, sustentam como o SROI deve ser aplicado.

1. Envolver os *stakeholders*
2. Entender o que muda
3. Valorizar as coisas que importam
4. Incluir somente o que for material³
5. Não reivindicar em excesso
6. Ser transparente
7. Verificar o resultado

Como qualquer metodologia de pesquisa, o SROI requer discernimento durante toda a análise e não há substituto para o julgamento daquele que a põe em prática e que busca tomar as melhores e mais pertinentes decisões para os desafios que se apresentam ao longo do estudo.

² Este guia está disponível (em inglês) em: <http://socialvalueuk.org/what-is-sroi/the-sroi-guide>. O guia de 2009 foi escrito por Jeremy Nicholls, Ellis Lawlor, Eva Neitzert e Tim Goodspeed. Em 2015 foi traduzido para o português pelo IDIS e está disponível para download em: <http://www.idis.org.br/publicacoes/>.

³ O termo “material” não tem o sentido físico/concreto (de “matéria”), mas sim o sentido usualmente aplicado nas Ciências Contábeis, onde “material” significa “o que realmente importa, o que é relevante” e o que de fato afeta o desempenho de uma iniciativa.

2.3

Os estágios da metodologia SROI

Realizar uma análise de impacto social utilizando a metodologia SROI envolve seis etapas:

1. Estabelecer o escopo e identificar os *stakeholders*-chave – É importante ter limites claros em relação ao que sua análise SROI irá cobrir, quem estará envolvido no processo e como.

2. Mapear resultados – Um mapa de impacto ou uma teoria de mudança serão desenvolvidos a partir de seu envolvimento com os *stakeholders*, e este documento demonstrará a relação entre entradas, saídas e resultados.

3. Evidenciar resultados e atribuir-lhes um valor – Esta etapa envolve encontrar dados para demonstrar se os resultados aconteceram e, então, atribuir-lhes um valor.

4. Estabelecer o impacto – Tendo coletado as evidências sobre os resultados e atribuído valor monetário a eles, os aspectos da mudança que teriam acontecido de qualquer maneira ou que sejam o resultado de outros fatores são eliminados da análise.

5. Calcular o SROI – Esta etapa envolve a soma de todos os benefícios, a subtração de qualquer impacto negativo e a comparação do resultado com o investimento. Este ponto também é o ponto no qual a sensibilidade dos resultados pode ser testada.

6. Relatar, usar e incorporar as conclusões – Facilmente esquecida, esta última etapa é vital e envolve compartilhar os resultados com os *stakeholders*, e reagir a eles, incorporando processos com bons resultados.



3

ESTABELECENDO O ESCOPO E IDENTIFICANDO OS *STAKEHOLDERS*-CHAVE

3.1 Estabelecendo o escopo

Com o objetivo de aumentar o entendimento da equipe do IDIS envolvida na avaliação da EMESP Tom Jobim e delimitar claramente o escopo que seria aplicado no estudo, foram entrevistadas 13 pessoas indicadas pela própria organização, com diferentes visões e pontos de vista a respeito do Programa.

RELAÇÃO DAS ENTREVISTAS INTRODUTÓRIAS REALIZADAS

GRUPO	NOME	RELAÇÃO COM O PROGRAMA
Equipe Institucional Santa Marcelina Cultura	Irmã Rosane Guedin	Diretora-Presidente
	Paulo Zuben Odair Fiuza	Diretor Artístico-Pedagógico Diretor Administrativo
	Mônica Toyota	Supervisora de Relacionamento Institucional
Equipe EMESP	Ricardo Appezzato	Coordenador Artístico - Programa Guri e EMESP
	Adriana Schincariol e Eduardo Ribeiro	Coordenadores pedagógicos da EMESP
	Paulo Braga e Marco Prado	Coordenador pedagógico / Professor da EMESP
Beneficiários	Vinicius e Abner	Alunos da EMESP
	Alisson e Phillips	Ex-alunos da EMESP

As entrevistas iniciais foram muito importantes para identificar os stakeholders, entender em detalhes as atividades relacionadas ao Programa, bem como para mapear as percepções e expectativas dos entrevistados em relação à iniciativa.

Definiu-se então que as atividades que fariam parte do escopo seriam:

- Formação musical (envolvendo todos os ciclos do curso de formação, cursos de especialização e cursos livres): aulas práticas individuais e coletivas, disciplinas de apoio em aulas coletivas, estudo individual e coletivo, apresentações públicas e avaliações individuais de performance.

- Experiências pedagógico-musicais extraclasse: apresentações musicais, workshops, palestras, encontros, masterclasses, intercâmbios com professores nacionais e internacionais convidados.

- Participação dos alunos em grupos artísticos.

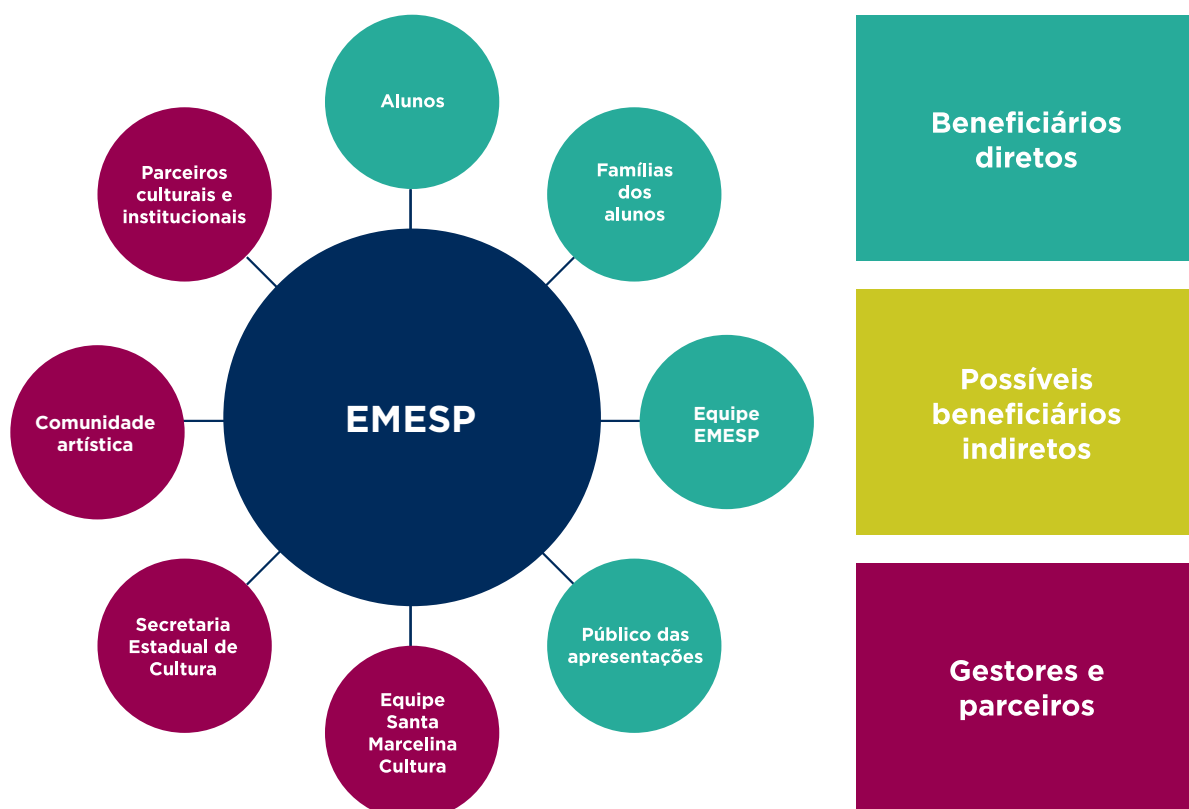
Em relação ao escopo temporal, definiu-se que a avaliação deveria englobar o período entre 2016 e 2018, ou seja, três anos de gestão da EMESP Tom Jobim – período no qual o Programa encontra-se com a mesma configuração geral de atividades e estratégia de atuação.

3.2 Identificando os stakeholders

Os stakeholders, ou grupos de interesse, são pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, intencional ou não, como resultado da intervenção de um projeto.

A identificação dos stakeholders da EMESP Tom Jobim foi possível através da análise da documentação disponível acerca do Programa e das entrevistas iniciais com a equipe da Santa Marcelina Cultura.

A figura a seguir apresenta os stakeholders que são influenciados pela EMESP Tom Jobim ou que contribuem para a sua realização:





Para a metodologia SROI, deve-se incluir na avaliação somente os stakeholders que experimentam mudanças materiais como resultado das atividades do projeto em análise. Assim, para esta avaliação, foram considerados somente os stakeholders significativamente afetados pelas atividades da EMESP Tom Jobim, definidos através da quantidade de mudança material experimentada e sua permanência ao longo do tempo.

Os stakeholders ou públicos-alvo definidos como parte integrante do escopo da avaliação e sua forma de interação com a EMESP Tom Jobim são descritos a seguir.

Alunos da EMESP Tom Jobim

Os alunos da EMESP Tom Jobim são selecionados a partir de um rigoroso processo seletivo que avalia o conhecimento prévio teórico e prático sobre música dos candidatos e sua adequação ao curso pretendido. Os alunos se dividem entre alunos dos cursos de formação, cursos de especialização e cursos livres.

Nos cursos de formação, a dedicação é de 6 horas-aula semanais e há um limite de idade estabelecido para cada um dos três ciclos que formam o programa: para o primeiro ciclo de formação, os alunos devem ter até 13 anos; para o segundo ciclo, até 16 anos; e para o terceiro ciclo, até 21 anos. Para os alunos dos cursos livres, a idade limite para ingresso é a considerada compatível com o conteúdo artístico-pedagógico das atividades oferecidas, e a dedicação dos alunos às aulas é de duas horas semanais. Já os cursos de especialização, demandam dedicação de 6 horas-aula por semana e não apresentam limite máximo de idade, com exceção da Academia de Ópera que é voltada para alunos de até 30 anos.

Além da dedicação dos alunos durante as aulas, é esperada dos alunos uma intensa dedicação às horas de estudo individual, como parte de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Um outro veículo que contribui ainda mais para a evolução dos alunos são os grupos artísticos geridos pela EMESP Tom Jobim – uma oportunidade de vivenciar a prática da performance, desenvolver repertório e trabalhar com uma variedade de maestros e músicos. Selecionados por um processo seletivo anual aberto para alunos e não-alunos, os participantes dos grupos artísticos se dedicam por aproximadamente 54 horas mensais aos ensaios e apresentações.

Outra forma de envolvimento dos alunos da EMESP Tom Jobim com a Escola é o grêmio estudantil, que desenvolve atividades e debates cívicos, culturais, artísticos, educacionais e sociais, além de ser um canal de comunicação entre os estudantes e a direção da escola.

Familiares ou adultos responsáveis pelos alunos

Os familiares ou adultos responsáveis pelos alunos também passam por mudanças e transformações em decorrência da EMESP Tom Jobim. Além de serem indiretamente impactados por meio da convivência com os alunos, também frequentam o espaço físico da Escola, sobretudo os responsáveis por crianças. No prédio



da Escola, situado no centro da cidade de São Paulo, os familiares e responsáveis têm a oportunidade de presenciar as recorrentes apresentações musicais realizadas no saguão de entrada e no auditório da EMESP Tom Jobim.

Professores da EMESP Tom Jobim

Todos os professores da EMESP Tom Jobim são contratados pela Escola em regime CLT e possuem carga horária de aproximadamente 10 horas-aula por semana. Muitos professores se dedicam simultaneamente a outras escolas e conservatórios de música, além de manterem uma ativa carreira profissional como artistas.

Público frequentador das apresentações dos grupos artísticos geridos pela EMESP Tom Jobim

O público frequentador das apresentações dos grupos artísticos é bastante diverso. Além dos familiares e amigos de alunos, há frequentadores que identificam nas apresentações uma oportunidade para aproximar-se do universo da música e expandirem seu repertório cultural.

Muitos são frequentadores assíduos de apresentações musicais em geral, e reconhecem o valor do trabalho desempenhado pelos alunos da EMESP como performances comparáveis as das renomadas orquestras profissionais nacionais e internacionais.

Outros públicos impactados

Além dos professores, demais funcionários da equipe interna do Programa também foram apontados como pessoas impactadas pela EMESP Tom Jobim, uma vez que convivem e interagem regularmente com os alunos e acompanham todo o trabalho desenvolvido pela Santa Marcelina Cultura. Porém, devido a interação de caráter mais indireta com as atividades principais avaliadas, a equipe interna não foi designada como parte do público-alvo a ser analisado no estudo avaliativo.

Parceiros culturais e institucionais, por sua vez, também são beneficiados pela EMESP Tom Jobim, mas não foram designados como parte do público-alvo deste estudo. São casas de show, teatros, espaços para eventos, auditórios, profissionais do mercado musical (musicistas, maestros, professores, orquestras, conservatórios), escolas nacionais e internacionais, com os quais a Santa Marcelina Cultura colabora, e que também usufruem da oportunidade de realizar troca de experiências com os alunos, professores e atividades desenvolvidas pela Escola.

As razões para a inclusão ou exclusão de grupos de *stakeholders* nesta avaliação são apresentadas no **Apêndice 2**.

4

COMO A EMESP TOM JOBIM GERA MUDANÇAS?

Neste capítulo descrevemos de que modo a EMESP Tom Jobim cria condições para que ocorram mudanças na vida dos quatro públicos-alvo definidos como foco da avaliação e de que maneira essas transformações ocorrem.

De forma alinhada aos princípios da metodologia SROI, a Teoria de Mudança da EMESP Tom Jobim e os impactos nela descritos, foram desenvolvidos e validados junto aos principais *stakeholders* da Escola.

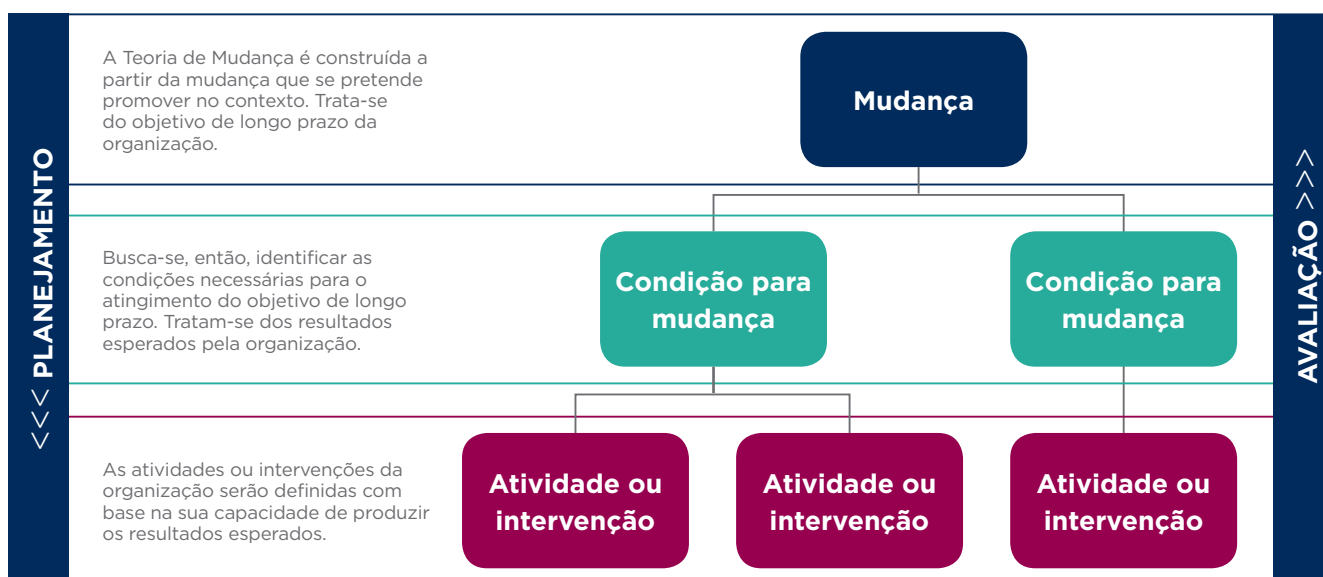
4.1 O que é a Teoria de Mudança?

Promover uma mudança real e sustentável em uma comunidade é um grande desafio, pois ocorre num contexto multifacetado (esfera política, pessoal, social, etc.) e envolve diversos atores.

Para garantir que um projeto e suas atividades alcancem o resultado esperado, é necessário ter um objetivo específico e estabelecer com clareza qual é o resultado desejado no longo prazo.

Em resumo, a Teoria de Mudança é um mapa, isto é, uma representação da forma como a realidade pode ser mudada e inclui as etapas (pré-condições) que devem ser atingidas no curto e médio prazo para se alcançar o objetivo final de longo prazo.

A figura abaixo ilustra a estrutura da Teoria de Mudança:



4.2

A Teoria de Mudança da EMESP Tom Jobim

É importante lembrar que, ao longo do processo de mudança, existem fatores externos atuando de modo paralelo e independente que podem influenciar os resultados do projeto. Estes fatores podem ser “facilitadores”, ou seja, auxiliam a obtenção da mudança ou “obstáculos”, os quais criam desafios e empecilhos para o atingimento dos objetivos. Tais elementos são descritos no item 4.4.

A Teoria de Mudança facilita o entendimento dos objetivos estratégicos da EMESP Tom Jobim e levanta as hipóteses de mudança a serem validadas, ou não, junto aos *stakeholders* na fase qualitativa de coleta de dados.

A partir da elaboração da Teoria de Mudança da EMESP Tom Jobim, foram criadas hipóteses quanto às mudanças geradas na vida dos beneficiários por meio da Escola, que levaram à formulação de um modelo teórico que explica de que forma esse processo ocorre. Neste sentido, são estabelecidas as ligações de causa e efeito entre cada iniciativa e seus respectivos resultados para compreender porque cada pré-condição é necessária para se atingir o resultado seguinte.

A Teoria de Mudança da EMESP Tom Jobim foi construída em um exercício realizado pela equipe da Santa Marcelina Cultura com o apoio do IDIS em outubro de 2018 e retrata as principais mudanças geradas para os públicos definidos como foco do estudo avaliativo: os alunos, os familiares ou responsáveis, os professores de música da Escola e o público espectador das apresentações dos grupos artísticos.

Deste modo, o diagrama apresenta um resumo das mudanças que ocorreram como resultado das diversas atividades realizadas no Programa, isto é, são as mudanças que a EMESP Tom Jobim efetivamente gerou, inclusive aquelas não esperadas ou não previstas.

As mudanças aqui registradas são as mais relevantes da Escola pelo fato de terem sido relatadas espontaneamente pelos próprios *stakeholders* durante os grupos focais e entrevistas. Sendo assim, estas são as **mudanças materiais** que buscamos medir na etapa seguinte do processo de avaliação SROI.

OBJETIVO DE LONGO PRAZO	Oferecer formação musical de qualidade para crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para seu desenvolvimento artístico e profissional, além de proporcionar vivências musicais à comunidade em geral.			
	ALUNOS	FAMÍLIAS	PROFESSORES	PÚBLICO
	Formação musical Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Ampliação do repertório cultural e artístico Fortalecimento das relações sociais e familiares	Desenvolvimento profissional	Aproximação do universo da música e da arte Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade
ATIVIDADES PARA Atingir AS CONdições NECESSÁRIAS	Formação musical: aulas práticas individuais e coletivas, disciplinas de apoio em aulas coletivas, estudo individual e coletivo, apresentações públicas e avaliações individuais de performance	Experiências pedagógico-musicais extraclasse : apresentações musicais, workshops, palestras, encontros, <i>masterclasses</i> , intercâmbios com professores nacionais e internacionais convidados	Participação em grupos artísticos	

O resultado esperado no longo prazo da EMESP Tom Jobim, ou seja, a mudança que se objetiva alcançar, é “Oferecer formação musical de qualidade para crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para seu desenvolvimento artístico e profissional, além de proporcionar vivências musicais à comunidade em geral”.

As pré-condições definidas como necessárias para atingir o objetivo de longo-prazo foram as seguintes:

ALUNOS	FAMÍLIAS	PROFESSORES	PÚBLICO
Formação musical	Ampliação do repertório cultural e artístico	Desenvolvimento profissional	Aproximação do universo da música e da arte
Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical	Fortalecimento das relações sociais e familiares		Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade
Desenvolvimento de habilidades socioemocionais			

A seguir, apresentamos, em maior detalhe, as mudanças concretas envolvidas em cada um dos impactos gerados em cada público avaliado.



Impacto nos Alunos

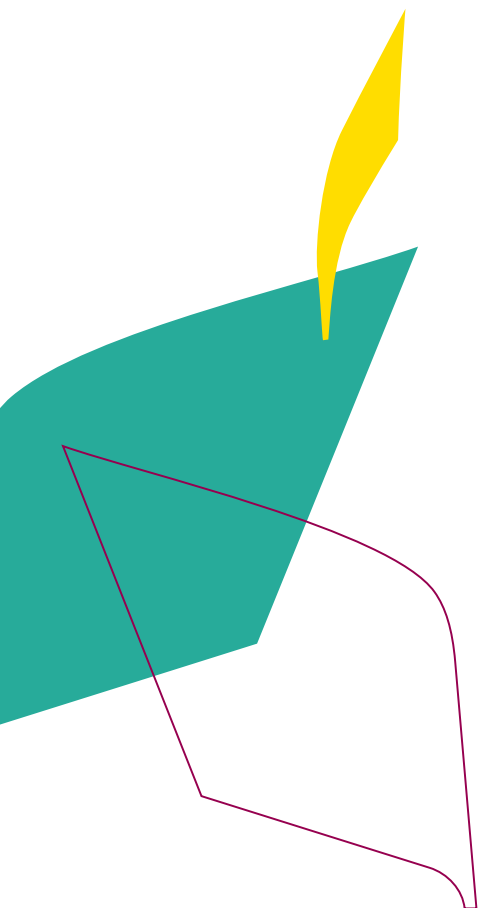
A EMESP Tom Jobim é percebida pelos alunos como uma instituição de excelência no ensino da música. Seus estudantes têm a oportunidade de se desenvolver tecnicamente no instrumento ou voz, ampliar seu repertório musical e aprender sobre a história da música de maneira aprofundada. Além disso, a Escola oferece oportunidades de apresentações, participação em grupos artísticos, *masterclasses* e *workshops*, contato com artistas convidados e possibilidade de intercâmbio em renomados conservatórios internacionais.

Nos grupos focais realizados com os alunos, vários deles ressaltaram a sólida base de ensino proporcionada pela Escola, comparável às melhores universidades do país. A EMESP Tom Jobim é percebida e reconhecida como uma organização que prepara os estudantes para a atuação profissional na área da música.

A gratuidade dos cursos, a excelência do corpo docente e as parcerias internacionais são alguns dos aspectos mais destacados pelos alunos. Para muitos deles, a EMESP Tom Jobim representa acessibilidade e democratização do ensino da música. Ao mesmo tempo, eles reconhecem a dificuldade de se ingressar na Escola e se manifestam a favor da abertura de mais vagas, de forma que mais pessoas tenham a chance de estudar lá.

Os alunos do curso de formação musical não apenas desenvolvem os fundamentos técnicos e habilidade nos instrumentos ou na voz, mas também se aprofundam na música como uma linguagem expressiva, aprimoram a escuta sensível e crítica, a percepção musical e refletem sobre o papel da música e da arte na sociedade. O exercício do aprendizado e a rotina de aulas, estudos, ensaios e apresentações desenvolvem a concentração e o controle da ansiedade. Os estudantes se dão conta de que o processo de estudo e desenvolvimento é algo contínuo, que nunca termina e que exige persistência e dedicação. Essa consciência extrapola o campo da música e interfere positivamente na busca de seus objetivos e na construção de seus planos de vida. Grande parte dos alunos dos cursos de formação seguem a carreira musical e assumem posições em grandes orquestras e grupos nacionais ou internacionais ou estabelecem uma carreira autoral. Outros alunos fazem da música uma atividade paralela a outra carreira, sem que isso reduza de nenhuma forma a profundidade e o profissionalismo de sua formação artística e a relevância da música em suas vidas.

Os alunos dos cursos de especialização, voltados para músicos profissionais que desejam se aprofundar em áreas específicas, destacam a liberdade e a flexibilidade como pontos fortes da EMESP Tom Jobim. Ao longo do curso, eles descobrem novos interesses e ganham consciência sobre os pontos de desenvolvimento nos quais ainda podem se dedicar para evoluir em sua atuação na música.



Os participantes de cursos livres, por sua vez, realçam a troca de aprendizados com colegas e a confraternização propiciada pelas aulas em conjunto. Os cursos livres são abertos e gratuitos para a comunidade, sem restrições de idade e com menor exigência de conhecimento musical prévio no processo seletivo do que os cursos de formação, sendo, portanto, um veículo de democratização do ensino da música. A grande diversidade entre os participantes (de idade, gênero, nível de conhecimento e experiência musical, nível socioeconômico, experiências de vida e outros) é vista pelos alunos como um grande ponto forte da Escola, que proporciona riqueza nos relacionamentos e torna a experiência do aprendizado ainda mais interessante. A qualidade das aulas e dos professores é também altamente reconhecida e elogiada pelos estudantes.

A EMESP Tom Jobim dá, ainda, grande ênfase à experiência prática voltada para a performance musical, que faz com que os alunos se sintam mais seguros e preparados para a atuação profissional. Os grupos artísticos geridos pela Escola são reconhecidos por sua excelência e fazem apresentações nas mais importantes salas de concerto, teatros e espaços culturais do Brasil e do mundo. Os participantes desenvolvem importantes habilidades para a prática coletiva da música, como a escuta, o comprometimento com os ensaios, a capacidade de lidar com imprevistos, a negociação e o respeito e tolerância com os colegas. Entre os alunos que participam de grupos artísticos, ressalta-se o benefício da bolsa-auxílio, que representa uma ajuda de custo aos estudantes, bem como a oportunidade de se realizar apresentações em teatros consagrados. A presença de regentes e artistas convidados, para participar de concertos ou para ministrar aulas, também é bastante valorizada.

IMPACTO NOS ALUNOS	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
Formação musical	• Ampliação do conhecimento sobre o universo musical e conhecimento de novas linguagens, estilos e instrumentos. • Desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao instrumento ou voz e à prática da música. • Aprimoramento da escuta e capacidade de entender melhor as músicas que ouve. • Entendimento da música como uma linguagem e desenvolvimento de sua leitura, escrita e interpretação. • Visão crítica sobre a música e reflexão sobre sua estética, forma, estilo e significado. • Consciência de que o desenvolvimento das habilidades musicais são resultado de horas de estudo e dedicação. • Reflexão sobre o papel da música e do artista.
Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical	• Oportunidade de tocar em salas de concerto, teatros e outros espaços culturais. • Maior segurança e preparo para a atuação profissional. • Desenvolvimento de habilidades relacionadas à prática coletiva da música: comprometimento com ensaios, tolerância com o erro do outro, capacidade de lidar com imprevistos e negociar.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	• Maior capacidade de se expor e mais facilidade para se aproximar das pessoas. • Maior autoconfiança e capacidade de acreditar em si mesmo. • Maior concentração e foco. • Maior senso de responsabilidade e comprometimento com o que faz. • Maior persistência e capacidade de lidar com desafios e dificuldades. • Maior capacidade de se expressar, através da música ou do diálogo.
--	--

Impacto nos familiares ou adultos responsáveis pelos alunos da EMESP Tom Jobim

Durante a coleta de dados junto a pais e responsáveis pelos alunos, verificou-se que o contato direto destes com a Escola é mais frequente quando os estudantes são mais jovens – por terem de acompanhá-los até as aulas e ensaios, eles acabam desenvolvendo uma conexão mais próxima com o ambiente da EMESP Tom Jobim e seus professores. Ainda assim, como será apresentado no item 6.2 deste relatório, os familiares de alunos maiores de 18 anos também percebem de forma muito positiva o impacto social da Escola.

Não importando a idade dos estudantes, seus familiares e responsáveis desenvolvem respeito, admiração e orgulho pelo desenvolvimento musical dos jovens e notam mudanças em outros aspectos que vão além da música: maior disciplina, senso de responsabilidade, organização e sociabilidade foram alguns dos exemplos dados. A convivência com os alunos e as apresentações de grupos artísticos da EMESP Tom Jobim, bem como visitas à programação cultural da cidade, contribuíram para a ampliação do repertório cultural dos familiares e responsáveis. Muitos passaram a se interessar por novos estilos musicais, estabeleceram uma relação mais próxima com a arte e trocaram conhecimento com os alunos.

Além disso, as relações familiares são fortalecidas e a música, a arte e a cultura tornam-se um incentivo para encontros e reuniões e para a ampliação do diálogo e da interação entre os estudantes e seus familiares.

IMPACTO NOS FAMILIARES E RESPONSÁVEIS	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
Ampliação do repertório cultural e artístico	• Aumento da frequência à programação cultural e artística da cidade: museus, exposições, cinema, dança, teatro, entre outros. • Maior interesse por arte e cultura.

IMPACTO NOS FAMILIARES E RESPONSÁVEIS	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
Fortalecimento das relações sociais e familiares	• Maior orgulho e admiração pela escolha do(a) jovem de estudar música. • Maior respeito e tolerância com as escolhas do(a) jovem pelo estudo da música e todas as atividades associadas ao mesmo (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.). • Surgimento de novos momentos de interação em família (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.). • Diálogo mais aberto com o(a) jovem sobre música e outros temas.

Impacto nos professores de música da EMESP Tom Jobim

O corpo docente da EMESP Tom Jobim nota que a Escola lhes propicia desenvolvimento profissional em três grandes frentes: por meio de um maior reconhecimento na área da música; da possibilidade de convívio com outros músicos e profissionais; e da liberdade de se conduzir a carreira artística em paralelo às atividades docentes.

Dar aulas na EMESP Tom Jobim confere visibilidade e prestígio, o que significa que os professores se sentem respeitados e valorizados – tanto como educadores quanto como artistas. Além disso, eles relataram que a Escola os motiva a aprofundar seus estudos e pesquisas, o que resulta num aprimoramento de sua didática e de sua atuação artística.

Trabalhar na Escola também representa a possibilidade de troca de experiências e conhecimentos com outros professores e artistas renomados, proporcionando momentos enriquecedores para a vida profissional e pessoal.

IMPACTO NOS PROFESSORES	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
Desenvolvimento profissional	• Reconhecimento profissional no mercado. • Oportunidade de convívio e troca com importantes referências da cena nacional e internacional da música. • Liberdade para conduzir a carreira artística em paralelo às atividades docentes.

Impacto no público espectador das apresentações dos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim

As apresentações dos diversos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim atraem um público diverso, que é diretamente beneficiado por meio da aproximação do universo da música e da arte e da oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade. Tratam-se, portanto, de impactos de natureza extremamente subjetiva, que dialogam com sentimentos e experiências pessoais.

Apesar de seu envolvimento com a Escola se dar de maneira mais pontual, dado que acontece apenas no tempo em que duram as apresentações musicais, os espectadores são impactados de maneira significativa. Por meio do contato com os grupos artísticos da EMESP Tom Jobim, o público amplia seu repertório, desenvolve seu interesse pela arte de maneira geral, se emociona durante os espetáculos e exercita sua sensibilidade.

Eles acreditam no potencial da música de provocar diferentes sensações e despertar emoções profundas. De acordo com os depoimentos realizados pelo público frequentador das apresentações, os concertos ao vivo potencializam esses efeitos, uma vez que o público participa daquele momento junto dos artistas e pode perceber sutilezas, tais como a sintonia entre eles, trocas de olhares e a movimentação corporal da orquestra ao tocar os instrumentos. Os participantes dos grupos focais mencionaram que apreciam ver a expressão dos músicos e tentar identificar o que estão sentindo – isso permitiria uma ‘humanização’ dos mesmos e uma maior conexão entre eles e a plateia.

O trabalho desenvolvido pelos alunos da Escola é reconhecido e valorizado: durante a coleta de dados, evidenciou-se que o público admira o trabalho dos músicos e percebe a qualidade e o profissionalismo da performance dos jovens artistas. Além disso, a descontração e a alegria das apresentações dos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim são reconhecidas como diferenciais em relação a outros espetáculos musicais.

IMPACTO NO PÚBLICO DAS APRESENTAÇÕES	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
Aproximação do universo da música e da arte	• Valorização e admiração do trabalho dos músicos. • Expansão do conhecimento sobre compositores e obras e ampliação do repertório musical. • Maior aproximação da música e do interesse pela arte. • Alegria e entusiasmo por ver jovens músicos tocando com profissionalismo e qualidade.
Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade	• Possibilidade de viver emoções e sensações únicas. • Desenvolvimento da sensibilidade e de um novo olhar sobre o mundo. • Capacidade de colocar os problemas em perspectiva e lidar melhor com os desafios da vida.

O alcance de todos os impactos mencionados nos quadros acima depende de uma série de atividades que compõem a EMESP Tom Jobim – trata-se, portanto, da parte mais tangível da Teoria de Mudança, pois retrata a dinâmica cotidiana do programa que contribui para a concretização do objetivo de longo prazo. As atividades são as seguintes:

- **Formação musical:** aulas práticas individuais e coletivas, disciplinas de apoio em aulas coletivas, estudo individual e coletivo, apresentações públicas e avaliações individuais de performance.
- **Experiências pedagógico-musicais extraclasse:** apresentações musicais, workshops, palestras, encontros, masterclasses, intercâmbios com professores nacionais e internacionais convidados.
- **Participação em grupos artísticos:** ensaios e apresentações musicais realizadas em diversos espaços da cidade por alunos selecionados para participarem de grupos artísticos a partir de processos seletivos anuais.

4.3

Testando a Teoria de Mudança para a avaliação SROI

As hipóteses de impacto social geradas pela EMESP Tom Jobim sinalizadas na Teoria de Mudança foram validadas, detalhadas e mensuradas juntos aos beneficiários nas fases de coleta de dados qualitativa e quantitativa.

Os relatos e informações coletados demonstraram evidências de que todas as mudanças representadas na Teoria de Mudança foram, de fato, percebidas pelos alunos, familiares ou responsáveis, professores, e pelo público das apresentações dos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim no período entre 2016 e 2018.

4.4

Fatores externos à EMESP Tom Jobim que influenciam os resultados do programa (facilitadores e obstáculos)

Para aumentar o entendimento de como a mudança se dá nos beneficiários da EMESP Tom Jobim, é preciso levar em consideração fatores externos à Escola que podem afetar seus resultados no curto, médio ou longo prazo.

Durante as consultas realizadas com *stakeholders* (entrevistas, grupos focais e questionários) buscou-se identificar quais fatores são capazes de influenciar positivamente ou negativamente o atingimento dos objetivos da EMESP Tom Jobim, atuando como facilitadores ou como obstáculos para o sucesso das mudanças pretendidas. A inclusão desses fatores externos na análise de impacto contribui para o entendimento dos resultados obtidos e para o planejamento das atividades e iniciativas futuras.

Facilitadores

- Reputação e reconhecimento da qualidade do trabalho da Santa Marcelina Cultura e dos profissionais contratados para a EMESP Tom Jobim;
- Parcerias da Santa Marcelina Cultura com escolas e conservatórios nacionais e internacionais, que possibilitam tanto o intercâmbio entre alunos, quanto a visita de profissionais renomados para masterclasses, regências e interações com os alunos e professores da EMESP Tom Jobim;
- Grupos artísticos para a difusão da música e, conseqüentemente, do trabalho desenvolvido pela Escola.

Obstáculos

- Revisão anual de orçamento governamental para o programa, fazendo com que a Santa Marcelina Cultura tenha que administrar eventuais cortes e flutuações no valor disponível para investimento na execução do programa;
- Falta de reconhecimento oficial dos cursos da EMESP Tom Jobim como um curso superior ou profissionalizante por parte do Ministério da Educação;
- Limitação do número de vagas disponíveis, que não supri toda a demanda de alunos interessados em ingressar na Escola.
- Limitação do espaço físico onde a EMESP Tom Jobim desenvolve suas atividades.

5

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS E COLETA DE DADOS

A etapa de coleta de dados define os resultados a serem medidos na avaliação SROI. Seu objetivo é, portanto, coletar junto aos *stakeholders* selecionados as informações sobre o impacto social da EMESP Tom Jobim.

É importante que os *stakeholders* consultados nesta etapa sejam aqueles que foram mais impactados pelo projeto ou programa em análise, pois são aqueles que mais terão informações a compartilhar sobre as mudanças ocorridas, tanto positivas como negativas. Neste caso, os alunos, os familiares ou adultos responsáveis por eles e os professores da Escola e o público frequentador das apresentações dos grupos artísticos geridos pelo programa foram os públicos-alvo priorizados.

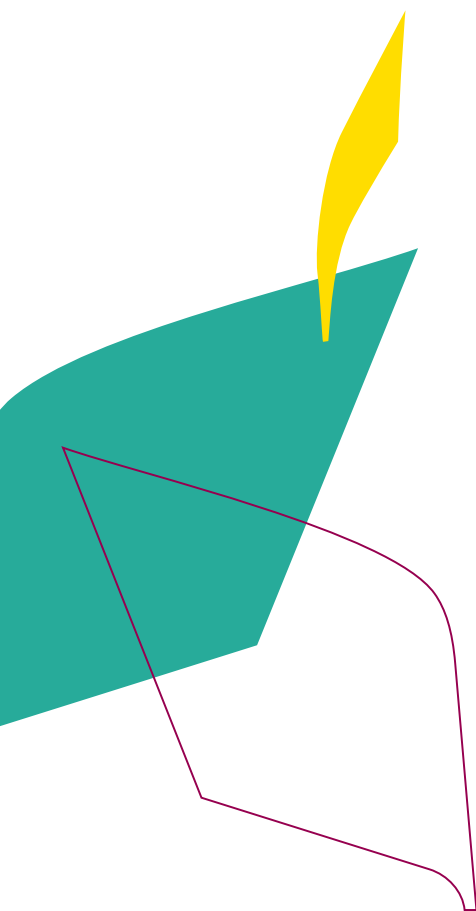
Para tanto, foram coletados dados qualitativos, por meio de grupos focais, e quantitativos, através da aplicação de um questionário junto aos públicos-alvo incluídos no escopo da avaliação. Tais etapas são descritas nos itens a seguir.

5.1 Coleta de dados qualitativos

O objetivo principal desta etapa é envolver os principais beneficiários da iniciativa para compreender o que mudou em suas vidas por meio do Programa. Afora isso, ela também permite checar com os *stakeholders* os seguintes pontos:

- A existência de outros grupos ou subgrupos de stakeholders não identificados previamente, mas importantes para o projeto ou programa em avaliação;
- A lista de mudanças materiais a ser considerada na avaliação;
- A existência de resultados negativos e/ou inesperados que tenham ocorrido por meio do projeto ou programa em análise;
- A influência de resultados no movimento de outros resultados (deslocamento);
- As mudanças que teriam acontecido mesmo sem o projeto (contrafactual), e;
- As mudanças relatadas pelos stakeholders que são resultado da atuação de outros atores sociais (atribuição).

Foram realizados grupos focais envolvendo os principais públicos-alvo impactados pela iniciativa para entender as mudanças que aconteceram em suas vidas em decorrência da EMESP Tom Jobim. Isso permite verificar a materialidade das hipóteses de impacto levantadas na Teoria de Mudança para a definição das variáveis



a serem consideradas na avaliação. Os objetivos específicos dos grupos focais são:

- Entender as mudanças que ocorreram na vida dos beneficiários devido à sua participação na EMESP Tom Jobim;
- Verificar a materialidade das hipóteses de impacto estabelecidas na Teoria de Mudança;
- Definir os impactos que serão considerados na avaliação e, quando necessário, realizar ajustes na hipótese de Teoria de Mudança previamente construída;
- Dar insumos para a definição de indicadores que serão quantificados;
- Levantar percepções dos beneficiários sobre a valoração financeira dos impactos identificados.

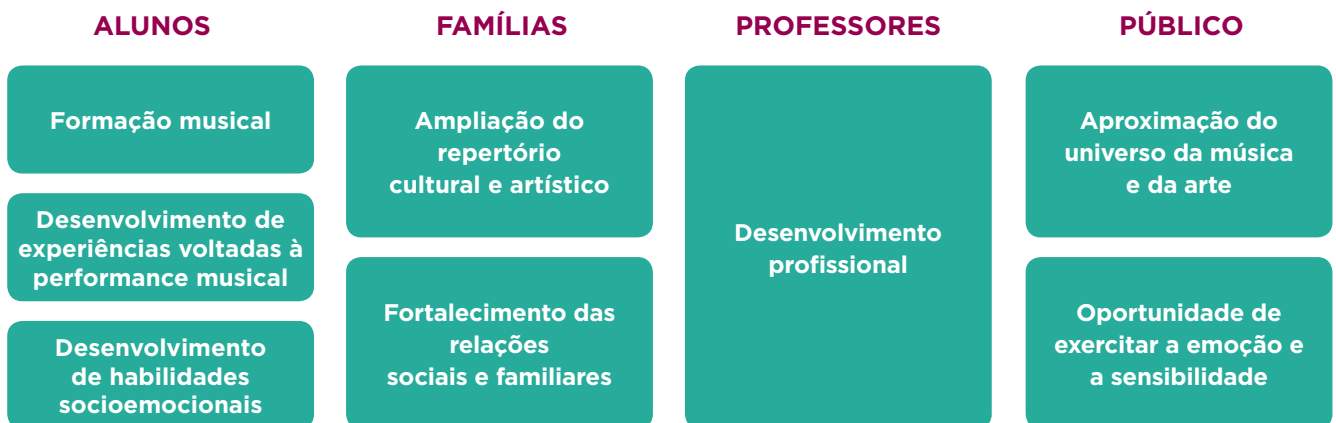
Na avaliação da EMESP Tom Jobim, os relatos dos grupos focais realizados na fase qualitativa de coleta de dados corroboraram para a validação da lista dos *stakeholders* materialmente impactados pelo Programa, bem como as mudanças materiais a serem mensuradas na avaliação. A repetição das informações coletadas entre os diversos grupos focais assegura que a avaliação SROI não excluiu mudanças materiais ou outros stakeholders que as tenham experimentado.

Foram realizados dez grupos focais nos meses de outubro e novembro de 2018, com a composição e distribuição geográfica descrita no quadro a seguir:

Professores	24/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 8 professores
Alunos de Formação	24/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 13 alunos
Grupos Artísticos	24/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 10 alunos
Alunos de Especialização	25/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 15 alunos
Alunos de Cursos Livres Introdutórios	25/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 14 alunos
Familiares	26/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 12 familiares
Público	26/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 11 pessoas

O roteiro contendo as atividades que foram aplicadas nos grupos focais, bem como o detalhamento dos resultados de cada um deles, encontram-se no **Apêndice 4**.

Com as informações coletadas nos grupos focais, **foi possível comprovar as hipóteses de impacto elaboradas na Teoria de Mudança da EMESP Tom Jobim**:



As considerações sobre os resultados obtidos nos grupos focais sobre as variáveis de deslocamento, contrafactual e atribuição são apresentadas no **Capítulo 6**.

A partir dos grupos focais, foram delineados indicadores para as mudanças percebidas pelos beneficiários da EMESP Tom Jobim, que posteriormente compuseram o questionário quantitativo que permitiu a mensuração da intensidade da mudança para cada um dos indicadores. Essas variáveis também serão apresentadas no **Capítulo 6**.

5.2 Coleta de dados quantitativos

A coleta de dados quantitativos reúne informações de uma amostra dos beneficiários impactados para atender aos seguintes objetivos:

Objetivo 1 – Mensurar a magnitude das mudanças que aconteceram nos beneficiários através de indicadores;

Objetivo 2 – Excluir da mensuração da intensidade do impacto os seguintes aspectos*:

- Mudanças que teriam acontecido de qualquer forma, mesmo sem a EMESP Tom Jobim (contrafactual);
- Mudanças provocadas por outras organizações e projetos que não a EMESP Tom Jobim (atribuição).

* Esta é uma etapa importante para garantir que não se reivindique para a EMESP Tom Jobim resultados que talvez não possam

ser integralmente atribuídos a ela, mas a outras circunstâncias do contexto. Ou seja, a finalidade dessa etapa é refinar a mensuração de impacto, de modo que corresponda exclusivamente ao efeito da Escola.

Objetivo 3 – Mensurar a visão dos beneficiários sobre o tempo de permanência dos impactos percebidos em suas vidas e seu percentual de redução anual (período de benefício e *drop-off*).

O roteiro do questionário está disponível para leitura no **Apêndice 5**.

A equipe da Santa Marcelina Cultura divulgou o *link* de compartilhamento do questionário para os beneficiários da EMESP Tom Jobim – alunos, responsáveis, professores e público frequentador das apresentações dos grupos artísticos – por meio de sua base de e-mails. Também foram realizadas aplicações de questionário em papel durante reuniões, encontros e apresentações artísticas relacionadas ao Programa, visando otimizar a coleta de dados e alcançar a amostra desejada. Para determinar o tamanho da amostra, trabalhamos com três cenários de margem de erro e intervalo de confiança, conforme apresentados na tabela abaixo:

Alunos

Universo = 3.143

Amostra = 9,2%

Alunos EMESP

Cenário IDEAL	Cenário 2	Cenário 3	Real
Confiança: 90% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 6%	Confiança: 90% Margem de erro: 5%
Amostra IDEAL	Amostra 2	Amostra 3	Amostra Obtida
248	195	138	290

Responsáveis

Universo = 3.143

Amostra = 5,5%

Responsáveis EMESP

Cenário IDEAL	Cenário 2	Cenário 3	Real
Confiança: 90% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 6%	Confiança: 90% Margem de erro: 6%
Amostra IDEAL	Amostra 2	Amostra 3	Amostra Obtida
248	195	138	173

Professores

Universo = 137

Amostra = 70,8%

Professores EMESP

Cenário IDEAL	Cenário 2	Cenário 3	Real
Confiança: 90% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 6%	Confiança: 90% Margem de erro: 5%
Amostra IDEAL	Amostra 2	Amostra 3	Amostra Obtida
91	83	71	97

Público

Universo = 117.582

Amostra = 0,1%

Público EMESP

Cenário IDEAL	Cenário 2	Cenário 3	Real
Confiança: 90% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 6%	Confiança: 90% Margem de erro: 5%
Amostra IDEAL	Amostra 2	Amostra 3	Amostra Obtida
269	208	144	234

Fonte: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

O detalhamento dos resultados do questionário encontra-se no **Apêndice 5** deste relatório.

6

CONSTRUINDO O MODELO SROI

A aplicação da metodologia SROI para medir o impacto social de um programa consiste em uma série de passos, detalhados abaixo:

6.1 Processo de modelagem

Etapa 1 - O primeiro passo consiste em medir a incidência dos resultados, ou seja, o quanto de mudança ocorreu.

Quando construímos a Teoria de Mudança, identificamos os eixos de mudança a serem mensurados. A fase de coleta qualitativa ajuda a traduzir cada um dos eixos de mudança em indicadores mais concretos, que evidenciam comportamentos ou atitudes dos beneficiários impactados por sua participação na EMESP Tom Jobim. Esses indicadores têm dupla finalidade:

- a) Medir a cobertura da população em foco (ou seja, quantos indivíduos dentro de um grupo de interesse experimentaram a mudança);
- b) Medir a magnitude ou intensidade com que a mudança aconteceu para aqueles que a experimentaram.

Etapa 2 - O segundo passo consiste em ajustar a incidência do resultado que foi verificada no passo anterior tomando o cuidado de excluir os fatores abaixo:

- a) A mudança que teria acontecido de qualquer forma, mesmo na ausência da EMESP Tom Jobim (contrafactual);
- b) A parcela da mudança que pode ter sido provocada por outros atores, projetos e organizações e não somente pela EMESP Tom Jobim (atribuição);
- c) Os efeitos advindos de outro local causados por impacto não intencional e que podem ter se instalado neste local (deslocamento).

Na prática, esse cálculo é influenciado pelo contexto no qual a análise é aplicada, assim como pelas informações disponíveis. O propósito dessa etapa é evitar que se considere como impacto da intervenção resultados que não poderiam ser atribuídos a ela, ou que teriam acontecido de qualquer forma, mesmo sem intervenção. Esse cuidado reflete um dos sete princípios da metodologia SROI.



O primeiro ajuste, referente ao item a), chama-se “**Contrafactual**” (ou seja, aquilo que vai “contra os fatos”), e pode ser definido como uma avaliação da quantidade de mudança que teria acontecido mesmo sem a intervenção da EMESP Tom Jobim.

Exemplo: Um programa social cujo objetivo seja incluir jovens no mercado de trabalho. Depois de encerrado o Programa, mede-se a taxa de emprego entre jovens de 18 a 25 anos na região onde aconteceu a intervenção e verifica-se que ela cresceu 20% em relação à situação de emprego de jovens antes do Programa. Entretanto, sabe-se que, na região (ou país), a empregabilidade de jovens nessa faixa etária subiu 10% no mesmo período. Ou seja, pela conjuntura e circunstâncias econômicas normais, o mercado de trabalho absorveu 10% a mais de jovens entre 18 e 25 anos, mesmo sem nenhum Programa específico. Portanto, o “contrafactual”, isto é, “aquilo que poderia contestar o fato de que o Programa provocou uma mudança significativa na empregabilidade dos jovens” é de 10%, porque é o que teria acontecido naturalmente, devido às condições normais do contexto, e não devido ao Programa.

O segundo ajuste, referente ao item b), chama-se “**Atribuição**”, o qual envolve definir o percentual de toda a mudança que foi alcançado diretamente pela intervenção e/ou pela contribuição dos atores envolvidos no programa. Ou seja, o quanto da mudança pode ser, de fato, atribuída àquele Programa, àquela intervenção, excluindo-se o que pode ter mudado por efeito de outras intervenções que tenham ocorrido simultaneamente e tenham sido capitaneadas por outras organizações.

Exemplo: Em uma dada região, três ONGs trabalham simultaneamente em projetos distintos, mas com foco nas famílias: uma instituição trabalha com empoderamento da comunidade, outra com projeto de prevenção de doenças e outra com Educação Básica. Embora os projetos tenham objetivos distintos, é possível que cada intervenção possa acentuar ou catalisar o efeito da outra, portanto, ao medir o impacto, fica difícil saber se a mudança foi exclusivamente provocada por uma das intervenções ou se pode ter sido o efeito conjunto e sinérgico de todas elas.

O último ajuste, referente ao item c), chama-se “**Deslocamento**” e consiste em avaliar o tamanho da mudança (já descontados os ajustes de Contrafactual e Atribuição) que pode ser considerado de fato como “benefício líquido”, ou seja, um novo benefício, gerado sem o deslocamento de benefícios suscitados por mudanças em outras regiões ou contextos fora do alcance do Programa.

Exemplo: Um programa na cidade A trabalha na recuperação de pessoas com histórico de adicção a drogas. Depois de cinco anos, verifica-se uma redução significativa no número de pessoas que usam ou traficam drogas na cidade A. Entretanto, observa-se que algumas dessas pessoas mudaram-se para a cidade B, vizi-



nha, tentando evitar o contato com o programa de recuperação e continuar a viver como antes. Portanto, houve um efeito de “deslocamento” da cidade A para a cidade B. Neste exemplo, o deslocamento trouxe um efeito negativo, mas também são observados deslocamentos de efeitos positivos em outros tipos de programa.

Etapas 3 - Uma vez que a mudança efetiva (ou impacto) foi medida, o terceiro passo consiste em definir e atribuir valores *proxy*.

Esse processo é geralmente chamado de “valoração social e/ou ambiental”, no qual estima-se um valor monetário a ser atribuído aos impactos social e ambiental. Tais impactos, embora plenos de valor para a sociedade, não possuem um preço de mercado.

Em geral, os preços dos bens são ajustados pela dinâmica do mercado. Assim, eles indicam aproximadamente o valor que os bens representam para as pessoas. Ou seja, são “aproximações” (*proxies*) do valor que vendedor e comprador estabelecem consensualmente na transação. Esses valores podem ser diferentes conforme as pessoas e situações.

Alguns bens podem ter seu preço mais facilmente definido e de modo mais consensual do que outros. Por exemplo, o preço de um litro de leite é muito mais facilmente estabelecido pelo mercado do que o preço de uma casa. No caso da casa, haverá um leque maior de possibilidades de preço dependendo do valor que pessoas diferentes possam atribuir. Assim, qualquer valor atribuído é subjetivo. O que o mercado faz, em última instância, é reunir pessoas cujas atribuições de valor a um determinado bem coincidem. Se eu atribuo determinado valor a um bem e encontro alguém que concorda com esse valor, eu consigo efetivar a transação com essa pessoa. Se não houver acordo, a venda não acontece. Essa “coincidência” de atribuição de valor entre as pessoas no mercado é chamada de “definição de preço”.

Chegar a uma definição de preço para o valor social seria um processo semelhante, porém a diferença é que tais valores não são comercializados no mercado, portanto, o processo de “definição de preço” que naturalmente emerge da dinâmica do mercado não acontece para valores sociais, o que não significa que eles não tenham um valor real para as pessoas.

Por outro lado, seria possível encontrar um valor que, embora não exato, seja suficientemente adequado para ajudar a avaliar a mudança social?

A avaliação SROI usa *proxies* financeiras para estimar o valor social de bens que não são comercializáveis para diferentes grupos de pessoas (*stakeholders*). Assim, como duas pessoas podem discordar a respeito do preço de um bem que seja o objeto de uma transação, assim também diferentes *stakeholders* poderão ter per-



cepções diferentes a respeito do valor atribuído a alguns benefícios. Ou seja, o valor atribuído é subjetivo, e pode ser diferente conforme o grupo em questão. Ao estimar esse valor através de proxies financeiras e combinando essas valorações, chega-se à estimativa do valor social total criado por uma intervenção.

A criação de valor total que resulta de uma intervenção é calculada pela combinação da incidência dos resultados (o volume, o tamanho da mudança) com os valores monetários atribuídos a estas mudanças, definidos através dessas *proxies* financeiras.

Etapla 4 - O quarto passo é definir o período de benefício.

A valoração de cada resultado provocado pela intervenção (Programa) corresponde a um período de um ano, ou seja, o valor social que foi criado ao longo de um ano. Entretanto, impacto e mudança podem durar por mais tempo, não só durante a implementação, mas também depois que a intervenção se encerra.

Assim, a avaliação SROI estabelece um período de benefício, definido como a extensão de tempo pela qual os benefícios associados à intervenção (Programa) irão durar. Esse período é influenciado pela duração das atividades ou por outros fatores externos. Os efeitos podem durar por longo tempo, mas vão se reduzindo gradualmente, ou seja, a cada ano, observam-se os efeitos, mas de modo menos intenso, até que desapareçam.

Essa tendência de “esvaziamento” dos resultados, pela qual os efeitos vão de-saparecendo, chama-se “*drop-off*”. É uma medida aproximada, em geral sob a forma de percentual, pela qual os efeitos vão se perdendo ao longo dos anos. Evidentemente, só faz sentido a aplicação dessa medida em resultados cujo período de benefício supera um ano.

Etapla 5 - Finalmente, benefícios e custos são financeiramente “descontados” para que representem o valor presente.

Todos os benefícios, assim como a carga de custos incorridos no horizonte futuro, devem ser ajustados para representar seu valor em termos presentes, isto é, seu valor na data atual. Isso é feito a partir da aplicação de uma taxa de desconto sobre todos os custos e benefícios futuros.

Esses passos ou etapas foram seguidos para medir o retorno do investimento social da EMESP Tom Jobim. As seções seguintes apresentam as etapas da análise, os critérios adotados e os resultados da avaliação SROI para a Escola.

6.2

Incidência dos resultados: o que mudou depois da EMESP Tom Jobim?

Os indicadores

Para medir a incidência dos resultados, em primeiro lugar é preciso definir os indicadores que concretamente são capazes de mostrar essa mudança. Cada um dos eixos de mudança da Teoria de Mudança foi decomposto em diversos indicadores.

A principal fonte de informação para a definição dos indicadores foram os grupos focais, nos quais os próprios beneficiários descreveram quais foram as mudanças percebidas na sua maneira de pensar e agir durante a participação no Programa. Esses relatos coletados nos grupos focais foram traduzidos em frases curtas e objetivas (sempre que possível utilizando a própria linguagem expressa pelos beneficiários) que indicam essas mudanças.

As tabelas a seguir descrevem quais foram os indicadores definidos para cada eixo de mudança da EMESP Tom Jobim.

INDICADORES APLICADOS AOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM:

Formação musical
Ampliei meu conhecimento sobre o universo musical e conheci novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos.
Desenvolvi habilidades técnicas relacionadas ao meu instrumento ou à voz e à prática da música.
Aprimorei a minha escuta e passei a entender melhor as músicas que ouço.
Passei a entender a música como uma linguagem e me desenvolvi na sua leitura, escrita e interpretação.
Me sinto mais preparado para fazer apresentações individuais.
Passei a ter uma visão mais crítica sobre música e a refletir sobre sua estética, forma, estilo e significado.
Aumentei a consciência de que estudo e dedicação são essenciais para meu desenvolvimento.
Passei a refletir mais sobre o papel da música e do artista.

Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical
Tive oportunidade de me apresentar em salas de concertos, teatros e outros espaços.
Me sinto mais seguro e preparado para a atuação profissional.
Desenvolvi habilidades relacionadas à prática coletiva da música: comprometimento com ensaios, tolerância com o erro do outro, saber lidar com imprevistos e negociar.

Desenvolvimento das habilidades socioemocionais
Passei a me expor mais e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas.
Passei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante.
Passei a ter mais concentração e foco.
Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço.
Passei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades.
Conseguo me expressar melhor, através da música ou do diálogo.

INDICADORES APLICADOS AOS FAMILIARES OU ADULTOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM:

Ampliação do repertório cultural e artístico
Passei a frequentar mais a programação cultural e artística da cidade (museus, exposições, cinema, dança, teatro, etc.).
Aumentei meu interesse por arte e cultura.

Fortalecimento das relações sociais e familiares
Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filhos(a) de estudar música.
Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.).
Passei a ter novos momentos de interação em família envolvendo a música (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.).
Consegui criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre música e outros temas.

INDICADORES APLICADOS AOS PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM:

Desenvolvimento profissional
Me sinto reconhecido profissionalmente.
Tenho oportunidades de convívio e troca com importantes referências da cena nacional e internacional da música.
Sinto que tenho liberdade para conduzir minha carreira artística em paralelo com minhas atividades na escola.
Ganhei maior segurança e estabilidade profissional por trabalhar em regime CLT.
Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música.
Sinto que a convivência com os alunos aumentou meu entusiasmo pela música e passei a me aprofundar ainda mais na minha arte.

INDICADORES APLICADOS AO PÚBLICO FREQUENTADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP TOM JOBIM:

Aproximação do universo da música e da arte
Conheci novos compositores e obras e ampliei meu repertório musical.
Me aproximei mais da música e aumentei meu interesse por arte.
Passei a valorizar e admirar mais o trabalho dos músicos.
Me senti feliz e entusiasmado ao ver músicos jovens tocando com profissionalismo e qualidade.

Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade
Consigo colocar meus problemas em perspectiva e lidar melhor com os desafios da vida.
Desenvolvo minha sensibilidade e tenho um novo olhar sobre o mundo.
Me emociono e vivo sensações únicas.

A mensuração dos indicadores

Por meio de uma escala de intensidade das mudanças a serem mensuradas, é possível medir de forma concreta e quantificável o quanto a realidade dos beneficiários da EMESP Tom Jobim mudou em cada um dos aspectos levantados devido a sua participação.

Essa abordagem é conhecida como “Pré-Pós Design” (ou *Retrospective Pre Test*). Neste tipo de abordagem a investigação ocorre ao final da intervenção (Programa), no qual se pergunta aos participantes como avaliam um assunto, comparando o antes (pré) com o agora (pós).

Embora esse procedimento tenha vantagens sobre outras abordagens, ele implica algum viés de julgamento, porque os participantes terão de responder sobre algo que aconteceu no passado, ou seja, lembrar-se de como eram antes e como se percebem hoje para fazerem sua avaliação (Rockwell & Kohn 1989; Davis 2003; Raidl 2004; Lamb 2005). Além disso, há uma tendência de os participantes superestimarem os benefícios para corresponder às expectativas – social e pessoal – de melhora nos resultados por conta do projeto e do tempo dispendido. Esta solução é recomendável em um contexto no qual não foram coletados os dados de base (antes da intervenção) sobre os indicadores que se busca mensurar, como é o caso desta avaliação.

O questionário aplicado junto aos públicos-alvo que fizeram parte da avaliação solicitava que eles expressassem sua percepção sobre a contribuição da EMESP Tom Jobim para uma eventual mudança em cada um dos indicadores em uma escala de 0 a 5, na qual:

- 0 significa “nenhuma contribuição”;
- 1 significa “contribuição muito baixa”;
- 2 significa “contribuição baixa”;
- 3 significa “contribuição média”;
- 4 significa “contribuição alta”;
- 5 significa “contribuição muito alta”.

A partir das respostas de cada respondente dos questionários, calcula-se a média ponderada para cada um dos indicadores, aplicando-se os pesos a seguir:

ESCALA SEMÂNTICA	nenhuma contribuição	contribuição muito baixa	contribuição baixa	contribuição média	contribuição alta	contribuição muito alta
PESO NUMÉRICO	0	1	2	3	4	5

Média ponderada:

quanto maior a média, maior a mudança ou melhoria

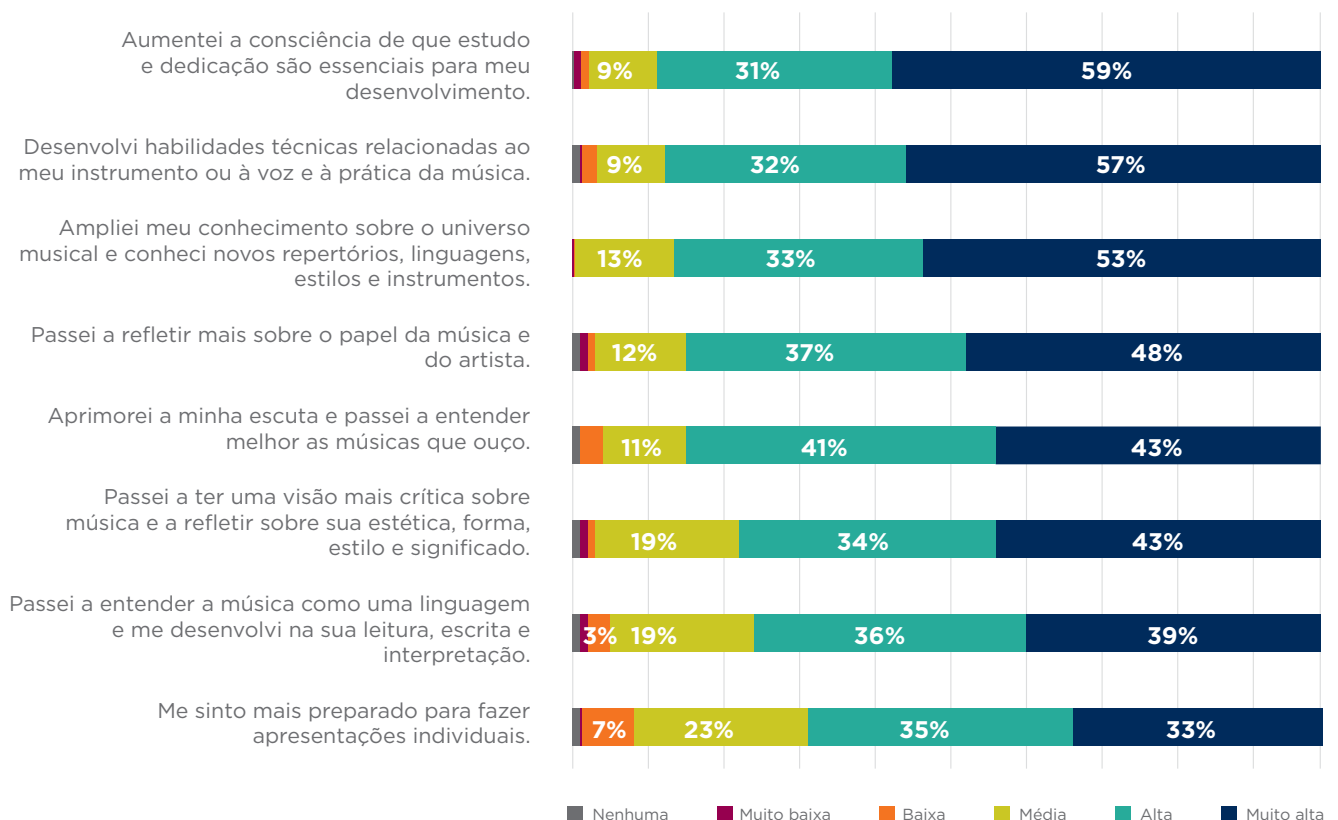


A seguir, apresentamos os resultados calculados para cada variável e a média geral para cada eixo de mudança, com base nas respostas obtidas com os questionários quantitativos. Os números apresentam um resultado em uma escala de 0 a 5, sendo que 0 representa o menor impacto possível e 5 representa o maior impacto possível.

MENSURAÇÃO DOS INDICADORES APLICADOS AOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

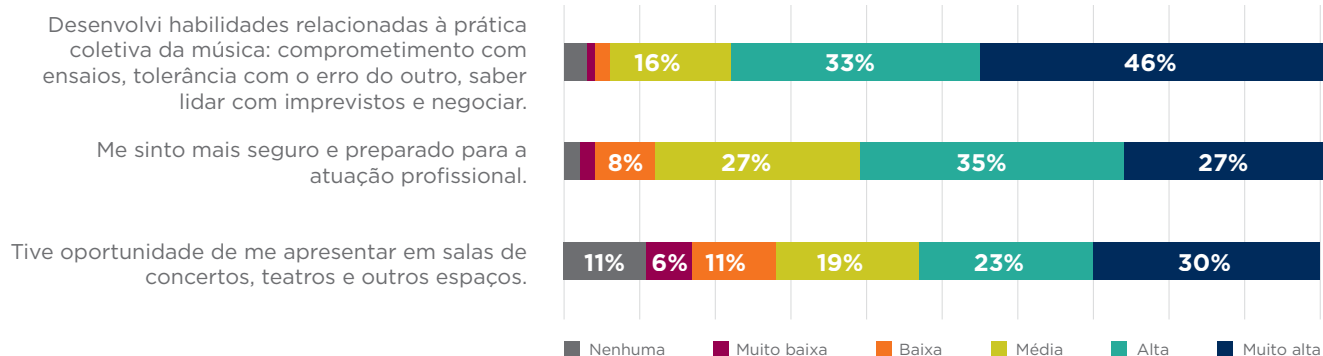
Formação musical	Média	Intensidade do impacto
Ampliei meu conhecimento sobre o universo musical e conheci novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos.	4,38	4,22
Desenvolvi habilidades técnicas relacionadas ao meu instrumento ou à voz e à prática da música.	4,41	
Aprimorei a minha escuta e passei a entender melhor as músicas que ouço.	4,20	
Passei a entender a música como uma linguagem e me desenvolvi na sua leitura, escrita e interpretação.	4,04	
Me sinto mais preparado para fazer apresentações individuais.	3,92	
Passei a ter uma visão mais crítica sobre música e a refletir sobre sua estética, forma, estilo e significado.	4,13	
Aumentei a consciência de que estudo e dedicação são essenciais para meu desenvolvimento.	4,46	
Passei a refletir mais sobre o papel da música e do artista.	4,25	

FORMAÇÃO MUSICAL



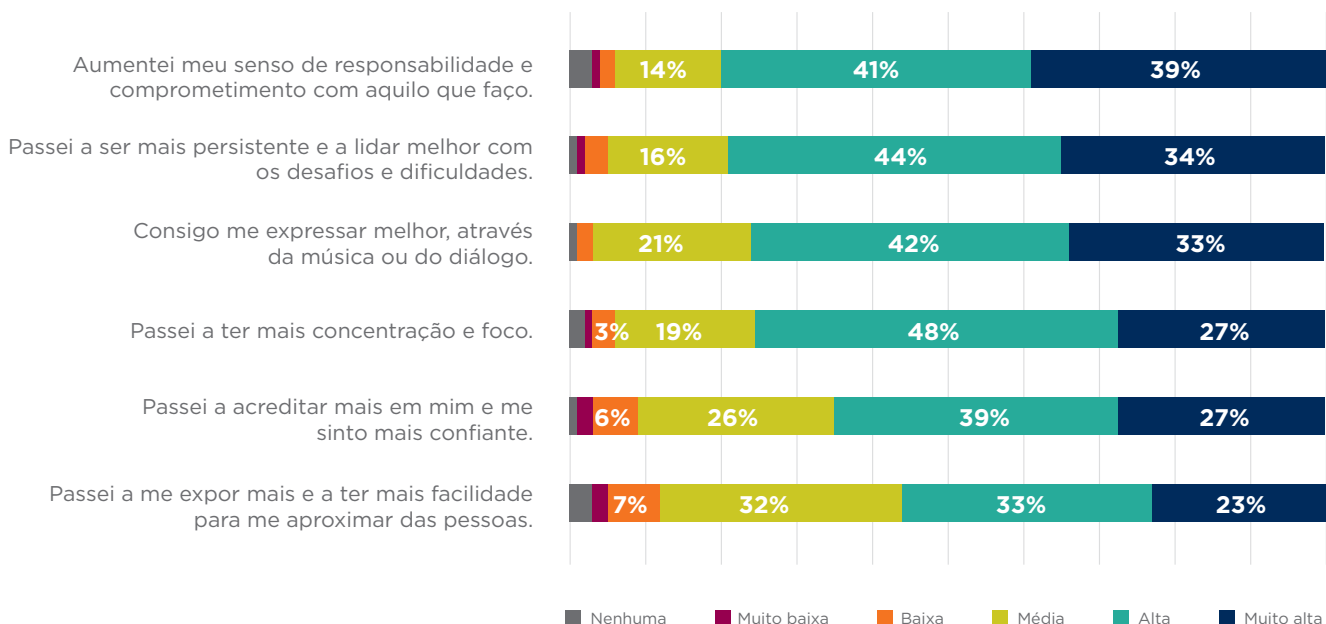
Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical	Média	Intensidade do impacto
Tive oportunidade de me apresentar em salas de concertos, teatros e outros espaços.	3,28	3,70
Me sinto mais seguro e preparado para a atuação profissional.	3,71	
Desenvolvi habilidades relacionadas à prática coletiva da música: comprometimento com ensaios, tolerância com o erro do outro, saber lidar com imprevistos e negociar.	4,12	

DESENVOLVIMENTO DE EXPERIÊNCIAS VOLTADAS À PERFORMANCE MUSICAL



Desenvolvimento das habilidades socioemocionais	Média	Intensidade do impacto
Passei a me expor mais e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas.	3,61	3,91
Passei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante.	3,79	
Passei a ter mais concentração e foco.	3,90	
Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço.	4,07	
Passei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades.	4,05	
Consigo me expressar melhor, através da música ou do diálogo.	4,02	

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS





Como um complemento à análise da mensuração das variáveis de impacto nos alunos da EMESP Tom Jobim, realizamos análises segmentadas, ou seja, comparações entre grupos de alunos que se diferenciam por determinado critério para verificar se esse critério interfere de alguma maneira na intensidade do impacto social gerado.

Foram realizadas análises segmentadas por quatro diferentes critérios:

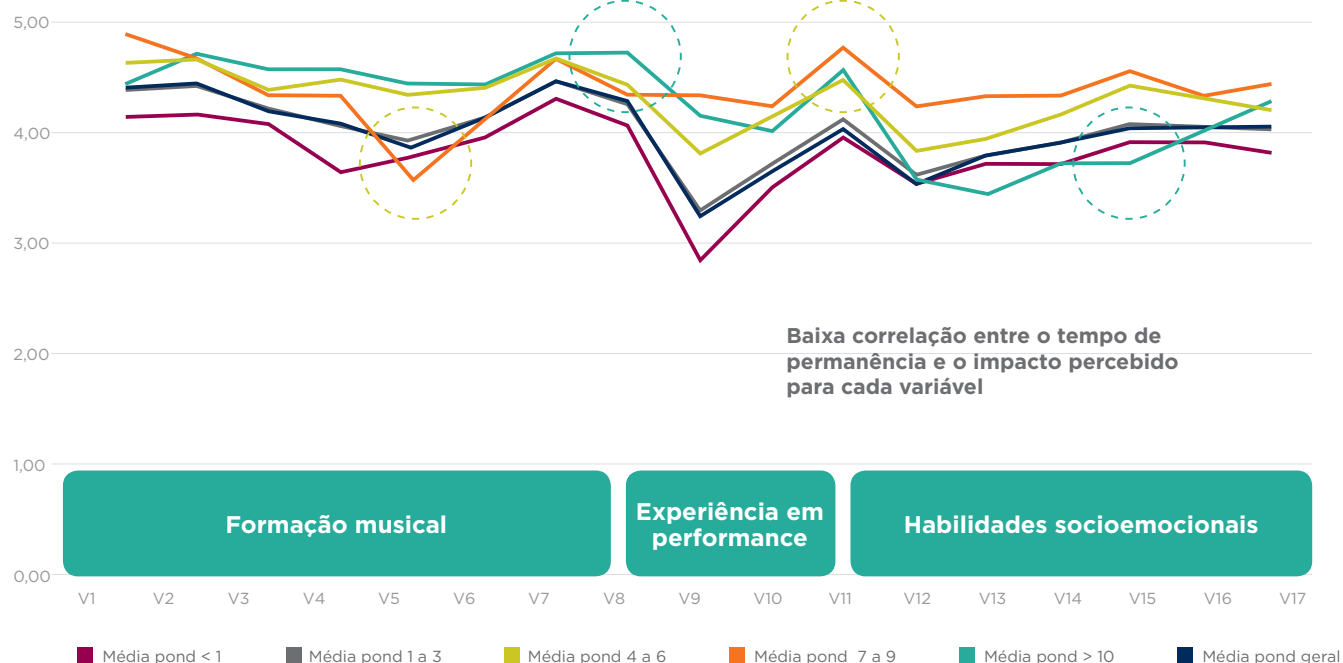
- Tempo de permanência do aluno na EMESP Tom Jobim;
- Curso realizado na EMESP Tom Jobim;
- Participação nos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim; e
- Participação no Programa Guri.

A seguir vemos o resultado de cada uma das análises. No eixo horizontal dos gráficos apresentados, estão distribuídas as vinte variáveis mensuradas para avaliação do impacto social nos alunos da EMESP Tom Jobim, agrupadas por eixo de mudança. No eixo vertical, estão indicadas a média das notas atribuídas pelos alunos a cada uma das variáveis, em escala de 0 a 5, sendo que 0 representa “nenhuma contribuição do programa para a variável” e 5 representa “contribuição muito grande do programa para a variável”. As linhas coloridas em cada gráfico, indicam as notas atribuídas para cada variável por diversos segmentos de alunos no critério de segmentação estudado, e as descrições desses segmentos estão indicadas na legenda do gráfico.

Análise segmentada por tempo de permanência do aluno na EMESP Tom Jobim

No gráfico a seguir observamos que a correlação entre o tempo de permanência na Escola e o impacto social percebido pelo aluno é baixa. Vemos, por exemplo, que alunos que permanecem mais de 10 anos no Programa, apresentam médias maiores em algumas variáveis, porém médias baixas em outras. Por outro lado, alunos que permaneceram menos de 1 ano na Escola apresentaram médias mais baixas em quase todas as variáveis.

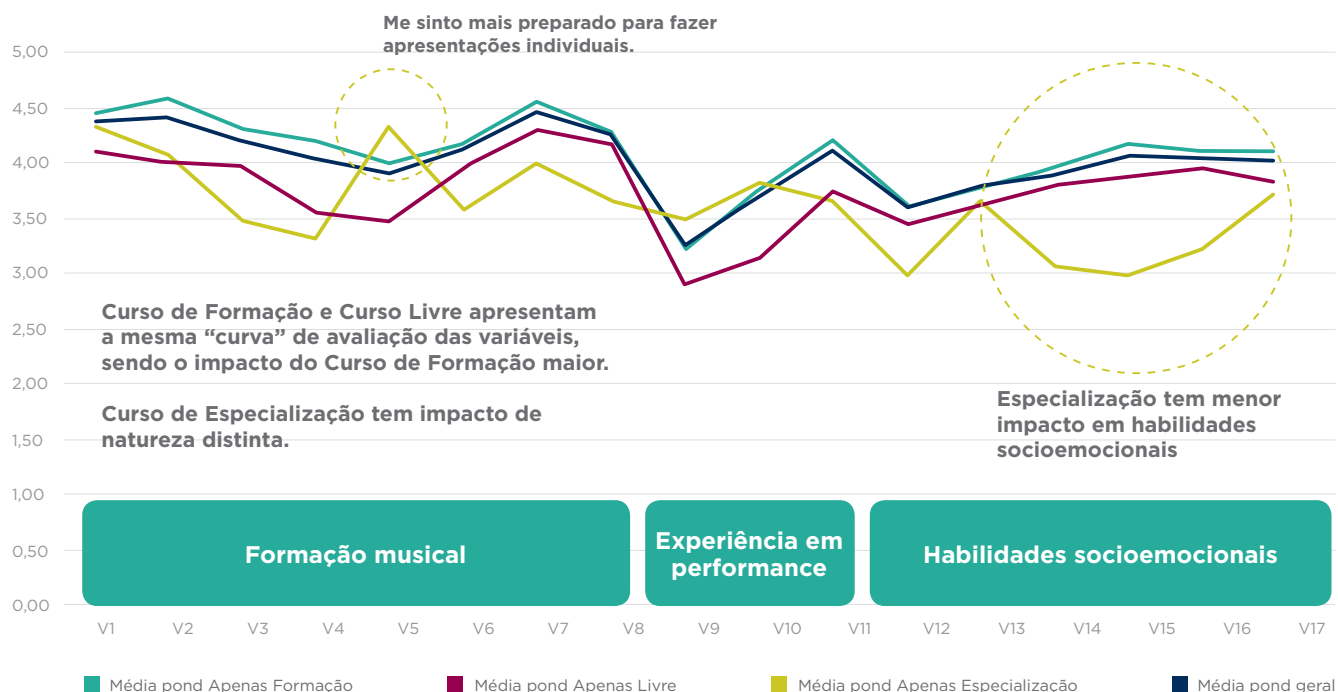
INDICADORES - ALUNOS EMESP - TEMPO DE PERMANÊNCIA NO PROGRAMA



Análise segmentada por curso realizado na EMESP Tom Jobim

Nesta análise, para verificar possíveis variações entre os impactos dos diferentes cursos da EMESP Tom Jobim, separamos as respostas dos alunos que afirmaram participar apenas de um dos três tipos de curso (Formação, Livre ou Introdutório). Para os Cursos de Formação e Cursos Livres, nota-se a existência de alta correlação com os impactos percebidos. As curvas de ambos apresentam formatos bastante semelhantes, mas o impacto do Curso de Formação é maior para todas as variáveis – isso condiz com o maior tempo e dedicação que esses estudantes devem ter com a Escola, uma vez que os Cursos de Formação são mais extensos e exigentes. Os Cursos de Especialização, por sua vez, têm impactos de natureza distinta. Há maior destaque ao preparo para apresentações musicais individuais, que são mais incentivadas na Especialização. Além disso, esse tipo de curso tem menor impacto em habilidades socioemocionais.

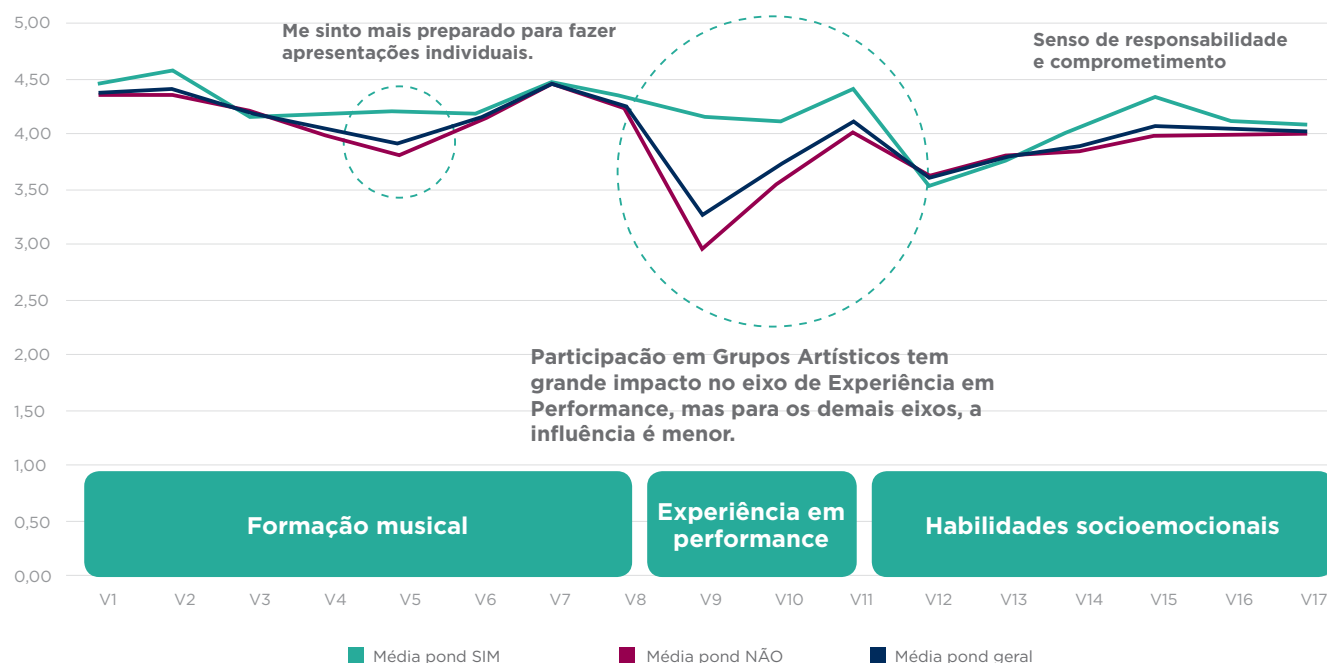
INDICADORES - ALUNOS EMESP - CURSOS



Análise segmentada por participação dos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim

A terceira análise segmentada realizada comparou a média das notas atribuídas a cada variável entre os alunos que participam ou já participaram dos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim e aqueles que não tiveram essa experiência. Percebe-se que a participação nesses grupos impacta fortemente o eixo de mudança relacionado à experiência em performance. Para os demais eixos, contudo, a influência dos grupos artísticos é menor. É interessante notar que algumas variáveis se destacam: os alunos em grupos artísticos se dizem mais preparados para fazer apresentações individuais e com senso de responsabilidade e comprometimento mais desenvolvido.

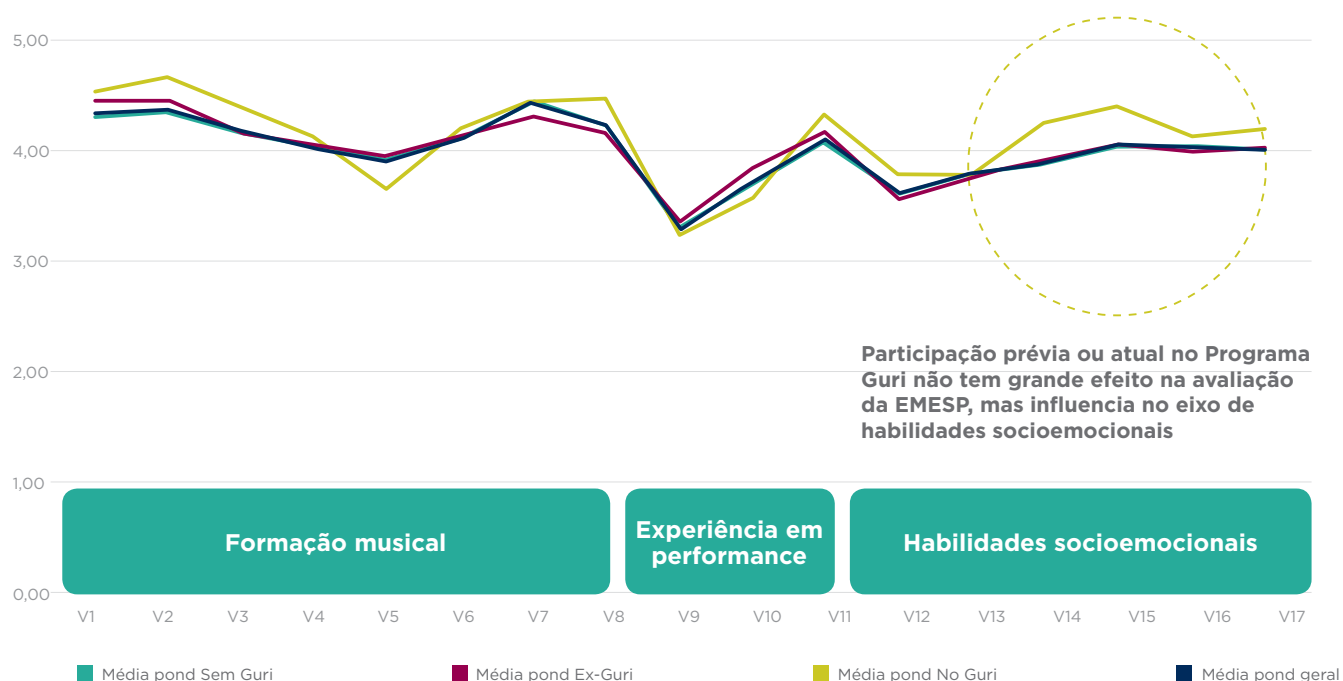
INDICADORES - ALUNOS EMESP - PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS ARTÍSTICOS



Análise segmentada por participação dos alunos da EMESP no Programa Guri

Durante os grupos focais, percebemos que vários dos alunos da Escola disseram também participar (ou terem participado) do Programa Guri. Essa constatação fez a equipe IDIS questionar se tal participação prévia poderia ter algum efeito na percepção de impacto social da EMESP Tom Jobim. Na etapa de coleta de dados quantitativos, verificou-se que tal influência não é significativa – com exceção do eixo de desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cujas variáveis receberam notas mais elevadas.

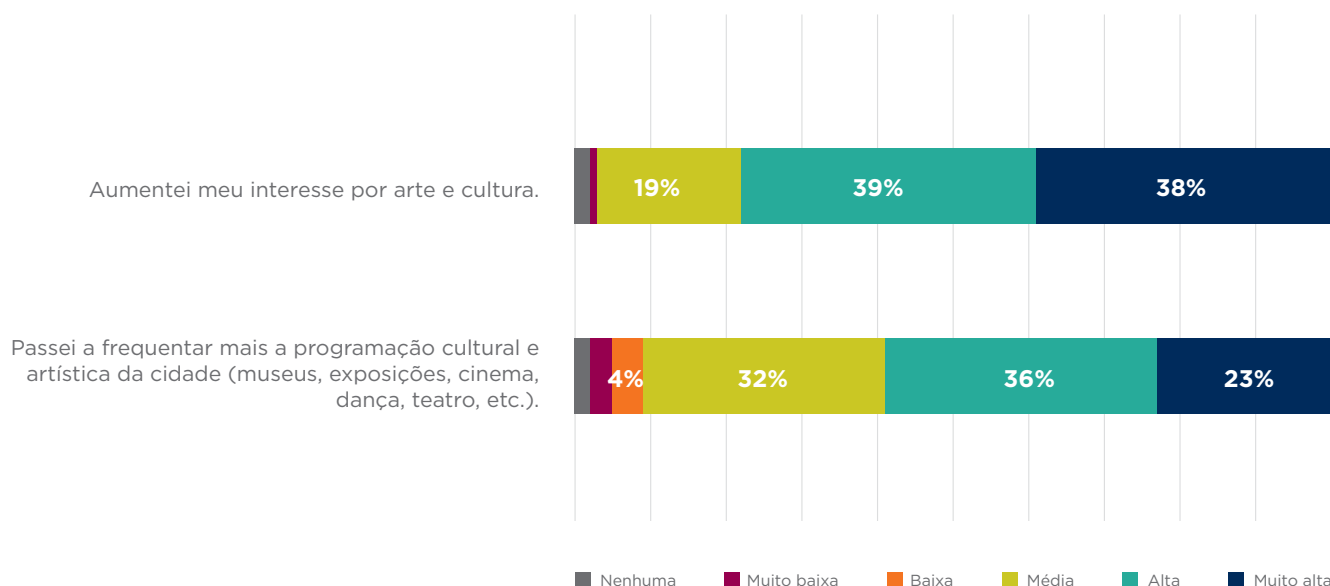
INDICADORES - ALUNOS EMESP - PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA GURI



MENSURAÇÃO DOS INDICADORES APLICADOS AOS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

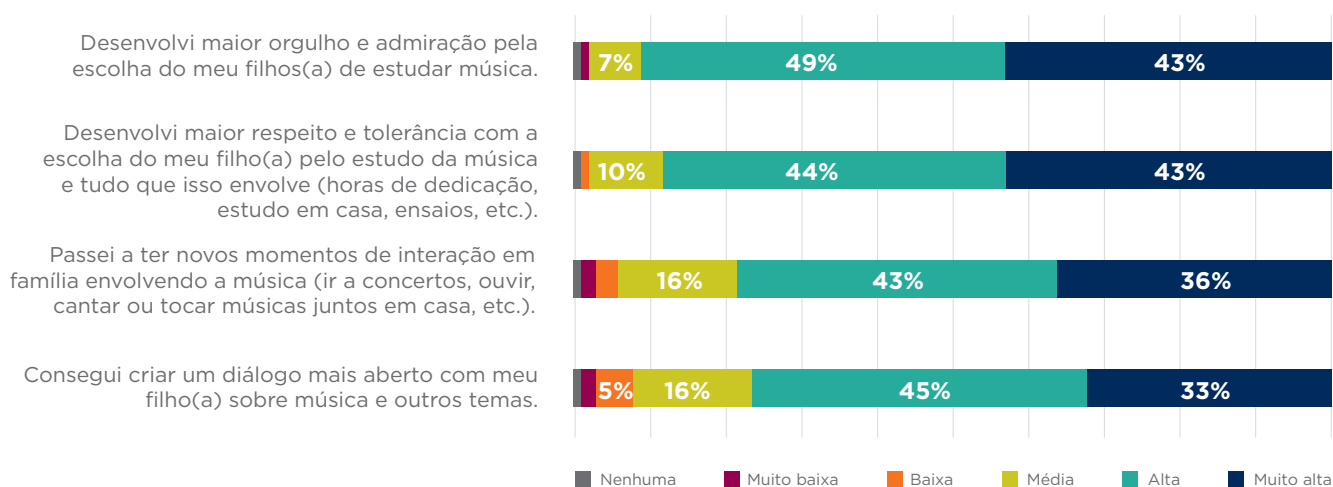
Ampliação do repertório cultural e artístico	Média	Intensidade do impacto
Passei a frequentar mais a programação cultural e artística da cidade (museus, exposições, cinema, dança, teatro, etc.).	3,67	3,87
Aumentei meu interesse por arte e cultura.	4,06	

AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL E ARTÍSTICO



Fortalecimento das relações sociais e familiares	Média	Intensidade do impacto
Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filhos(a) de estudar música.	4,32	4,16
Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.).	4,26	
Passei a ter novos momentos de interação em família envolvendo a música (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.).	4,07	
Consegui criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre música e outros temas.	4,01	

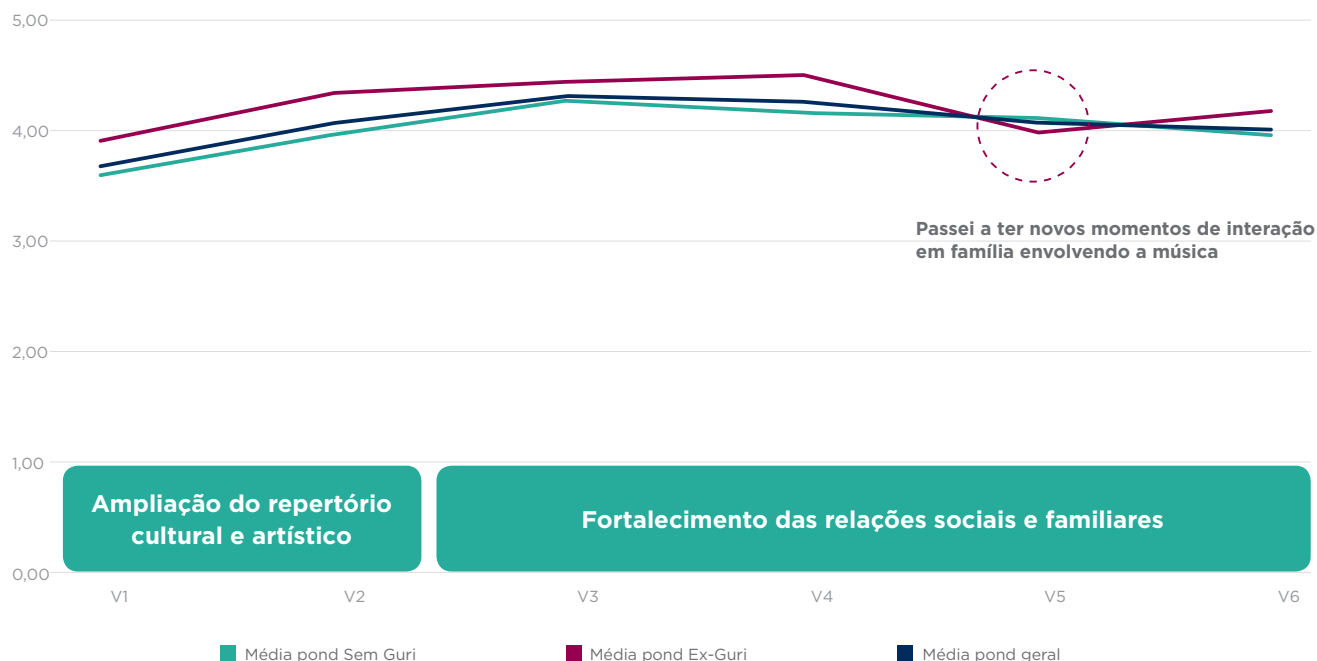
FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES



A fim de verificar se a idade do aluno interfere no impacto sentido por seu familiar ou responsável, realizamos uma análise segmentada, de maneira similar às que foram feitas para os alunos da EMESP Tom Jobim. Assim, no eixo horizontal do gráfico abaixo, estão distribuídas as seis variáveis mensuradas para avaliação do impacto social nos familiares ou responsáveis, agrupadas por eixo de mudança. No eixo vertical, estão indicadas a média das notas atribuídas a cada uma das variáveis, em escala de 0 a 5. As linhas coloridas indicam as notas atribuídas para cada variável pelos responsáveis cujos filhos ou dependentes têm até 18 anos ou mais de 18 anos.

A análise evidencia que familiares de alunos maiores de idade têm impacto consistentemente maior em quase todos os indicadores, com a exceção de um: momentos de interação com a família envolvendo a música. Isso pode indicar que estudantes com mais de 18 anos passam menos tempo em casa, por se dedicarem mais aos estudos (tanto na EMESP Tom Jobim quanto na escola regular ou faculdade), ao trabalho, ou ainda a atividades sociais com os amigos. Em todos os outros aspectos, no entanto, é possível concluir que familiares de alunos já adultos percebem as mudanças da Escola em suas vidas de maneira mais intensa.

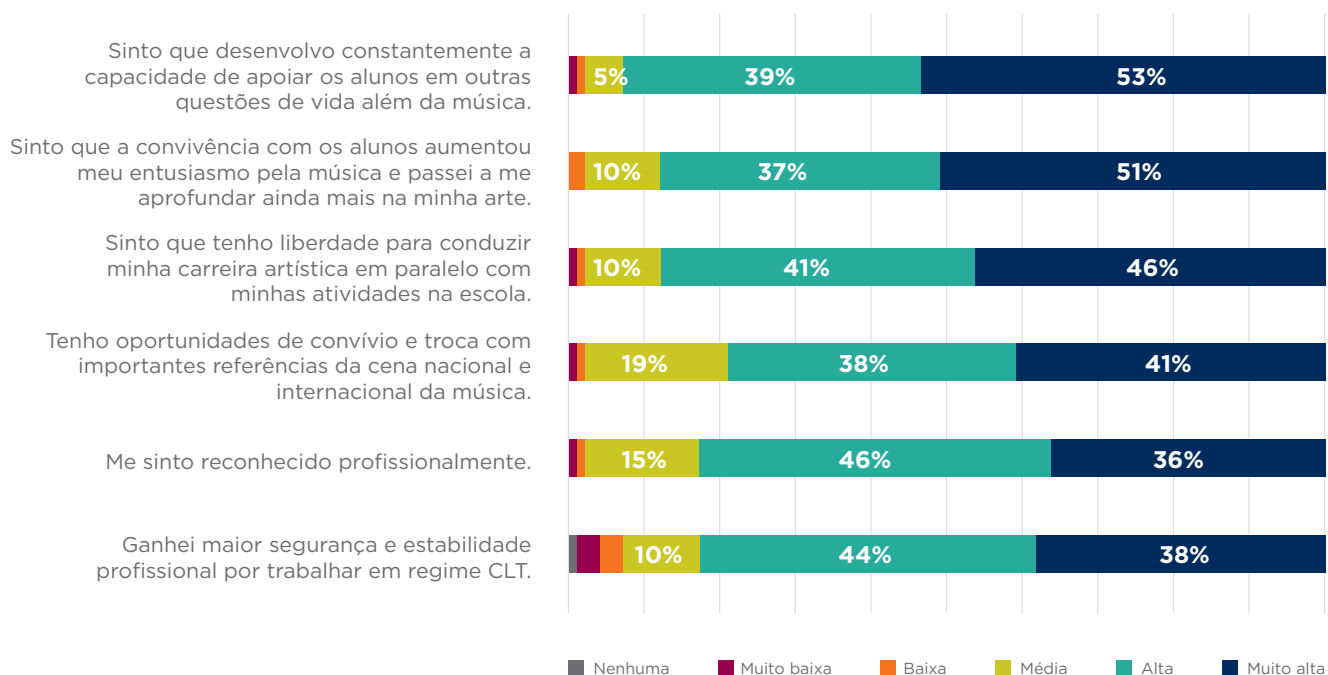
INDICADORES - RESPONSÁVEIS EMESP - IDADE DO ALUNO



MENSURAÇÃO DOS INDICADORES APLICADOS AOS PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM

Desenvolvimento profissional	Média	Intensidade do impacto
Me sinto reconhecido profissionalmente.	4,15	4,25
Tenho oportunidades de convívio e troca com importantes referências da cena nacional e internacional da música.	4,18	
Sinto que tenho liberdade para conduzir minha carreira artística em paralelo com minhas atividades na escola.	4,32	
Ganhei maior segurança e estabilidade profissional por trabalhar em regime CLT.	4,08	
Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música.	4,40	
Sinto que a convivência com os alunos aumentou meu entusiasmo pela música e passei a me aprofundar ainda mais na minha arte.	4,35	

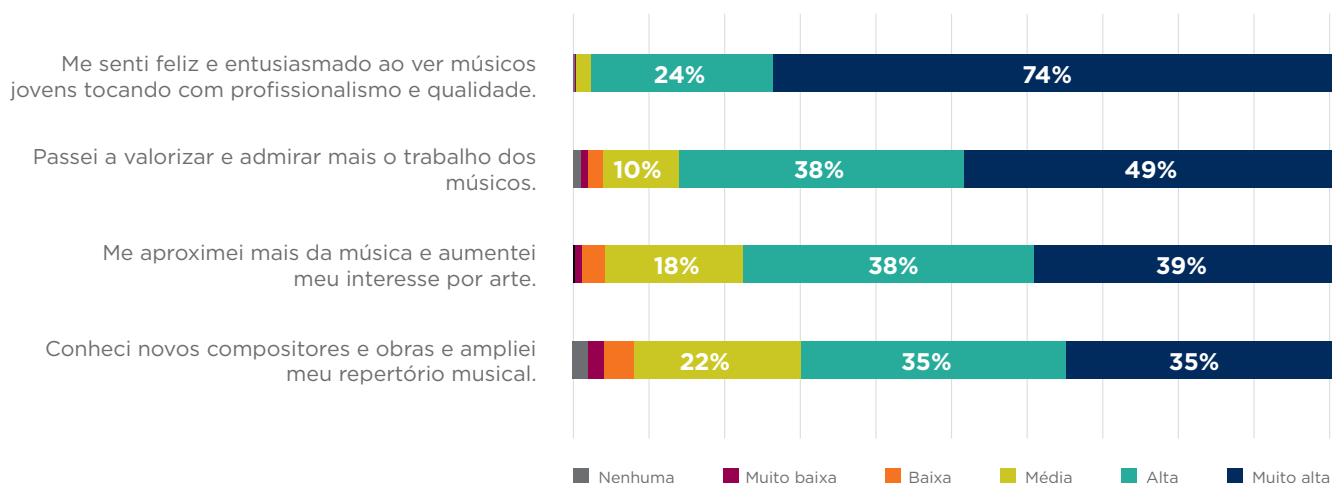
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL



MENSURAÇÃO DOS INDICADORES APLICADOS AO PÚBLICO ESPECTADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP TOM JOBIM

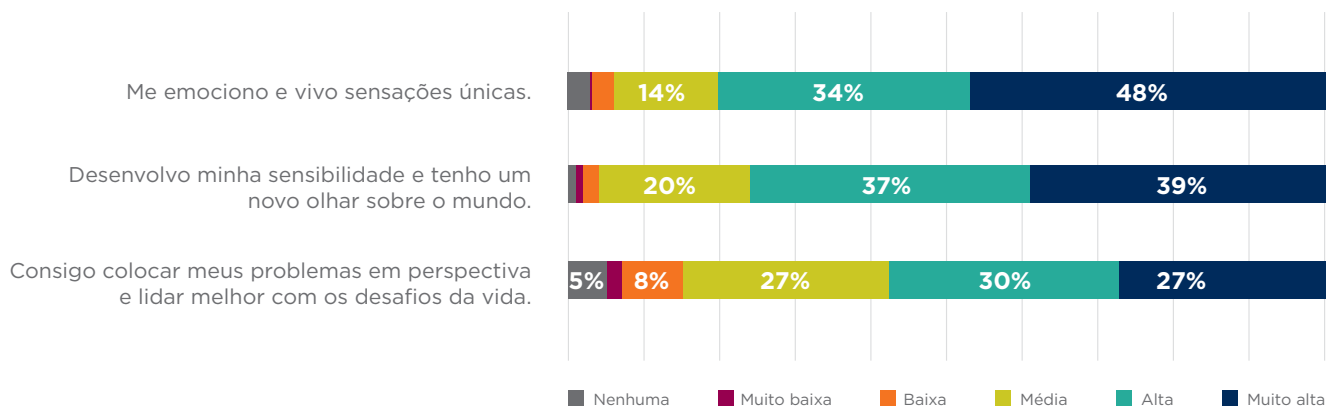
Aproximação do universo da música e da arte	Média	Intensidade do impacto
Conheci novos compositores e obras e ampliei meu repertório musical.	3,92	4,25
Me aproximei mais da música e aumentei meu interesse por arte.	4,10	
Passei a valorizar e admirar mais o trabalho dos músicos.	4,28	
Me senti feliz e entusiasmado ao ver músicos jovens tocando com profissionalismo e qualidade.	4,68	

APROXIMAÇÃO DO UNIVERSO DA MÚSICA E DA ARTE



Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade	Média	Intensidade do impacto
Consigo colocar meus problemas em perspectiva e lidar melhor com os desafios da vida.	3,56	3,95
Desenvolvo minha sensibilidade e tenho um novo olhar sobre o mundo.	4,07	
Me emociono e vivo sensações únicas.	4,23	

OPORTUNIDADE DE EXERCITAR A EMOÇÃO E A SENSIBILIDADE



Para o propósito de avaliar o impacto da EMESP Tom Jobim, convertem-se as médias obtidas para cada indicador para calcular qual seria o número equivalente de pessoas com o nível máximo de mudança (“contribuição muito grande”).

Por exemplo: o primeiro indicador da tabela acima, “Consigo colocar meus problemas em perspectiva e lidar melhor com os desafios da vida” para o público das apresentações recebeu a nota média de 3,56 em uma escala que varia de 0 a 5.

Média obtida = 3,56

Nota máxima = 5

Quando dividimos 3,56 por 5, obtemos o fator de conversão de 0,71. Isso significa que a nota média de 3,56 para o indicador, poderia ser comparada a uma situação na qual 71% dos respondentes percebessem uma mudança equivalente à nota 5 (mudança máxima). Considerando que o número total de público espectador da EMESP Tom Jobim foi de 117.582 pessoas, nós poderíamos afirmar que o impacto gerado em sua capacidade de colocar os problemas em perspectiva e lidar melhor com os desafios da vida é equivalente a 83.815 pessoas (71% de 117.582) impactadas na máxima intensidade.

As tabelas a seguir mostram os resultados da aplicação deste fator de conversão para cada indicador no número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade:

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados aos alunos e ex-alunos da EMESP Tom Jobim (a partir de um total de 3.143 alunos impactados):

Formação musical	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Ampliei meu conhecimento sobre o universo musical e conheci novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos.	4,38	2751
Desenvolvi habilidades técnicas relacionadas ao meu instrumento ou à voz e à prática da música.	4,41	2772
Aprimorei a minha escuta e passei a entender melhor as músicas que ouço.	4,20	2642
Passei a entender a música como uma linguagem e me desenvolvi na sua leitura, escrita e interpretação.	4,04	2540
Me sinto mais preparado para fazer apresentações individuais.	3,92	2462
Passei a ter uma visão mais crítica sobre música e a refletir sobre sua estética, forma, estilo e significado.	4,13	2597
Aumentei a consciência de que estudo e dedicação são essenciais para meu desenvolvimento.	4,46	2801
Passei a refletir mais sobre o papel da música e do artista.	4,25	2672

Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Tive oportunidade de me apresentar em salas de concertos, teatros e outros espaços.	3,28	2059
Me sinto mais seguro e preparado para a atuação profissional.	3,71	2334
Desenvolvi habilidades relacionadas à prática coletiva da música: comprometimento com ensaios, tolerância com o erro do outro, saber lidar com imprevistos e negociar.	4,12	2588

Desenvolvimento das habilidades socioemocionais	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Passei a me expor mais e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas.	3,61	2267
Passei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante.	3,79	2384
Passei a ter mais concentração e foco.	3,90	2454
Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço.	4,07	2560
Passei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades.	4,05	2547
Consigo me expressar melhor, através da música ou do diálogo.	4,02	2530

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados aos familiares ou adultos responsáveis pelos alunos e ex-alunos da EMESP Tom Jobim (a partir de um total de 3.143 familiares ou responsáveis impactados):

Ampliação do repertório cultural e artístico	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Passei a frequentar mais a programação cultural e artística da cidade (museus, exposições, cinema, dança, teatro, etc.).	3,67	2307
Aumentei meu interesse por arte e cultura.	4,06	2554

Fortalecimento das relações sociais e familiares	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filhos(a) de estudar música.	4,32	2714
Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.).	4,26	2678
Passei a ter novos momentos de interação em família envolvendo a música (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.).	4,07	2558
Consegui criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre música e outros temas.	4,01	2518

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados aos professores da EMESP Tom Jobim (a partir de um total de 137 professores impactados):

Desenvolvimento profissional	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Me sinto reconhecido profissionalmente.	4,15	114
Tenho oportunidades de convívio e troca com importantes referências da cena nacional e internacional da música.	4,18	114
Sinto que tenho liberdade para conduzir minha carreira artística em paralelo com minhas atividades na escola.	4,32	118
Ganhei maior segurança e estabilidade profissional por trabalhar em regime CLT.	4,08	112
Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música.	4,40	121
Sinto que a convivência com os alunos aumentou meu entusiasmo pela música e passei a me aprofundar ainda mais na minha arte.	4,35	119

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados ao público frequentador das apresentações dos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim (a partir de um total de 117.582 pessoas impactadas):

Aproximação do universo da música e da arte	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Conheci novos compositores e obras e ampliei meu repertório musical.	3,92	100.698
Me aproximei mais da música e aumentei meu interesse por arte.	4,10	92.256
Passei a valorizar e admirar mais o trabalho dos músicos.	4,28	96.377
Me senti feliz e entusiasmado ao ver músicos jovens tocando com profissionalismo e qualidade.	4,68	110.145

Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Consigo colocar meus problemas em perspectiva e lidar melhor com os desafios da vida.	3,56	99.942
Desenvolvo minha sensibilidade e tenho um novo olhar sobre o mundo.	4,07	95.673
Me emociono e vivo sensações únicas.	4,23	83.815

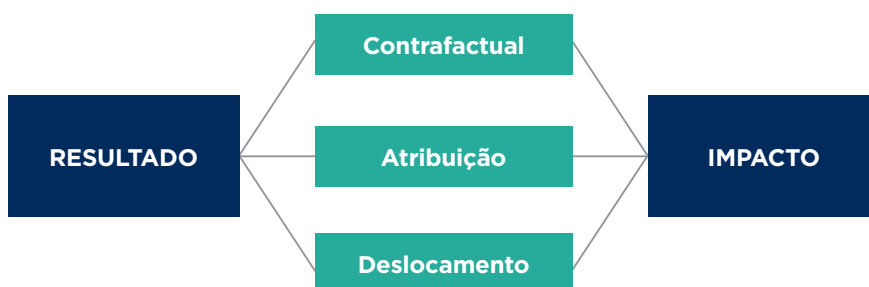


6.3

O impacto da EMESP Tom Jobim: medindo a mudança causada exclusivamente pela Escola

A preocupação em medir as mudanças causadas exclusivamente pela EMESP Tom Jobim implica na exclusão de qualquer impacto que pode ter sido causado por fatores externos. Como descrito no item 6.1, esses fatores externos podem ser classificados entre:

- **Contrafactual**
- **Atribuição**
- **Deslocamento**



Contrafactual

Medir o Contrafactual implica avaliar o quanto da mudança observada teria acontecido de qualquer forma, mesmo sem a existência da EMESP Tom Jobim. Existem três maneiras de realizar essa medição, dependendo das circunstâncias e dos recursos disponíveis:

a) através de uma abordagem comparativa, na qual define-se um “Grupo de Controle”, ou seja, um grupo similar àquele que recebeu a intervenção e com o qual poderia ser comparado. Embora seja uma maneira robusta de estimar o Contrafactual, a pesquisa precisa garantir que o Grupo de Controle seja de fato comparável ao Grupo-alvo (que recebeu a intervenção). Além disso, no Brasil, alguns pesquisadores fazem ressalvas de natureza ética a respeito do uso de “grupos de controle” em programas na área social.

b) perguntando diretamente aos grupos de interesse (*stakeholders*) sobre o quanto da mudança eles consideram que aconteceria de qualquer modo, sem a intervenção (Programa).

c) comparando o desempenho observado no local da intervenção e entre os grupos de interesse, com as médias regional ou nacional, se e quando houver dados comparáveis disponíveis para consulta pública.

No caso desta avaliação da EMESP Tom Jobim, optou-se pela alternativa b, ou seja, os beneficiários foram questionados diretamente. As outras alternativas foram descartadas pela dificuldade

de se obter um grupo de controle dentro de parâmetros comparáveis, e pela inexistência de dados regionais ou nacionais relativos à evolução dos eixos de mudança pertinentes para o Programa.

Na fase de coleta quantitativa, a pergunta direta a respeito do Contrafactual foi a seguinte:

“Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse estudado na EMESP Tom Jobim. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceria na sua vida mesmo sem a Escola. Para cada linha, marque o que você pensa:

- Não sei
- Nada mudaria
- Só algumas coisas mudariam
- A maioria das coisas mudariam
- Tudo mudaria”

Para cada uma das alternativas associadas à pergunta, estabeleceu-se um peso de 0 a 3, conforme vemos na tabela abaixo. Como podemos perceber, quanto mais alta a nota, mais a mudança é diretamente associada à Escola e, portanto, menor é o Contrafactual.

ESCALA SEMÂNTICA	Não sei	Nada Mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
PESO NUMÉRICO	<i>Resposta desconsiderada</i>	3	2	1	0

Os resultados obtidos para a EMESP Tom Jobim e aplicados ao modelo SROI são apresentados nas tabelas abaixo. A média ponderada dos pesos de 0-3 é apresentada na primeira coluna. Em seguida, essa média é traduzida em um percentual, dividindo-se a média por 3, que é a nota máxima da escala utilizada. Por fim, subtrai-se o percentual de 100% para definir o % de Contrafactual.

CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA OS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Formação musical	1,66	55%	45%
Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical	1,70	57%	43%
Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	1,72	57%	43%

CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA OS FAMILIARES OU ADULTOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Ampliação do repertório cultural e artístico	1,69	56%	44%
Fortalecimento das relações sociais e familiares	1,83	61%	39%

CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA OS PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Desenvolvimento profissional	1,44	48%	52%

CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA O PÚBLICO FREQUENTADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP TOM JOBIM

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Aproximação do universo da música e da arte	1,83	61%	39%
Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade	1,82	61%	39%

Atribuição

A atribuição é a proporção do resultado que pode ser atribuída à EMESP Tom Jobim, considerando que parte do impacto mensurado pode ser resultado da contribuição de outras organizações, projetos ou pessoas. Medir a Atribuição é necessário quando há outros atores envolvidos num programa e/ou quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcançar objetivos semelhantes. Assim como a mensuração do Contrafactual, várias abordagens são possíveis para estimar esse fator.

1. Em um cenário onde várias organizações contribuem para um programa, alguém talvez queira estimar o percentual de mudança que poderia ser atribuído a cada uma dessas organizações. Isso somente será necessário se alguém quiser estimar quanto de crédito pelo resultado alcançado cada uma dessas várias organizações poderá reivindicar para si. Isso pode ser feito de duas formas:

- 1.a Empiricamente, perguntando aos stakeholders como dividiriam os benefícios entre os atores que participaram da mudança, ou
- 1.b Através de uma abordagem baseada em hipóteses na qual o crédito pelos resultados é dividido conforme os recursos com que cada organização contribuiu, ou seja, proporcionalmente ao que cada uma investiu.

2. Em um cenário onde múltiplos programas com objetivos similares focam nos mesmos grupos de interesse (mesmos stakeholders), pode-se querer estimar o percentual de mudança que seria atribuído a esses diferentes programas e atores. Neste caso, a estimativa da Atribuição pode ser através de hipóteses (por exemplo, com base na coleta de informações qualitativas) ou através de dados empíricos, também pedindo diretamente aos *stakeholders* para que hierarquizem as organizações por ordem de importância relativa à sua contribuição para atingirem o resultado.

Assim como no caso do Contrafactual, o tema da Atribuição também foi abordado durante a avaliação da EMESP Tom Jobim no questionário quantitativo aplicado na fase de coleta de dados, por meio da seguinte pergunta:

“Além da EMESP Tom Jobim, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças? Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que a EMESP Tom Jobim. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?”

- *Só a EMESP Tom Jobim contribuiu*
- *A EMESP Tom Jobim contribuiu mais*
- *A EMESP Tom Jobim e as outras atividades contribuíram igualmente*
- *As outras atividades contribuíram mais*
- *Só as outras atividades contribuíram”*

A forma de cálculo é análoga a utilizada para cálculo do Contrafactual. Estabeleceu-se pesos para cada resposta, de acordo com a tabela a seguir. Como podemos perceber, quanto mais alta a nota, mais a mudança é diretamente associada ao Programa e, portanto, maior é o % de Atribuição do programa e menor é o % de Atribuição de outras atividades.

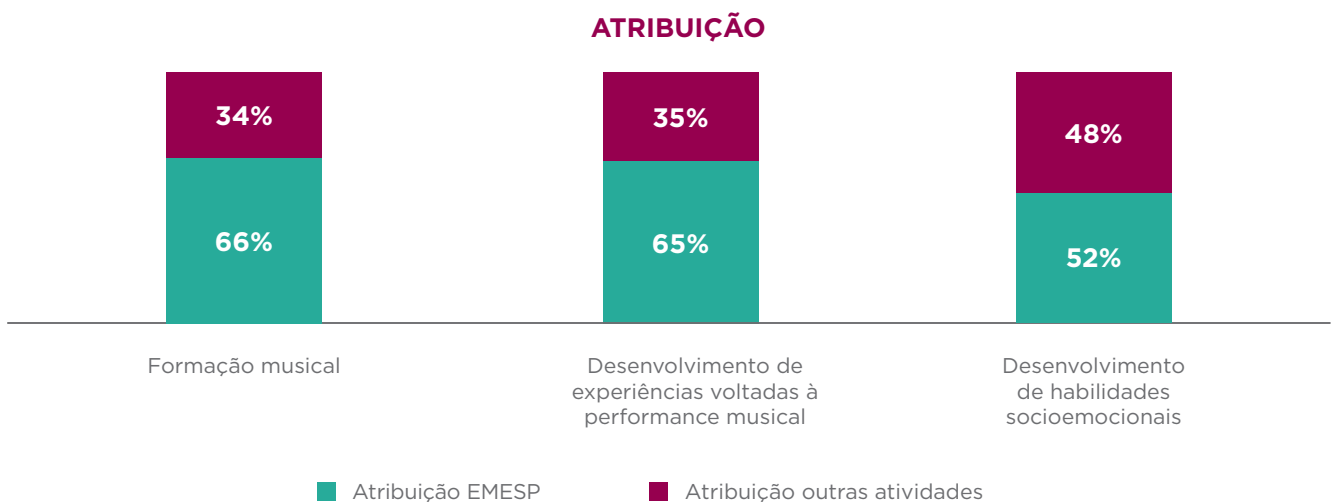
ESCALA SEMÂNTICA	Só a EMESP contribui	A EMESP contribui mais	A EMESP e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
PESO NUMÉRICO	4	3	2	1	0

Em seguida, calcula-se a média ponderada das respostas obtidas com os questionários, divide-se a média ponderada por 3 (nota máxima) para obter o % de Atribuição.

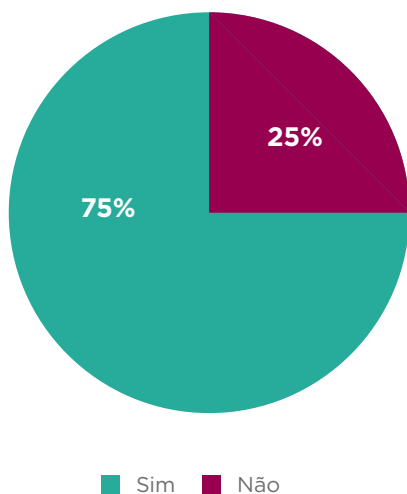
Adicionalmente, solicitamos aos respondentes do questionário que apontassem quais foram as iniciativas externas que também contribuíram para seu desenvolvimento nos eixos de mudança envolvidos na avaliação. Os gráficos a seguir apresentam de forma sintética os resultados dessa pergunta aberta do questionário.

Os resultados obtidos para a EMESP Tom Jobim são apresentados a seguir.

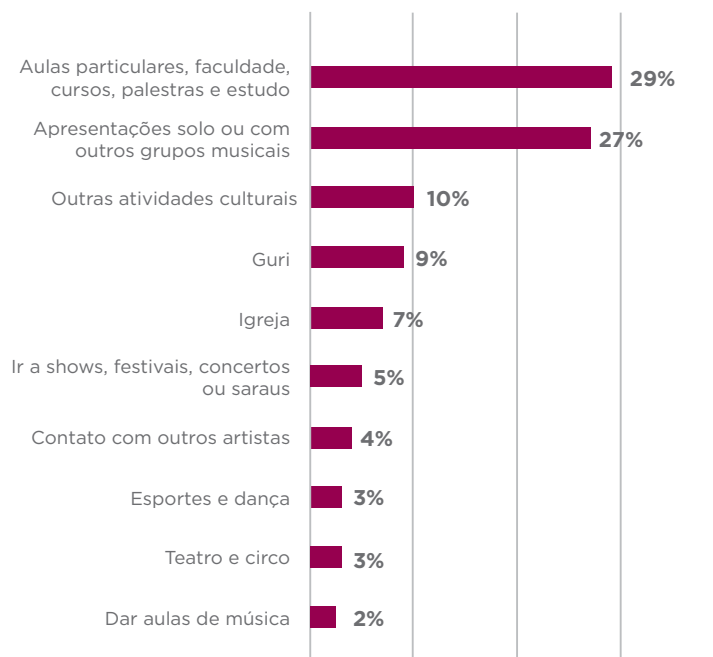
% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA OS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM



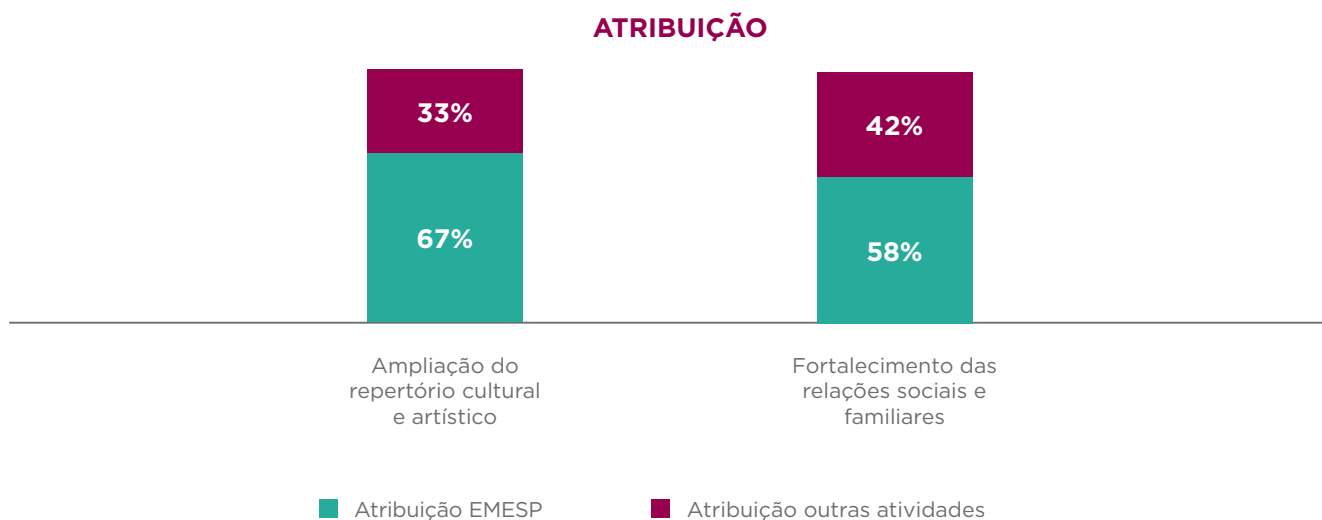
Além da EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)

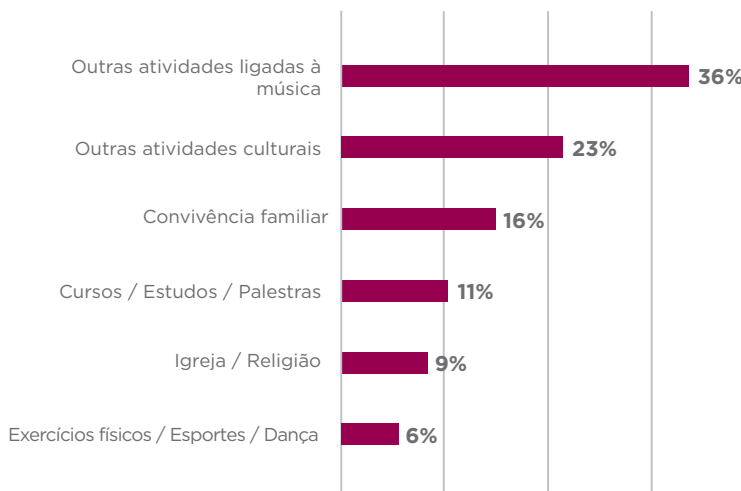
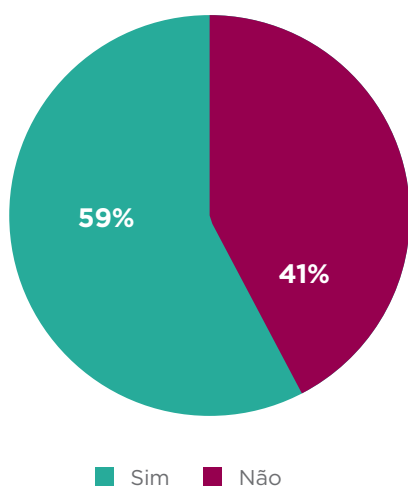


% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA OS FAMILIARES OU ADULTOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

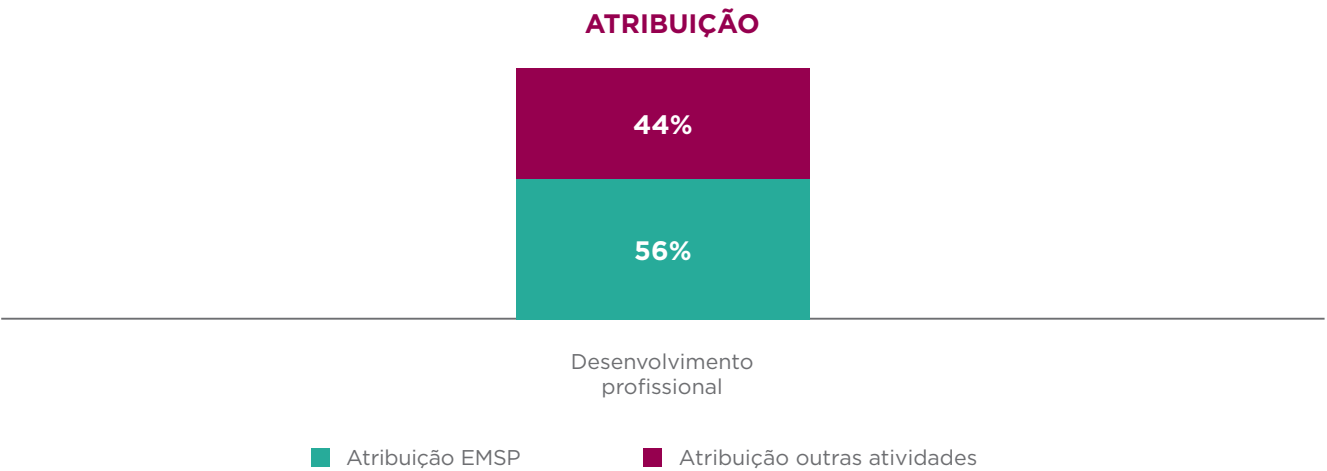


Além da EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?

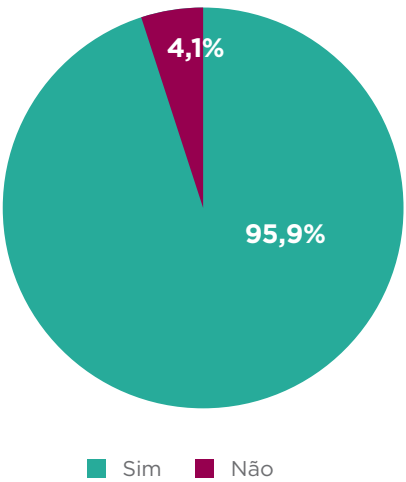
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA OS PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM



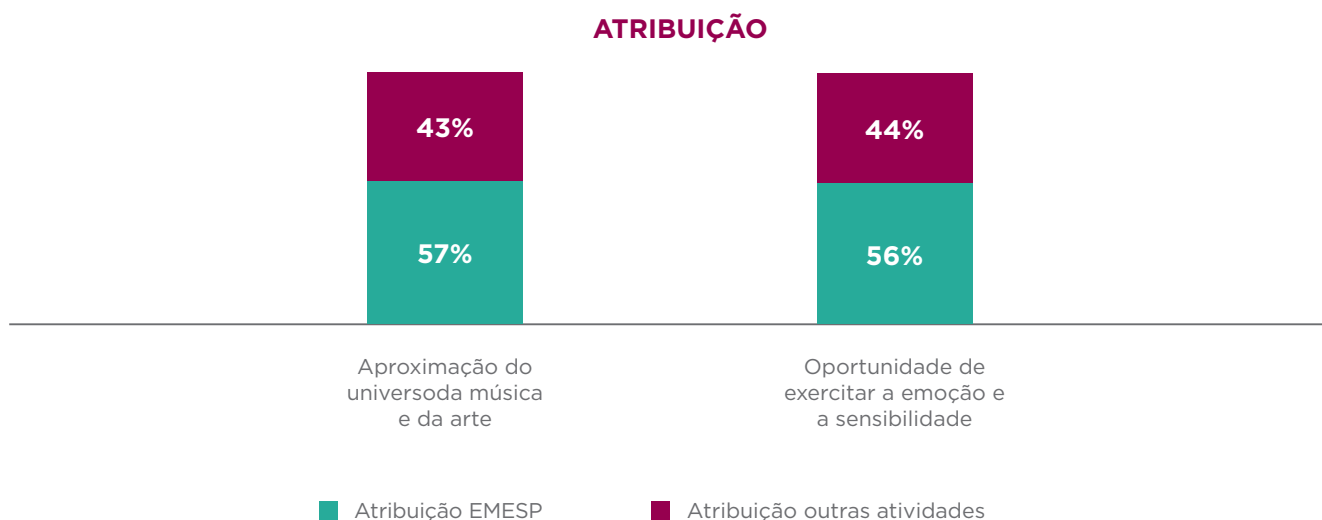
Além de lecionar na EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



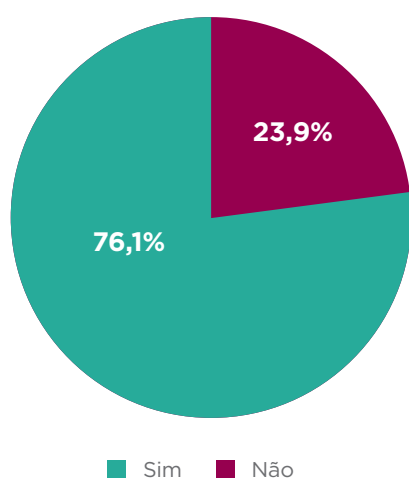
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO
(% de respondentes que mencionaram cada item)



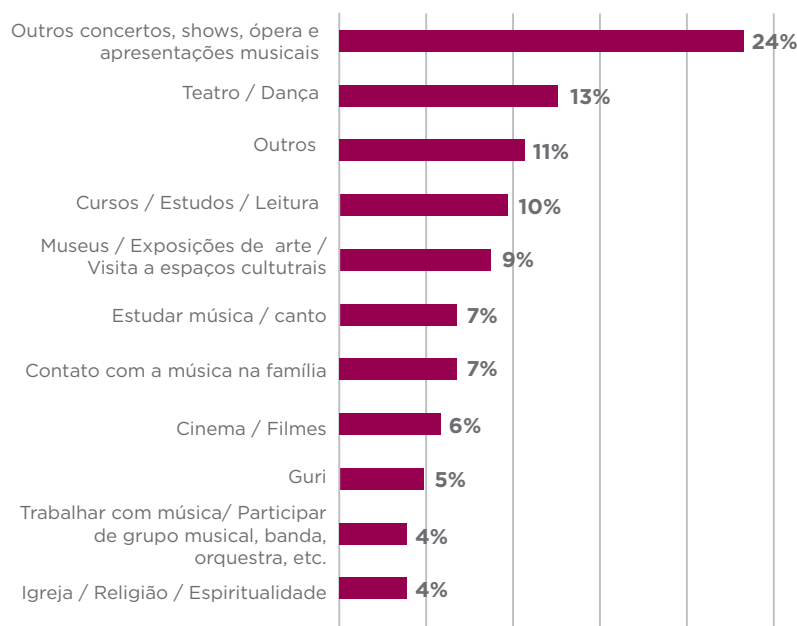
% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA O PÚBLICO ESPECTADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP TOM JOBIM



Além das apresentações da EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?

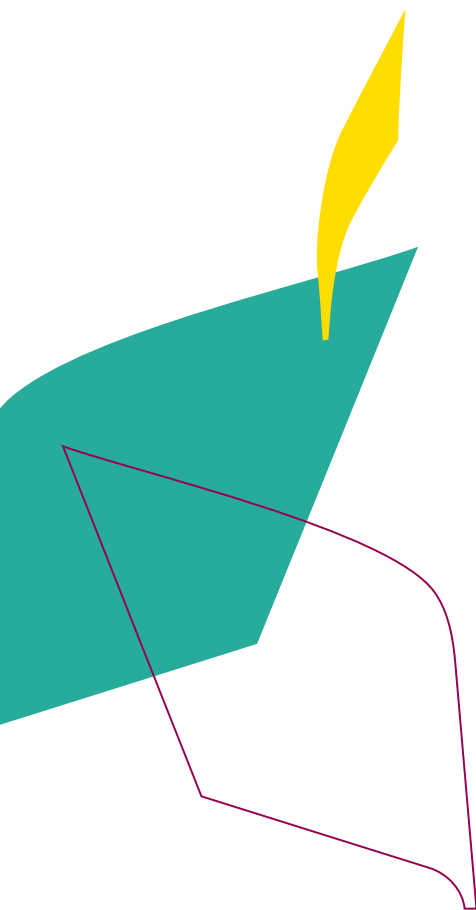


OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



Deslocamento

Finalmente, os efeitos de Deslocamento podem ocorrer em situações onde a geração de mudanças positivas para um grupo de interesse (por exemplo, os beneficiários diretos de um programa) implica necessariamente em mudanças negativas para outro grupo de interesse no contexto de um mesmo resultado. Na prática, os efeitos de Deslocamento são difíceis de medir porque a relação de causalidade entre uma intervenção e seus impactos sobre pessoas não participantes é difícil de determinar.



6.4

Valorando os resultados através de *proxies* financeiras

O Deslocamento pode ser estimado através das seguintes abordagens:

a) baseada em hipótese, que consiste em traduzir informações obtidas qualitativamente em uma estimativa quantitativa.

b) empírica e analogamente a um “grupo de controle”, onde domicílios não contemplados pela intervenção são consultados sobre se e em que medida a intervenção pode ter provocado efeitos negativos para eles. Além disso, um questionário pode ser aplicado posteriormente para estimar quantitativamente o volume de mudanças negativas percebidas pelos próprios grupos de interesse envolvidos na intervenção.

No presente caso de avaliação da EMESP Tom Jobim, não houve nenhum impacto negativo que possa ter se deslocado para outro local, nem tampouco foi identificado algum impacto positivo proveniente de outros locais/regiões, eliminando, portanto, a necessidade da variável de Deslocamento do modelo de avaliação SROI.

Como mencionado anteriormente na Seção 6.1, etapa 3, a avaliação SROI requer que o impacto de uma intervenção (Programa) possa ser expresso em termos monetários (financeiros). Isso significa atribuir um preço “*proxy*”, no sentido de “aproximado”, a bens que não possuem um valor de mercado. Embora essa prática venha sendo muito usada para estimar resultados ambientais, isso acontece com menor frequência em resultados sociais.

Na presente avaliação, foram utilizadas *proxies* baseadas em dados secundários pesquisados em sites públicos na internet. As tabelas a seguir apresentam todos os valores-*proxy* que foram aplicados nesta análise com as respectivas justificativas que embasaram sua adoção (o cálculo detalhado desses valores consta no **Apêndice 6**).



PROXIES FINANCEIRAS APLICADAS AOS EIXOS DE MUDANÇA PARA ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Formação musical	Bacharelado em música	Custo equivalente para alternativa de formação musical	Faculdade Souza Lima e Faculdade Santa Marcelina	Média do custo equivalente a 1 ano de curso, incluindo vestibular, matrícula e mensalidade, para a Faculdade Souza Lima e a Faculdade Santa Marcelina.	R\$ 31.397	Intensidade da frequência de aulas e encontros e profundidade do conteúdo.
Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical	Média de bolsas OSESP/Theatro Municipal com cálculos proporcionais por perfil de aluno	Custo equivalente para experiência em performance musical	Combinação de outras proxies	Cálculo de média ponderada considerando o custo médio da hora de bolsa (OSESP e Orquestra Experimental de Repertório) e a carga horária de prática de performance diferenciada para bolsistas dos grupos artísticos EMESP, alunos do curso de formação e alunos dos cursos livres.	R\$ 6.672	A experiência de prática voltada para a performance entre os alunos da EMESP varia bastante de acordo com o curso e de acordo com uma eventual participação em grupos artísticos. Por essa razão, para ter uma proxy mais próxima da realidade, é necessário considerar a carga horária de cada segmento de aluno e o seu % de representatividade perante o número total de alunos da escola. Aplicou-se, então, uma média ponderada que considera todos esses fatores e o valor-hora médio de uma bolsa de orquestra (com base na OSESP e no Theatro Municipal).
Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Teatro	Custo equivalente a matrícula e mensalidade de curso de teatro	Escolas diversas	Média do valor equivalente a 1 ano de curso incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 2.824	O teatro trabalha de forma coletiva a capacidade de se expor, relacionamentos, confiança, concentração, senso de responsabilidade com ensaios e estudos, capacidade de se expressar.

PROXIES FINANCEIRAS APLICADAS AOS EIXOS DE MUDANÇA PARA FAMILIARES E ADULTOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Ampliação do repertório cultural e artístico	Frequência em programação cultural da cidade	Custo equivalente a visitas mensais a diversas atrações artísticas da cidade.	Ingressos diversos	Média de ingressos multiplicada pela frequência de 2 experiência de aumento de repertório ao mês (considera não somente eventos externos, mas ensaios e estudos em casa e apresentações em família).	R\$ 1.616	A frequência à programação cultural da cidade desenvolve repertório e aumenta o interesse do público por arte.
Fortalecimento das relações sociais e familiares	Reuniões familiares (almoços em família)	Custo equivalente a almoços familiares mensais para 10 pessoas (sendo quatro crianças e 6 adultos), representando momentos de interação e integração familiar.	http://calculadoradefesta.com.br/ https://www.extra.com.br	Foi estimado o custo de uma refeição para 10 pessoas (representando um almoço familiar) e multiplicado por 12 para estimar o custo de almoços mensais em família.	R\$ 2.159	A EMESP estimula o fortalecimento dos laços familiares, criando momentos de interação em apresentações de música e conversas com os filhos sobre os temas abordados nas aulas. As famílias com frequência se juntam para assistir às apresentações dos alunos (experiências que provocam grande orgulho e admiração) ou para acompanhá-los em concertos e apresentações musicais, favorecendo o fortalecimento das relações.

PROXIES FINANCEIRAS APLICADAS AOS EIXOS DE MUDANÇA PARA PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Desenvolvimento profissional	Docência Regime de Tempo Parcial ECA-USP	Salário de docente em tempo parcial na Escola de Comunicação e Artes da USP	ECA-USP	Média de salário anual (12 meses) de Docente em Regime Parcial (12h/semana) na Escola de Comunicações e Artes da USP	R\$ 21.459	A experiência como docente em uma universidade de prestígio, lecionando 12h semanais, permite que o professor se desenvolva profissionalmente e tenha a oportunidade de conviver e trocar experiências com outras referências de conhecimento da área, além de poder conduzir sua carreira artística em paralelo, por conta do regime parcial de trabalho na Universidade.

PROXIES FINANCEIRAS APLICADAS AOS EIXOS DE MUDANÇA PARA O PÚBLICO FREQUENTADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP TOM JOBIM

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Aproximação do universo da música e da arte	Frequência à programação musical da cidade	Participação em programação musical, envolvendo concertos e shows.	Ingressos diversos	Média do valor-hora de apresentações musicais multiplicada por 2 (estimando a frequência média de 2 apresentações da EMESP por ano no público que frequenta as apresentações)	R\$ 143	A frequência em apresentações musicais de diversos estilos e formatos permite a aproximação do universo artístico, aumento de repertório e admiração pelos músicos.
Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade	Experiências sensoriais	Participação em experiências culturais e artísticas que desafiam os cinco sentidos e estimulam a sensibilidade.	Ingressos diversos	Média do valor-hora de experiências sensoriais multiplicada por 2 (estimando a frequência média de 2 apresentações da EMESP por ano no público que frequenta as apresentações)	R\$ 110	As experiências sensoriais nos tiram da rotina e permitem vivências únicas, estimulando sensações novas e impactantes.

6.5

Outros componentes do modelo de avaliação SROI

Período de Benefício e “Drop-off”

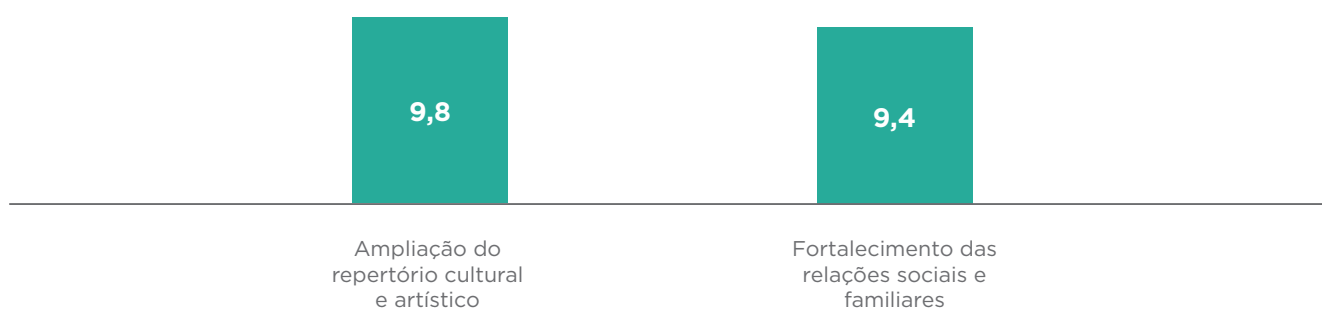
O chamado “Período de Benefício”, que consiste no tempo durante o qual os efeitos do Programa podem ser percebidos, mesmo que com menor intensidade. É de se esperar que o impacto vá se perdendo ao longo do tempo, com certo ritmo e intensidade, o que na metodologia SROI é chamado de “drop off”.

Uma forma de se estimar essas duas variáveis – **Período de Benefício** e **Drop-off** – é perguntar diretamente aos grupos de interesse sobre como as percebem. No caso da presente avaliação, o período de benefício foi apurado no questionário quantitativo, resultando nas respostas consolidadas abaixo:

PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM



PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM



PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM



PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA O PÚBLICO FREQUENTADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP TOM JOBIM



Taxa de Desconto

Como os benefícios sociais mensurados pelo modelo se estendem durante 5 anos (período de benefício), utiliza-se uma taxa de desconto para trazer os valores a valor presente, de forma que os valores de todos os anos sejam comparáveis monetariamente.

Para a definição da taxa de desconto foram analisados títulos de mercado que representassem a remuneração do capital caso o recurso não fosse empregado nesta intervenção. Nesta avaliação, a taxa de desconto utilizada reflete a remuneração de um título pós-fixado.

Adotamos os juros reais das Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B) que são títulos emitidos pelo governo brasileiro com rentabilidade vinculada à variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acrescida de juros definidos no momento da compra deste título. Selecionamos a NTN-B com vencimento em 15 de agosto de 2026, cujo prazo foi o que mais se aproximou do período de análise do modelo e cuja rentabilidade é de **4,02% ao ano**, taxa de desconto adotada nesta avaliação. A consulta da rentabilidade no site <http://www.tesouro.gov.br/pt/-/rentabilidade-a-cumulada> foi realizada em 18 de março de 2019.

Investimento no programa

A avaliação SROI compara o impacto, expresso em termos financeiros (monetários), com o investimento realizado no Programa, de modo a identificar a efetividade das intervenções. Os investimentos considerados numa avaliação SROI podem ser financeiros ou econômicos.

Os investimentos financeiros consistem no Orçamento, ou seja, o volume de recursos gastos para realizar uma intervenção.

Os investimentos econômicos (ou não-financeiros) são valores usados para registrar uma atividade ou intervenção que não tenham sido compensados financeiramente. Por exemplo, podem ser doações, trabalho voluntário ou cessão de algum tipo de bem

ou serviço não remunerado. Conforme o programa ou intervenção, esses custos podem ser insignificantes e, portanto, desconsiderados ou, ao contrário, relevantes e, por isso, devem ser mensurados.

Como o escopo temporal definido para essa avaliação compreende os anos de 2016 a 2018, considerou-se o investimento realizado na EMESP Tom Jobim ao longo desses três anos. A tabela abaixo aponta o investimento anual realizado pela Santa Marcelina Cultural na Escola, que totaliza R\$ 72.923.358.

	2016	2017	2018	TOTAL GERAL
Despesas Operacionais	20.363.716	24.889.179	25.500.480	70.753.374
(-) Depreciação	715.632	725.446	724.077	2.165.155
(+) Recurso incentivado por meio da Lei Rouanet	1.245.863	1.518.264	1.571.012	4.335.139
TOTAL	20.893.947	25.681.996	26.347.414	72.923.358

6.6 Resumo das variáveis adotadas e cálculo do valor social gerado

A tabela a seguir apresenta o resumo de todas as variáveis apresentadas no Capítulo 6 e o valor final dos benefícios sociais gerados calculados pelo modelo SROI:

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

	Formação musical	Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical	Desenvolvimento de habilidades socioemocionais
Nº de pessoas impactadas	3.143		
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	84%	74%	78%
	2.655	2.327	2.457
Contrafactual	44,8%	43,3%	42,6%
Atribuição de outras iniciativas	34%	35%	48%
Proxies financeiras	R\$ 31.397	R\$ 6.672	R\$ 2.824
Período de benefício	9	9	8
Taxa de drop-off	11,1%	11,1%	12,5%
Valor social gerado	R\$ 177.719.551	R\$ 33.735.620	R\$ 10.910.365
Taxa de desconto	4,02%		
Valor presente do valor social gerado	R\$ 151.161.688	R\$ 28.694.272	R\$ 9.424.115
	R\$ 189.280.076		

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

	Ampliação do repertório cultural e artístico	Fortalecimento das relações sociais e familiares
Nº de pessoas impactadas	3.143	
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	77%	83%
	2.431	2.617
Contrafactual	43,7%	39,0%
Atribuição de outras iniciativas	33%	42%
Proxies financeiras	R\$ 1.616	R\$ 2.159
Período de benefício	10	9
Taxa de drop-off	10%	11%
Valor social gerado	R\$ 9.818.408	R\$ 11.689.525
Taxa de desconto	4,02%	
Valor presente do valor social gerado	R\$ 8.202.266	R\$ 9.942.678
	R\$ 18.144.944	

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM

	Desenvolvimento profissional
Nº de pessoas impactadas	137
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	85%
	116
Contrafactual	52,0%
Atribuição de outras iniciativas	44%
Proxies financeiras	R\$ 21.459
Período de benefício	10
Taxa de drop-off	10%
Valor social gerado	R\$ 4.430.222
Taxa de desconto	4,02%
Valor presente do valor social gerado	R\$ 3.700.993
	R\$ 3.700.994

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA O PÚBLICO FREQUENTADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP TOM JOBIM

	Aproximação do universo da música e da arte	Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade
Nº de pessoas impactadas	117.582	
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	85%	79%
	99.869	92.993
Contrafactual	39,1%	39,5%
Atribuição de outras iniciativas	43%	44%
Proxies financeiras	R\$ 142	R\$ 110
Período de benefício	8	8
Taxa de drop-off	25%	25%
Valor social gerado	R\$ 17.845.121	R\$ 12.572.559
Taxa de desconto	4,02%	
Valor presente do valor social gerado	R\$ 15.835.636	R\$ 11.156.801
	R\$ 26.992.437	



7

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO SROI DA EMESP TOM JOBIM

7.1 O retorno social do investimento na EMESP Tom Jobim

Para que um programa social seja considerado efetivo, com base nos resultados da metodologia de avaliação SROI, é necessário que:

- O valor presente do investimento realizado subtraído do valor presente dos benefícios sociais gerados seja maior do que zero (NPV - *Net present value* > 0)
- O coeficiente SROI, obtido pela divisão do valor presente do benefício social gerado pelo valor presente do investimento realizado, seja maior do que 1 (SROI > 1)



A tabela abaixo mostra os resultados da avaliação de impacto social pela metodologia SROI para a EMESP Tom Jobim:

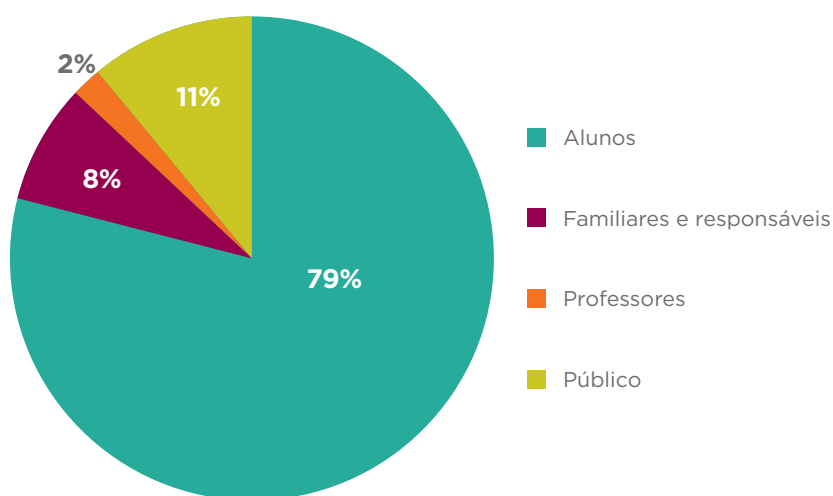
VALOR PRESENTE DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS GERADOS	R\$ 238.118.450
VALOR PRESENTE DO INVESTIMENTO REALIZADO	R\$ 72.923.358
COEFICIENTE SROI	3,27

Os resultados da avaliação SROI indicam que, **a cada R\$ 1 investido na EMESP Tom Jobim, são criados R\$ 3,27 em valor social**, isto é, o impacto social gerado é 3,27 vezes maior do que o valor investido. Este resultado foi apresentado para a equipe da Santa Marcelina Cultura envolvida com a gestão da EMESP Tom Jobim, que acredita que os resultados obtidos com a avaliação são coerentes e representam com sucesso as mudanças geradas pela iniciativa.

7.2 Distribuição dos valores entre os stakeholders

Quando analisamos a contribuição de cada um dos públicos-alvo avaliados para o valor social gerado pela EMESP Tom Jobim, observamos que há uma grande preponderância no impacto nos alunos, que representam 79% do impacto total da Escola. O impacto em familiares ou adultos responsáveis pelos alunos representa 8% do impacto total. Já o impacto gerado pelos professores contribui para 2% do total. E por fim, o impacto no público das apresentações artísticas promovidas pela EMESP Tom Jobim representa 11% do impacto da Escola.

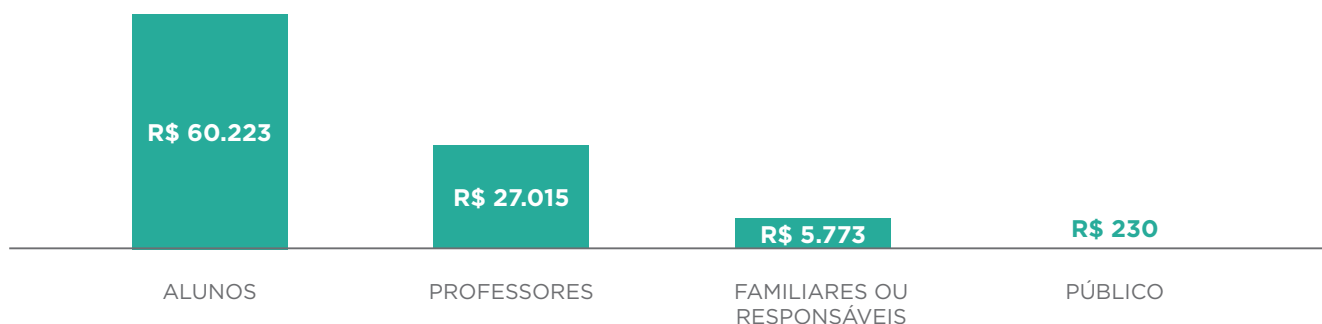
CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA POR PÚBLICO-ALVO



O impacto percentual de cada público-alvo em relação ao impacto total da EMESP Tom Jobim é fortemente influenciado pela grande diferença no número de participantes de cada grupo. Por exemplo: enquanto o universo de professores impactados pela Escola é de 137 pessoas, o universo do público frequentador das apresentações musicais é de 117.582 pessoas. Portanto, ainda que, como veremos a seguir, o impacto individual gerado em cada um dos professores seja muito superior ao impacto individual para o público dos espetáculos, quando se consolida a mensuração de impacto total de cada público-alvo, a diferença de escala entre eles fica muito evidenciada.

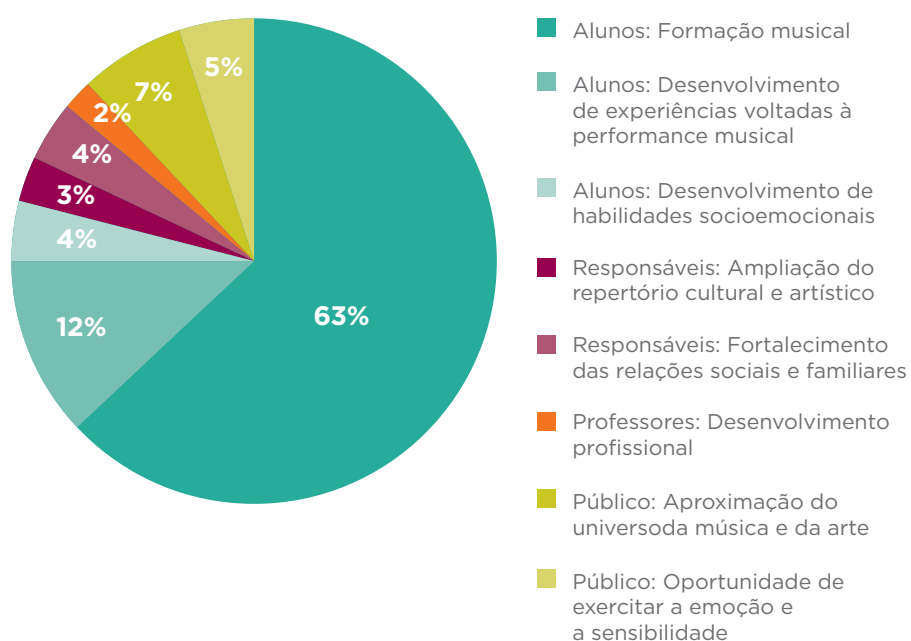
Quando desconsideramos o efeito da escala (número de pessoas impactadas em cada público-alvo) e analisamos o valor social gerado por indivíduo, é possível constatar que cada aluno é impactado socialmente em valor equivalente a R\$ 60.223. Os professores aparecem como o segundo público com maior impacto individual, com valor equivalente a R\$ 27.015. Já os familiares e responsáveis, aparecem em terceiro lugar e apresentam impacto equivalente a R\$ 5.773. O público das apresentações, que possui um envolvimento mais pontual com a EMESP Tom Jobim, possui um impacto de valor equivalente a R\$ 230.

IMPACTO INDIVIDUAL GERADO POR PÚBLICO-ALVO



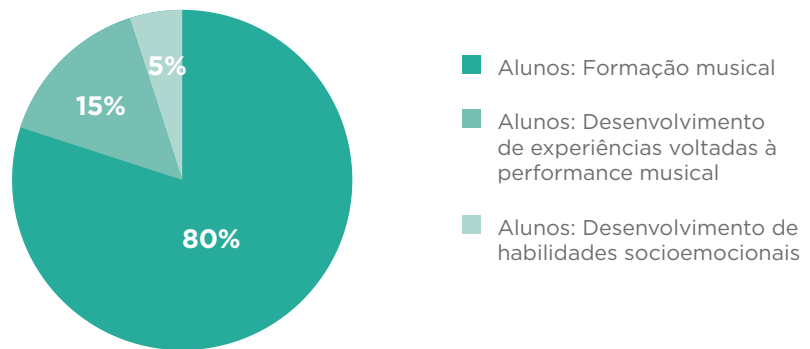
Quando analisamos a contribuição de cada eixo de mudança para o valor social gerado pela EMESP Tom Jobim, observamos que a formação musical oferecida aos alunos é responsável por 63% do impacto social total. Se somarmos a esse número o impacto decorrente das experiências voltadas à performance musical, que de certa forma também são parte integrante da formação musical que os alunos recebem, obtemos um percentual de 75%. Ou seja, o ensino da música aos alunos é claramente o elemento preponderante do impacto gerado pela EMESP Tom Jobim, enquanto 25% do impacto é distribuído entre o desenvolvimento profissional dos professores e aspectos de desenvolvimento social e cultural dos alunos, familiares ou responsáveis e o público que frequenta a programação musical promovida pelo Escola.

IMPACTO SOCIAL DA EMESP TOM JOBIM POR EIXO DE MUDANÇA

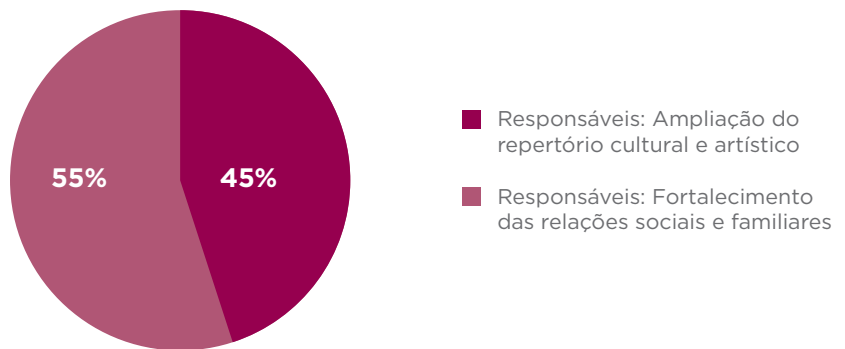


A seguir, apresentamos a composição do impacto social gerado para cada público-alvo.

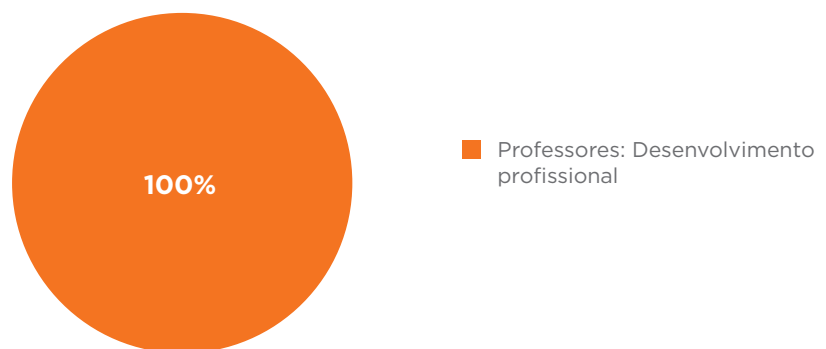
IMPACTO SOCIAL DA EMESP TOM JOBIM NOS ALUNOS E EX-ALUNOS



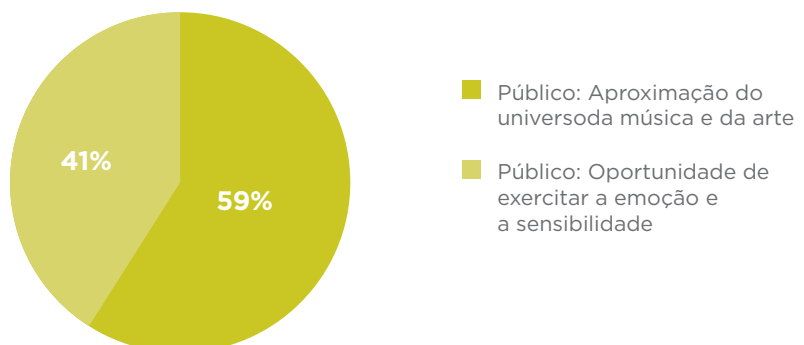
IMPACTO SOCIAL DA EMESP TOM JOBIM NOS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS E EX-ALUNOS



IMPACTO SOCIAL DA EMESP TOM JOBIM NOS PROFESSORES



IMPACTO SOCIAL DA EMESP TOM JOBIM NO PÚBLICO FREQUENTADOR DAS APRESENTAÇÕES MUSICAIS



7.3 Análise de sensibilidade

Esta seção examina como determinadas alterações nas premissas e variáveis aplicadas no modelo afetariam os resultados finais do coeficiente SROI. A análise de sensibilidade avalia a resposta do SROI a uma série de ajustes nas premissas utilizadas e observa qual é o *range* de valores em que o de retorno sobre o investimento se mantém.

Análise de sensibilidade ao Período de Benefício

O questionário aplicado junto aos beneficiários apontou um período de benefício que varia de 8 a 10 anos de acordo com o público-alvo e com o eixo de mudança. A tabela abaixo mostra como o valor do SROI varia quando alteramos essa variável (de maneira uniforme para todos os públicos-alvo estudados):

PERÍODO DE BENEFÍCIO	Base do estudo	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
SROI	3,27	2,7	2,99	3,27	3,58

Como o período de benefício apontados pelos participantes foi bastante alto, realizamos uma análise adicional para simular qual teria de ser o período de benefício mínimo para que a EMESP tivesse um retorno social positivo, ou seja, para que o índice SROI fosse ao menos equivalente a 1 (SROI=1). O resultado dessa análise concluiu que se o período de benefício para todos os públicos-alvo fosse de apenas 2 anos, o índice SROI seria 1,01.

Análise de sensibilidade à taxa de *drop-off* (taxa anual de redução do impacto social)

Aplicamos no modelo uma taxa de *drop-off* linear para o impacto nos alunos, familiares ou responsáveis e professores, ou seja, consideramos que o impacto é reduzido de forma progressiva e linear durante todo o período de benefício do programa. Apenas para o impacto no público frequentador das apresentações dos grupos artísticos, aplicamos um *drop-off* de 25% ao ano, já que esse público-alvo tem um contato reduzido com a EMESP Tom Jobim em relação aos demais públicos-alvo. A tabela abaixo apresenta qual seria o valor do SROI caso tivéssemos aplicado uma taxa de *drop-off* linear para todos os públicos-alvo ou se tivéssemos aplicado um *drop-off* de 10% ou 15% ao ano para todos os eixos de mudança de todos os públicos-alvo:

<i>DROP-OFF</i>	Base do estudo	Linear para todos os públicos -alvo	10%	15%
SROI	3,27	3,42	3,57	3,04

Adicionalmente, simulamos qual teria de ser o percentual de *drop-off* para alunos e familiares que faria com que o índice SROI fosse igual a 1. A conclusão desse teste é que o *drop-off* teria de ser 92% ao ano para que o retorno social da EMESP Tom Jobim fosse apenas igual ao valor investido na Escola.

Análise de sensibilidade ao % de Contrafactual

Aplicamos no modelo de avaliação os valores de Contrafactual apontados pelos beneficiários no questionário quantitativo. A tabela abaixo mostra qual seria o valor de SROI caso tivéssemos aplicado valores de Contrafactual 25% maiores ou menores do que os valores obtidos nos questionários:

CONTRAFACTUAL	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	3,27	3,9	2,63

Análise de sensibilidade ao % de Atribuição

Aplicamos no modelo de avaliação os valores de % de Atribuição a atividades externas ao programa apontados pelos beneficiários no questionário quantitativo. A tabela abaixo mostra qual seria o valor de SROI caso tivéssemos aplicado valores de % de Atribuição de atividades externas ao programa 25% maiores ou menores do que os valores obtidos nos questionários:

ATRIBUIÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	3,27	3,74	2,79

Análise de sensibilidade ao valor das *proxies* financeiras

Para a definição das *proxies* financeiras utilizadas para a monetização dos benefícios sociais gerados pela EMESP Tom Jobim, foram levantadas e pesquisada diversas alternativas. A partir de um processo de seleção, escolhem-se as *proxies* consideradas mais adequadas. A tabela abaixo mostra qual seria o valor do SROI caso fizéssemos um ajuste de 25% para mais ou para menos em relação ao valor das *proxies* aplicadas no modelo:

PROXIES	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	3,27	2,45	4,08

Análise de sensibilidade ao valor do investimento realizado na EMESP Tom Jobim

Como o período temporal definido como escopo da avaliação foi de 2016 a 2018, foi apurado o valor de investimento no programa durante 2016, 2017 e 2018. Foram consideradas as despesas operacionais do orçamento da EMESP Tom Jobim e investimentos adicionais realizados por meio de recursos captados via Lei Rouanet. Além disso, foram desconsideradas as despesas de depreciação, já que não representam gastos efetivos. A tabela abaixo mostra qual seria o valor do SROI caso o investimento fosse 10% e 15% superior ou 10% e 15% inferior ao valor apurado:

INVESTIMENTO	Base do estudo	Investimento menos 15%	Investimento menos 10%	Investimento mais 10%	Investimento mais 15%
SROI	3,27	3,84	3,63	2,97	2,84

Análise de sensibilidade ao número de alunos atendidos

A EMESP Tom Jobim atendeu 3.143 alunos entre 2016 e 2018. Para testar o efeito do número de alunos impactados, simulamos qual teria sido o resultado no índice SROI caso a Escola, ao longo desses três anos tivesse atendido 2, 3, 4 ou 5 mil alunos. A tabela abaixo apresenta os resultados do teste.

NÚMERO DE ALUNOS (EM 3 ANOS)	Base do estudo	2.000 alunos	3.000 alunos	4.000 alunos	5.000 alunos
SROI	3,27	2,23	3,14	4,04	4,95

Adicionalmente, simulamos qual seria a quantidade mínima de alunos que teriam de ser atendidos para o que o índice SROI fosse igual a 1, ou seja, para que a Escola gerasse benefícios sociais pelo menos equivalentes ao valor investido. A conclusão desse teste é que seriam necessários minimamente 640 alunos.

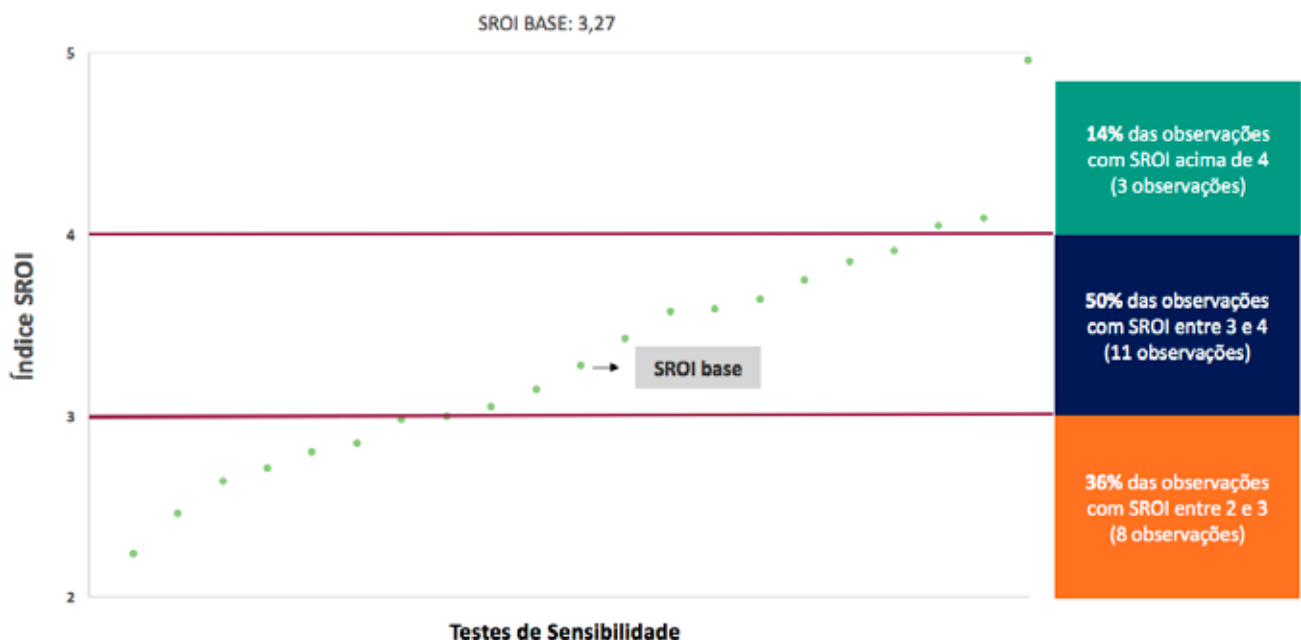
Análise de sensibilidade às notas atribuídas aos indicadores no questionário quantitativo

A intensidade das mudanças capturadas na avaliação foi mensurada por meio de notas atribuídas pelos participantes aos indicadores definidos para cada um dos eixos de mudança. As notas correspondem à percepção dos públicos-alvo sobre o quanto a EMESP Tom Jobim contribuiu para as mudanças que vivenciaram ao longo do período em que frequentaram a Escola. Como parte da análise de sensibilidade, simulamos quão menores as notas teriam de ser para que o índice SROI fosse igual a 1. A conclusão foi

que as notas atribuídas pelos participantes teriam de ser 70% menores para que o benefício social gerado pela EMESP fosse apenas igual ao investimento realizado na Escola.

Range de valores do SROI com a Análise de Sensibilidade

A partir de todos os valores de SROI obtidos com as análises de sensibilidade podemos verificar qual é o *range* numérico no qual o índice SROI está inserido com todas as variações de premissas testadas. O gráfico a seguir mostra que, em 50% dos testes realizados, o Retorno Social do Investimento da EMESP Tom Jobim situa-se entre 3 e 4. Em 36% dos testes, o índice SROI fica entre 2 e 3 e em apenas 14% dos testes, o SROI fica acima de 4, sendo 4,95 o maior valor alcançado na análise de sensibilidade.



7.4 Conclusões e Recomendações

A Avaliação de Impacto confirma que o retorno social do investimento é positivo e relevante, e que a EMESP Tom Jobim traz benefícios sociais significativos aos alunos, seus familiares ou adultos responsáveis, aos professores e ao público frequentador das apresentações musicais promovidas pela Escola. O estudo comprovou que a EMESP Tom Jobim atinge seu objetivo de **oferecer formação musical de qualidade para crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para seu desenvolvimento artístico e profissional, além de proporcionar vivências musicais à comunidade em geral.**

Os alunos do curso de formação musical não apenas desenvolvem os fundamentos técnicos e habilidade nos instrumentos ou na voz, mas também se aprofundam na música como uma linguagem expressiva, aprimoram a escuta sensível e crítica, a percepção musical e refletem sobre o papel da música e da arte na sociedade. O exercício do aprendizado e a rotina de aulas, estudos, ensaios e



apresentações desenvolvem a concentração e o controle da ansiedade. Os estudantes se dão conta de que o processo de estudo e desenvolvimento é algo contínuo, que nunca termina e que exige persistência e dedicação. Essa consciência extrapola o campo da música e interfere positivamente na busca de seus objetivos e na construção de seus planos de vida. Grande parte dos alunos dos cursos de formação seguem a carreira musical e assumem posições em grandes orquestras e grupos nacionais ou internacionais ou estabelecem uma carreira autoral. Outros alunos fazem da música uma atividade paralela a outra carreira, sem que isso reduza de nenhuma forma a profundidade e o profissionalismo de sua formação artística e a relevância da música em suas vidas.

Os alunos dos cursos de especialização, voltados para músicos profissionais que desejam se aprofundar em áreas específicas, destacam a liberdade e a flexibilidade como pontos fortes da EMESP Tom Jobim. Ao longo do curso, eles descobrem novos interesses e ganham consciência sobre os pontos de desenvolvimento nos quais ainda podem se dedicar para evoluir em sua atuação na música.

Os cursos livres são abertos e gratuitos para a comunidade, sem restrições de idade e com menor exigência de conhecimento musical prévio no processo seletivo do que os cursos de formação, representando, dessa forma, um veículo de acessibilidade e democratização do ensino da música. A grande diversidade entre os participantes (de idade, gênero, nível de conhecimento e experiência musical, nível socioeconômico, experiências de vida e outros) é vista pelos alunos como um grande ponto forte da Escola, que proporciona riqueza nos relacionamentos e torna a experiência do aprendizado ainda mais interessante. A qualidade das aulas e dos professores é também altamente reconhecida e elogiada pelos estudantes.

A EMESP Tom Jobim dá, ainda, grande ênfase à experiência prática voltada para a performance musical, que faz com que os alunos se sintam mais seguros e preparados para a atuação profissional. Os grupos artísticos geridos pela Escola são reconhecidos por sua excelência e fazem apresentações nas mais importantes salas de concerto, teatros e espaços culturais do Brasil e do mundo. Os participantes desenvolvem importantes habilidades para a prática coletiva da música, como a escuta, o comprometimento com os ensaios, a capacidade de lidar com imprevistos, a negociação e o respeito e tolerância com os colegas.

As relações familiares são fortalecidas e a música, a arte e a cultura tornam-se um incentivo para encontros e reuniões e para a ampliação do diálogo e da interação entre os alunos e seus familiares, além de aumentar sua frequência na programação da cidade e desenvolver seu repertório de referências culturais e artística.

O corpo docente da EMESP Tom Jobim é composto por profissionais de reconhecimento nacional e internacional. Além disso,

por conta das inúmeras parcerias com conservatórios, escolas e orquestras de todo o mundo, a Escola constantemente recebe renomados músicos internacionais, ampliando ainda mais as possibilidades de troca entre os profissionais. A oportunidade de convivência e relacionamento com um grupo de músicos de tamanha relevância e excelência, é apontada pelos professores como grandes benefícios de fazer parte da equipe da Escola.

A maior parte dos professores mantém uma ativa carreira e produção musical, algo que é respeitado e valorizado pela direção da EMESP Tom Jobim. Os professores relataram, ainda, que o contato constante com jovens entusiasmados e engajados em seu processo de aprendizagem e formação renova sua própria motivação para aprofundar-se em estudos e pesquisas e evoluir cada vez mais em sua didática e seu fazer artístico.

Todos esses aspectos fazem da EMESP Tom Jobim uma iniciativa de alto impacto social que gera transformações relevantes e positivas que foram analisadas e mensuradas no presente estudo avaliativo.

Dito isso, apresentamos a seguir algumas **ideias, recomendações e reflexões** sobre aspectos que podem tornar a EMESP Tom Jobim uma iniciativa cada vez mais transformadora.

Estrutura física e localização da EMESP Tom Jobim

O prédio onde se concentram as atividades da EMESP Tom Jobim é percebido como inadequado para a realização das atividades que comporta, devido a suas estruturas antigas, construídas originalmente para funções não relacionadas à música. No que concerne a estrutura física da Escola, os alunos apontam a ocorrência de indisponibilidade de salas suficientes para a realização de ensaios e estudos, além da ausência de um isolamento acústico eficiente, capaz de evitar a interferência de sons entre salas com atividades simultâneas.

A localização da EMESP Tom Jobim, por sua vez, foi um ponto crítico levantado não só por alunos mas também por seus pais e responsáveis. A queixa decorre da proximidade da Escola à região da Cracolândia e, conseqüentemente, da falta de segurança dos alunos durante o deslocamento entre a Escola e suas respectivas casas. Muitos alunos estudam até o período noturno e temem o entorno da instituição, devido à ocorrência de assaltos. Diversos alunos e familiares afirmaram que gostariam que a Escola tivesse sua sede transferida para outro endereço.

Os temas ligados à estrutura física e à localização são temas de difícil resolução, mas é importante que a EMESP Tom Jobim investigue possíveis formas de minimizar as adversidades e os riscos.



Diversidade

Muitos dos alunos, ex-alunos, familiares ou responsáveis e professores apontaram a diversidade como um dos pontos fortes da Escola, afirmando que toda a pluralidade de seus frequentadores em termos de idade, nível socioeconômico, raça, origem geográfica e histórias de vida potencializa a riqueza dos relacionamentos e a visão de mundo daqueles que frequentam a EMESP Tom Jobim. No entanto, tal afirmação não é um consenso absoluto: outros entrevistados compartilham a percepção de que ainda não há diversidade suficiente na Escola, apontando, por exemplo, o baixo percentual de professores negros. Alguns alunos, inclusive, mencionaram já terem se sentido discriminados de alguma forma, seja por questões raciais ou por sua orientação sexual.

O fato de haver percepções tão distintas e até mesmo opostas, torna recomendável que a Escola busque espaços e canais adequados para propor reflexões e conversas sobre o tema com os estudantes e com a equipe. Dessa forma, a EMESP Tom Jobim aumentaria a percepção de seu espaço como um local democrático, diverso e inclusivo, receptivo a todas as diferentes realidades trazidas na história de vida dos alunos, que se sentiriam mais respeitados e acolhidos.

O grêmio estudantil, que parece ser bastante respeitado e valorizado pelo corpo discente, pode ser um parceiro relevante nessa iniciativa. Alguns alunos comentaram sobre iniciativas voltadas para a valorização da diversidade que foram lideradas pelo grêmio, fazendo com que ele possa ser um interessante canal de facilitação e intermediação entre os estudantes e a direção da Escola.

Envolvimento dos alunos nas decisões da escola e o papel do grêmio estudantil

Parte das melhorias sugeridas pelos alunos consiste no desejo por maior participação nos processos de decisão da instituição e maior abertura de diálogo com a coordenação e direção da Escola.

Os jovens reconhecem a legitimidade do grêmio estudantil e valorizam a atuação exercida por este dentro da EMESP Tom Jobim. Fortalecer a imagem da entidade como uma porta-voz das demandas estudantis pode ser uma boa alternativa para organizar e facilitar a comunicação entre os alunos e a instituição. Dessa forma, a Escola poderia aproveitar uma estrutura já consolidada e reconhecida pelos alunos para solucionar possíveis falhas de comunicação.

Gestão de carreira

Não existem dúvidas quanto ao reconhecimento atribuído à EMESP Tom Jobim como uma organização que forma profissionais de alta qualidade para o mercado da música. Muitos jovens desenvolvem

na Escola o desejo de prosseguir e se profissionalizar em sua área de estudo. Contudo, a preparação para o mercado de trabalho e a responsabilidade de realizar a gestão de uma carreira na música ainda são apontados por alunos e por familiares como fonte de tensão e ansiedade.

Muitos pais alegam que este é um tema que gera muita insegurança entre os estudantes e, tanto eles como os alunos, gostariam que a Escola pudesse oferecer atividades específicas com foco na trilha de profissionalização do músico e nas maneiras de gerenciar a própria carreira.

Os estudantes e professores mencionaram o projeto “Sou músico, e agora?”, uma iniciativa da Escola voltada ao tema, e expressaram o desejo do retorno de projetos similares a este, de forma que a EMESP Tom Jobim possa gerar mais valor na formação de jovens músicos e oferecer-lhes suporte em sua trajetória profissional.

Outro tema mencionado diversas vezes foi o fato de o mercado profissional da música, como muitas outras áreas do conhecimento, estar passando por um momento de inovações tecnológicas, atreladas aos processos de gravação, equipamentos para estúdios, tecnologias associadas a qualidade do som, ferramentas multimídias, dentre outras. Alguns alunos demonstraram sentir falta de aulas no processo de formação da EMESP Tom Jobim que abordem esses aspectos.

Foco em música erudita x Foco em música popular

Outro tema no qual se nota grande desalinhamento de percepções entre os estudantes é o debate acerca do enfoque musical dado pela docência da EMESP Tom Jobim a diferentes estilos musicais, principalmente no que se refere à música erudita e popular.

Parte dos alunos questionam a falta de protagonismo da música popular dentro de seus estudos, principalmente em uma instituição de ensino que homenageia Tom Jobim, e gostariam que houvesse maior destaque para a história, compositores e repertório da música brasileira. Outros discordam radicalmente dessa opinião e se orgulham de ver no quadro de professores da Escola profissionais que são referências na história da música brasileira. Por fim, um terceiro grupo de entrevistados afirma que o debate sobre os estilos erudito e popular é algo ultrapassado, uma vez que as fronteiras entre eles são cada vez mais tênues e, portanto, não cabe a discussão sobre o enfoque de um em detrimento do outro.

Assim como mencionado no aspecto da diversidade, o fato de haver tanta divergência na forma com que os alunos percebem essa questão pode ser uma oportunidade para promover o debate sobre estilos musicais dentro do ambiente da EMESP Tom Jobim, de modo que os questionamentos de ambos os lados sejam aborda-

dos e que possa haver um alinhamento acerca do posicionamento institucional da Santa Marcelina Cultura sobre o tema.

Alinhamento pedagógico entre professores

Uma das grandes satisfações mencionadas pelos professores em relação ao trabalho que desempenham na EMESP Tom Jobim é a liberdade com a qual podem organizar e conduzir suas disciplinas, a partir da utilização de uma linguagem própria e de métodos de ensino com os quais se identificam.

Apesar do grande valor atribuído a essa postura da Escola, os professores sentem falta de momentos de alinhamento pedagógico, não com o objetivo de uniformizar a abordagem de ensino, mas visando uma maior coesão entre o corpo docente. Muitos afirmaram que, na ausência de espaços institucionais criados pela Escola para isso, acabam se reunindo de forma espontânea e informal para desenvolver um diálogo nesse sentido, mas acreditam que a direção da EMESP Tom Jobim deveria liderar esse processo de forma mais estruturada, de forma que possa haver maior nível de aproveitamento de todo o espaço de discussão e aprendizado proporcionados por esses momentos de conexão.

Avaliação de professores

Ainda que haja perguntas referentes à qualidade pedagógica do corpo docente na pesquisa anual realizada pela EMESP Tom Jobim junto aos alunos, estes sentem falta de um espaço para compartilhar feedbacks específicos para cada um dos professores. A avaliação é um processo ao qual os alunos atribuem grande importância, pois é capaz de conceder não apenas informações para a direção da Escola acerca da percepção dos alunos dos pontos a serem melhorados nas aulas, mas, principalmente, é uma ferramenta benéfica ao desenvolvimento dos próprios professores. Dessa forma, o investimento em uma avaliação mais detalhada e profunda impactaria no aproveitamento e satisfação dos estudantes e possibilitaria a evolução contínua da Escola.

Grupos Artísticos

Ao longo do estudo, a participação dos alunos em grupos artísticos destacou-se como uma atividade de grande contribuição para a geração de impacto social. É uma experiência que promove o desenvolvimento tanto de habilidades socioemocionais, quanto de habilidades performáticas, além de proporcionar mais horas dedicadas a práticas em grupo e dar grande visibilidade aos estudantes, que têm a oportunidade de realizar apresentações em diversos espaços renomados. Não há dúvidas sobre o valor atribuído por eles aos grupos artísticos, como forma de alavancar o seu desenvolvimento.

De todos os alunos e ex-alunos que responderam ao questionário do estudo de avaliação, cerca de 25% afirmaram participar ou já ter participado de um grupo artístico da EMESP Tom Jobim. Seria interessante que a Escola explorasse formas de ampliar o percentual de alunos que passa por essa experiência, como forma de ampliar ainda mais o impacto social da organização.

Outra oportunidade é buscar maneiras de expandir o nível de iniciativa e protagonismo dos alunos no processo de gestão dos grupos artísticos. Diversos deles, por exemplo, queixaram-se da falta de divulgação das apresentações musicais, porém, quando questionados sobre seu envolvimento ou suas próprias propostas em relação aos esforços de comunicação, afirmaram que nunca se envolveram e que enxergavam isso como uma atribuição da Escola. Nesse sentido, seria importante incentivar o corpo discente a desenvolver uma postura mais proativa no que concerne às experiências promovidas nos grupos artísticos, de modo que os jovens sejam capazes de buscar soluções coletivas para alcançar os resultados que almejam. Trata-se de uma prática educativa que auxiliaria no desenvolvimento de novas competências nos estudantes e faria com que eles se deparassem com os desafios que encontrarão no mercado profissional da música.

Relacionamento da EMESP Tom Jobim com o público frequentador das apresentações dos grupos artísticos

O público frequentador das apresentações dos grupos artísticos geridos pela EMESP Tom Jobim foi identificado como um dos públicos-alvo impactados pela Escola e, por essa razão, fez parte do escopo do estudo avaliativo. O público enxerga as apresentações como uma forma de se aproximar da arte e uma fonte de aprendizado sobre a música.

Diversas das pessoas que participaram do estudo compartilharam a percepção de que os momentos de apresentação poderiam contribuir ainda mais para esse processo de aprofundamento e aprendizagem, compartilhando com o público mais informações sobre as obras interpretadas, seus compositores, a relevância histórica de cada peça, o período e contexto em que foi criada, curiosidades sobre sua repercussão ou sobre diferentes intérpretes, entre outros temas.

Seria importante que a Escola fizesse uma reflexão sobre oportunidades para estreitar o relacionamento da EMESP Tom Jobim com o público e criar incentivos para aumentar a frequência dos participantes. Já que existe tal interesse, criar espaços de diálogo, perguntas e debates ou sessões educativas a respeito da obra ou do compositor logo após os concertos e apresentações (que poderiam ser conduzidas pelos próprios alunos, eventualmente), pode ser uma interessante maneira de aproximá-los ainda mais do universo da música.



7.5 Considerações Finais

A presente avaliação confirma que a EMESP Tom Jobim apresenta resultados positivos e relevantes, que garantem que a Santa Marcelina Cultura alcance seu objetivo de oferecer formação musical de qualidade para crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para seu desenvolvimento artístico e profissional, além de proporcionar vivências musicais à comunidade em geral.

A avaliação de Retorno Social do Investimento da EMESP Tom Jobim comprova que a iniciativa traz benefícios sociais relevantes para seus participantes em todos os eixos de mudança pretendidos, que excedem em 3,27 vezes o investimento realizado. Isso significa que, para cada R\$ 1 investido na EMESP Tom Jobim, são gerados R\$ 3,27 de benefícios sociais.

Os Apêndices que seguem apresentam maiores detalhes metodológicos sobre as diversas fases da avaliação.

O IDIS se sente honrado de ter participado deste estudo e satisfeito pela oportunidade de aprender tanto com uma organização tão reconhecida e de tanta relevância, com os profissionais extraordinários que contribuíram imensamente para cada uma das etapas da avaliação, e com todos os alunos, ex-alunos, familiares ou responsáveis pelos alunos e público frequentador das apresentações artísticas que generosamente compartilharam seus depoimentos e percepções.

Desejamos muito sucesso à Santa Marcelina Cultura e estamos certos de que teremos novas oportunidades de colaboração e parceria no futuro.

APÊNDICE 1

REFERÊNCIAS PARA SABER MAIS SOBRE A METODOLOGIA SROI

Para mais informações sobre a metodologia SROI, acesse os links:

www.socialvalueuk.org

www.neweconomics.org/publications/guide-social-return-investment

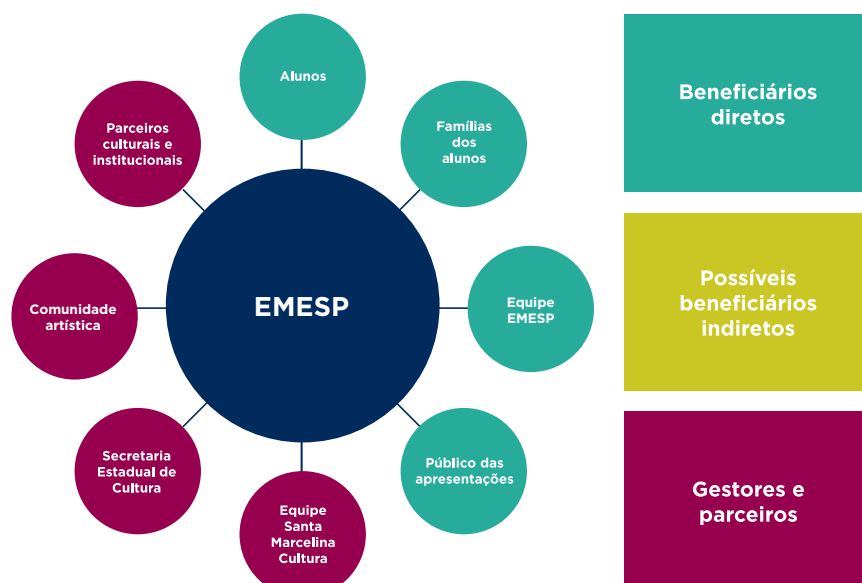
www.idis.org.br



APÊNDICE 2

SUMÁRIO DAS JUSTIFICATIVAS PARA A NÃO INCLUSÃO DOS DEMAIS STAKEHOLDERS NESTA AVALIAÇÃO SROI

Como mencionado no capítulo 3, o IDIS identificou os *stakeholders* envolvidos na EMESP Tom Jobim a partir da análise da documentação disponível acerca do programa, de entrevistas com a equipe da Santa Marcelina Cultura e da coleta de dados qualitativos e quantitativos junto aos participantes do programa. No entanto, foi necessário priorizar os públicos impactados mais diretamente e de forma mais significativa. Deste modo, para efeito de registro, descrevemos a seguir a forma como os demais *stakeholders* (não envolvidos nesta avaliação SROI) podem ter sido afetados:



Equipe EMESP

Durante as entrevistas iniciais, foi possível identificar que o impacto social da EMESP Tom Jobim também se dá na equipe interna da Escola como um todo, que lida constantemente com os alunos e tem contato com a difusão musical promovida pela Santa Marcelina Cultura. No entanto, optou-se por focar esforços do estudo de avaliação nos professores, uma vez que são o público interno com maior volume de horas de interação com os alunos e de dedicação à EMESP Tom Jobim.

Equipe da Santa Marcelina Cultura

A própria Santa Marcelina Cultura é a figura mais óbvia no mapeamento de stakeholders da EMESP Tom Jobim. Afinal, trata-se da organização social responsável pela gestão da Escola – a ela-



boração de seu conteúdo programático, a seleção de seu corpo docente e discente, e a composição dos grupos artísticos são apenas alguns exemplos de atividades das quais a equipe da Santa Marcelina Cultura é incumbida.

Secretaria Estadual de Cultura

Um dos parceiros estratégicos mais relevantes da EMESP Tom Jobim, a Secretaria Estadual de Cultura é o órgão responsável pelos aportes à Santa Marcelina Cultura que financiam a Escola. Como investidora, a Secretaria tem grande interesse no impacto positivo de suas atividades, pois se preocupa com a aplicação eficiente de seus recursos e na geração de mudanças positivas para a sociedade no que diz respeito à cultura.

Comunidade artística

Ao longo deste estudo de avaliação, ficou evidente que a EMESP Tom Jobim é considerada um celeiro de talentos, cujos alunos são preparados para o mercado de trabalho. Sendo assim, a comunidade artística como um todo também é afetada indiretamente por suas atividades. É comum os estudantes e professores interagirem com músicos e artistas de fora da Escola, seja para estabelecer parcerias profissionais, formar grupos e bandas, ou simplesmente trocar experiências e conhecimentos.

Parceiros culturais e institucionais

Nesta categoria, estão incluídos tanto espaços nos quais os alunos da EMESP Tom Jobim se apresentam (como teatros, casas de show e espaços de eventos) quanto outros grupos artísticos, musicistas, maestros, professores, orquestras, conservatórios e escolas nacionais e internacionais com os quais a Santa Marcelina Cultura estabelece parcerias. Durante a etapa de coleta de dados deste estudo, ficou evidente que as apresentações, intercâmbios, masterclasses e workshops realizados pela EMESP Tom Jobim são experiências ricas não só para os alunos e docentes, mas também para esses parceiros externos. Essas interações geram impactos positivos de ambos os lados. São experiências que geram aprendizado mútuo, além da oportunidade de ampliar conhecimentos sobre o mundo da música e modos de ensiná-la. Dessa maneira, apesar de neste relatório termos destacado o impacto nos participantes da Escola, é importante ressaltar que parceiros externos também são beneficiados.

QUADRO SUMÁRIO DOS *STAKEHOLDERS* ENVOLVIDOS E NÃO ENVOLVIDOS NA ANÁLISE

STAKEHOLDER	COMO FORAM AFETADOS?	RAZÕES PARA EXCLUSÃO	MÉTODO DE ENVOLVIMENTO
Equipe da Santa Marcelina Cultura	Realiza a gestão da EMESP Tom Jobim, sendo responsável pelo planejamento e implementação de suas atividades	Exerce função administrativa e financeira, com contato reduzido junto aos públicos-alvo avaliados	Entrevistas
Secretaria Estadual de Cultura	Financia a EMESP Tom Jobim	Não tem contato direto com os públicos-alvo avaliados	Não houve envolvimento direto
Comunidade artística	Interage com os alunos e professores da EMESP Tom Jobim, seja estabelecendo parcerias de trabalho, seja para trocar experiências ou apenas tocar música juntos	Não foi priorizado na definição do escopo da avaliação, frente aos outros públicos-alvo com impacto mais direto	Não houve envolvimento direto
Parceiros culturais e institucionais	Interagem de maneira direta e trocam experiências, ainda que pontualmente, com os participantes da EMESP Tom Jobim	Não foi priorizado na definição do escopo da avaliação, frente aos outros públicos-alvo com impacto mais direto	Não houve envolvimento direto

APÊNDICE 3

ROTEIROS DAS ENTREVISTAS DE DIAGNÓSTICO

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA SANTA MARCELINA CULTURA

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com a organização e desde quando.

A Organização – Santa Marcelina Cultura

- Dentro da atuação da cultura, porque a escolha pela música?
- Na sua visão, quais são os principais objetivos estratégicos da organização?
- Como o Projeto Guri e a EMESP contribuem para esses objetivos?
- Quais são os principais pontos fortes da organização?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?
- Quem são os principais parceiros e influenciadores da organização?
- Como você imagina o futuro da organização?

Impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto da Santa Marcelina Cultura?
- Que mudanças e transformações você observa:
 - Nos alunos?
 - Nas famílias?
 - Na equipe?
 - No público das apresentações?
 - Há outros públicos impactados?
- Na sua percepção, essas transformações se sustentam mesmo após o término da relação com a organização?
- Você conhece outras organizações que façam um trabalho similar?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA EMESP TOM JOBIM

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

A EMESP Tom Jobim

- Na sua visão, quais são os principais objetivos estratégicos da EMESP?
- Que efeito você acha que o estudo da música tem sobre as pessoas?
- Quais são os principais pontos fortes da escola?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?
- Quem são os principais parceiros e influenciadores da escola?

Impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto da EMESP na vida das pessoas?
- E na sua vida? Houve alguma mudança?
- O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse participado do Programa?
- Que mudanças e transformações você observa:
 - Nos alunos?
 - Nas famílias?
 - Na equipe?
 - No público das apresentações?
 - Há outros públicos impactados?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações se sustentam mesmo após o término da relação das pessoas com a escola? Por quê? Por quanto tempo?
- Você conhece outras organizações que façam um trabalho similar?
- Há outras iniciativas que contribuem para as transformações relatadas?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

A EMESP Tom Jobim

- Na sua visão, quais são os principais objetivos estratégicos da EMESP?
- Que efeito você acha que o estudo da música tem sobre as pessoas?
- Quais são os principais pontos fortes da escola?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?
- Quem são os principais parceiros e influenciadores da escola?

Impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto da EMESP na vida das pessoas?
- E na sua vida? Houve alguma mudança?
- O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse participado do Programa?
- Que mudanças e transformações você observa:
 - Nos alunos?
 - Nas famílias?
 - Na equipe?
 - No público das apresentações?
 - Há outros públicos impactados?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações se sustentam mesmo após o término da relação das pessoas com a escola? Por quê? Por quanto tempo?
- Você conhece outras organizações que façam um trabalho similar?
- Há outras iniciativas que contribuem para as transformações relatadas?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

A EMESP Tom Jobim

- Por que você se interessou pela EMESP?
- O que a música representa/significa para você?
- Quais são os principais pontos fortes da escola?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto da EMESP na sua vida?
- Você acha que ela também trouxe mudanças para a sua família ou amigos?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações irão se sustentar mesmo depois que você sair da escola? Por quê? Por quanto tempo?
- Você participou de outras atividades ou iniciativas que também contribuíram para as transformações relatadas?
- O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse conhecido a EMESP?

Fechamento/ Conclusão

- Que desdobramentos para o futuro você acha que a participação da EMESP vai trazer? Você pretende continuar estudando música? Pretende trabalhar profissionalmente com ela?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

A EMESP Tom Jobim

- Por que você se interessou pela EMESP?
- O que a música representa/significa para você?
- Quais são os principais pontos fortes da escola?

- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Impactos

- Na sua percepção, qual foi o impacto que a EMESP teve na sua vida?
- Você acha que ela também trouxe mudanças para a sua família ou amigos?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações se sustentaram mesmo depois que você saiu da escola? Por quê? Por quanto tempo?
- Você participou de outras atividades ou iniciativas que também contribuíram para as transformações relatadas?
- O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse conhecido a EMESP?

Fechamento/ Conclusão

- O que você espera para o futuro? Você pretende continuar estudando música? Pretende trabalhar profissionalmente com ela?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como seus filhos se envolveram com a Escola e em que período.

A EMESP Tom Jobim

- Como você ficou sabendo sobre a EMESP? Por que você e seu filho (a) se interessaram por ela?
- Que efeito você acha que a música tem sobre as pessoas?
- Quais são os principais pontos fortes da Escola?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Impactos

- Na sua percepção, que impacto a EMESP teve na vida do seu filho(a)?
- Você acha que ela também trouxe mudanças para a sua família ou amigos dos filhos?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?

- Na sua percepção, essas transformações irão se sustentar mesmo depois da criança/jovem sair da Escola? Por quê? Por quanto tempo?
- Seu filho(a) participou de outras atividades ou iniciativas que também contribuíram para as transformações relatadas?
- O que você acha que aconteceria diferente na vida do seu filho(a) se ele não tivesse participado das atividades da Escola?

Fechamento/ Conclusão

- Para familiares de alunos: O que você imagina que seu filho(a) fará após a saída dele da Escola?
- Para familiares de ex-alunos: O que seu filho(a) fez após sua saída do programa? Continuou estudando música? Por quê?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?



APÊNDICE 4

ROTEIRO E SISTEMATIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS

Para a captura de informações qualitativas sobre os públicos estudados na avaliação de impacto da EMESP Tom Jobim, foram realizados 6 grupos focais.

Professores	24/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 8 professores
Alunos de Formação	24/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 13 alunos
Grupos Artísticos	24/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 10 alunos
Alunos de Especialização	25/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 15 alunos
Alunos de Cursos Livres Introdutórios	25/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 14 alunos
Familiares	26/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 12 familiares
Público	26/10/2018 – Local: EMESP Tom Jobim Participantes: 11 pessoas

Os grupos focais tiveram em média 2 horas de duração e seguiram o roteiro-base apresentado a seguir:

Aquecimento (10 min)

Apresentações e explicação sobre o objetivo do encontro

Levantamento de Impactos (40 min)

Conversa para explorar a percepção sobre a EMESP Tom Jobim e dos impactos causados por ela

Contrafactual Atribuição (20 min)

Perguntas abertas para explorar impactos que teriam acontecido mesmo sem a EMESP Tom Jobim ou que foram estimulados por outras iniciativas externas à Escola

Período de Benefício e Drop-Off (10 min)

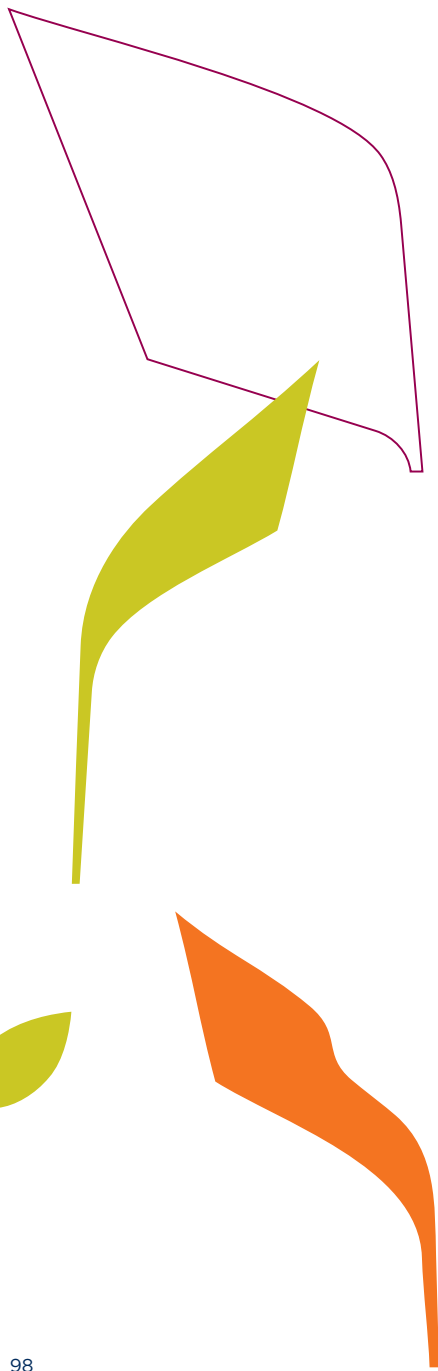
Exercício em grupo para explorar a percepção sobre prazo de duração e intensidade dos impactos relatados

Que bom / Que pena / Que tal (25 min)

Exercício em subgrupos para levantar elogios, pontos de melhoria e sugestões dos beneficiários da EMESP Tom Jobim

Encerramento (15 min)

Agradecimento e espaço para depoimentos finais espontâneos



Levantamento de impactos da EMESP Tom Jobim

Foi solicitado aos participantes dos grupos focais que refletissem sobre as transformações que a EMESP Tom Jobim provocou em suas vidas. A conversa foi conduzida de maneira livre, para que eles pudessem compartilhar experiências e percepções. A equipe IDIS fez perguntas deixando claro que o objetivo desse exercício não era de criar consensos, mas sim de levantar o maior número de opiniões e impressões possível.

Jogo “Que bom / Que pena / Que tal” para levantamento de pontos fortes, pontos de melhoria e sugestões para a EMESP Tom Jobim

Para levantamento dos pontos que os participantes admiram sobre a EMESP Tom Jobim, pontos que eles gostariam que fossem diferentes e ideias para tornar a iniciativa ainda melhor, realizamos com os alunos e com os familiares e responsáveis o jogo “Que bom / Que pena / Que tal”. Os participantes eram divididos em três grupos e deviam pensar em:

- “Que bom que...” – pontos fortes da EMESP Tom Jobim que deveriam manter-se como são.
- “Que pena que...” – pontos sobre a EMESP Tom Jobim que eles gostariam que fossem diferentes.
- “Que tal se...” – ideias e sugestões para tornar a EMESP Tom Jobim ainda melhor.

Após a discussão, os grupos compartilhavam seu exercício com todos e era conduzida uma discussão sobre os pontos apresentados.

Resultado do Grupo Focal com alunos dos Cursos de Formação

Levantamento de Impactos:

- “A EMESP nos dá uma base muito forte. Tem a mesma relevância de uma universidade”.
- “Aqui na EMESP os alunos têm muitas oportunidades. Podem colocar sua arte em perspectiva e refletir sobre o papel dela”.
- “A EMESP oferece uma experiência de perfil profissional. Aqui, tive contato com coisas que não teria de outra maneira”.
- “Mais do que aprender a fazer música, aqui também aprendemos sobre a história da música. Quase tudo o que sei sobre o assunto é graças à EMESP”.

Percepções gerais sobre a EMESP Tom Jobim:

- “Decidi estudar aqui porque tem aula de música popular. A Escola Municipal não tem e acho isso um absurdo”.
- “O Grêmio é muito importante. Graças a ele conseguimos nos organizar, nos reunir e fazer projetos extras”.

- “Aqui tenho muito mais oportunidades para fazer pesquisas e estudar”.
- “Falta diversidade tanto no corpo docente quanto no discente. As minorias aqui são representadas apenas por alunos que vieram do Programa Guri”.
- “A falta de reconhecimento pelo MEC é um problema. Temos aula 6 horas por dia e, ao final, recebemos apenas um diploma de curso livre”.
- “Na área popular o diploma não importa tanto. Conta mais o fato de que você ter tido aula com um professor famoso. Às vezes o nome do professor se sobrepõe ao da escola”.
- “A escola é muito técnica. Preparam o músico para entrar no mercado de trabalho. Professores que focam mais para a sensibilidade são criticados”.
- “Estudando no Auditório Ibirapuera, identifiquei meu gosto por MPB, mas entrando aqui tive um choque. O conceito de MPB aqui é confuso. Essa escola tem contradições, e uma delas é que EMESP se chama Tom Jobim, mas é mais focada na música norte-americana”.

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para a EMESP Tom Jobim:

QUE BOM!

- Consciência histórica, cultural e social
- Cursos livres
- Professores muito bem formados
- Contato com outros profissionais
- Existência do Grêmio
- Gratuidade
- Oportunidade de conhecer instrumentos diferentes
- Parceria com Juilliard
- Convidados estrangeiros
- Masterclasses, palestras e workshops
- Ingressos para concertos e apresentações

QUE PENA..

- Pouca diversidade (ex. não há professores negros)
- Processo seletivo e custo do transporte criam barreiras
- Relatos de episódios de machismo e assédio entre professores e alunas
- Limite de idade para ingresso nos ciclos
- Cortes de verba: necessidade de manter professores generalistas e polivalentes
- Espaço limitado
- Pressão excessiva (alunos chegam a ficar doentes)
- Masterclasses, palestras e workshops são voltados para áreas específicas (ex. muitos para violão, poucos para saxofone)
- Professores que faltam

QUE TAL?

- Mais contato com outros profissionais
- Mais integração entre os departamentos
- Mais grupos artísticos que envolvam o 1º ciclo
- Vagas poderiam ser mais bem distribuídas
- Rodas de conversa com professores para falar sobre o impacto da música na educação
- Pesquisas nas quais os estudantes possam avaliar os professores
- Exigência de testes para a didática/pedagogia do professor (maior acompanhamento dos professores)

Resultado do Grupo Focal com alunos dos Cursos de Especialização

Levantamento de Impactos:

- “Tenho aula com meus ídolos da MPB”.
- “Comecei a olhar para a música contemporânea e adquiri interesse pelo que está acontecendo agora no mundo da música. Também conheci muito mais da música barroca. Achava que conhecia, mas não conhecia tanto assim. Foi uma ampliação de visão”.
- “O conteúdo adquirido na EMESP aprimorou muito minha carreira. Sem a escola, eu poderia ter ficado como um soldado no quartel. Aqui posso exercer minha criatividade”.
- “A EMESP mudou minha prática como professor, isto é, minha maneira de dar aula”.
- “Antes de entrar aqui, tinha a arrogância de achar que eu sabia fazer certas coisas que na verdade eu não sabia. Hoje tenho mais pé no chão. Acho que sou um compositor pior do que eu achava que era quando entrei”.
- “Ter aula com professores “estrela” traz reconhecimento, mas na hora de entrar numa orquestra o que importa mesmo é você tocar bem”.
- “Aqui, aprendemos a usar a técnica a nosso favor. Melhorei minha expressão e ampliei minha área de atuação. Procuro sempre a evolução”.
- “Tive tempo de estudar outras coisas. Pude fazer mestrado simultaneamente à EMESP”.

Percepções gerais sobre a EMESP Tom Jobim:

- “Essa escola é uma raridade, porque é uma das poucas que tenta relacionar música brasileira com erudita”.
- “Na faculdade via sempre gente branca, de classe média, e aqui eu percebo que é mais aberto para as minorias. Percebi isso num evento que o Grêmio organizou sobre mulheres na música”.
- “A qualidade dos professores é excelente. Como é muito concorrido, a qualidade dos estudantes também é muito alta”.

Comentários dos participantes sobre iniciativas externas à EMESP Tom Jobim que também contribuíram para as mudanças:

- Tocar música na igreja;
- Escola do Auditório Ibirapuera;
- Formação de grupos ou bandas fora da EMESP (ex. big band de samba-rock);
- Educação Musical FIAM-FAAM e outros cursos de ensino superior;
- Apresentações com amigos;
- Eventos (ex. casamentos);

- Dar aulas para iniciantes;
- Cursar música em escolas particulares.

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para a EMESP Tom Jobim:

QUE BOM!

- Idade livre para o 4º ciclo
- Diversidade
- Ingressos para concertos
- Workshops
- Professores excelentes, abertos e que ajudam alunos a crescer profissionalmente e como pessoa
- Certificado de conclusão
- Doação de materiais bibliográficos para alunos e para pessoas de fora
- Ambiente agradável e funcionários gentis
- Bicicletário

QUE PENA..

- Faltam recursos para os professores
- Tratamento acústico nas salas (muito barulho em certos momentos)
- Falta de espaço (salas de ensaio) e de alguns instrumentos e recursos (ex. cabos)
- Processos da coordenação poderiam ser melhorados
- Pouca coordenação entre professores (faltam reuniões pedagógicas no curso de composição)
- Persistência da tradição europeia no ensino
- Não há aulas durante Revirada Musical

QUE TAL?

- Matérias para aprender a gerir a carreira (music business)
- Estúdio para ensaios e gravações
- Mais oportunidade para grupos informais criados pelos alunos
- Convênios com casas de jazz (Jazz B, Jazz Nos Fundos)
- Mais vagas para o 4º ciclo
- Mais intercâmbios
- Mais interação entre os núcleos
- Orquestra Barroca se tornar um Grupo Artístico
- Grupos para diversas idades com bolsa

Resultado do Grupo Focal com alunos dos Cursos Livres Introdutórios

Levantamento de Impactos:

- “Aqui a gente aprende muita coisa, tanto com professores quanto com colegas. Antes eu não sabia nada de música”.
- “Quando entrei aqui, pensei: ‘uau, finalmente comecei a aprender música de verdade’”.
- “Tive aula em outros lugares e a EMESP é o único lugar em que vejo que o estudo é levado a sério”.
- “Sempre tive vontade de entrar no coral, mas nunca surgiu a oportunidade. Quando abriu o coral para a terceira idade, minha filha me inscreveu na hora”.
- “Nas aulas de teoria musical, tem de tudo: o mais novo tem cerca de 20 anos e há idosos também. Essa diversidade é um fermento pra gente. É uma multiplicidade que proporciona experiências novas e muito ricas. Aprendemos a respeitar o outro”.



Percepções gerais sobre a EMESP Tom Jobim:

- “Na música não tem nem certo nem errado, tem a maneira que a gente faz. Tem a ver também com a percepção do outro. Tem a ver com como eu me coloco, como eu ouço, como eu me projeto e como eu sinto”.

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para a EMESP Tom Jobim:

QUE BOM!

- Aluno matriculado de um curso livre pode ser ouvinte de qualquer outro (se o professor deixar)
- Bons professores
- Sem limite de idade para ingresso
- Relação com Doutores da Alegria
- Variedade de cursos
- Organização da EMESP (montadores de sala, logística, higiene, limpeza)
- Competência e envolvimento da Direção Artística do projeto Música nos Hospitais (ensaios, escolha do repertório)

QUE PENA..

- Poucas vagas
- Falta de cursos direcionados para a terceira idade
- Necessidade de conhecimento prévio do instrumento para entrar nos cursos
- Ambiente do entorno é inseguro e sujo
- Burocracia do projeto Música nos Hospitais
- Caráter dúbio do projeto Música nos Hospitais (algo entre trabalho voluntário e atividade profissional “remunerada” (por conta da ajuda de custo)

QUE TAL?

- Aumentar as vagas
- Chamar alunos novos assim que houver desistências
- Continuidade dos cursos (ex. avançar o curso de teoria musical)
- Para o projeto Música nos Hospitais:
 - Expedição de certificado, considerando os anos de formação no projeto
 - Cursos na área de produção e capacitação

Resultado do Grupo Focal com alunos participantes dos Grupos Artísticos da EMESP Tom Jobim

Levantamento de Impactos:

- “Nunca cogitei me apresentar na Sala São Paulo porque achava que aquilo não era para mim. Mas, graças à EMESP, eu consegui”.
- “A EMESP nos dá essa oportunidade incrível de conhecer artistas consagrados de outras partes do mundo”.
- “Na EMESP posso me desenvolver como artista. Estudar aqui é um privilégio”.

Percepções gerais sobre os grupos artísticos da EMESP Tom Jobim:

- “Grupos artísticos diferentes ganham bolsas de valores diferentes. A Estadualzinha [Orquestra Jovem do Estado] ganha mais e acabou se tornando o grupo de maior visibilidade da EMESP. A diferença da bolsa em relação aos outros grupos é muito grande, por conta da quantidade de ensaios e apresentações. É injusto, porque não escolhemos tocar mais ou menos. Por que a Orquestra é tão bem vendida e os outros grupos não? Por que os outros grupos não se apresentam mais?”
- “Às vezes os jovens não tratam a bolsa como um auxílio para estudos, e sim como a remuneração por um trabalho”.
- “É difícil ver iniciativas da EMESP para que os grupos interajam. Essa iniciativa costuma partir de nós mesmos”.

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para a EMESP Tom Jobim

QUE BOM!

- Existência da bolsa
- Variedade de repertório
- Competência da Direção Artística
- Oportunidade de tocar ópera
- Poder tocar em teatros consagrados
- Orquestra do Estado: alunos participam da escolha do repertório
- Workshops e masterclasses
- Integração dos alunos com Academia da OSESP
- Gravação das apresentações
- Orquestra Tom Jobim: agenda é bem organizada

QUE PENA..

- Banda Jovem: alunos não participam da escolha do repertório
- Estadualzinha (Orquestra Jovem) exige muita dedicação e acaba atrapalhando alunos da Formação
- Bolsas não têm valor único
- Baixa interação entre os grupos
- Rigidez nas salas de concerto (ex.: regras de vestimenta, cabelo afro x chapéu)
- Falta de público (ex. concerto didático para crianças no Theatro São Pedro)
- Alunos não têm voz ativa. As coisas acontecem muito de cima para baixo. Antigamente, existiam comissões com alunos, mas elas acabaram.

QUE TAL?

- Aumento do limite de idade
- Ensaios de naipe na Banda Jovem
- Maior circulação pela cidade
- Mais divulgação (tanto interna quanto externa) dos grupos
- Disponibilização de salas para estudo
- Maior circulação dos grupos pela cidade
- Criar uma rede social para cada grupo artístico
- Aulas/materiais que capacitem o aluno para ser empreendedor, além de artista

Resultado do Grupo Focal com familiares e adultos responsáveis pelos alunos da EMESP Tom Jobim

Levantamento dos impactos percebidos em si mesmos e na família:

- “Meu filho hoje chama a família para ir ao teatro. Isso não acontecia antes”.
- “Em aniversários e datas comemorativas, sempre tem que ter um momento ‘sarau’- as reuniões familiares mudaram”.

Levantamento dos impactos percebidos nos alunos:

- “Tocar em grupo é o que eles mais gostam. Eles se sentem reconhecidos de ter a família e os amigos na plateia”.
- “Meu filho aprendeu a esperar o momento certo de agir”.
- “Minha filha chega da escola e tem a responsabilidade de estudar o piano para ter um bom desempenho na EMESP”.
- “Minha neta que estuda na EMESP é mais exigente – já meu neto que faz aula particular é mais relapso. Hoje ela briga com ele para estudar mais”.

Percepções gerais sobre a EMESP Tom Jobim:

- “A professora particular de música do meu filho era muito ‘mãe-zona’. Aqui não é assim, os professores são mais exigentes”.
- “A EMESP poderia trabalhar mais a questão do futuro e da música como profissão”.
- “Quando falo para alguém que meu filho estuda na EMESP, ninguém sabe o que é. Só conhecem as pessoas que já participaram do Guri”.
- “Poderia haver uma apresentação com os professores, para incentivar e inspirar os alunos. Eles gostam muito de ver os professores tocando. Isso já aconteceu no Guri”.
- “Fico muito preocupada quando ouço notícias de que estão cortando verba da EMESP. Há tantos alunos querendo entrar e a verba sendo cortada”.
- “Moro em uma região tomada pelas drogas – jovens que não se engajam em alguma atividade acabam se envolvendo com o tráfico”.
- “Se não houvesse a EMESP, eu teria que pagar muito caro por aulas particulares, mas não seria a mesma coisa. Nenhuma escola particular tem o nível daqui”.

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para a EMESP Tom Jobim:

QUE BOM!

- Qualidade do ensino
- Qualidade dos professores
- Criação de oportunidade para os jovens
- Oportunidade de se apresentar em espaços culturais de grande prestígio
- Gratuidade

QUE PENA..

- Dificuldade de encontrar salas de estudo durante épocas mais movimentadas
- Provas para mudança de ciclo: pressão e concorrência com pessoas de fora

QUE TAL?

- Atividades para os familiares enquanto esperam as aulas
- Mais reuniões entre pais e professores
- Material didático, principalmente para as disciplinas de apoio
- Ampliação do espaço da escola

Resultado do Grupo Focal com professores da EMESP Tom Jobim

Levantamento dos impactos percebidos em si mesmos:

- “Dou aula desde os 15 anos. A EMESP é a única escola que me trata como profissional. Foi a primeira vez em que tive carteira assinada. Aqui eles acreditam na minha capacidade e no meu mérito. Isso é muito importante, pois dedico minha vida a isso”.
- “A escola mudou minha relação formal com a música, senti vontade de estudar mais. Foi fundamental”.
- “As reuniões a partir de 2015 permitiram maior união entre os professores. Nos reunimos toda vez que achamos que a escola vai acabar”.
- “Em outros lugares onde dou aula, tenho pouquíssimo contato com outros professores. Aqui na EMESP é muito mais fácil ter conversa, mais fácil de a Diretoria ouvir sua opinião”.
- “Jamais imaginei que pudesse ter isso na minha vida. Alguns amigos ficam frustrados comigo porque eu não sou famoso, mas isso aqui pra mim é o Carnegie Hall!”.
- “A cada ano que passa eu aprendo mais sobre meu instrumento. Ganhei maturidade. Vejo um progresso muito grande em mim como professor e como músico. O que era difícil ficou fácil”.
- “Eu mudei minha opinião a respeito de determinados músicos. Em workshops, percebi o quanto eles são bons”.
- “Sempre estou à procura de novas técnicas. Eu não paro nunca, pesquiso constantemente. E tento passar isso para o aluno. É uma busca incessante”.
- “A EMESP mudou totalmente a minha vida. Eu me encontrei pro-

fissionalmente na escola. Sempre estou estudando para desenvolver cada vez mais”.

- “Hoje consigo acolher os alunos melhor e com mais carinho, conhecendo seus problemas pessoais e familiares. Isso acontece em outras escolas, mas na EMESP é intensificado”.



Levantamento dos impactos percebidos nos alunos:

- “Nosso papel também é de ensinar postura e bom comportamento aos alunos, para controlar o ego. Os professores não podem fazer com que o talento dos alunos suba à cabeça. Às vezes alunos chegam achando que estão no The Voice. Não estão aqui para estudar, mas para encontrar seu lugar ao sol”.
- “Os alunos da EMESP são muito respeitosos, eles têm admiração pela gente. Isso é um diferencial aqui. A questão da cobrança e do processo seletivo para entrar na escola influenciam isso”.

Percepções gerais sobre a EMESP Tom Jobim:

- “As escolas estatais vão ‘segurar a barra’: alunos particulares estão em extinção, o Estado tem que atuar nessa área”.

Resultado dos Grupos Focais com o público espectador das apresentações dos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim

Levantamento de Impactos:

- “No concerto, você participa daquele momento e vê a sintonia entre os músicos. É mágico. Eu choro muito, o som me toca”.
- “A música é um provocador de sentimentos”.
- “Gosto de ver o comportamento dos músicos, os olhares, o sincronismo, observar quem está nervoso e quem está tranquilo”.
- “Eu me sinto diferente quando assisto a um concerto. Me sinto descarregado, deixo os problemas para trás. Comecei a trazer minha família e eles sentem a mesma coisa. Saem extasiados”.

- “Tem uma beleza ao vivo que você não consegue perceber só ouvindo. Os movimentos dos braços formam ondas – é como se fosse uma coreografia”.
- “Gosto de ver de onde está saindo o som e de ver a orquestra inteira. Isso me dá um prazer imenso”.
- “É como se você fosse abrindo fechaduras que te permitem perceber coisas belas nas outras pessoas e na vida”.

Percepções gerais sobre a EMESP Tom Jobim:

- “Na Orquestra Jovem, o público é completamente diferente [da OSESP, por exemplo]. É mais descontraído, a plateia é mais calorosa, aplaude mais – inclusive fora de hora”.
- “É importante formar o público, explicar antes o que vai ser tocado. Muitos espetáculos não têm mais nem programa”.

APÊNDICE 5

QUESTIONÁRIO E SISTEMATIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS

Este apêndice consolida as principais informações coletadas no questionário quantitativo aplicado aos beneficiários da EMESP Tom Jobim. O questionário continha perguntas diretamente relacionadas à metodologia SROI, para a mensuração da intensidade do impacto percebido, do % das mudanças que podem ser atribuídas à EMESP Tom Jobim, o % de Contrafactual e o Período de Benefício relacionado ao programa. Além disso, foram realizadas perguntas complementares que enriquecem o estudo e permitem uma compreensão mais aprofundada sobre efeitos da EMESP Tom Jobim na vida de seus beneficiários.

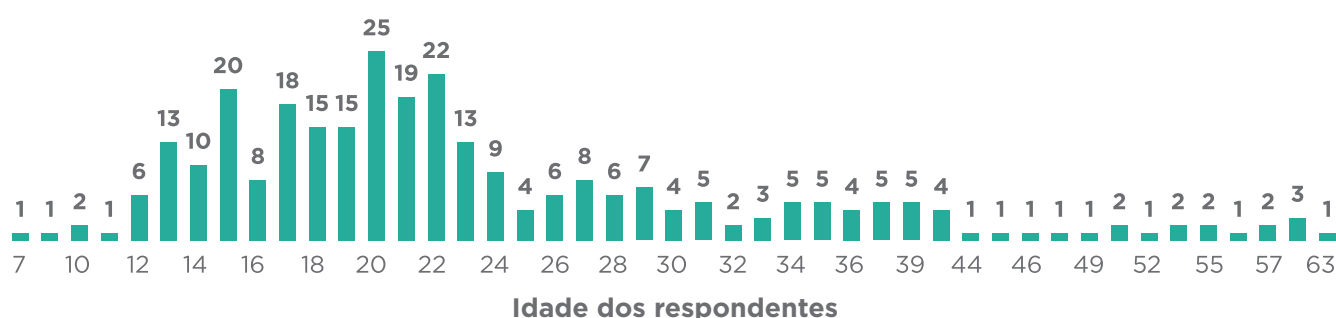
QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

Introdução

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que a EMESP Tom Jobim traz na vida de seus alunos. Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero(a) em suas respostas. Prometemos que esse questionário não tomará muito do seu tempo! O questionário é sigiloso e você não precisa identificar o seu nome.

Pergunta 1: Quantos anos você tem?

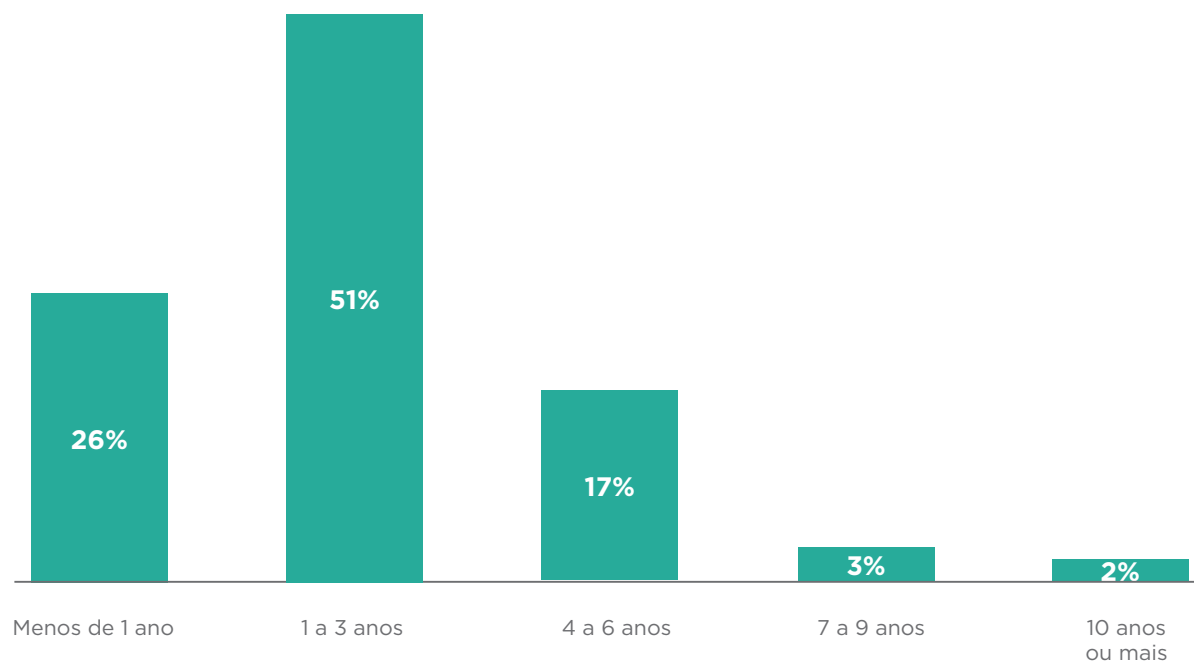
QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?



Pergunta 2: Há quanto tempo você estuda, ou por quanto tempo você estudou na EMESP?

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 9 anos
- 10 anos ou mais

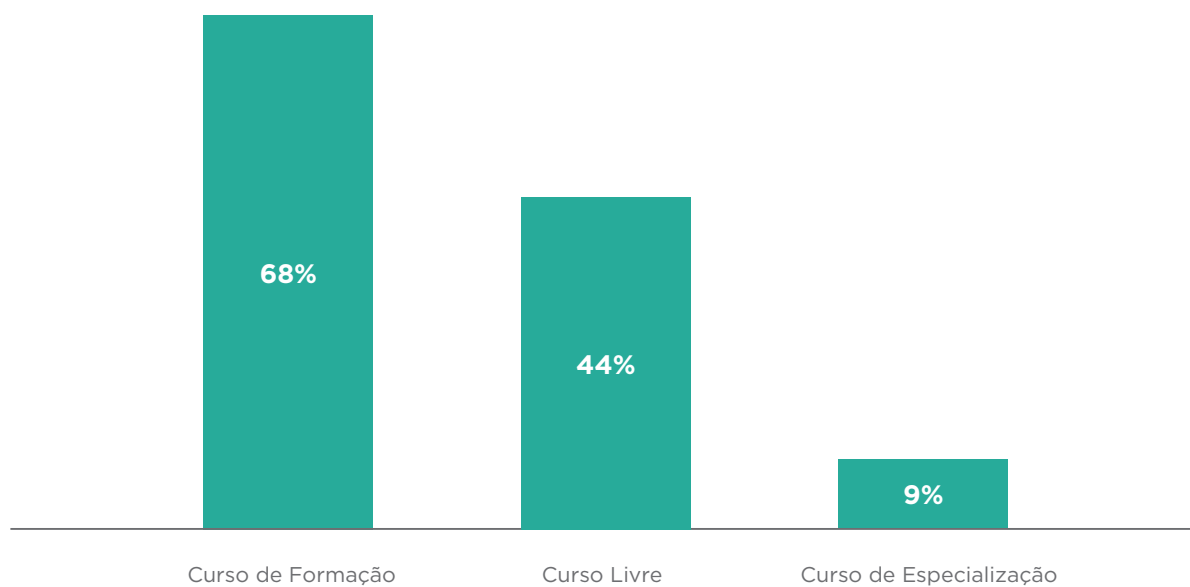
HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ESTUDA, OU POR QUANTO TEMPO VOCÊ ESTUDOU NA EMESP?



Pergunta 3: Que curso(s) você faz ou fez na EMESP? Marque quantas opções forem necessárias.

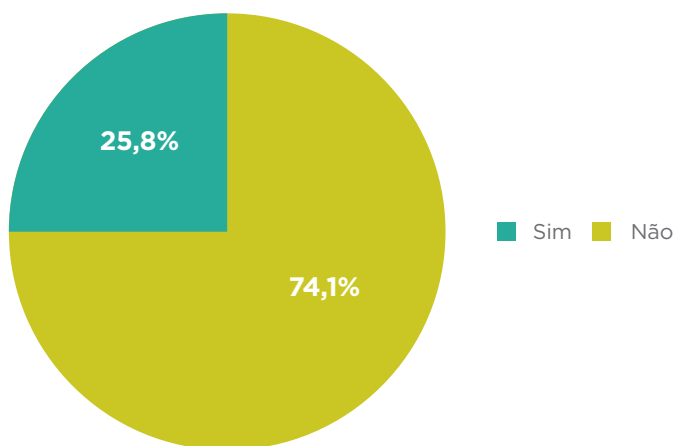
- Curso de Formação
- Curso Livre
- Curso de Especialização

QUE CURSO(S) VOCÊ FAZ OU FEZ NA EMESP?



Pergunta 4: Você participa ou já participou de algum grupo artístico da EMESP?

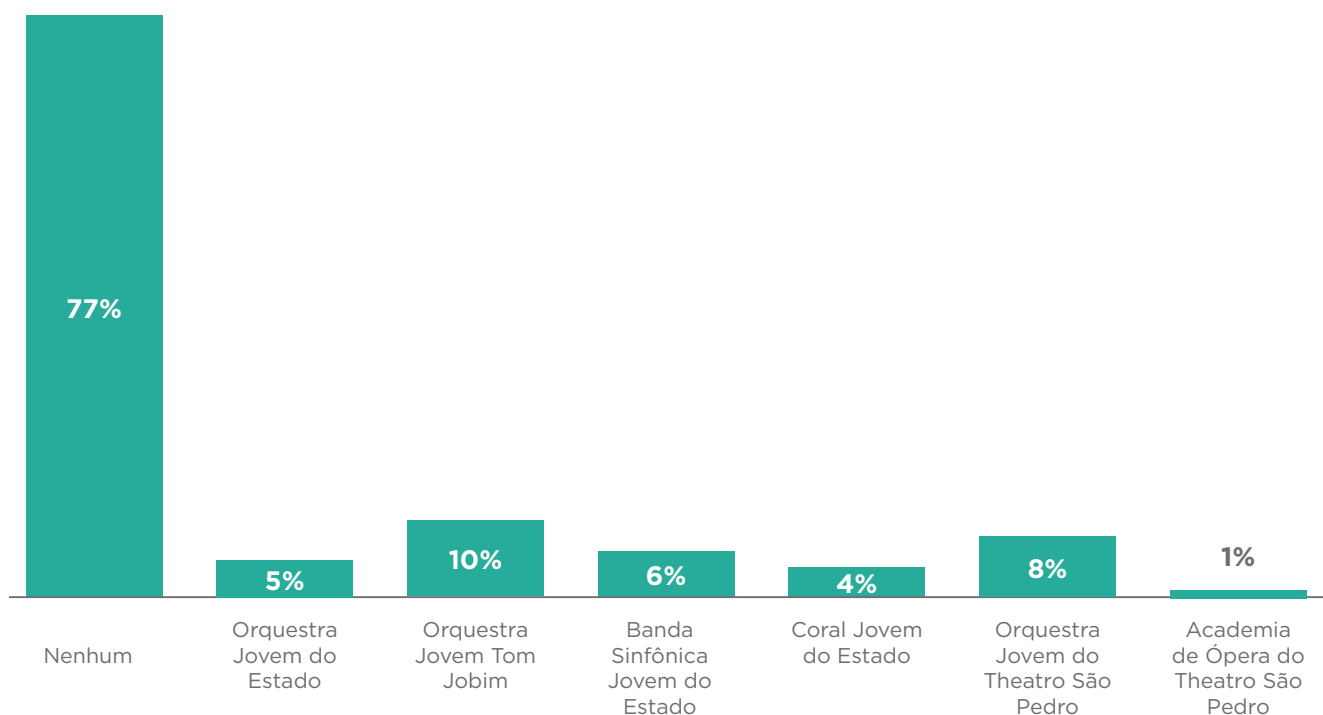
VOCÊ PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DE ALGUM GRUPO ARTÍSTICO DA EMESP?



Pergunta 5: Se sim, de qual/quais grupos artísticos da EMESP você participa/participou? Marque quantas opções forem necessárias.

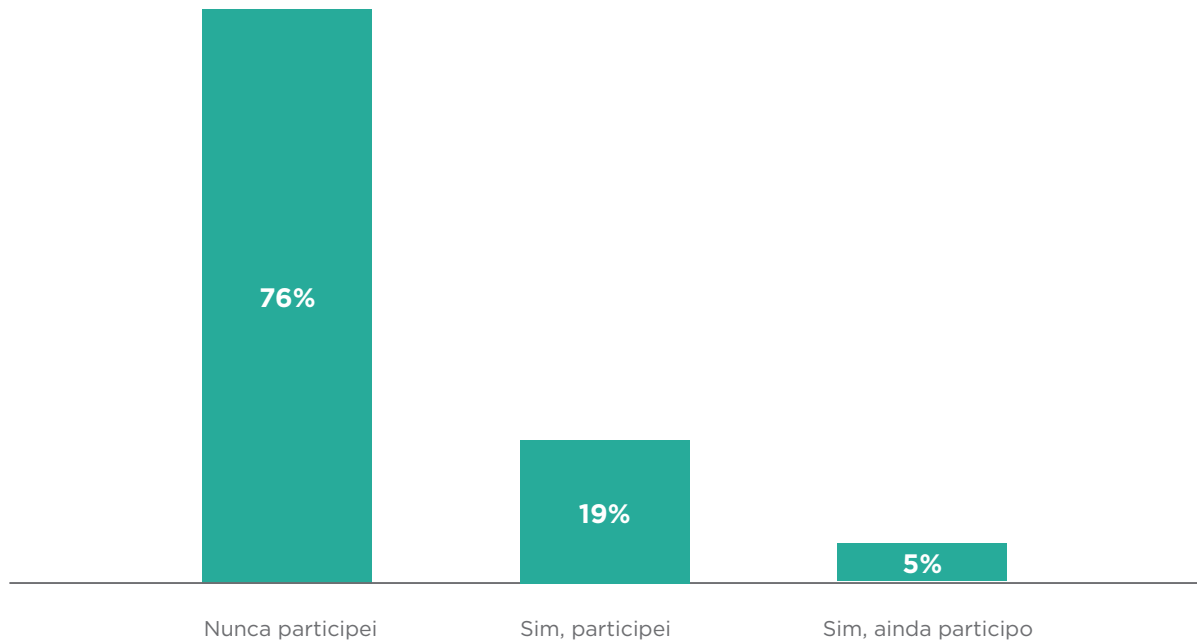
- Orquestra Jovem do Estado
- Orquestra Jovem Tom Jobim
- Banda Sinfônica Jovem do Estado
- Coral Jovem do Estado
- Orquestra Jovem do Theatro São Pedro
- Academia de Ópera do Theatro São Pedro

DE QUAL OU QUAIS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP VOCÊ PARTICIPA OU PARTICIPOU?



Pergunta 6: Além de estudar na EMESP, você participa ou já participou do Programa Guri?

ALÉM DE ESTUDAR NA EMESP, VOCÊ PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DO PROGRAMA GURI?

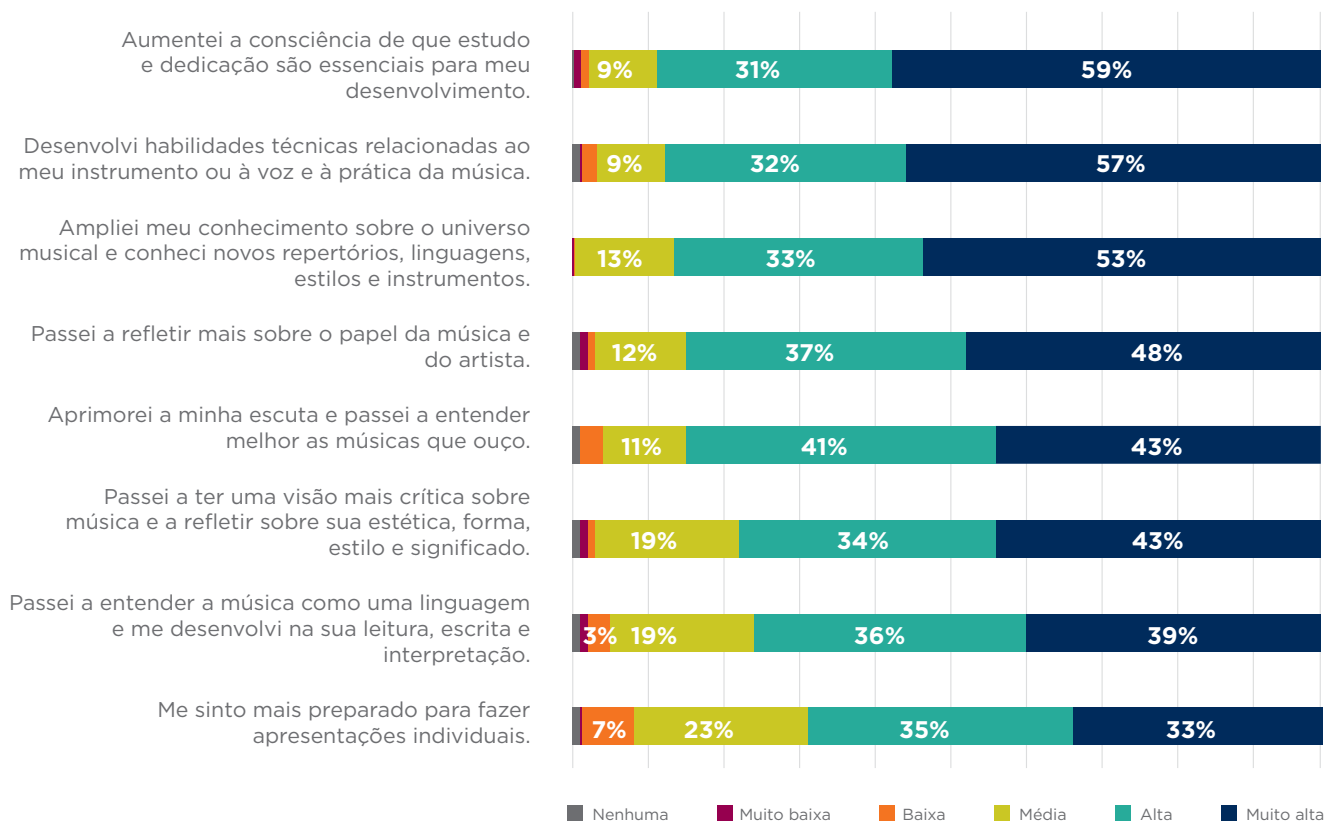


Pergunta 7: As frases abaixo ajudam a lembrar se você sentiu alguma mudança em sua vida por causa da EMESP. Marque qual foi a contribuição da EMESP para as afirmações a seguir, selecionando entre: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

Sobre minha formação musical:

	Qual foi a contribuição da EMESP?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Ampliei meu conhecimento sobre o universo musical e conheci novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos.						
Desenvolvi habilidades técnicas relacionadas ao meu instrumento ou à voz e à prática da música.						
Aprimorei a minha escuta e passei a entender melhor as músicas que ouço.						
Passei a entender a música como uma linguagem e me desenvolvi na sua leitura, escrita e interpretação.						
Me sinto mais preparado para fazer apresentações individuais.						
Passei a ter uma visão mais crítica sobre música e a refletir sobre sua estética, forma, estilo e significado.						
Aumentei a consciência de que estudo e dedicação são essenciais para meu desenvolvimento.						
Passei a refletir mais sobre o papel da música e do artista.						

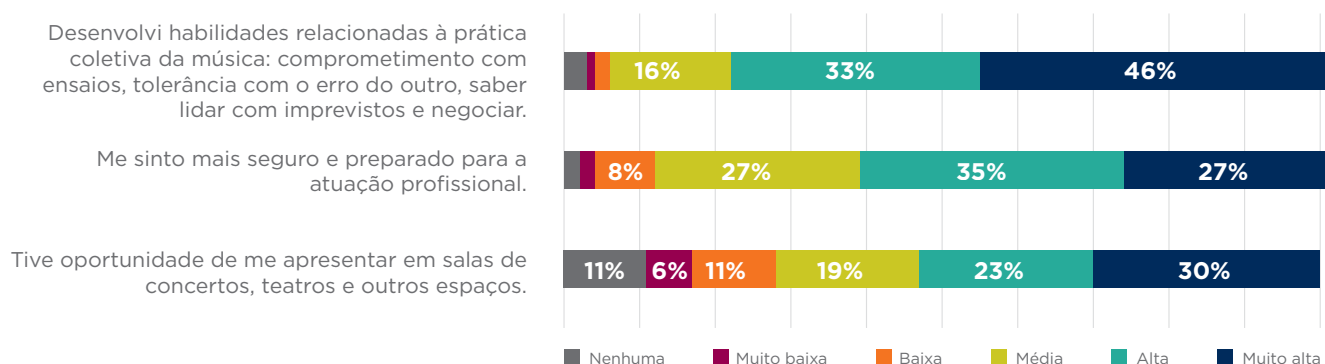
FORMAÇÃO MUSICAL



Sobre minha performance musical:

	Qual foi a contribuição da EMESP?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Tive oportunidade de me apresentar em salas de concertos, teatros e outros espaços.						
Me sinto mais seguro e preparado para a atuação profissional.						
Desenvolvi habilidades relacionadas à prática coletiva da música: comprometimento com ensaios, tolerância com o erro do outro, saber lidar com imprevistos e negociar.						

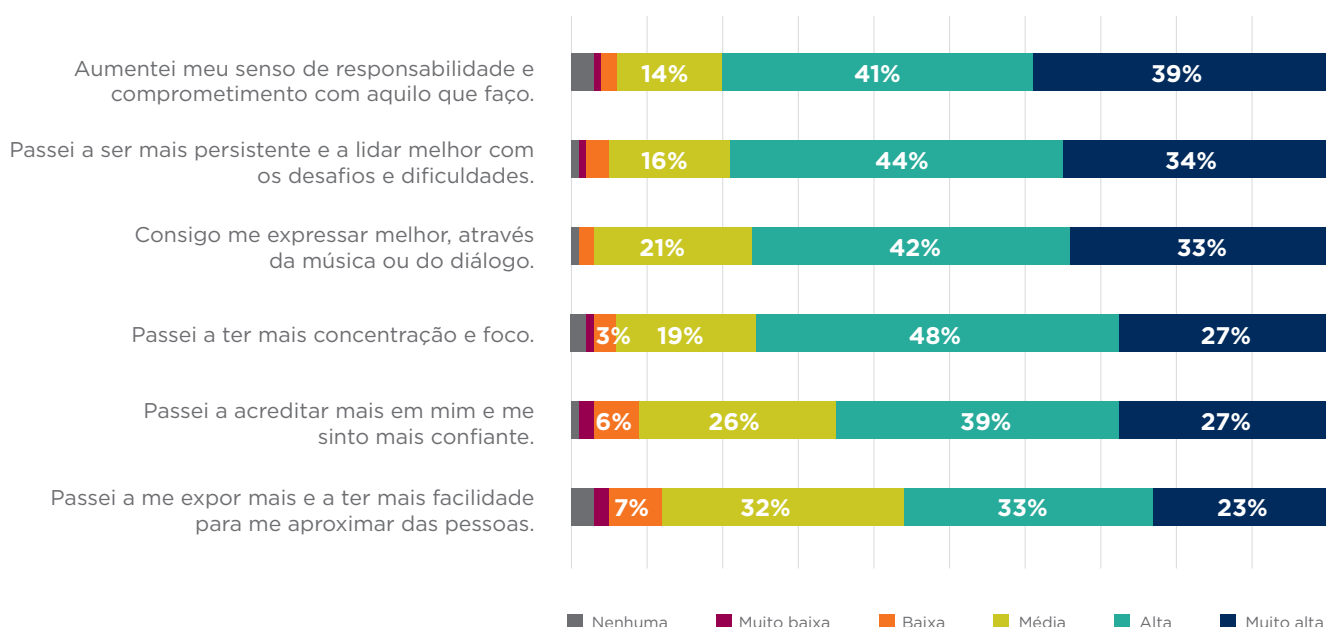
DESENVOLVIMENTO DE EXPERIÊNCIAS VOLTADAS À PERFORMANCE MUSICAL



Sobre meu jeito de ser e meus relacionamentos:

	Qual foi a contribuição da EMESP?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Passei a me expor mais e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas.						
Passei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante.						
Passei a ter mais concentração e foco.						
Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço.						
Passei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades.						
Consigo me expressar melhor, através da música ou do diálogo.						

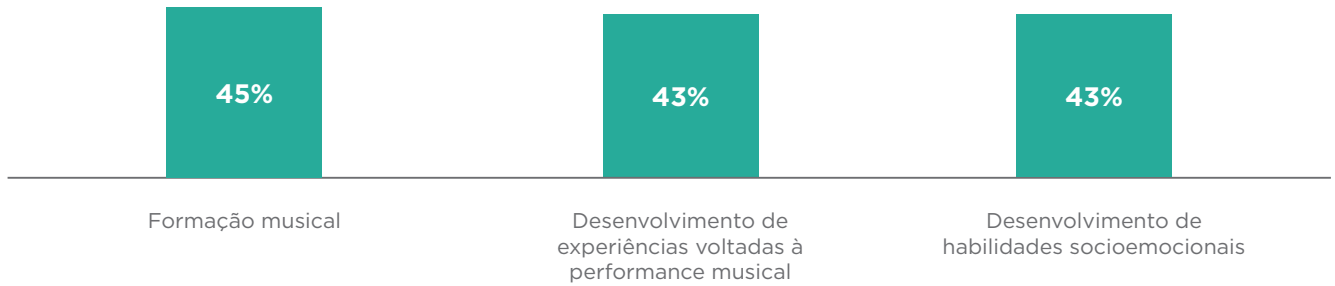
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS



Pergunta 8: Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse estudado na EMESP. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceriam na sua vida mesmo sem a EMESP. Para cada linha, marque o que você pensa:

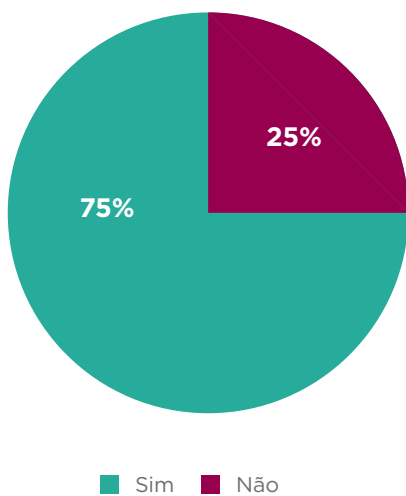
	Não sei	Não mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
Sobre a sua formação musical : quanto das mudanças aconteceria sem a EMESP?					
Sobre a sua performance musical : quanto das mudanças aconteceria sem a EMESP?					
Sobre o seu jeito de ser e seus relacionamentos : quanto das mudanças aconteceria sem a EMESP?					

CONTRAFACTUAL

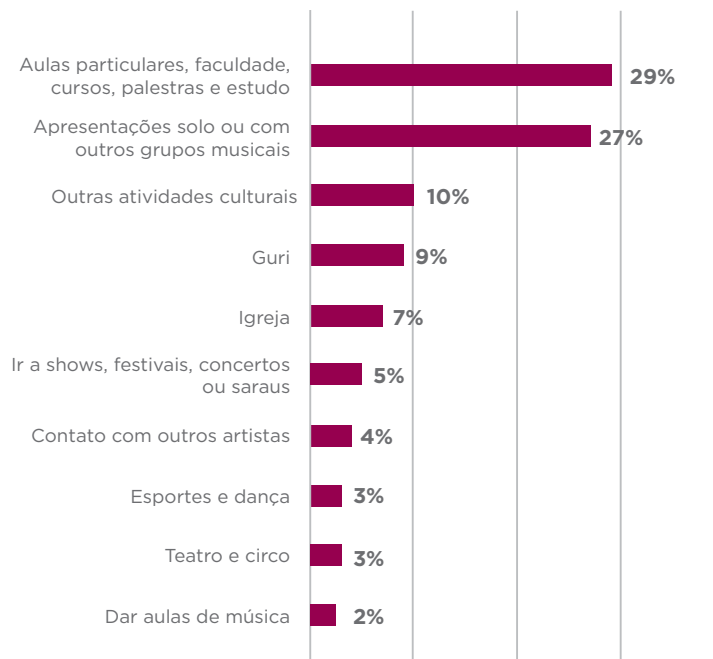


Pergunta 9: Além da EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças? Ou seja, outras atividades que estimularam sua formação musical, sua performance musical, e seu jeito de ser e relacionamentos? Se sim, quais foram essas atividades?

Além da EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



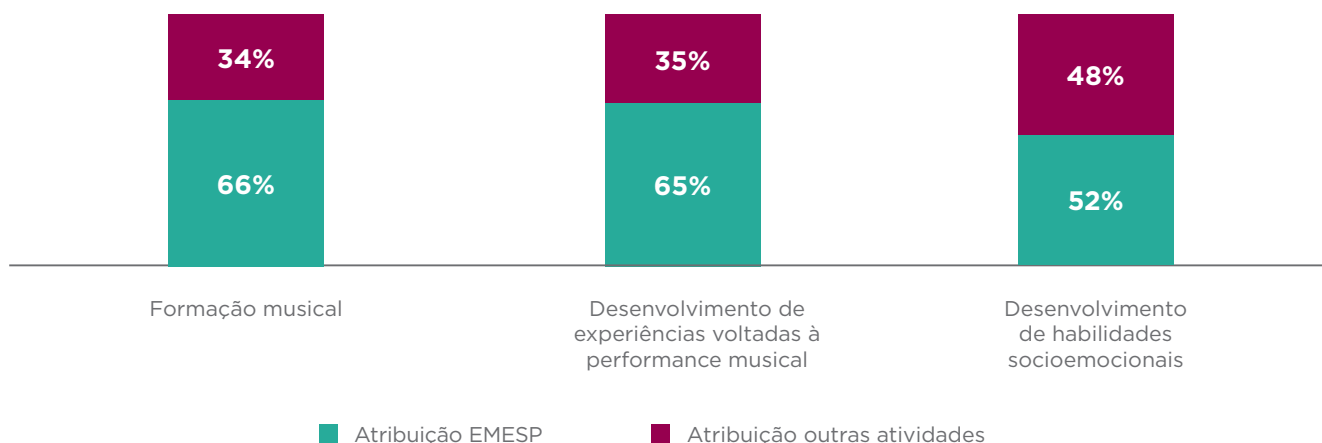
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



Pergunta 10: Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que a EMESP. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?

	Só a EMESP contribui	A EMESP contribui mais	A EMESP e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
Sobre a sua formação musical					
Sobre a sua performance musical					
Sobre o seu jeito de ser e seus relacionamentos					

ATRIBUIÇÃO



Pergunta 11: Ao longo da vida, você vai fazer outras coisas e participar de outros projetos que também vão provocar mudanças em você. Você acha que continuará sentindo a influência da EMESP, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

	Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos
Sobre a sua formação musical					
Sobre a sua performance musical					
Sobre o seu jeito de ser e seus relacionamentos					

PERÍODO DE BENEFÍCIO (anos)



Pergunta 12: Tem alguma outra coisa que você queira dizer sobre a EMESP? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

Observação: as opiniões apresentadas a seguir são transcrições de respostas abertas no questionário aplicado e, não necessariamente, refletem a opinião do Instituto IDIS.

Elogios:

- *“Agradeço imensamente aos incríveis professores. Vida longa à EMESP”!*
- *“A EMESP foi e é fundamental na minha vida, eu sou imensamente grato por tudo que esta escola me proporciona! Amo demais minha escola de música”!*
- *“É o melhor lugar do mundo! Muita sorte de poder fazer parte dessa escola e de tudo que nos proporciona”.*
- *“É uma ótima instituição de ensino, que tem me acompanhado desde a infância. Gosto muito e pretendo seguir a carreira musical graças a ela”.*
- *“Excelente escola com excelentes professores. Me senti muito feliz e honrado de poder ter estudado com o professor Nenê. Não só pelos ensinamentos musicais, mas também pelas conversas e vivência”.*
- *“A Academia de Ópera é uma oportunidade a que agradeço. A bolsa facilita muito nossa vida e nossos estudos. Eu gosto muito que curso é muito prático e focado na performance. Isso é uma coisa que é muito preciosa e única, deve ser mantida”.*
- *“Gostaria de reforçar a importância de se existir uma Escola de Música do Estado de São Paulo pública e acessível. Do lado da música erudita e de concerto, existir esse espaço é essencial para que esse repertório se torne de fato acessível tanto em sua fruição como em sua produção”.*
- *“Gostei muito de fazer parte de um grupo maravilhoso. A EMESP me acolheu super bem. Os professores são extremamente incríveis (principalmente a professora Ana Beatriz Z. Valente e o professor Daniel Volpin). Além da aprendizagem com eles, meus amigos e colegas fortaleceram o meu saber. Agradeço a equipe e fico satisfeita em saber que existe um projeto que dê oportunidades para pessoas que querem aprender e mergulhar nesse esplêndido mundo que se chama música”.*
- *“A EMESP já faz parte da minha vida. Ótimos profissionais”.*
- *“A EMESP é a melhor escola de música de São Paulo, com os melhores professores. Propõe um acesso meritocrático e democrático. Merece receber um aumento de verba para ampliação de vagas e que mais alunos possam ter acesso aos melhores professores e instituição tão valorosa para a música”.*
- *“É um projeto muito nobre. Espero que nunca consigam destruí-lo”.*
- *“A realidade em que eu vivia não me proporcionava expectativas na área musical. Aos 30 anos, já era mãe de 4 filhos. Minhas oportu-*

tunidades eram poucas, mas com a EMESP pude sonhar, aprender e ingressar em um grupo que faz música nos hospitais fazendo o bem a outras pessoas. Me mudou para sempre”.

- *“A principal contribuição da EMESP para mim foi o crescimento musical e ser apresentado a mundos diferentes na música (principalmente em se tratando da música popular)”.*
- *“A EMESP mudou completamente minha realidade de estudante pobre da periferia. Hoje, graças a Deus, consigo viver da música e sustentar minha casa através dos conhecimentos e experiências que a EMESP me deu”!*
- *“Obrigado pela oportunidade de estudar na EMESP”.*
- *“Aprendi e aprendo muito, principalmente com o Wilson Dias, meu professor na escola”.*
- *“Belo trabalho, continuem. Vocês mudam a vida de muita gente, assim como a minha”.*
- *“Tudo é muito bom”!*
- *“Fui muito feliz durante os anos que lá estudei. Criei laços muito fortes com amigos e professores. É como se fosse minha segunda casa”.*
- *“Os cursos livres da EMESP contribuem muito para que a sociedade tenha contato com a música, sem precisar ser músico”.*
- *“Professores de altíssima qualidade performática e didática. Biblioteca muito bem equipada e com um acervo de qualidade acima da média. Ambiente familiar e confortável. Grande incentivo à diversidade e educação musical tanto no âmbito profissional quanto social”.*
- *“Agradeço por ter conseguido entrar, pois a EMESP me ajudou a tocar melhor e a emocionar pessoas com o meu som. Meu único pedido é que não parem de aprimorar o seu ensino para garantir a qualidade de seus alunos”.*
- *“Sou muito grato a toda equipe da EMESP: direção, assistente social, professores, e funcionários pelo apoio, incentivo e instrução”.*
- *“Queria agradecer à EMESP por todo o suporte e oportunidades que me foram oferecidas. Sem a EMESP, eu não teria conseguido muito do que tenho. Atualmente estou estudando em Paris e, em breve, muito provavelmente em Londres, numa instituição super renomada. Com certeza a EMESP teve uma contribuição muito forte para o meu desenvolvimento. Obrigado”!*
- *“A melhor coisa que me aconteceu até agora”.*
- *“Os melhores momentos da minha vida foram na EMESP”.*
- *“Conheci um ambiente em que os professores se respeitam e se ajudam. Criei uma admiração por aqueles com quem tive o privilégio de estar. Todos são tratados igualmente. Sou grato por poder participar e receber tanto dessa escola”.*
- *“Quando entrei na EMESP, foi um sonho realizado. É uma escola maravilhosa, um ambiente sensacional. Amo a música, e a EMESP me fez e me faz amá-la cada vez mais”.*
- *“É uma Escola maravilhosa e completa, que forma muitos profissionais maravilhosos”.*



• *“Quero elogiar a EMESP porque nela eu encontrei minha vocação. Ela me deu toda a estrutura para me tornar um músico e profissional qualificado”.*

• *“Me sinto muito grata pela oportunidade de ter cursado o curso livre de Rítmica como Linguagem. Este curso afetou muito positivamente minha vida, minha relação com a arte, meu conhecimento teórico, meu repertório intelectual e minha capacidade de interagir e me conectar com pessoas de backgrounds muito diversos”.*

• *“Em tempos tão sufocantes, a EMESP representa o oxigênio cultural necessário para a formação musical. Ela é o combustível para desenvolver todo o talento que este país possui de uma maneira acessível e consistente. Espero que, mesmo com a pouca perspectiva de apoio por parte do novo governo, este projeto consiga ter fôlego para continuar contribuindo para a cultura nacional. Considero a prática de Improvisação livre essencial para cada profissional que deseja assimilar a música como linguagem. Espero que haja mais vagas no próximo ano para que a turma tenha mais instrumentistas e consiga se apresentar! Desejo força e que continuem com este trabalho importantíssimo para a sociedade”!*

• *“Gosto muito da EMESP e sou muito grato pela possibilidade de estudar nessa instituição com professores tão reconhecidos”.*

• *“O curso que realizei na EMESP foi além das expectativas. Além do contato com uma professora altamente qualificada na área vocal e do conhecimento musical que obtive, também fiz amizades. Acredito que a música transforma e faz levarmos a vida de maneira mais leve. O conhecimento musical foi estendido a amigos e familiares, que tiveram contato com o mundo musical erudito, ao assistir apresentações das quais eu participei com o coral”.*

• *“A EMESP me fez crescer como musicista e me fez ampliar meu repertório. Lá eu fiz muitos amigos e também ampliei meu conhecimento em técnica vocal. A Professora Ana Beatriz Zaghi foi sempre muito paciente e competente, sempre incentivando a gente a estudar e a não abandonar nossos sonhos. Sou muito grata por este ano incrível que a EMESP me proporcionou, espero voltar ano que vem! Muito obrigada”.*

• *“Além de todo o aprendizado musical, também aprendi a persistir e me esforçar para conseguir frequentar as aulas. Muitas vezes não foi fácil, pois tinha que sair correndo da escola e almoçar no ponto de ônibus para conseguir chegar a tempo. De qualquer forma, todo o esforço sempre vale a pena. O aprendizado acaba sendo muito maior e mais amplo do que a música”.*

• *“Te amo, EMESP. Sou muito grato por tudo. Valeu mesmo”!*

• *“Gostaria de agradecer a todos pela oportunidade de poder estudar com tanta gente qualificada e de diferentes ambientes sociais, assim todos crescemos juntos. Obrigado”.*

• *“Gostaria apenas de parabenizar a todos que contribuem para esse projeto. Que ele receba mais investimentos e condições para que mais pessoas venham participar de tudo que a EMESP nos oferece”.*

- *“Excelente corpo docente”.*
- *“Para mim, a EMESP é muito boa! Em minha opinião não teria que mudar muita coisa. Ela me ajudou a formar um pensamento musical. A EMESP foi uma das coisas que me ajudaram a crescer na vida musical”!*
- *“Melhor escola de música que eu já vi até hoje”!*
- *“A EMESP me proporcionou muitos pontos de vista sobre a música e sobre meu próprio instrumento. Sinto que quando entrei na EMESP foi como tivesse entrado em outro mundo. Conheci muitas coisas novas esse ano e sinto que ainda há muito a aprender na EMESP. Essa escola é demais”!*
- *“Gratidão por estudar com grandes músicos e professores excelentes”.*
- *“Melhor escola de música do Brasil”.*
- *“Adorei a possibilidade de me apresentar no Theatro São Pedro. Gostaria que houvesse mais apresentações desse tipo durante o ano”.*
- *“Só agradecer pelo ótimo trabalho e facilidade das pessoas poderem ter acesso asse ensino”.*
- *“Este ano, a EMESP se tornou pra mim quase uma segunda casa. É certo que ainda quero ingressar nos cursos de formação, mas mesmo enquanto aluna de curso livre é um lugar onde me sinto bem para estudar. Sou aluna do Guri Santa Marcelina, mas sem poder estudar na EMESP ou permanecer lá quase a semana toda talvez eu não tivesse uma evolução tão constante. Sou muito grata por todas as oportunidades que tenho recebido desde que sou aluna tanto do Guri quanto da EMESP, sempre é muito gratificante fazer parte de uma escola como esta”.*
- *“Estudo em Tatuí, CMC e faço faculdade. Mas nenhuma instituição é tão organizada e atenciosa como a EMESP. Os professores são excelentes, cheios de conhecimento e transmitem esse conhecimento de uma forma clara”.*
- *“Amei estudar na EMESP, espero voltar em breve”.*
- *“Eu gostei muito da minha professora de harpa”.*
- *“Excelente trabalho, estão de parabéns”.*
- *“A EMESP tem contribuído muito para minha formação e minha perspectiva de atuação no futuro, sobre o que eu quero fazer”.*
- *“A musicografia braile ensinada na EMESP é um meio importantíssimo para o desenvolvimento das pessoas com Deficiência Visual, contribuindo para o entendimento em partituras”.*
- *“Gostei muito das experiências e amizades que a EMESP me proporcionou, com alunos e professores. Foi um ano produtivo, que me agregou conhecimentos que não tive em outro lugar. Obrigado pelo empenho e paciência dos professores”.*
- *“Iniciei meus estudos na EMESP (antiga ULM) na adolescência, e tive a oportunidade de voltar a estudar depois de formada, em outros cursos musicais que me ajudaram muito na vida profissional. E agora vejo meus filhos e sobrinhos iniciando nesta escola que admiro”.*



- *“Uma das poucas escolas que têm um projeto de música popular sólido e de extrema qualidade”.*
- *“Sou muito grato pela oportunidade de estudar na EMESP. A estrutura é excelente, os professores excepcionais, assim como toda a equipe. Os alunos que estão há mais tempo comentam que era melhor ainda. Espero que continuem com os investimentos”.*
- *“Meu imenso agradecimento a EMESP não só pelos ensinamentos, mas por me apresentar toda a cena da música brasileira, que me possibilita ter a liberdade de aprender de todos os lados possíveis!”.*
- *“Agradeço a oportunidade de obter ingressos para concertos ótimos, bem como utilizar a biblioteca, instrumentos e salas para estudo. Acho excelentes as parcerias com Juilliard, SAGE, Conservatório de Paris e outras”.*
- *“Melhor escola de música”!*
- *“Já estudei em outras escolas e para mim a EMESP tem profissionais de excelência, todos muito bem preparados e muito competentes. Com eles somos capacitados para o meio musical e a sermos melhores pessoas na sociedade”.*
- *“Parabéns pelo trabalho de todos e também pelo empenho”.*
- *“A EMESP é um dos melhores lugares do mundo e queria que mais pessoas pudessem ter a oportunidade de conhecer”.*
- *“Escola excelente, professores mais do que capacitados e uma grade de cursos de formação extensa”.*
- *“Agradeço pela ajuda dada no meu transporte de casa até a escola e aos funcionários que são ótimos profissionais que contribuíram para o meu desenvolvimento musical”.*
- *“Sou muito grato pelos ensinamentos e pela oportunidade de estudar com grandes músicos e com pessoas incríveis”.*
- *“Entrei recentemente na EMESP e não fui capaz de opinar grande parte das questões, justamente por estar há pouco tempo na mesma. Ouço falar muito bem desta escola de música. Se não for a melhor, é uma das melhores do Brasil. Espero firmemente me aperfeiçoar com o passar do tempo na EMESP”.*
- *“Uma escola muito boa mesmo! Professores excelentes! Eu aprendi muito lá e ainda aprendo, tanto na vida quanto na música”.*
- *“A EMESP mudou a minha vida. Melhorou muitos quesitos musicais e pessoais”.*
- *“A EMESP contribuiu tanto no meu desenvolvimento como artista quanto como ser humano. Sem ela não teria sido aprovada no vestibular da Unesp, e não estaria em nenhum projeto em que estou envolvida, pois a Escola foi o lugar onde fiz 90% dos contatos profissionais que tenho hoje”.*
- *“Obrigado pela oportunidade”!*
- *“A EMESP mudou minha maneira de pensar”!*
- *“Gostaria de elogiar, agradecer e de alguma maneira expressar todo reconhecimento e admiração por esta escola e diversos professores incríveis que temos! É um grande privilégio estar convivendo com tanta gente musical e dedicada”.*

- *“A EMESP é um lugar onde eu me sinto muito bem. Pretendo continuar estudando na instituição por muito mais tempo, melhorando e me aperfeiçoando cada vez mais”.*
- *“Fiquei muito satisfeito com o meu curso. Edmilson Capelupe é um excelente professor, muito competente, animado e paciente. Espero ainda continuar na EMESP”.*
- *“Ótimos professores. Aprendi muito”.*
- *“Fiz iniciação de violino com a professora Miriam Cruz e amei. Estou ansiosa para ter outras oportunidades na EMESP. Quero continuar minha vida musical na Escola”.*
- *“Agradeço de coração a todos os professores, alunos e colaboradores da EMESP que pude ter contato desde quando entrei lá, pois cada um contribuiu para que eu possa ser a pessoa que sou hoje. Eu já admirava alguns professores da EMESP como grandes ídolos musicais, mas depois de ter contato mais de perto, pude admirá-los pela generosidade e pelo lado humano acima do artístico. Além de tudo, aprendi muito e fiz amizades para a vida toda! Obrigado por tudo”!*
- *“Foi o máximo estudar aí. Realizei um sonho de infância! Promoveu diversas quebras de paradigma na minha cosmovisão! Que é o mesmo que dizer que os professores são excelentes, a estrutura é ótima, a escola é sensacional. Nem consigo me lembrar das coisas negativas que me aconteceram nesse lugar. Só tenho a agradecer”.*
- *“A EMESP foi decisiva na minha vida, pois somente através dela vi a possibilidade de viver fazendo aquilo que eu realmente gosto. Os professores são excepcionais e a escola é bem estruturada, o que a faz ser uma das escolas de música mais procuradas e disputadas do estado. Sobretudo, fornece aos seus alunos todas estas coisas de forma gratuita, através apenas de testes teóricos e práticos. Espero que nossos representantes políticos olhem com mais carinho para este espaço tão importante para os jovens músicos do Brasil”.*
- *“Os saraus literários, a disponibilização de ingressos, a organização e os funcionários da escola estão de parabéns”.*
- *“Os professores são extremamente atenciosos, competentes e possuem muita vontade de ensinar: isso foi o que mais me ajudou e inspirou na EMESP. A biblioteca é de grande ajuda para os alunos e possui livros maravilhosos”.*
- *“Tenho o privilégio de estudar em uma escola tão incrível, com professores mais que capacitados ao ensino. Só tenho que agradecer a tudo que aprendi, e aprendo com todos”.*
- *“Sou aluno em formação pela EMESP e amo todos os professores que me dão aula e funcionários que ajudam a escola funcionar. Admiro tudo que a EMESP faz e fez”.*
- *“A EMESP é uma excelente escola e fico feliz de poder estudar ali”.*
- *“Foi um grande prazer poder participar do Combo de música brasileira com o mestre Sizão Marchado. Penso que além desse curso do Moacir Santos, poderia ter também uma atenção maior para a prática de música nordestina, por exemplo: frevo, baião, xote, maracatu, etc. Acredito que isso é de extrema importância na vida*

do músico popular. Obrigado pelo espaço cedido e vida longa a EMESP”.

- “Muito importante em minha formação. Jamais será esquecida”.
- “Precisa de pessoas com formação musical em todos os setores. Parabéns Julhão, Fafá, Paulinho e André”.
- “Eu agradeço por todas as experiências e oportunidades”.
- “Só agradecer. Adoro as aulas e os profissionais”.
- “Elogio a excelência com relação ao ensino de música”.
- “Minha família não tem ligações com arte, sendo composta por ex-militares/policiais, administrador de empresas, contador... Com exceção da minha mãe, dona de casa, que sempre teve uma ligação pessoal com arte e me incentiva a prosseguir com meus estudos musicais. Ela me matriculou no Programa Guri aos 7 anos (2008), quando eu passava por bullying na escola (perseguição, agressões físicas e morais e até acusação de roubo). Desde que tenho memórias, a música é um sonho para mim (mesmo que minha perspectiva sobre o universo musical fosse muito limitada). No Guri, fui estimulada por meus professores e assistentes sociais, a quem sou grata, a alcançar voos maiores. Em 2012, ingressei no Curso de Formação da EMESP. Fui guiada pelos meus professores (que me inspiram muito) por 7 anos, e fui entendendo a música como uma ciência que contempla as demais. Ao terminar o ensino fundamental, entendi que se permanecesse em uma escola pública normal, não alcançaria aqueles voos. Lembro de ter me desesperado para entrar na ETEC, e uma professora de rítmica da EMESP e meu professor de instrumento me ajudaram a me planejar e a pôr as coisas em perspectiva. Hoje, estou terminando o terceiro ano do Ensino Médio da ETEC Pirituba (que trouxe muito conhecimento e expectativas de vida) e fazendo os vestibulares para ingressar no Bacharelado em Instrumento. Este último ano foi excepcionalmente enriquecedor: me tornei medalhista nacional pelo Matemática Sem Fronteiras e fui selecionada para representar o Brasil na Olimpíada Internacional de Ciência e Tecnologia Quanta, em Uttar Pradesh (Índia), junto com mais 6 estudantes da mesma escola. Não pudemos ir por falta de verba, já que todos somos estudantes de escola pública. Fazendo uma campanha para ir à Índia e preparando projetos científicos e artísticos (pois lá também havia uma apresentação cultural na qual milhares de pessoas de vários países assistiriam e participariam), testei meus limites, tentei negociar com empresários, participei desde da palestra da Paola Carosella sobre agricultura familiar e PANCs, até do 7º Fórum de Empreendedorismo de SP. Estava desenvolvendo com meus colegas um protótipo de barco carregado à energia renovável e constituído de cola biodegradável de uma fruta nativa do Brasil, a jaca. Durante meus anos de ETEC, me intriguei por ciência, assisti palestras vocacionais como a do atual CEO da empresa Bayer e a da fundadora da New Style, participei de debates e de olimpíadas (como a O+Tabela1NHB e outra de biologia, cujo nome não me recordo). Tive professores apaixonados e colegas ansiosos por coisas parecidas que eu tanto na ETEC quanto na EMESP. Atribuo tantas conqui-

tas ao Guri e principalmente à EMESP, que me prepararam para enfrentar as situações, para ser proativa e para exercer a profissão de artista com entusiasmo. Tive um acompanhamento de trajetória por professores, fui cativada por atividades lúdicas, incentivada a participar de concursos do meu instrumento e a ler e explorar coisas extra-musicais”.

Sugestões

- *“Gostaria de me inscrever nos cursos de formação, mas pela minha idade (22) não posso. Adoraria que a instituição aumentasse a idade limite. Se fosse como em um programa de jovem aprendiz, em que a idade limite é 24 anos, seria ótimo e abriria portas para muitas outras pessoas que querem a carreira, mas começaram mais tarde”.*
- *“Apesar de a escola possuir fácil acesso, o entorno é perigoso. Sugiro considerar uma mudança de localização ou estudar maneiras de aumentar a segurança para os alunos”.*
- *“Abrir mais vagas para alunos de música popular e criar mais grupos jovens de música popular”.*
- *“Mais espaço para música brasileira, mudar o esquema de organização das práticas de conjunto, valorizar mais os instrumentos de percussão que estão pela escola”.*
- *“Seria legal aumentar a horizontalidade no diálogo e, muito urgentemente, ouvir sobre as alunas e alunos que sofrem assédio ali dentro”.*
- *“Aumentar a bolsa da Orquestra Jovem Tom Jobim”.*
- *“Seria bom poder acessar nossos vídeos para montarmos nosso portfólio mais facilmente e divulgar nossa obra, podendo assim já construir nossa carreira. Além disso, os ensaios podem ser mais bem organizados, de modo a usar o tempo de cada um de maneira mais eficiente”.*
- *“Maior divulgação ao público”.*
- *“A comunicação entre a instituição e os alunos é falha, principalmente na Academia de Ópera. Às vezes alguns avisos não chegam até o aluno, como agendas com os compromissos, a questão de ingressos na época de concerto... Enfim, as experiências são sempre maravilhosas, porém chegar na EMESP e descobrir que não temos sala, por exemplo, dificulta a atividade que temos que fazer”.*
- *“Não existe crescimento nas relações interpessoais sem espaço para diálogo e expressão de ideias. Crescemos no jeito de ser e nos relacionamentos à medida em que nos relacionamos, erramos e refletimos. Sugiro mais investimento até mesmo em espaços para a estadia dos alunos no prédio da instituição além dos estudos, onde possa acontecer troca de experiências e ideias gerando crescimento individual e social”.*
- *“Melhoria nas relações aluno/professor, buscando entender a vivência musical de cada um, gerando inclusão a alunos pouco experientes. Pensando em como a música influencia a saúde mental,*



sugiro o crescimento do setor de serviços sociais ou a inserção de um setor específico para acompanhamento psicológico, intermediando aluno/escola, buscando conhecer a saúde mental dos indivíduos e ajudando na medida do possível, acompanhando suas notas e seu desenvolvimento”.

- *“Deveriam ter mais atividades de inclusão e a escola deveria pensar um pouco mais no contexto social, para entender como os alunos poderiam continuar se interessando e tendo possibilidade de ir às aulas”.*

- *“Eu gostaria que existisse mais inclusão e que valorizassem mais os alunos do canto popular, dando as mesmas oportunidades de mostrar seus talentos. A EMESP para mim é uma escola excelente e poderia ser reconhecida pelo MEC”.*

- *“Ampliação de vagas, maior oferta de cursos livres, articulação com outras instituições culturais (sobretudo as situadas no entorno, como Pinacoteca, Estação da Luz), para realização de apresentações, projetos que envolvam a comunidade, o que conferirá maior visibilidade à EMESP. Também sugiro a ampliação de módulos/carga horária de alguns cursos e disciplinas de apoio, como por exemplo Teoria Musical Básica, para melhor aproveitamento e desenvolvimento dos conteúdos. Mais oportunidades de realizar apresentações (internas, em eventos da EMESP, ou em outras organizações e equipamentos das Secretarias de Cultura e Educação nos âmbitos municipal e estadual, como bibliotecas, casas e oficinas de cultura, por exemplo)”.*

- *“É a melhor escola do Brasil, mas deve melhorar a segurança”.*

- *“Mais alunos por sala nos cursos, principalmente para o público adulto, uma vez que temos poucas oportunidades de aprender música. E aquele aluno que terminar o ano com índice acima de 85% de frequência teria um bônus para continuidade nos cursos livres da EMESP. E o aluno que desistiu do curso ocupando a vaga de outra pessoa deveria levar uma advertência de pelo menos dois anos impedidos de se inscrever”.*

- *“No meu caso, que já tenho 27 anos, senti falta de poder participar de grupos artísticos... Nesse ponto, a idade foi um fator que me limitou. Seria muito interessante poder participar de alguma orquestra e/ou grupo”.*

- *“Entendo que a faixa etária é um ponto a ser estudado em relação às oportunidades e ‘privilégios’. Entendo também as prioridades aos mais jovens porque são menos ‘viciados’ aos costumes musicais, mas entendo também que a oportunidade aos alunos mais experientes poderá elevar a música em sua essência. Os instrutores são muito competentes e percebi que se adaptam aos alunos”.*

- *“A proposta de aula de alguns professores poderia ser mais bem planejada. Há uma falta de continuidade”.*

- *“O conteúdo programático das matérias deveria ser melhor estabelecido. Dois professores que lecionam para o mesmo ano e ciclo passam conteúdos diferentes, e quando os alunos integram a mesma sala no ano seguinte, o desnível é notável. Eu, por exemplo,*

ao fazer provas para vestibulares de música, senti dificuldade com a parte de análise harmônica, cujas regras para classificação nunca foram ensinadas a mim, que estou no terceiro ciclo. Já alguns colegas (principalmente do segundo ciclo) comentaram sobre a necessidade de ter mais ditados melódicos, algo que sempre tive em um bom nível”.

- “Os computadores disponibilizados poderiam ser consertados com maior frequência. O currículo de teoria, percepção/apreciação musical poderia ser melhor definido, ou seja, que todas as turmas de um mesmo nível tenham as mesmas matérias. A estrutura da escola poderia ser mais bem mantida, principalmente os banheiros do térreo. Palestras, masterclasses ou cursos livres de educação somática e línguas estrangeiras na música teriam imensa importância na vida do aluno”.

- “Mais opções de horários das aulas, como o período da noite, por exemplo. Também é importante que a EMESP não tolere professores abusadores (sexuais e morais) no seu quadro de profissionais”.

- “A minha crítica diz respeito à localização. Tenho medo de sair da EMESP depois das 19h. Este ano até perdi uma oportunidade de participar de um workshop interessantíssimo por conta desta insegurança”.

- “Acho que seria bom se as atividades da escola fossem mais divulgadas para os alunos, como workshops e coisas do tipo”.

- “Que vocês ofereçam espaço de intercâmbios e bolsas nos grupos populares para os tubistas. Que existam mais possibilidades para instrumentistas ‘fora da caixinha’”.

- “Eu acho a escola muito boa. Gostaria de ter mais oportunidades de me apresentar”.

- “Seria interessante a EMESP buscar parcerias com espaços culturais e casas de show de música popular, para que pudesse dar aos alunos a oportunidade de frequentar esses espaços e vivenciar a música que neles acontece, assim como já podem fazer em grandes teatros e casas de concerto”.

- “Que a coordenação trabalhe em uma forma de comunicação mais abrangente dos alunos entre si e dos alunos com os professores e a coordenação. Possivelmente com redes sociais, WhatsApp, Twitter, etc., ou até mesmo com a chamada institucional por reuniões gerais ou assembleias”.

- “Participei de uma atividade da atual gestão do Grêmio Estudantil que foi muito construtiva, já que possibilitou um espaço de troca profunda de experiências e visões de mundo entre alunos e professores. Dar mais espaço e apoio a esse tipo de iniciativa poderia construir um contexto de formação social e política - aspectos tão importantes do exercício pleno da cidadania e consequentemente indissociáveis do fazer musical”.

- “Gosto muito, muito da EMESP. Conheci muitos alunos evangélicos na escola, e acho que louvores evangélicos deveriam ser inseridos no repertório. Há belíssimas músicas e compositores muito bons que deveriam ser estudados. Muitos iriam ficar surpresos de conhecer hinos evangélicos”.



- *“Instrumentos e equipamentos necessitam de uma manutenção mais frequente”.*
- *“A administração deveria acompanhar mais de perto o andamento do que planeja. Se a escola tem um plano de aula, os coordenadores deveriam averiguar se no dia-a-dia as coisas acontecem como no papel, tanto em aulas individuais, como nos grupos jovens. A sensação enquanto aluno e bolsista, é de que o projeto é incrível, mas fica na mão do professor e/ou do regente fazer o que ele bem quer, e não necessariamente seguir de acordo com o plano de curso, ou com o objetivo do grupo artístico”.*
- *“Mais incentivo para jovens arranjadores e jovens compositores. Abertura dos espaços e grupos artísticos como orquestras e corais para os compositores da escola e da nova geração escreverem música e fazer desses espaços um espaço de invenção e criação para a música nova. Um intercâmbio mais abrangente e menos elitista de forma geral com os convênios internacionais como Conservatório de Amsterdam, Juilliard School e Conservatório de Paris, abrangendo não só a área de música popular da escola, mas também com a composição erudita. Revisão da proposta curricular das matérias teóricas, reforçando o ensino e fechando lacunas na formação que acabam ficando por algum motivo. Como aluno, já presenciei alunos de 2º ciclo sem entender conteúdos passados pelos professores, além de outras reclamações, sobretudo no núcleo teórico de música popular”.*
- *“As apresentações (pelo menos para o ciclo 1) são muito raras”.*
- *“Gostaria que a escola oferecesse mais oportunidades para o público adulto. Por ter mais de 30 anos, vejo que muitas participações em atividades são restritas para o público mais jovem. Gente mais madura também tem talento e gostaria de mostrá-lo, se me dessem oportunidades”.*
- *“O corpo docente é ótimo, com músicos muito qualificados, mas que às vezes deixam a desejar no lado pedagógico (pontualidade, assiduidade, atenção e dedicação com o aluno durante as aulas)”.*
- *“Eu gostaria de pedir uma atenção para a postura de alguns funcionários responsáveis por entregar os instrumentos de empréstimo. Eu evito ter que pedir instrumento porque algumas vezes alguns deles foram grosseiros de uma forma sutil, sem paciência e sem empatia em entender que nem todos os alunos da escola sabem como funcionam as coisas lá dentro. Observação: nada disso se aplica ao pessoal da técnica, responsáveis pela entrega de chaves”!*
- *“Pensar criticamente o espaço. Como o espaço contribui para uma experiência social entre alunos, professores e funcionários? Investir em práticas voltadas para a discussão e a criação musical, menos atrelada a formalismos, incentivar a(o) aluna(o) a sentir-se, além de instrumentista e músico, artista”.*
- *“Gosto demais da instituição em seu todo. Acredito que seria interessante ampliar a atuação dos profissionais da assistência social, não só para alunos, mas também para os profissionais que ali trabalham. Assim todos seriam beneficiados com a saúde da mente, o que me parece de grande valia para o meio de aprendizado”*

- *“Gostaria que houvesse mais chance de cursos ou aprimoramentos para pessoas já formadas ou com mais idades. Percebo que a escola prioriza mais os jovens, o que aliás está certíssimo! De resto, apenas parabeno essa belíssima escola, e agradeço por tudo”!*
- *“Gostaria de sugerir que a matrícula fosse online e, se possível, antes das férias. Gostaria de sugerir também que as avaliações acontecessem no horário de aula, no caso o período da tarde ser após as 14h30, para dar tempo de as crianças saírem da escola e virem pra EMESP. Foi muito bom ter tido transporte para os alunos ensaiarem para a apresentação, seria muito bom se pudessem manter o transporte e o lanche para as crianças. Desde já, muito obrigada”.*
- *“Deveria deixar de ser tão burocrática e dar mais importância as aulas e a música, estimular mais os grupos de câmara, fazer aulas abertas, etc.”.*
- *“A EMESP é uma maravilhosa escola e que precisa de mais investimentos em várias áreas. Isso tem que ser cobrado dos pais e alunos da EMESP. Cuidando da escola estamos cuidando de um povo e da formação de adultos e crianças ao longo do tempo. Obrigado a toda equipe da EMESP”.*
- *“O Núcleo de Música Antiga poderia ser remunerado, como é na Academia de Ópera”.*
- *“Minha crítica é a constante diminuição da idade necessária para entrar nos cursos de formação e nos grupos jovens. Entendo que é preciso focar naqueles jovens que terão mais probabilidade de se tornarem músicos, porém entre o jovem com 20 e poucos anos que não está completamente maduro e o músico profissional existe um abismo. Vejo a necessidade de existirem lugares onde o músico de até 35 anos de idade possa se aprimorar ou até mesmo iniciar os estudos musicais (acredito que nem todos os que estudam música devam se tornar músicos, podem trabalhar em áreas relacionadas ou até mesmo se tornarem ouvintes críticos de música)*
- *“Tenho medo do entorno da escola à noite”.*
- *“Minha sugestão seria transporte gratuito para todos os alunos”.*
- *“Seria legal se existisse um grupo artístico na área do choro, um regional da EMESP, mais cursos livres na área também”.*
- *“Sinto falta de espaços para nos apresentarmos, para criar e divulgar nossos trabalhos. Nós alunos raramente nos apresentamos, e quando apresentamos a escola não tem estrutura para realizar registros audiovisuais (na Revirada, por exemplo). Nós não temos oportunidade de gravar com colegas de curso. Não temos um estúdio. É uma parte em que a Escola falha. Não temos incentivo para registrar nosso trabalho. Nenhum processo que passamos na escola se volta para nós em forma de material de divulgação. Tendo em vista a dificuldade de iniciar um trabalho profissional, e que muitos de nós não temos dinheiro para investir em estúdios e gravações de vídeos, a escola deveria fomentar aos alunos o mínimo que um músico precisa para trabalhar: vídeos, gravações e fotos”.*
- *“Tenho 55 anos e não existe programa de formação para pessoas depois dos 30 anos. Se existissem, eu já estaria inscrito. Minha su-*

gestão é para que destinem vagas a pessoas com mais idade também para os cursos de formação, e não somente os livres. Agradeço por todas as oportunidades a mim oferecidas. Boas Festas e realizações gratificantes em 2019”.

- *“Mais opções de cursos livres, como por exemplo curso de solfejo e rítmica”.*
- *“Músicas brasileiras devem estar inclusas na formação desde o início, e até nos instrumentos eruditos, que têm sua maior base curricular na música europeia. Desse modo, os alunos estarão mais familiarizados com a própria cultura”.*
- *“No fim do ano, fiz parte de um projeto (Negro Spiritual e American Gospel com o Regente Keith) e senti muita falta de duas coisas: planejamento do conteúdo alinhado com todos os professores envolvidos (antes da chegada do Regente ao Brasil) e de uma sequência de aquecimentos durante as aulas com o Regente Americano (foi uma experiência incrível, que necessitava de muito aquecimento vocal para os coralistas não profissionais). Acho que vale a pena pensar sobre isso para próximos projetos curtos”!*
- *“Deve ampliar e melhorar em geral o espaço físico, pois a quantidade de alunos é cada vez maior, e os recursos (graças aos cortes) parecem cada vez menores”.*
- *“Acredito que a EMESP pode melhorar em muita coisa, mas principalmente na questão dos professores ficarem fazendo a cabeça dos alunos para votar no PT. Isso foi algo que me chateou. Não há democracia dentro da EMESP, infelizmente não se respeitam os diferentes tipos de opiniões, crenças, etc.”.*
- *“Deveríamos ter verba, ter investimento. E por último, deveríamos ter mais vagas, para alunos e para professores. As práticas em conjunto estão superlotadas porque temos poucos professores, porque sofremos cortes de verba há anos”.*
- *“Deveriam ter mais apresentações individuais e coletivas fora da EMESP e não ter a prova de mudança de ciclo”.*
- *“Poderia haver cursos para iniciantes e iniciados para pessoas mais velhas. Esse negócio de ciclos 1, 2 ou 3 apenas para pessoas jovens inviabiliza o sonho de aprender tocar vários instrumentos para pessoas mais experientes”.*
- *“Nos cursos livres, o professor só pode chamar o aluno suplente depois do 1º semestre, atrasando o processo de aprendizado e fazendo com que o professor tenha que voltar a matéria, o que atrapalha a turma atual. Deveria haver um critério melhor em relação a isso. É uma coisa muito negativa e precisa ser mudada”.*
- *“Acho que os cursos regulares poderiam ser por nível de conhecimento apenas, não restringindo a seleção pela idade”.*
- *“Acredito que deveria haver cursos de formação para pessoas que têm pouco conhecimento do instrumento desejado, pessoas com mais de 18 anos. Além disso, seria ótimo que tivessem mais vagas para cursos livres”.*
- *“Fiz a prova para tocar na Big Band da EMESP. Nessa prova eu, aos 36 anos de idade, com dois filhos, saí chorando da sala. Não*

*atendi as expectativas e ouvi comentários do tipo ‘Você com **essa** idade nesse nível? Como assim? Tá cheio de gente com um nível altíssimo lá fora bem mais novo que você!’. O edital não prevê limite de idade, e mesmo que houvesse, esse tipo de colocação é desrespeitoso”.*

- *“Deveriam incentivar mais os alunos a tocarem junto com outras bandas e orquestras”.*

- *“Sobre as práticas de conjunto, noto que os alunos entram em níveis totalmente diferentes. Se as práticas fossem separadas, o nível delas aumentaria, pois todos do grupo teriam praticamente a mesma visão musical”.*

- *“Sugiro que tanto o Guri como os cursos da EMESP sejam divulgados em escolas públicas e em espaços públicos culturais, como nas Fábricas de cultura, centros culturais da juventude, entre outros, localizados preferencialmente nas periferias”.*

- *“Os grupos eruditos do primeiro e segundo ciclo deveriam ter mais valorização. Sugiro também ajuda de custo no auxílio-transporte”.*

- *“Pontos negativos são a falta de reconhecimento pelo MEC, bolsa-auxílio de baixa remuneração e poucas vagas nos cursos”.*

- *“Talvez, se houver a possibilidade, uma troca dos violões de estudo que são disponibilizados por mais novos. Também abrir cada vez mais espaço para os alunos de violão erudito poderem se apresentar e, se possível, ter uma colaboração na divulgação das apresentações nessa área (apesar de esse ano já termos avançado bastante nesse ponto!)”.*

- *“Gostaria de mais cursos livres, mais opções de horário e vagas, o retorno das aulas de consciência corporal e incentivo a quem inicia os estudos de formação musical tardiamente”.*

- *“Gosto muito da escola. Acredito que é uma ótima oportunidade de pessoas terem aulas de música gratuitamente e de altíssimo nível. Sua estrutura é boa também, mas acho que poderiam haver algumas reformas nas salas, principalmente para instalar ares condicionados e com revestimento acústico. A região em que a escola se encontra atualmente não é muito boa para se andar a pé, pois existem muitos usuários de drogas, passando um ar de desconforto ao pedestre e, principalmente, os pequenos assaltantes, que costumam abordar pessoas no meio da rua em busca de roubar seus bens, como celular ou até mesmo seu próprio instrumento. Mesmo com assaltos frequentes, a polícia é bem presente na região, fazendo rondas frequentes a cavalo e montando uma base móvel na Praça General Osório, em frente à EMESP. Eu nunca passei por um assalto na região da EMESP, mas já ouvi alguns dizerem que foram roubados”.*

- *“A EMESP poderia ter aulas específicas de percepção musical; também exigir (juntamente com a possibilidade) que os alunos assistissem a, pelo menos, 1 concerto ao mês e também sempre disponibilizar locais em que os alunos possam se apresentar com frequência”.*

- *“Em relação à antiga ULM, a parte administrativa ficou muito mais*



organizada e o atendimento da secretaria é excelente! Outro setor que vejo trabalhar muito é de montagem, e sempre que solicitei algo fui bem atendida. Já o setor de instrumentos, creio que precisa maior manutenção. Cheguei a tocar instrumento tão desregulado que o espaço entre as cordas do meio e a distância das cordas ao espelho estavam um absurdo de grandes. Na época reclamei e percebi que não fui muito bem recebida, porém após pouco tempo, uma professora do instrumento pediu que desativassem o mesmo enquanto não ajustassem. O que provou que a reclamação era válida”.

- “Gostaria de mais cursos livres, principalmente de instrumentos”.
- “Gostaria de sugerir algum projeto com Maestro Wilfredo Tarrazona, por conhecer seu trabalho e pessoas amigas formadas por ele, excelentes cantores com leitura musical ótima”.
- “O ambiente da escola é bastante agradável, sempre tem alguma coisa acontecendo por lá. Acho o saguão abafado poderia ter ventiladores. E o auditório sempre me dá crise alérgica (outras pessoas também relatam o mesmo). Mas, de resto, a conservação do prédio agora com os elevadores novos é bem feita. Como dizem os alunos que passam mais tempo na escola, a EMESP é nossa casa”!
- “É uma escola maravilhosa, só precisa sempre fazer a manutenção dos instrumentos. Eu toco saxofone e vários instrumentos estão sem madrepérola, com cortiça desgastada”...
- “A EMESP deveria ser multiplicada, abrir várias filiais em todo lugar, pois é muito pouca vaga para suprir a demanda”.
- “A EMESP tem cursos e professores excelentes, poderia melhorar na comunicação”.
- “A respeito dos grupos jovens: acredito que o quesito do amadurecimento vocal deveria ser levado em questão em relação à determinação do limite de idade. No mais, obrigado à EMESP pelo grandioso ano. Bravi tutti”.
- “Eu adoro a escola e seus professores, mas sinto falta de maior espaço de convivência para os alunos e mais transparência no diálogo”.
- “Melhorar as matérias complementares, tanto no ensino quanto ao conteúdo. Mais oportunidade para alunos participarem de grupos e grupos bolsistas independente de amigos”.
- “A escola poderia disponibilizar mais salas de estudos para os alunos”.
- “Sugiro valorizarem mais os trabalhos autorais dos alunos, criando programas para divulgação e circulação”.
- “Adoro a EMESP, espero que continuem a oferecer cursos de ótima qualidade com corpo docente qualificado. Sou professor de música e adoraria poder um dia lecionar na EMESP, mas sinto que a mesma poderia abrir concursos para professores com mais regularidade, e os que abrissem deveriam ser para vagas abertas. Fui aprovado num concurso do Guri há 2 anos e nunca fui chamado, apesar da boa classificação. Ele simplesmente expirou e foi aberto um novo. Concursos para cadastro de espera são falaciosos, músicos formados precisam de trabalho imediato e sério”.

- *“Sobre as instalações em geral, são ótimas. Só sinto muita falta de haver um Wifi mais potente, e utilizável em todos os andares. Sobre as demais instalações, a única coisa que me incomoda um pouco é o auditório, tenho rinite crônica e acabo sempre tendo uma crise depois que entro lá. Não sei se tem a ver com a manutenção do ar condicionado ou com a limpeza do ambiente, mas seria excelente se houvesse essa manutenção”.*
- *“Achei sensacional ter estudado na EMESP esse ano, só que queria continuar e creio que, para minha faixa de idade, tudo fica muito limitado ou de uma dificuldade da qual é preciso um curso para passar. Então aqueles que, como eu, querem ser músicos profissionais de verdade, não entram na escola porque precisam aprender, mas não aprendem porque não entram na escola. Queria muito passar meu 2019 na EMESP”.*
- *“A formação poderia ter uma extensão maior. Por exemplo, tenho 26 anos e só tive acesso à EMESP agora, por isso infelizmente não consigo fazer o curso de formação. Isto me deixa completamente triste, pois temos grandes mestres nesta escola. Gostaria de ter a oportunidade de participar dos cursos formadores para que eu possa oferecer mais arte para as crianças carentes para as quais dou aula na favela”.*
- *“Acho de extrema importância a valorização das disciplinas teóricas, especialmente história. Sinto muito interesse pela área de musicologia e acredito que a área de pesquisa musical também possa ter um espaço mais sólido na escola”.*
- *“O 4º ciclo é algo que abriria um leque de talentos enorme dentro da escola, em contrapartida reconheço e enxergo o corte de verbas, mas mesmo assim, é algo que a EMESP necessita!”.*
- *“Vamos colocar a molecada para tocar, sem classificar erudito e popular. Que sejamos músicos, acima de tudo. Mais saraus e outras intervenções, por favor! Seria bom se os professores participassem mais dessas atividades, tocando mesmo. Eu queria muito ver aquele grupo do Toninho Ferragutti com a Adriana, o Beto Angerosa, Paulo Braga e cia., além de outros grupos com outros professores”.*

Obrigado pelo seu tempo! Sua contribuição irá nos ajudar a tornar a EMESP Tom Jobim cada vez melhor!

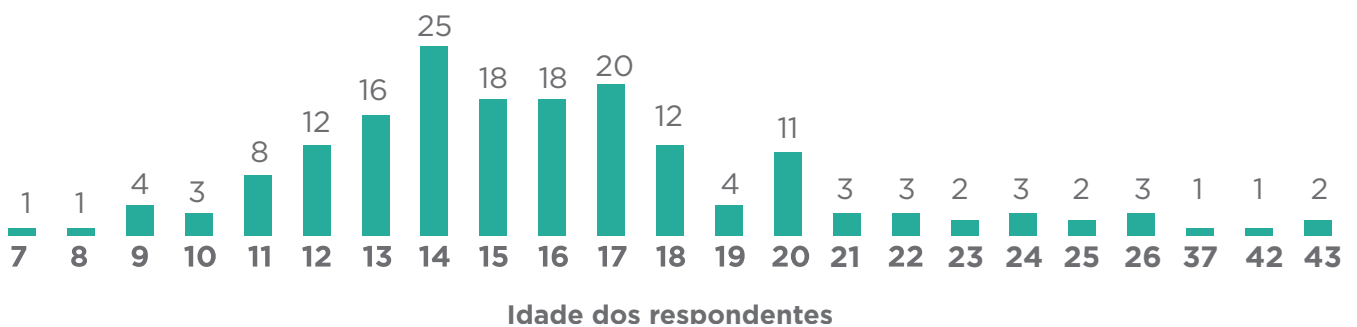
QUESTIONÁRIO PARA FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS E EX-ALUNOS DA EMESP TOM JOBIM

Introdução

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que a EMESP traz na vida das famílias de seus alunos. Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero(a) em suas respostas. Prometemos que esse questionário não tomará muito do seu tempo! O questionário é sigiloso e você não precisa identificar o seu nome.

Pergunta 1: Qual a idade da criança/adolescente pelo qual você é responsável?

QUAL A IDADE ATUAL DO ESTUDANTE DA EMESP PELO QUAL VOCÊ É RESPONSÁVEL?

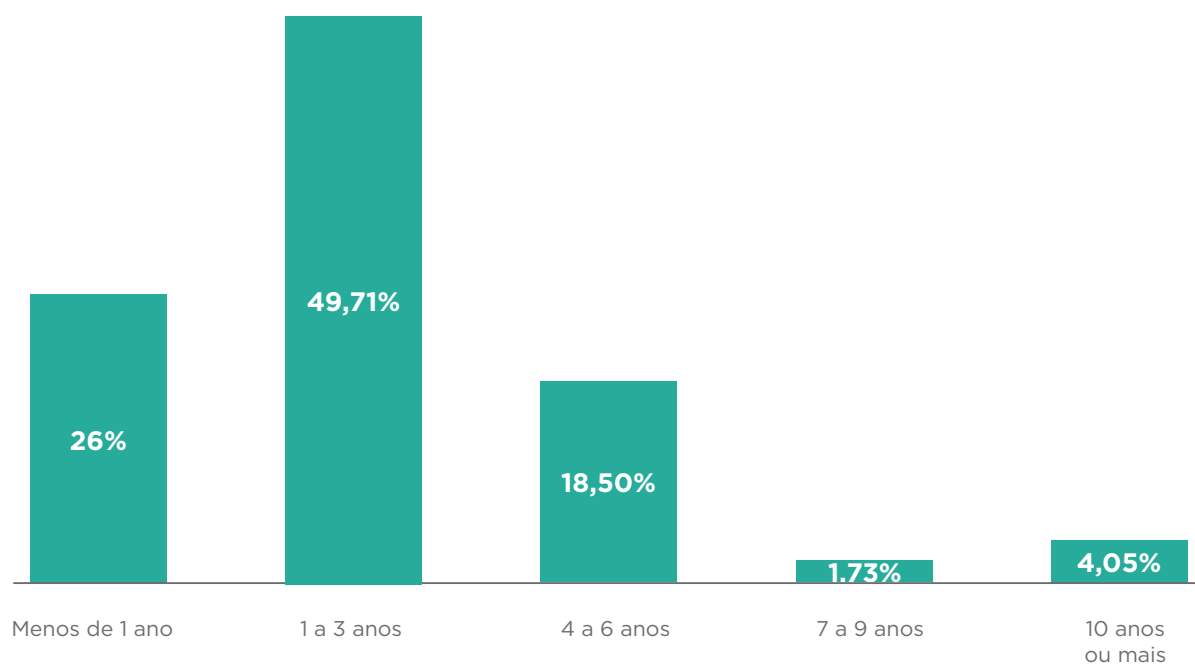


Até 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	> 25
5%	46%	38%	8%	4%

Pergunta 2: Há quanto tempo ele(a) estuda ou estudou na EMESP?

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 9 anos
- 10 anos ou mais

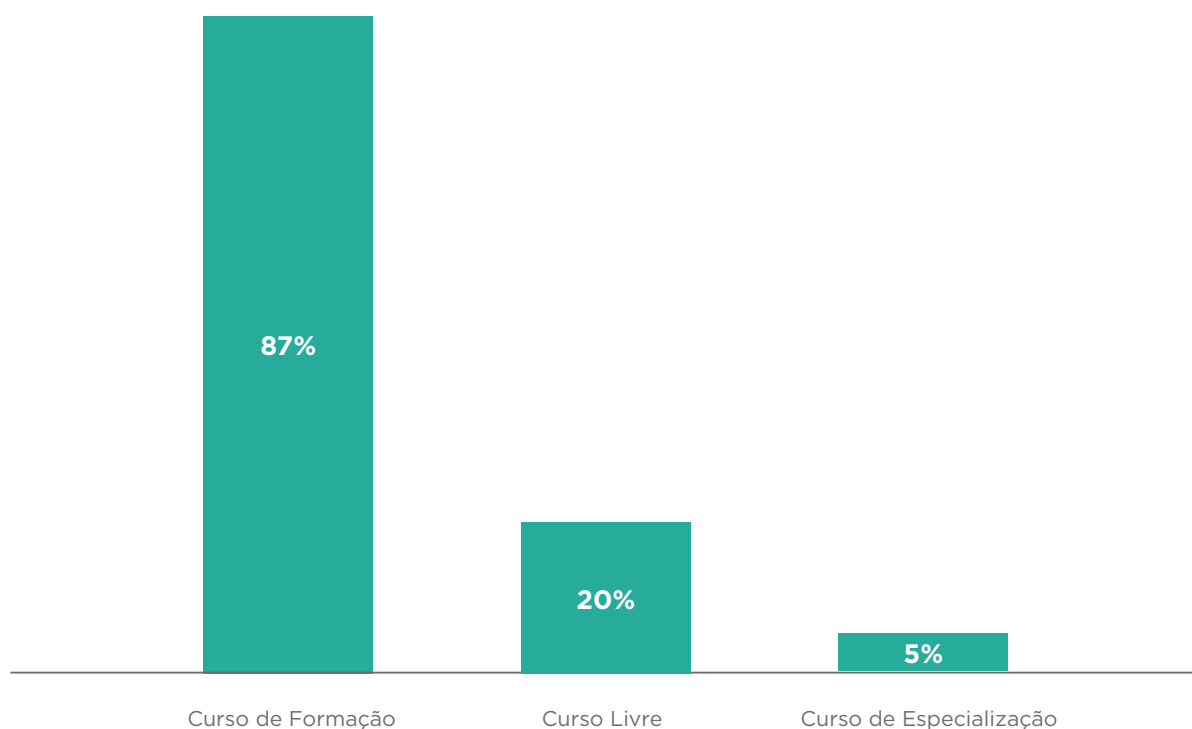
HÁ QUANTO TEMPO A CRIANÇA OU ADOLESCENTE PELO QUAL VOCÊ É RESPONSÁVEL ESTUDA, OU POR QUANTO TEMPO ELE (A) ESTUDOU NA EMESP?



Pergunta 3: Que curso(s) ele(a) faz/fez? Marque quantas opções forem necessárias.

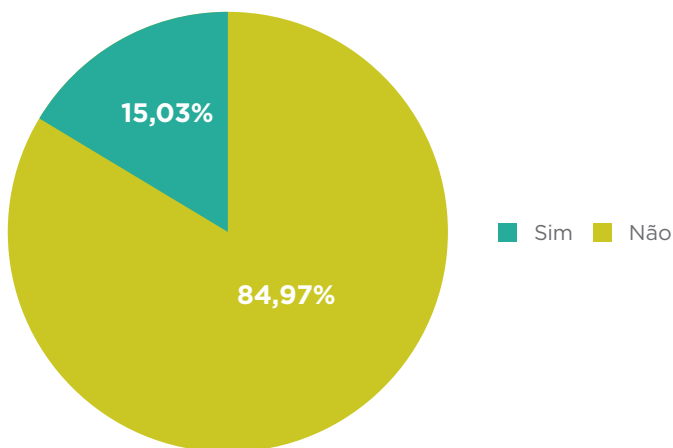
- Curso de Formação
- Curso Livre
- Curso de Especialização

QUE CURSO(S) ELE FAZ OU FEZ NA EMESP?



Pergunta 4: Ele(a) participa ou já participou de algum grupo artístico da EMESP?

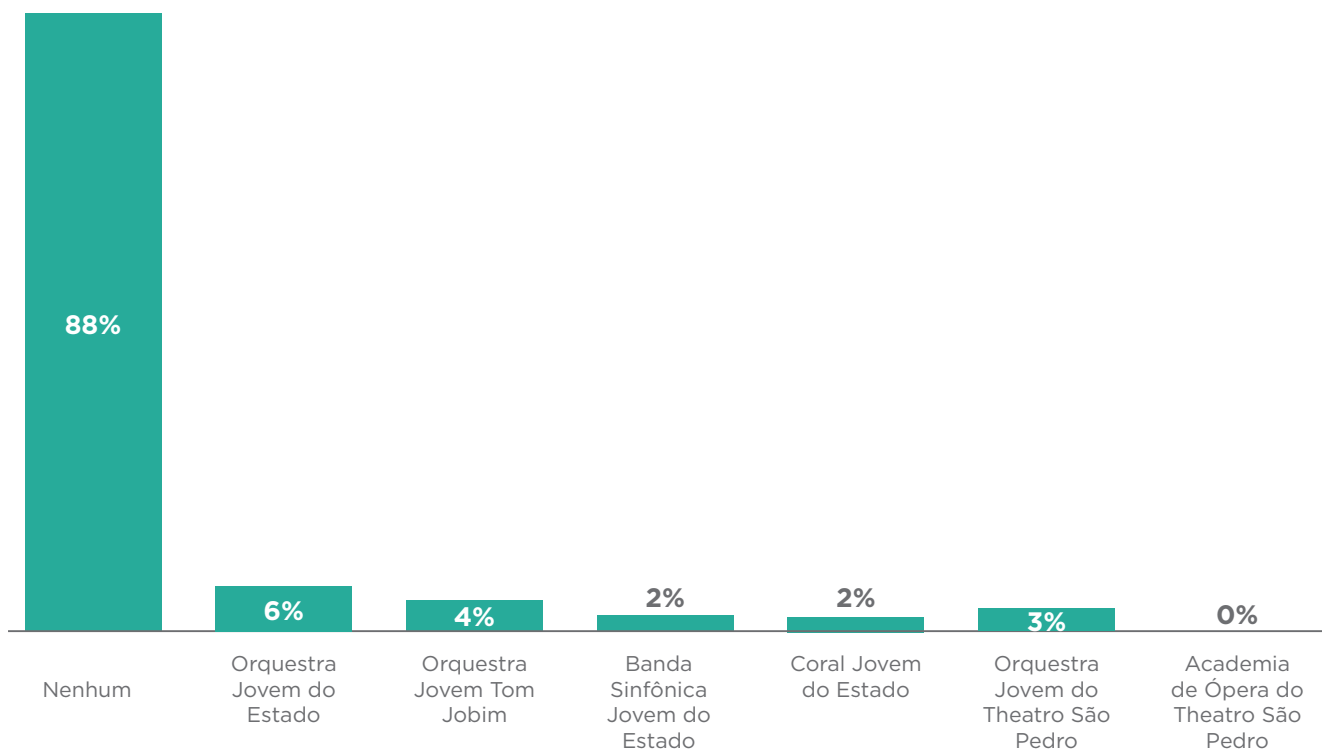
ELE(A) PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DE ALGUM GRUPO ARTÍSTICO DA EMESP?



Pergunta 5: Se ele(a) participa ou participou de algum grupo artístico da EMESP, indique abaixo de qual/quais foram:

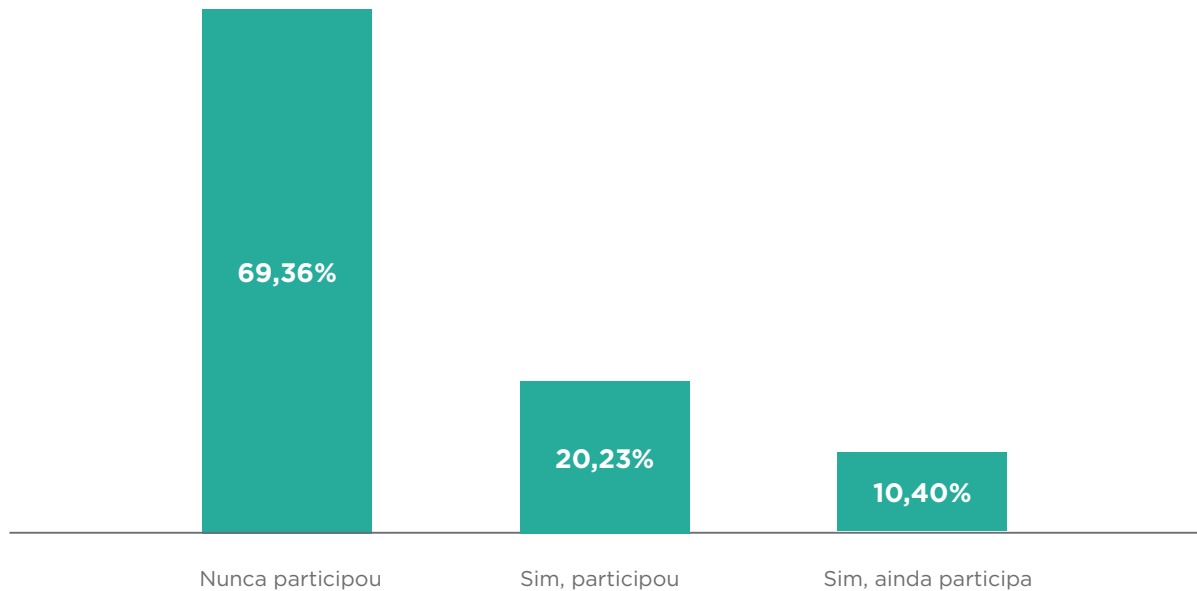
- Orquestra Jovem do Estado
- Orquestra Jovem Tom Jobim
- Banda Sinfônica Jovem do Estado
- Coral Jovem do Estado
- Orquestra Jovem do Theatro São Pedro
- Academia de Ópera do Theatro São Pedro

DE QUAL OU QUAIS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP ELE (A) JÁ PARTICIPOU?



Pergunta 6: Além de estudar na EMESP, ele(a) também participa ou participou do Programa Guri?

ALÉM DE ESTUDAR NA EMESP, ELE(A) TAMBÉM PARTICIPA OU PARTICIPOU DO PROGRAMA GURI

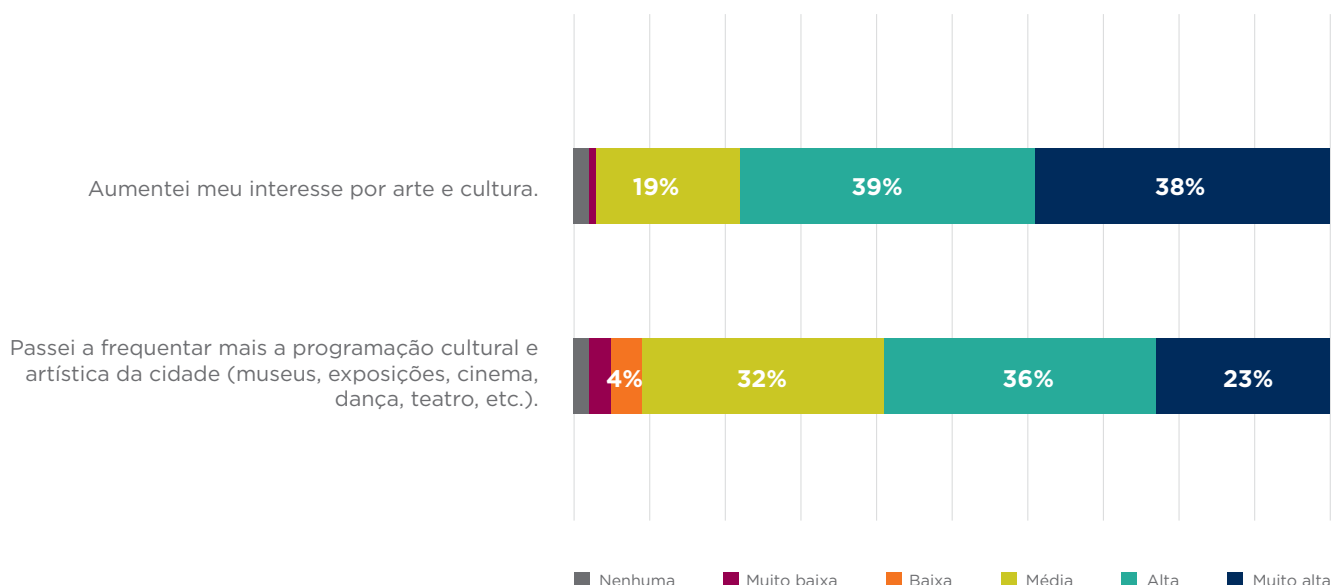


Pergunta 7: As frases abaixo ajudam a lembrar se você sentiu alguma mudança em sua vida por causa da participação da criança/adolescente pelo qual você é responsável na EMESP. Marque qual foi a contribuição da EMESP para as afirmações a seguir, selecionando entre: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

Sobre a minha relação com arte e cultura:

	Qual foi a contribuição da EMESP?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Passei a frequentar mais a programação cultural e artística da cidade (museus, exposições, cinema, dança, teatro, etc.).						
Aumentei meu interesse por arte e cultura.						

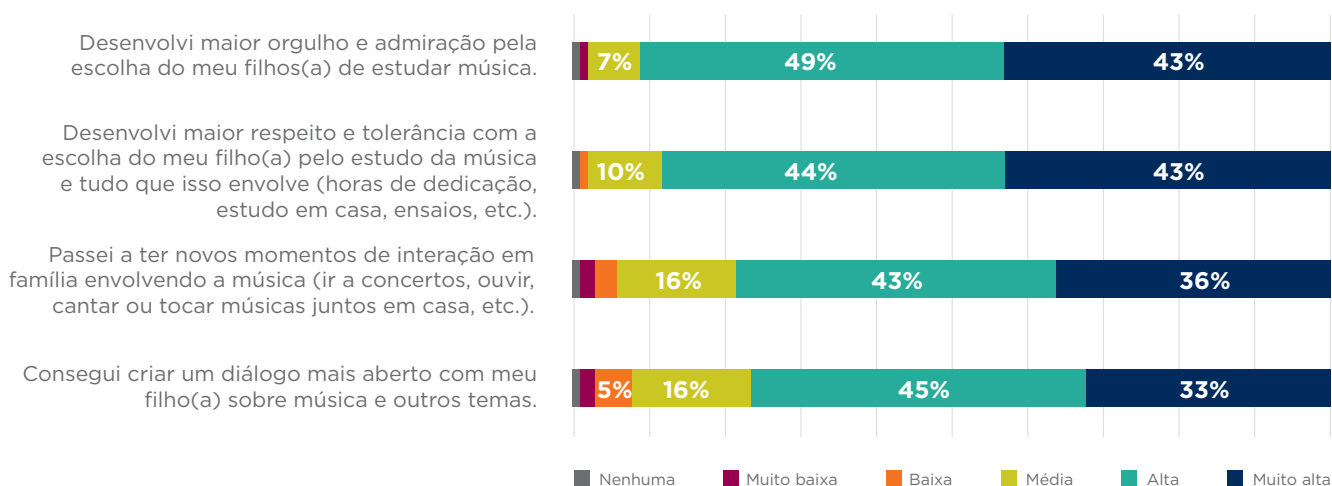
AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL E ARTÍSTICO



Sobre as minhas relações sociais e familiares:

	Qual foi a contribuição da EMESP?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filhos(a) de estudar música.						
Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.).						
Passei a ter novos momentos de interação em família envolvendo a música (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.).						
Consegui criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre música e outros temas.						

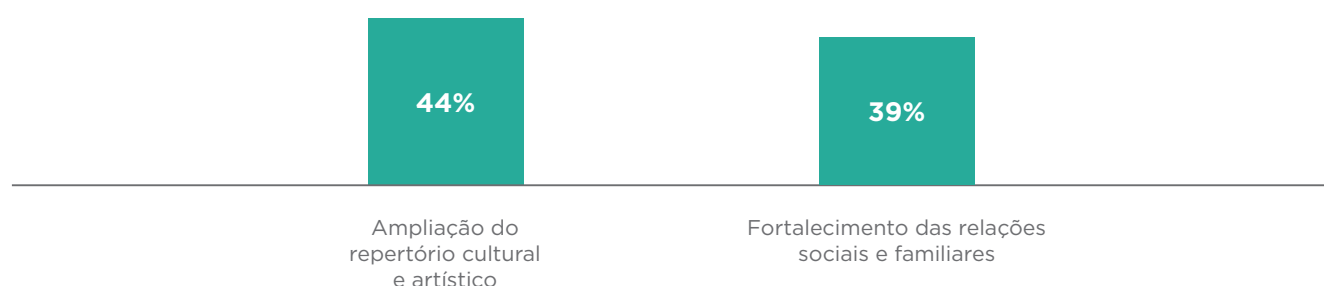
FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES



Pergunta 8: Agora, vamos imaginar que a criança/adolescente pelo qual você é responsável nunca tivesse estudado na EMESP. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceriam na sua vida mesmo sem a EMESP. Para cada linha, marque o que você pensa:

	Não sei	Não mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
Sobre a sua relação com arte e cultura : quanto das mudanças aconteceria sem a EMESP?					
Sobre a suas relações sociais e familiares : quanto das mudanças aconteceria sem a EMESP?					

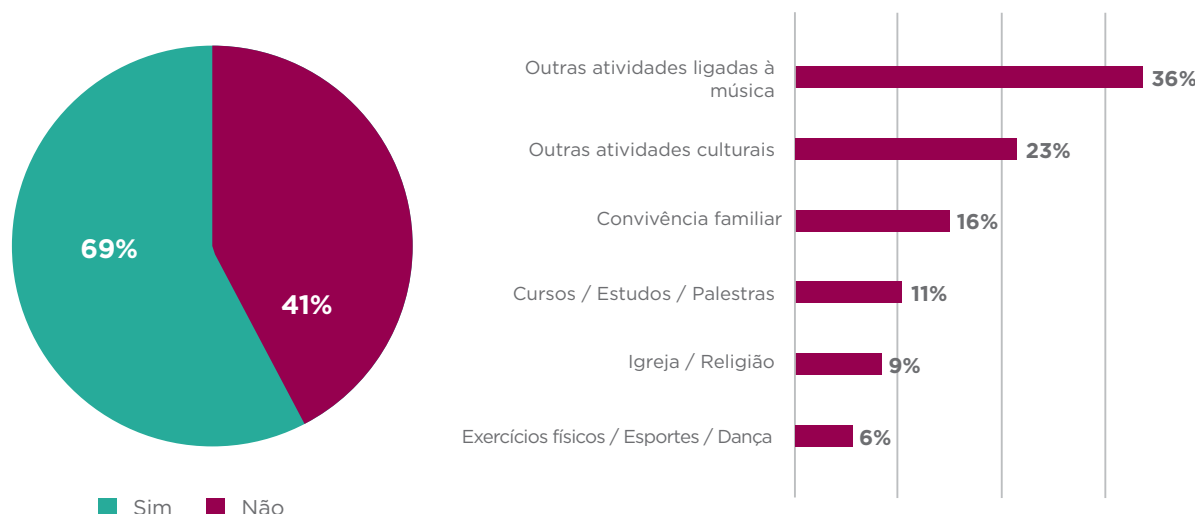
CONTRAFACTUAL



Pergunta 9: Além da participação da criança/adolescente pelo qual você é responsável na EMESP, houve outras coisas que também contribuíram para essas mudanças na sua vida? Ou seja, outras atividades que estimularam sua relação com arte e cultura e o fortalecimento de laços sociais e familiares? Se sim, quais foram essas atividades?

Além da EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?

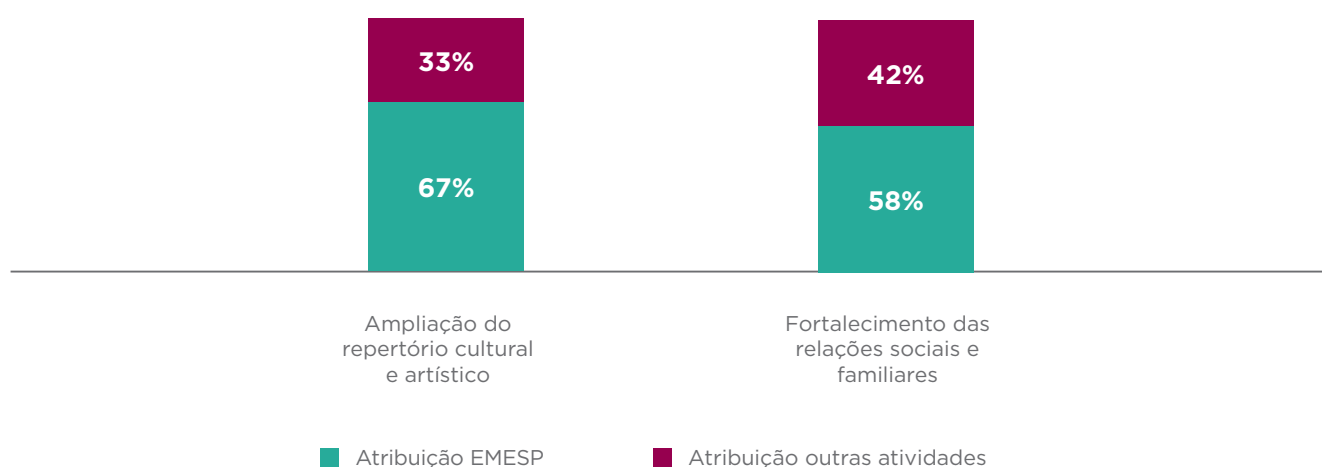
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



Pergunta 10: Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que a EMESP. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?

	Só a EMESP contribui	A EMESP contribui mais	A EMESP e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
Para a minha relação com arte e cultura					
Para o fortalecimento de laços sociais e familiares					

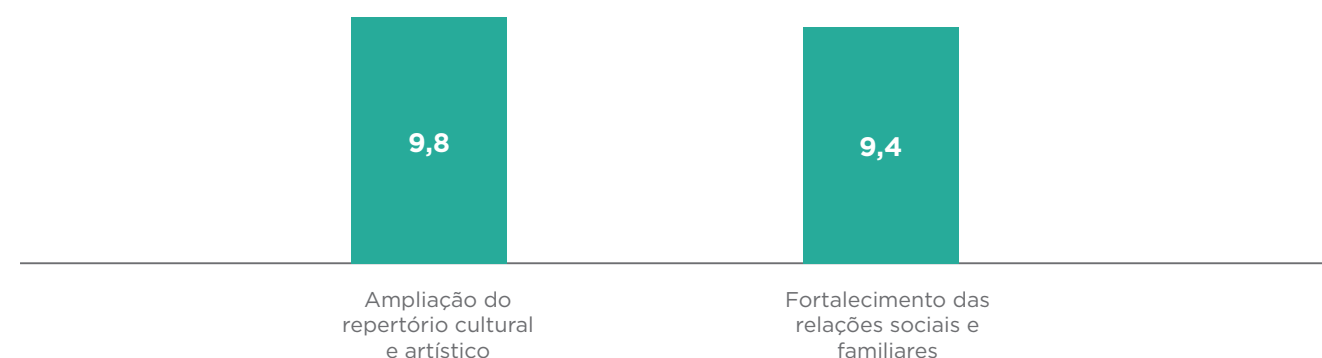
ATRIBUIÇÃO



Pergunta 11: Ao longo da vida, você vai fazer outras coisas e participar de outros projetos que também vão provocar mudanças em você. Você acha que continuará sentindo a influência da EMESP, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

	Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos
Para a minha relação com arte e cultura					
Para o fortalecimento de laços sociais e familiares					

PERÍODO DE BENEFÍCIO (anos)



Pergunta 12: Tem alguma outra coisa que você queira dizer sobre a EMESP? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

Observação: as opiniões apresentadas a seguir são transcrições de respostas abertas no questionário aplicado e, não necessariamente, refletem a opinião do Instituto IDIS.

Elogios:

- *“Estou muito feliz que o meu filho estude na EMESP. Gosto das disciplinas, das aulas e dos professores, muito envolvidos. Vejo um caminho para a profissionalização através da escola. Espero que a Secretaria da Cultura continue voltando os olhos e o coração para essa instituição, visando o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, e descobrindo talentos artísticos e musicais”.*
- *“A EMESP além de ser uma ótima escola tem ótimos professores e funcionários. Me sinto parte da família EMESP”.*
- *“Obrigada pelo trabalho de todos”.*
- *“Estamos felizes por nosso filho estar na EMESP! Uma ótima escola de música. Somos gratos”!*
- *“Muito obrigado pela oportunidade de minha filha estudar na escola”.*
- *“A EMESP foi uma conquista para o meu filho. Conhecemos a EMESP através de uma reportagem na TV e ele simplesmente ficou encantado com a possibilidade de conseguir uma vaga. Faço um elogio especial à professora de piano Karin, que despertou em meu filho uma maior dedicação em estudar piano erudito, não desmerecendo os demais professores”.*
- *“Muito obrigado pela formação”.*
- *“Uma escola excelente”.*
- *“Escola ótima, nunca tivemos nenhum problema ou preocupação”.*
- *“Gratidão eterna. Parabéns a toda equipe pelo ótimo trabalho”.*
- *“Estamos completamente satisfeitos com o trabalho que a EMESP vem desenvolvendo com o nosso filho. Agora podemos dizer que ele está estudando e fazendo música. A professora Iracele Vera Livero descobriu no Nicholas um talento que não imaginávamos e, melhor ainda, vem aperfeiçoando esse dom ao longo do ano. Ela despertou nele o amor pelo piano e enfatizou o quanto é capaz de se tornar ainda melhor, com dedicação e estudo. Não basta o aluno ter dom se o professor não souber estimulá-lo adequadamente, despertando o prazer pela arte. E na EMESP nós conseguimos encontrar tudo isso. Além da professora exemplar, a Escola está sempre estimulando os alunos e concedendo ingressos para concertos na Sala São Paulo e no Theatro São Pedro”.*
- *“Um excelente local de aprendizado e convivência”.*
- *“A EMESP tem sido um grande privilégio na vida da minha família”.*
- *“A EMESP está de parabéns, o aprendizado e desenvolvimento da minha filha está acima do satisfatório, excelente, é notável a desen-*

voltura dela. Muito obrigado à diretoria, corpo docente e equipe EMESP. Nota 10”.

- *“Vocês estão de parabéns, sinto muito orgulho por meu filho participar desta escola”.*
- *“Estão de parabéns pelo trabalho desenvolvido na EMESP”.*
- *“Tenho só a elogiar e agradecer pelo trabalho e comprometimento de todos. É visível o amor que todos têm, principalmente os professores”.*
- *“Como pai, gosto muito da EMESP. A escola sempre acolheu muito bem meu filho, mesmo quando ele fez viagens no meio do período letivo. A escola ensinou muito mais do que música. Ensinou a ter paciência e a persistir para conseguir”.*
- *“O projeto é muito importante, dá muito apoio a crianças/adolescentes, tem um bom ensino. Pessoas atenciosas com pais e alunos”.*
- *“A EMESP só trouxe benefício musical ao meu filho”.*
- *“Uma escola que mudou a vida do meu filho e abriu muitas portas para ele no meio da música. Foi com ela que ele saiu pela primeira vez do país para exercer sua profissão. Nossa família é muita grata por essa instituição e pelo corpo docente maravilhoso que estimula e prepara nossos filhos para o mercado de trabalho”.*
- *A EMESP é uma das melhores instituições que já vi, a contribuição para crianças e adolescentes é fantástica e as pessoas que trabalham nela são muito, mas muito profissionais. Estão de parabéns, continuem sempre assim e melhorando para nossas crianças, estou agradecido demais”.*
- *“Agradeço a EMESP por ter acrescentado muito em minha vida”.*
- *“Eu só tenho que agradecer a EMESP, pois além da minha filha tenho a minha sobrinha que estuda lá. Além disso, meu sobrinho estuda música no Programa Guri. É muita satisfação para toda família. É muito bom saber que eles estão envolvidos com a música e consequentemente a família toda fica envolvida. Quero agradecer o empenho dos professores e em especial a Professora Iracele Livero por demonstrar na prática a dedicação e o incentivo dos seus alunos para a prática e estudo do piano”.*
- *“Elogio o trabalho de todos, como limpeza, recepção, segurança, local de xerox, impressão, Henrique na lanchonete, serviço social, professores, organizadores (como a Juliana), e todos os outros envolvidos”.*
- *“Agradeço pela oportunidade”.*
- *“Continuar dando oportunidade para os jovens que não têm condições de participar de projetos para seu desenvolvimento cultural, o que é tão importante para o Brasil”.*
- *“A EMESP é uma escola muito boa”.*
- *“Os professores são muito atenciosos e se envolvem na vida dos alunos. Tenho 3 filhos e fico muito feliz em saber que a EMESP faz parte da história deles”.*
- *“Agradeço à instituição, aos professores e demais funcionários”.*
- *“É uma ótima escola de música e vejo que meu filho está aprendendo muito lá, ele gosta muito da EMESP”.*



• *“A EMESP é uma grande porta para a vida profissional, ela ajuda muito na vivência e na técnica do aluno. Posso dizer que o melhor lugar para estudar música é a EMESP, com os melhores professores, a melhor coordenação e os melhores cursos. Nós amamos a EMESP, e acho que é uma escola em que todos deveriam ter a chance de estudar”.*

• *“Só tenho mesmo é que elogiar essa escola tão cativante e bem estruturada. Ela se importa com o estudante e sua humanização, diferentemente das escolas tradicionais que se importam apenas com a alta produtividade. A EMESP abre nossas mentes e nos faz pessoas cada vez melhores. Os professores são excelentes e não temos o que reclamar quanto a eles. Muito obrigado por tudo o que vocês nos proporcionaram, espero que continuemos juntos”.*

• *“Gostaria de agradecer pelo desenvolvimento dos jovens na música, a EMESP é uma oportunidade única, pois tem professores engajados, e com interesse verdadeiro pelo desenvolvimento do aluno e da música no Brasil. Isto faz toda diferença”!*

• *“Excelentes professores, gostaria de saber como faz para participar do intercâmbio”.*

• *“Estou muito satisfeito com a qualidade dos professores e toda a equipe da EMESP. Espero que continuem os investimentos para que esse trabalho possa ajudar ainda mais nossa sociedade. Parabéns a todos da EMESP”.*

• *“Agradeço pelo ótimo projeto que a EMESP desenvolve. Desejo que continuem por tempo indeterminado. Vocês estão de parabéns, nossa família agradece pela vossa acolhida, por tudo que fizeram por nós arte aqui”.*

• *“Sou um pai realizado através do meu filho, pois vejo ele crescer musicalmente a cada dia. Ele tem passado por professores fantásticos, que só vieram a somar para sua formação. Não gostaria de citar nomes, para não esquecer de ninguém. Mas alguns se tornaram especiais na vida do meu filho. São eles: Paulo Braga, Adriana Schincariol, Edu Ribeiro, Nenê, Bionde, Cris Machado, Jane, Sizão. Também só tenho a agradecer aos amigos da secretaria, portaria e da cantina. Enfim, na EMESP me sinto em casa”!*

• *“A escola é muito boa e repleta de mestres”.*

• *“Escola excelente, pela qual o governo deveria se importar mais e investir mais, pois os frutos são ótimos”.*

• *“Ótima escola, ótimos professores, tudo de bom, só tenho a agradecer”.*

• *“Escola maravilhosa. Professores e funcionários maravilhosos! Só tenho elogios. Meu muito obrigado por tudo. Meu filho ama essa escola”!*

• *“Continuem assim, levando a música para a população é assim desenvolvendo a apreciação pela música a muitas pessoas! Os professores são excelentes e dão bons exemplos aos jovens”.*

• *“Melhor escola. Dão acesso aos concertos da Sala São Paulo e Teatro São Pedro, trazendo cultura, além das aulas”.*

- *“O ensino da música para a criança e o jovem é muito importante, pois nas escolas públicas não são incentivados a desenvolver a linguagem musical e cultural. Dito isso a EMESP é o meio mais importante para o aprendizado cultural e musical”!*
- *“A EMESP contribuiu muito para a formação musical do meu filho e com excelente qualidade”.*
- *“Para mim a EMESP foi um estilingue que me jogou para cima”!*
- *“A escola e os professores são fantásticos. Contribuíram não só com a formação musical, mas também com o desenvolvimento pessoal do meu filho. Só tenho a agradecer todos esses anos que ele estudou e todos os outros que ainda virão”.*
- *“Estamos iniciando nossa participação na EMESP (minha filha iniciou suas atividades em agosto de 2018). Até o momento, o que sinto é uma grande alegria de poder vê-la estudando e se desenvolvendo musicalmente, participando de um espaço que se caracteriza pela qualidade do ensino, pela excelência dos professores e pela seriedade como administrada a Instituição. Sinto muito orgulho de que minha filha possa ter o privilégio de estudar na EMESP: é um marco em nossas vidas”.*
- *“É um projeto importante para qualquer cidadão”.*
- *“Somente gostaria de agradecer a todo apoio dado ao meu filho. A EMESP é um lugar magnífico que o mudou para muito melhor, estou orgulhosa de ter meu filho estudando em seus domínios e, espero que continue por um bom tempo”.*
- *“A EMESP possui ótimo ambiente para o desenvolvimento musical e excelentes professores. Os workshops, concertos e outras atividades contribuem muito para o desenvolvimento do aluno e é uma iniciativa muito bacana que acontece na escola”.*
- *“Uma benção de Deus na vida do meu filho! Só tenho a agradecer por tudo. Escola maravilhosa com professores e funcionários que eu não tenho nada a reclamar. Meu filho ama estudar aí e eu sempre agradeço a Deus por isso”.*
- *“Estão de parabéns com o grande trabalho que fazem. Estão plantando sementes com um grande incentivo para a garotada”.*
- *“A EMESP é uma instituição muito séria, que proporciona uma formação sólida e consistente. Lá não se finge que se ensina, nem se finge que se aprende. Realmente é oferecido o melhor ensino, excelentes professores, com uma didática que propicia o aprendizado da música com prazer e compromisso. Só elogios aos professores e direção da escola. A proposta do ensino musical continuado é referência no Brasil e deve se igualar às melhores propostas do mundo”.*
- *“Excelente escola, com ensino de qualidade e profissionais excepcionais”.*
- *“Boa instituição, com bons recursos e profissionais muito bons. Vale muito estar em contato com a EMESP”!*
- *“Quero agradecer pela oportunidade que meu filho está tendo de estudar e aperfeiçoar o dom que Deus deu a ele. Que Deus abençoe a administração os professores e toda a diretoria do EMESP,*

pois ele está realiza do um sonho”.

- *“Só tenho a agradecer pela EMESP fazer parte da vida do meu filho. Seus estudos e algumas apresentações de que ele participou fazem com que ele queira aprender cada vez mais”.*
- *“A EMESP não pode acabar nunca e tem que dar essas oportunidades para mais adolescentes e até mesmo adultos, e assim continuar a estimular a arte e o estudo”.*
- *“Só tenho que agradecer a EMESP por nos proporcionar grandes momentos culturais. Agradeço pelos professores e funcionários excelentes. A EMESP é 1000, e sempre que posso indico jovens, crianças e adolescentes para frequentar e aprender com vocês”.*
- *“A EMESP já faz parte da minha vida. Ótimos profissionais”.*
- *“Creio que a EMESP, além de uma escola de música, é uma escola de humanidade. Os alunos aprendem não só a melhorar seu conhecimento e desempenho musical, mas também a se relacionar, terem mais autoconfiança e buscarem sempre ter uma postura assertiva na música e na vida”.*
- *“Muito importante o envolvimento e dedicação dos professores e professoras da EMESP para com as alunas e alunos”.*
- *“O sistema de ensino é único e de grande eficiência, realmente incentiva e promove um desenvolvimento cultural em seus alunos”.*
- *“Queria deixar meus agradecimentos especiais aos professores Adriano Vasconcelos (Canto Erudito), Maria Emília Moura Campos (Prática de repertório erudito) e Ana Beatriz Valente Zaghi, que que são simplesmente maravilhosos e ajudaram muito minha filha”.*
- *“A EMESP incentivou muito meu filho a fazer boas escolhas e mudar o seu conceito de mundo”!*
- *“A EMESP ela proporciona uma nova visão sobre a cultura, principalmente enraizar a nossa cultura, sendo pelos convites aos teatros e orquestras como também nas aulas. Além de mais um ambiente sociável, onde futuras bandas e conjuntos possam ser formados. Para acrescentar, o processo de interação com professores renomados ajuda na motivação do aluno estudar”.*
- *“A EMESP forma músicos como poucas escolas de música no Brasil. Dá oportunidades não apenas para quem quer estudar, mas também para famílias com menos recursos de assistirem a atividades culturais relacionadas à música”.*
- *“Sem palavras... Só tenho a agradecer pela oportunidade da minha filha fazer parte desse projeto”.*
- *“O impacto na vida familiar é muito grande. Proporcionar ao meu filho que frequente a EMESP, também faz com que toda a família se envolva. Não imagino mais minha vida e de minha família sem a EMESP. Somos muito gratos a todos os amigos que meu filho conquistou na escola. Ao professor de Canto Zé Luiz Mazziotti, que sempre cobra os estudos e dedicação musical, a todos os funcionários que sempre o acolhem com amor e carinho, e especialmente aos professores de práticas coletivas e à brilhante Professora Iracele Vera Livero, que consegue fomentar ainda mais o amor do nosso filho para com a música. Temos apenas gratidão”!*

- *“A EMESP mudou tudo em nossa vida. Mudamos de cidade para que meu filho pudesse estudar nessa escola. A EMESP, com sua qualidade de ensino da música, foi de grande influência para nós”.*
- *“Só coisas boas. Os profissionais são ótimos, da portaria aos professores, diretores – todos sem exceção”.*
- *“A EMESP é muito boa, o corpo docente está de parabéns e fico grato com a preocupação e carinho do Santa Marcelina com os alunos”.*
- *“Sem reclamações. Acho tudo muito organizado e transparente”.*
- *“O governo deveria investir mais nessa escola, pois ela consegue trazer cultura e conhecimento. Deveria ter outros lugares com essa estrutura e professores qualificados e empenhados”.*
- *“Escola boa, que ensina bem”.*
- *“Gostaria de agradecer/elogiar o professor de canto erudito Adriano Vasconcelos pelo profissionalismo, super competente no que faz, assim como Heri Brandino, professor de percussão. Todo meu respeito aos dois pois tenho duas filhas que estudam na EMESP”.*
- *“Vejo nitidamente que, através da música os alunos (de religiões, ideais políticos, de orientação sexual, enfim, de vidas diferentes,) se unem de uma forma muito amorosa. É extremamente gratificante o convívio na EMESP”.*
- *“A fusão de alunos dos grupos do Guri com EMESP para apresentações foi uma coisa que enriqueceu muito a vida dos alunos”.*
- *“O contato dos jovens com os profissionais da área deles é muito enriquecedor, pois eles têm a visão de onde podem chegar”.*
- *“Muito bem organizada. Tem professores excelentes profissionalmente e também como seres humanos”!*

Sugestões:

- *“Desejo que EMESP possa circular pela cidade, com os seus alunos, mostrando a beleza da arte, principalmente nas regiões menos favorecidas. Sugiro que o próprio território da EMESP possa se beneficiar ao ter o privilégio de ter a arte nas ruas. Sei que isso já acontece, principalmente no evento da Revirada Musical, no entanto, penso que pode se expandir ao longo do ano”.*
- *“Poderia ter mais opções para grupos artísticos, além de conter grupos infanto-juvenis, não somente grupos jovens”.*
- *“Que nos cursos de formação, quando ocorre a mudança de ciclo, os alunos já aprovados durante o ano pudessem dar sequência aos seus estudos sem perder a vaga. Acho que a mudança de ciclo é um momento incerto mesmo que o aluno tenha tido um bom desempenho no decorrer de suas provas durante o ano. Não concordo com isso, visto que estão em um curso de formação que devem começar e concluir”.*
- *“O aluno se esmera, estuda, se esforça e se entrega durante o semestre; e no final do ano letivo faz teste (mesmo tendo sido aprovado) e pode ser reprovado. Isto não é justo e não sei se é certo”.*



- *“A EMESP precisa investir mais nos grupos artísticos para os primeiros ciclos e aumentar a visibilidade do que é feito dentro da escola, ou seja, sair de dentro da escola”.*
- *“O palco da EMESP precisa melhorar”.*
- *“No final deste ano minhas filhas indiretamente participaram do Grêmio, acho muito importante esse contato. A EMESP tem sim um grande impacto sobre os jovens, pois a maioria deles passam muito tempo lá, então é importante estar atento aos temas atuais para discutir. É importante ressaltar que muitos jovens estão sofrendo com depressão e ansiedade. Enfim, é importante que os professores sejam exigentes, mas que tenham um olhar mais cuidadoso sobre o aluno, pois muitos ali estão sob pressão da sociedade, ou da família que nem sempre apoia o caminho da música. Muitos ali passam horas na EMESP sem dinheiro para comer, se dedicam muito para tentarem uma universidade pública de música”.*
- *“É importante a divulgação da EMESP, que muitos paulistas não conhecem”.*
- *“Infelizmente a localização é perigosa”.*
- *“A rematrícula poderia ser feita durante o período letivo”.*
- *“A segurança ainda é um problema, deveria haver pelo menos uma camiseta para os pais comprarem (caso queiram) para identificação nas redondezas”.*
- *“Gostaria que voltassem as aulas de instrumento complementar como por exemplo piano”.*
- *“O palco da EMESP precisa melhorar”.*
- *“Gostaria de sugerir que a rematrícula fosse online e se possível antes das férias. E também que as avaliações acontecessem no horário de aula, no caso o período da tarde (após as 14:30), para dar tempo de as crianças saírem da escola e virem pra EMESP. Foi muito bom ter tido transporte para os alunos ensaiarem para a apresentação, seria muito bom se pudessem manter o transporte e o lanche para as crianças”.*
- *“O único problema referente à escola é o seu entorno, que está cercado pelos problemas advindos da Cracolândia”.*
- *“Penso que os professores deveriam cumprir seus horários de aulas individuais no tempo proposto e não apenas 20 ou 30 minutos. Como sugestão: penso que os horários deveriam ser mais flexíveis, por conta dos horários escolares e a distância que alguns alunos moram e que deveria haver acompanhantes para alunos que transitam a sós entre o metrô/trem e a EMESP, pois o local é perigoso”.*
- *“Colocar ventiladores no hall de entrada. Saber nota dos alunos pelo site. Fazer matrícula ou rematrícula pelo site ou por e-mail”.*
- *“Mais acesso aos alunos em relação a passagens”!*
- *“Se que é difícil mobilizar todo o grupo para apresentações em teatros e sala, mas acho importante haver várias apresentações durante o ano, como por exemplo a que houve no Theatro São Pedro”.*
- *Seria interessante contar com maior preparação dos funcionários que entregam chaves de sala e do almoxarifado, em relação ao*

tratamento pessoal com os alunos e a falta de transparência com as regras da escola sobre horários que se podem usar salas para estudar e uso de instrumentos. Várias vezes o aluno vai para escola só para praticar e não consegue por diversos motivos. Seria bom a garantia de que poderá usar as salas e o instrumento. No que tange a obrigação da escola, como instituição educacional, sinto falta de maior flexibilidade dos horários de funcionamento. Por exemplo, aos sábados, só se entrega chave de sala de estudo até certo horário, mesmo que a escola fique aberta por um bom tempo. Em várias ocasiões isso foi negado ao aluno e, como espaço para se aprender, sinto negligência ao impedir alguém de estudar”.

- *“Penso que deveria haver mais oportunidades, mais vagas, principalmente para os menos favorecidos financeiramente e pessoas mais velhas também que nunca tiveram contato com a música e a arte no geral”.*

- *“Meu filho fica muito animado com as aulas de instrumento, são ótimas, mas achamos que tem aulas de teoria demais”.*

- *“Gostaria que o processo de rematrícula fosse no mês de dezembro, e que a escolha de horário para aulas individuais fosse por ordem de chegada. E principalmente que a rematrícula para aulas complementares e individuais fosse no mesmo dia”.*

- *“Gostaria que a EMESP pudesse acolher um pouco mais da nova geração, que ainda são crianças, pois o Projeto Guri nunca tem vagas, e temos visto talentos serem desperdiçados por falta lugar para estudar”.*

- *“Valorizar o aluno que concluiu o curso com mais de 85% de presença. E o aluno que desistir deverá ter uma punição, ou seja, ser proibido de se matricular em até dois anos”.*

- *“A única questão que não me agrada é o entorno da escola, um tanto pesado e perigoso”.*

- *“Penso que, se as reuniões de pais fossem realizadas à noite, com certeza, um maior número de responsáveis pelos alunos participariam”.*

- *“Parabenizo a escola, mas sugiro que tenha mais salas de estudo, mais eventos e parcerias com a música popular. Adoramos receber ingressos, mas é sempre para música erudita. Seria ótimo para instrumental popular brasileira”.*

- *“Abertura de vagas para idades mais avançadas como a minha.... Seria muito bom”!*

- *“Acho que deveria ter um bom passatempo para os pais que aguardam seus filhos em aula. Cursos de informática, culinária, computador de inglês, etc. Ou salas de entretenimento, leitura de livros, acesso a biblioteca. Algumas vezes que tentei usar a moça da recepção não deixa subir, queria assistir aulas, também não pude subir. Acho um tempo dispendioso dos pais que poderia ser melhor aproveitado, pois há casos de 3 horas de espera”.*

- *“Infelizmente, meu filho teve que optar por sair da escola, porque tinha interesse em outro instrumento e não podia por conta da idade na época”.*

- 
- *“Trazer convidados profissionais para tocar junto com os alunos nos saraus”.*
 - *“O conteúdo programático das matérias deveria ser melhor estabelecido. Dois professores que lecionam para o mesmo ano e ciclo passam um conteúdo diferente e quando os alunos integram a mesma sala no ano seguinte, o desnível é notável: uns sabem muito sobre determinado assunto, enquanto outros nunca tiveram a mesma matéria, ainda que tenham estudado na mesma escola)”.*
 - *“Gostaria de mais cursos para comunidade, e também cursos para pessoas que queiram começar do zero, principalmente de instrumentos”.*
 - *“Na minha opinião, poderia formar os alunos que terminarem o ensino básico, garantindo diploma de nível superior”.*
 - *“Acho que deveria ter um bom passatempo para os pais que aguardam seus filhos em aula. Cursos de informática, culinária, computador de inglês, etc. Ou salas de entretenimento, leitura de livros, acesso a biblioteca. Algumas vezes que tentei usar a moça da recepção não deixa subir, queria assistir aulas, também não pude subir. Acho um tempo dispendioso dos pais que poderia ser melhor aproveitado, pois há casos de 3 horas de espera”.*
 - *“Minha filha ingressou na EMESP quando ainda se chamava ULM e teve períodos importantes em sua formação musical, mas os dois últimos anos (segundo ciclo), infelizmente teve problemas e falta de apoio por parte da professora de piano a ponto de ter crises nervosas, problemas de saúde, chegou a perder 5 quilos e isso me deixou muito chateada. Entendo que a escola seja voltada para formação de músicos profissionais, mais para que isso ocorra as crianças precisam de apoio e incentivo, e não só cobranças”.*
 - *Muitos pais ficam tardes inteiras esperando seus filhos então minha sugestão seria oferecer oficinas de interesses dos pais como: curso básico de aperfeiçoamento a algum instrumento que o mesmo já toque, oficinas de artesanato para as mulheres (pintura em tecido, atividades com feltro, biscuit etc.) além disso todo material poderia ser vendido a cada semestre para arrecadar fundos para ajudar a própria instituição (EMESP) acredito que 1h30 dessas oficinas por dia, seria suficiente e muito proveitoso. Alguns alunos e pais passam anos se encontrando semanalmente e isso acaba gerando uma boa amizade, os cursos seriam uma boa opção para todos se envolverem com um só propósito. Além disso poderia até servir de auxílio de um acréscimo de renda para a família no seu convívio pessoal”.*
 - *“A localização deveria ser melhor”.*
 - *“Deveria haver algum tipo de convênio com a SPTrans para que os alunos tivessem direito ao passe livre. O lugar onde fica a escola não favorece muito por causa da violência, sujeira, tráfico e prostituição. Faltam também salas para que os alunos possam estudar entre as aulas, muitas vezes passam muito tempo esperando sem ter ocupação. É muito bom quando os alunos e professores tocam no salão e pais e acompanhantes podem assistir, deveria ter mais*

deste tipo de interação, com todos os grupos, todo tipo de instrumento. A semana da Revirada Cultural é ótima, pena que não dá para ver tudo, poderia ampliar mais, talvez até mostrar fora da escola”.

- *“A EMESP poderia disponibilizar o passe livre para os alunos”.*
- *“Sugiro que retorne o curso de formação em flauta doce”.*
- *“Quero agradecer o excelente trabalho, mas ao mesmo tempo lamentar por todos os anos terem que fazer cortes e assim terem que demitir professores tão formidáveis”.*
- *“A EMESP é muito importante para mim e para meu filho, mas ele precisa de mais recursos, e assim teria mais alunos, mais cursos, teria mais grades e mais horários. A EMESP tem capacidade de causar muito mais impacto cultural na cidade e no estado”.*
- *“Para estudar percussão são poucas salas/horários, o que retarda o ingresso do aluno para o vestibular de percussão, uma vez que eles não têm instrumentos”.*
- *“Atentar às últimas aulas do semestre, porque tem professor que falta consecutivamente antes das provas finais e os alunos ficam perdidos. Poderia haver mais material escrito ou online para estudar as matérias de apoio em casa. Dica: o método de ensino de teoria do cursinho DaCapo é muito elogiado pelos alunos, vale a pena dar uma atenção a isso, quem sabe não levar este tipo de método para a EMESP”.*

Obrigado pelo seu tempo! Sua contribuição irá nos ajudar a tornar a EMESP Tom Jobim cada vez melhor!

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EMESP TOM JOBIM

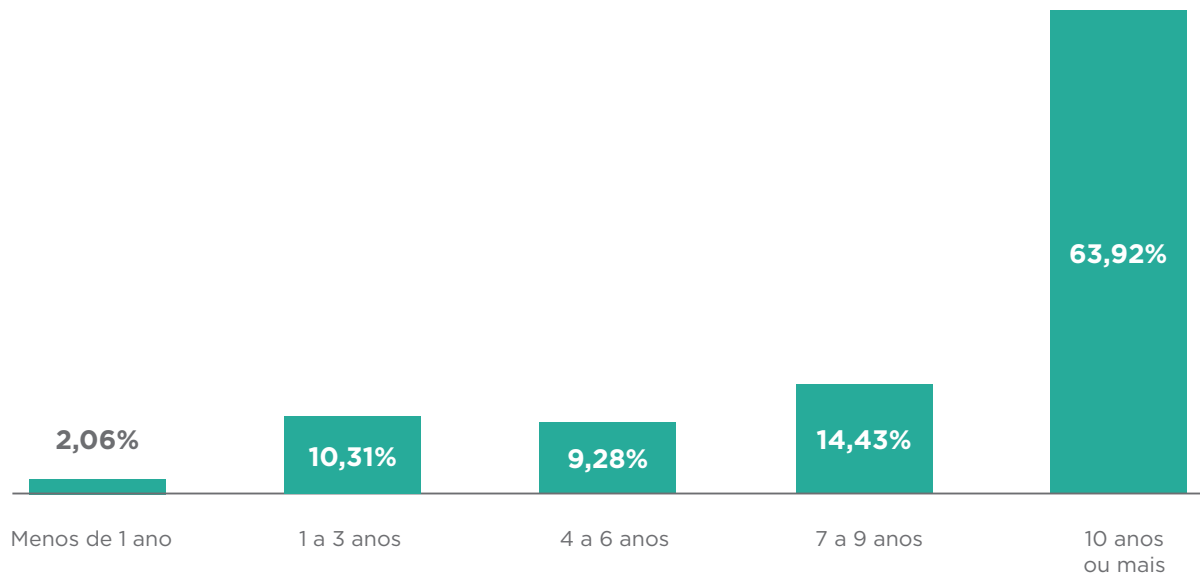
Introdução

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que a EMESP Tom Jobim traz para a vida de seus professores. Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero(a) em suas respostas.

Pergunta 1: Há quanto tempo você é professor na EMESP?

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 9 anos
- 10 anos ou mais

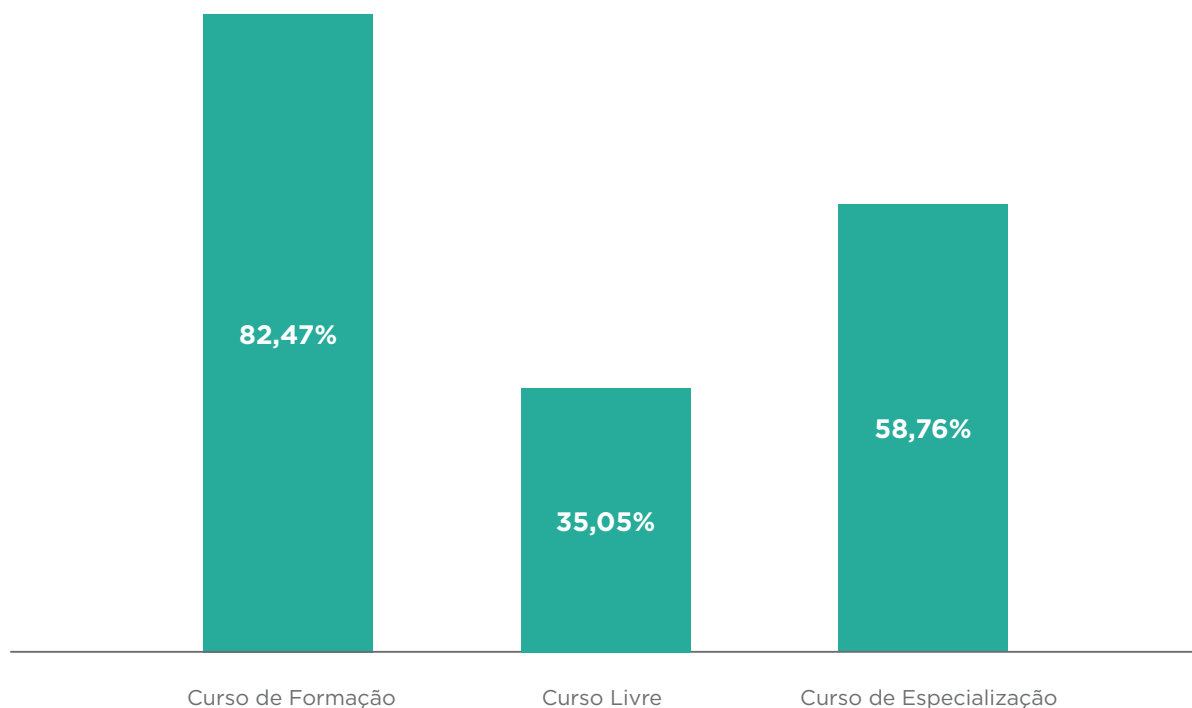
HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ É PROFESSOR NA EMESP?



Pergunta 2: Em que curso(s) você dá aula?

- Curso de Formação
- Curso de Especialização
- Curso Livre

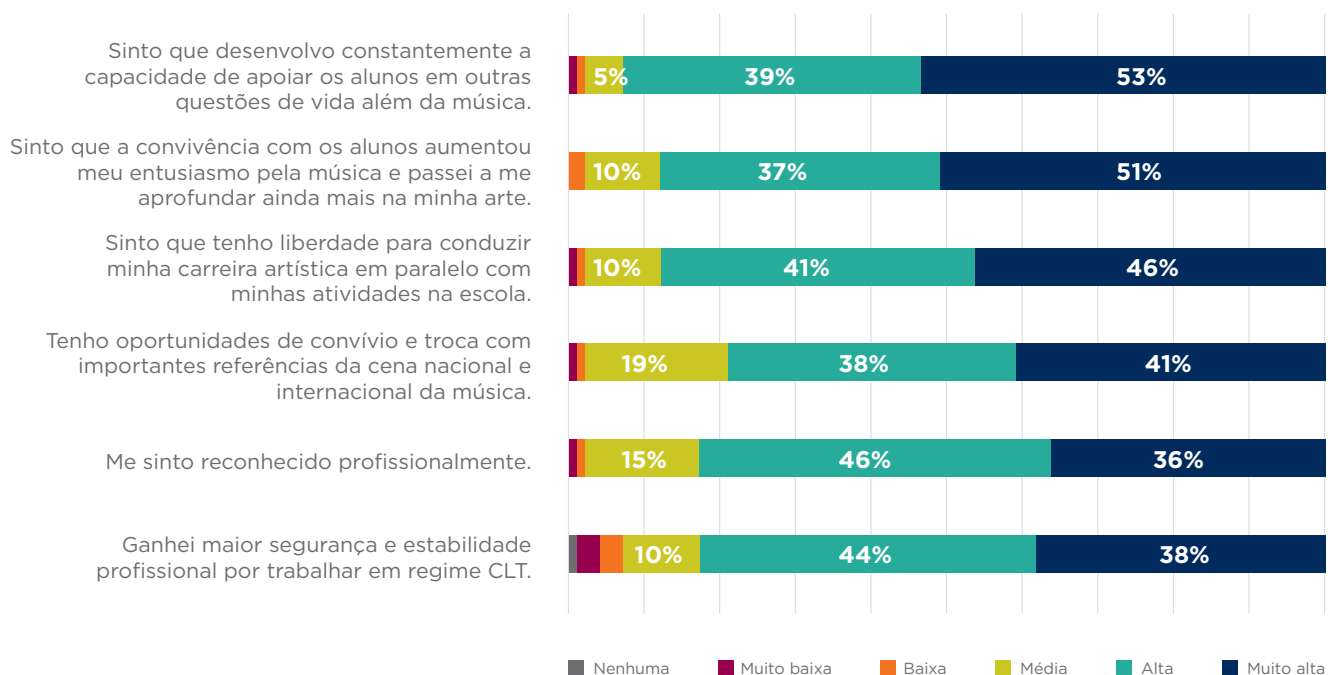
EM QUE CURSO(S) VOCÊ DÁ AULA?



Pergunta 3: As frases abaixo ajudam a lembrar se você sentiu alguma mudança em sua vida por causa da EMESP. Marque qual foi a contribuição da EMESP para as afirmações a seguir, selecionando entre: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

	Qual foi a contribuição da EMESP?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Me sinto reconhecido profissionalmente.						
Tenho oportunidades de convívio e troca com importantes referências da cena nacional e internacional da música.						
Sinto que tenho liberdade para conduzir minha carreira artística em paralelo com minhas atividades na escola.						
Ganhei maior segurança e estabilidade profissional por trabalhar em regime CLT.						
Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música.						
Sinto que a convivência com os alunos aumentou meu entusiasmo pela música e passei a me aprofundar ainda mais na minha arte.						

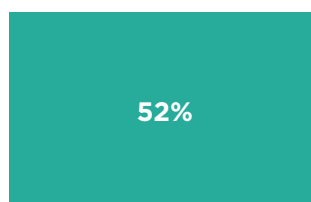
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL



Pergunta 4: Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse sido professor na EMESP. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceria na sua vida mesmo sem a escola. Quanto das mudanças relacionadas ao seu desenvolvimento profissional aconteceria sem a EMESP?

	Não sei	Não mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
Sobre meu desenvolvimento profissional					

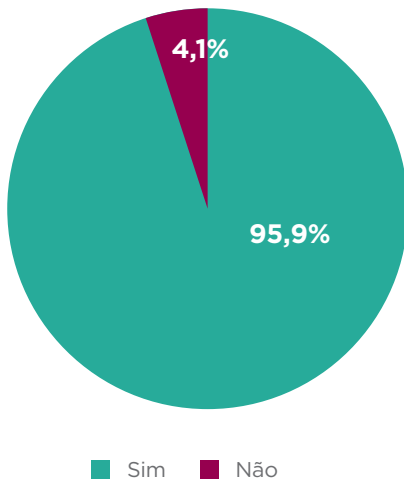
CONTRAFACTUAL



Desenvolvimento profissional

Pergunta 5: Além de lecionar na EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças? Ou seja, outras atividades que estimularam seu desenvolvimento profissional? Se sim, quais foram essas atividades?

Além de lecionar na EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



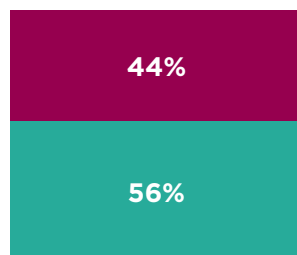
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



Pergunta 6: Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que a EMESP. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?

	Só a EMESP contribui	A EMESP contribui mais	A EMESP e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
Sobre meu desenvolvimento profissional					

ATRIBUIÇÃO



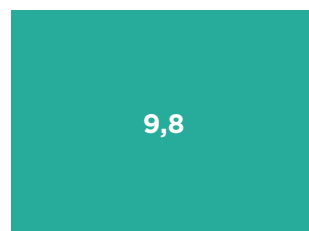
Desenvolvimento profissional

■ Atribuição EMESP ■ Atribuição outras atividades

Pergunta 7: Ao longo da vida, você vai fazer outras coisas e participar de outros projetos que também vão provocar mudanças em você. Você acha que continuará sentindo a influência da EMESP no seu desenvolvimento profissional, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

	Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos
Sobre meu desenvolvimento profissional					

PERÍODO DE BENEFÍCIO (anos)



Desenvolvimento
profissional

Pergunta 7: Tem alguma outra coisa que você queira dizer sobre a EMESP Tom Jobim? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

Observação: as opiniões apresentadas são transcrições de respostas abertas no questionário aplicado e, não necessariamente, refletem a opinião do Instituto IDIS.

Elogios:

- “Acredito que sempre haverá formas de incrementar e repensar nossas atividades na EMESP, nos alinhando com as demandas presentes e futuras do nosso campo de atuação. Essa dinâmica, aliada ao tanto que a escola já proporcionou através dos anos, desde os tempos da ULM (Universidade Livre de Música), reforça a satisfação, o orgulho e o comprometimento com o trabalho na EMESP Tom Jobim”.
- “Excelente escola com professores extremamente profissionais”.
- “Gosto de trabalhar na EMESP. O convívio com os colegas é harmonioso e de grande respeito”.
- “Esta escola fez e faz parte da minha vida profissional. Pude contribuir iniciando musicalmente muitos alunos que hoje participam de orquestras ou foram fazer especializações fora do Brasil”.
- “A EMESP, sem dúvida nenhuma, é uma escola de excelência. Eu, como profissional da casa, fico muito orgulhoso de fazer parte dessa equipe de profissionais e artistas de primeiro mundo”.



- *“A EMESP é a prova viva e evidente de que a música pode mudar e melhorar a vida das pessoas (penso não somente nos professores, mas também nos alunos e em suas famílias), em termos de desenvolvimento humano e cultural e de inclusão social”.*
- *“Lecionando se aprende cada vez mais. Não tenho formação acadêmica, mas me sinto realizada pelo resultado final de cada ano com os alunos”.*
- *“Tenho muito orgulho de fazer parte da EMESP”.*
- *“Escola sem igual. A melhor”!*
- *“A EMESP é um lugar onde todos crescem na medida que em se encontram nas salas de aulas, corredores da escola, salas dos professores, sala da coordenação e direção artística e pedagógica, no auditório, no Theatro São Pedro e em todos os palcos onde alunos e professores se apresentam. Instituição única”!*
- *“Sou muito feliz e grato por trabalhar na EMESP e, consequentemente por poder ao mesmo tempo em que ensino o fazer musical também trocar cotidianamente com os alunos e colegas muito sobre arte, convivência, solidariedade e cidadania”.*
- *“A EMESP é muito importante para a formação de novos músicos, acredito que é a melhor opção. Ela tem em seus quadros de professores, os melhores e mais atuantes no mercado e tem sido reconhecida por isso”.*
- *“Se eu fosse estudante de música adoraria estudar na EMESP, isso reflete o quanto gosto e o quanto acredito nessa escola”!*
- *“É uma escola bem estruturada e com muitas oportunidades para os alunos”.*
- *“Tenho só elogios para a EMESP e a maneira como vem desenvolvendo e ajudando as pessoas que necessitam não só de orientação e educação musical, mas também referência de vida. A música nos ajuda a ter disciplina, paixão à prática, amor ao próximo, percepção, raciocínio lógico, criatividade e uma série de outras coisas boas que são incentivadas e difundidas na EMESP”.*
- *“A escola está a cada dia melhorando o nível dos seus cursos, e dando oportunidades para os alunos participarem de projetos e cursos que talvez não teriam em outras escolas. Isso é fruto de uma boa administração e coordenação. Parabéns”!*
- *“Acredito na escola e na transformação profissional e pessoal que promove com quem educa e quem aprende”.*
- *“A EMESP é excelente! Os profissionais são exemplos de seriedade em todas as áreas e há constante preocupação da direção em sempre estar pronta para resolver problemas sem delongas. Tenho o maior orgulho em fazer parte desse time”.*
- *“A EMESP para mim é um modelo de exemplo positivo dentro do ensino. Estar em contato com professores de alto nível e atuantes profissionalmente faz toda a diferença no ensino da música, pois não separa o ensinamento prático e acadêmico da realidade”.*
- *“Tenho a EMESP na mais alta estima e acredito estar na melhor escola do país ao lado dos mais prestigiados profissionais”.*

- *“É uma escola diferenciada, com profissionais autênticos”.*
- *“A EMESP é uma casa maravilhosa. Sinto uma enorme satisfação em fazer parte do quadro de professores”.*
- *“Só tenho a agradecer pelos anos de trabalho e pela formação dos meus alunos que hoje exercem trabalhos nas principais orquestras do país”.*
- *“Sou um entusiasta de nossa EMESP, muito absorvido e em constante relação com a escola e suas atividades, participando pessoalmente de projetos que nascem nesse ambiente e sempre focalizando os alunos na direção das inúmeras possibilidades de aprendizado, relacionamento e atitudes criativas que podem ser geradas, estimulando sempre a participação dos mesmos, e fico realmente satisfeito com a quantidade e qualidade de oportunidades que a escola proporciona. Além disso, percebo com muita alegria o estímulo a ser um profissional pleno, enquanto professor e artista, integrando sem atrito essas esferas da vida”.*
- *“Que a EMESP exista sempre, malgrado todas as dificuldades, e que possa contar sempre com meu apoio e militância”!*
- *“Tenho imenso orgulho em participar do corpo docente da melhor escola de música do Brasil”!*
- *“Projeto maravilhoso”!*
- *“Eu penso que a EMESP realiza um trabalho que tem um impacto definitivo na vida dos alunos que estudam nesta Escola, considerando principalmente que em sua grande maioria são alunos de classes sociais de baixo poder aquisitivo, e que não teriam condições de ter acesso a cursos de tanta qualidade artística e musical. Isso sem falar que esta instituição oferece possibilidades de profissionalização destes alunos, como tem demonstrado o sucesso dos mesmos nas mais diversas áreas do mundo musical, tanto no Brasil como no Exterior”.*
- *“Escola com perfil único no país, que dá oportunidade gratuita de estudo abrangente e de qualidade em música com profissionais diferenciados”.*
- *“Melhor escola de música da América Latina! Tenho o prazer e orgulho de trabalhar lá”.*
- *“Devo deixar registrado o trabalho impecável da Equipe de Coordenadores liderada pelo Professor Paulo Braga. Muita competência, visão e amor pelo ensino e vivência da música para milhares de alunos”.*
- *“A EMESP tem um corpo docente de alto nível e músicos com uma grande produção artística. Fico muito feliz de fazer parte desse quadro”.*
- *“Com toda clareza, acho o projeto EMESP vitorioso, e torcemos que cresça muito nos próximos anos. Aqui temos a médio e longo prazo, um caminho honesto e digno a ofertar aos jovens deste estado e país”.*
- *“Tenho muito orgulho de poder trabalhar com alunos de classes sociais tão diversificadas”.*



- *“É uma escola importante e cada vez mais necessária”.*
- *“Trocando ideias e projetos com nossos colegas de trabalho, certo dia chegamos a seguinte conclusão: A EMESP, é a segunda ou a primeira casa para maioria dos professores, a diversidade e qualidade do corpo docente é espetacular e é onde podemos compartilhar com os educandos e o colegiado, nosso legado do saber e estar sempre aprendendo e aprimorando as facetas da nossa arte. Isto com mestres de 10, 20, 30 ou mais 40 anos de experiência”.*
- *“Sinto-me profundamente realizado e feliz em fazer parte da EMESP”.*
- *“A EMESP é uma escola incrível, de alto nível, que me entusiasma e me impulsiona. Trabalho junto aos melhores professores da área”.*
- *“Ambiente musical e de aprendizagem muito bons para alunos e professores”.*
- *“Eu me identifico com as atividades da EMESP Tom Jobim. Gosto da convivência e as trocas são importantes para todos”.*
- *“Sou muito grato à EMESP na minha vida! Me sinto muito valorizado e respeitado para desenvolver meu trabalho cada vez mais”.*

Sugestões:

- *“Eu espero que os professores no geral tenham um pouco mais de respeito em relação às suas atividades, opiniões, influenciando o bom comportamento e desenvolvimento não somente do aluno, mas da instituição também”.*
- *“Apenas gostaria de dizer que o desenvolvimento da escola, dos alunos e do ensino, de uma forma geral, fluirá cada vez melhor se conseguirmos manter sempre aberto o canal de comunicação e a liberdade de diálogo entre todos os envolvidos: direção, coordenação, corpo docente e corpo discente”.*
- *“Precisamos direcionar alguns cursos ao público adulto também”!*
- *“Mais lugar para a verdadeira música popular brasileira e mais manutenção para o que usamos em classe”.*
- *“Meu sonho é ter minha própria sala de aula. Assim posso torná-la aconchegante e personalizada como faço no Instituto Baccarelli. Poderia até providenciar meu próprio ar condicionado, computador, armários, etc”.*
- *“A EMESP é uma instituição de muito prestígio e reconhecimento, mas, ainda assim, possui pontos a melhorar”.*
- *“Temos feito uma escola de música de excelência pela força e dedicação de cada um dos envolvidos nessa incrível tarefa de educar. Podemos ir muito além, se pudermos contar com esse apoio”.*
- *“A EMESP é uma instituição de muito prestígio e reconhecimento, mas, ainda assim, possui pontos a melhorar. Por exemplo: a capacidade física da escola é precária, comparada ao corpo docente. Precisamos de espaços físicos adequados ao nosso tipo de trabalho, computadores disponíveis nas salas com internet e wi-fi com bom desempenho, salas com instrumental adequado e fixo para as*

práticas individuais e coletivas, evitando a montagem e desmontagem das salas e desgaste desnecessário de instrumental e material. Deveria haver reconhecimento dos professores que trabalham com grupos produzindo arranjos e assumindo muitas horas extras além daquelas lecionadas na escola. Sugestão: (HTPL) reconhecido pela CLT. O convívio entre os departamentos é de alto nível, pessoalmente não encontrei nenhuma dificuldade. Poderia oferecer cursos de capacitação para professores interessados em conhecer novas diretrizes para uma educação musical de excelência. Sugiro ampliar as parcerias para que toda a escola possa desfrutar de benefícios financeiros que promovam seus alunos e aprimorem seus horizontes. Temos feito uma escola de música de excelência pela força e dedicação de cada um dos envolvidos nessa incrível tarefa de educar. Podemos ir muito além, se pudermos contar com esse apoio“.

- *“1) Que nós professores e coordenação possamos estar cada vez mais em sintonia. 2) A EMESP tem muitos “professores artistas” com trabalhos importantes que poderiam ter mais visibilidade promovendo ainda mais a escola”.*

- *“Se um dia pudéssemos ter pianistas acompanhadores nas aulas de instrumento os alunos se desenvolveriam muito mais”.*

- *“Sugiro: 1) o fim da estruturação do curso por ciclos; 2) que o ingresso na escola de novos candidatos se dê por nota classificatória, independentemente do ciclo ao qual o candidato pleiteia vaga; 3) Maior clareza nas informações disponíveis para professores, alunos e pais sobre quais conteúdos e competências cada nível do curso pretende desenvolver em cada disciplina, a fim de que seja possível planificar pedagogicamente e, se for o caso, controlar, se determinadas questões fundamentais estão sendo trabalhadas pelos alunos e professores”.*

- *“Gostaria de poder ter mais reuniões de setor. Por exemplo, reuniões somente com percussão para podermos falar sobre assuntos mais específicos”.*

- *“Acho importante que a EMESP se abra cada vez mais à comunidade que a circunda, estimulando alunos e professores a contribuir com sua arte para uma melhora da qualidade de vida dos moradores dessa região da cidade tão abandonada pelo poder público”.*

- *“A EMESP no futuro poderia ser uma faculdade ou um curso profissionalizante”.*

- *“Sinto falta de reuniões onde pudéssemos trocar ideias sobre assuntos variados (pedagogia, nível dos alunos, a segurança dos mesmos, necessidades técnicas como a manutenção dos instrumentos musicais, etc.). Temos uma péssima conexão de internet (wi-fi). Os computadores na sala dos professores deveriam ter programas de música instalados (Finale e Sibelius), seria de grande ajuda e facilitariam a nossa vida”.*

- *“Melhorar o diálogo entre coordenação e professores. Consultar mais atentamente os professores sobre suas necessidades na escola”.*

- *“Nossa maior necessidade de conquista está na melhoria da infraestrutura. Ao tocar e dar masterclasses no exterior (EUA e Euro-*



pa) temos acesso a locais de excelente infraestrutura: isolamento e tratamento acústico, temperatura, biblioteca e tecnologia. Nesses aspectos, temos um caminho a percorrer. Contudo, nossos alunos e professores têm uma produção artística que ultrapassa a de nossos colegas internacionais em alguns sentidos, como: fazer música coletivamente, o empenho individual na prática e estudo da música e a concentração para o percurso de aprendizagem. Parabéns a toda equipe, enorme prazer compartilhar esses momentos com vocês”!

- *“Alguns alunos sem instrumento próprio têm, às vezes, dificuldade em emprestarem o da escola por conta da demanda”.*
- *“Certamente a EMESP tem um corpo docente que está entre os melhores que se tem notícia em escolas de música na América Latina. Pela experiência e competência dos professores, penso que esse corpo docente poderia ser melhor aproveitado nas decisões e escolhas tomadas pelo departamento pedagógico”.*
- *“Gosto muito de trabalhar na escola. Como sugestão, queria que a escola conversasse mais com outros tipos de repertório, que os alunos fossem estimulados a compor e tocar suas músicas nas práticas e que existisse um espaço para pesquisas com música e tecnologia”.*

Outros comentários:

- *“Espero que novo prédio da escola seja entregue no prazo previsto”.*
- *“Necessitamos de mais políticas públicas e incentivos culturais e educacionais para abranger mais jovens na EMESP e gerar mais possibilidades, oferecendo aos estudantes mais estímulos tanto no ensino musical quanto sua formação profissional de qualidade e também aos professores”.*
- *“Espero que as políticas públicas de cultura mantenham e aperfeiçoem a EMESP”.*

QUESTIONÁRIO PARA O PÚBLICO QUE FREQUENTA AS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ARTÍSTICOS DA EMESP TOM JOBIM

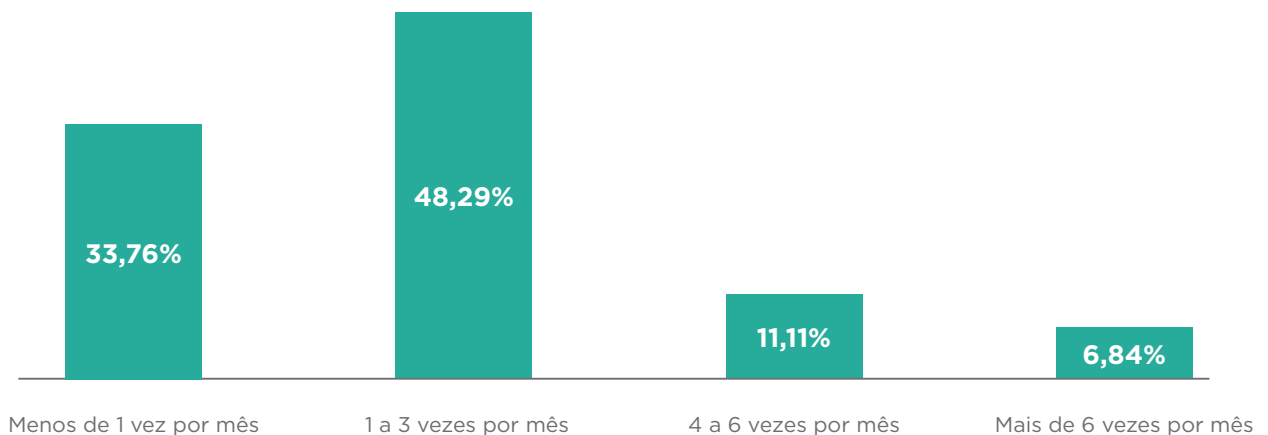
Introdução

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que a EMESP Tom Jobim traz na vida do público de seus espetáculos. Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero(a) em suas respostas. Prometemos que esse questionário não tomará muito do seu tempo!

Pergunta 1: Com que frequência você assiste às apresentações musicais em geral (não somente dos grupos da EMESP)?

- Menos de 1 vez por mês
- 1 a 3 vezes por mês
- 4 a 6 vezes por mês
- Mais de 6 vezes por mês

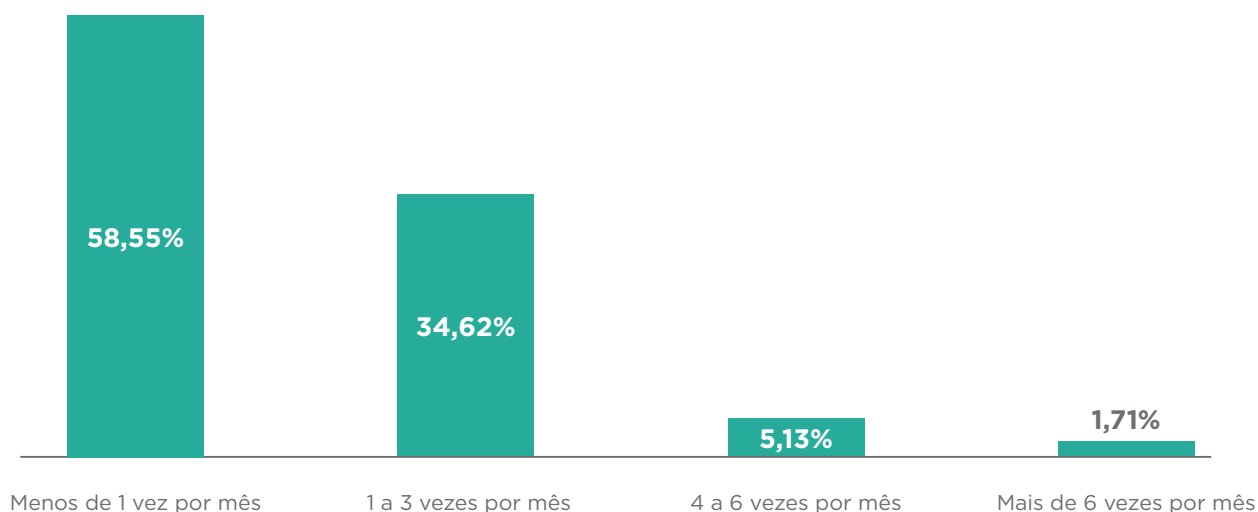
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ASSISTE ÀS APRESENTAÇÕES MUSICAIS EM GERAL (NÃO SOMENTE DOS GRUPOS DA EMESP)?



Pergunta 2: Com que frequência você assiste aos espetáculos dos grupos da EMESP?

- Menos de 1 vez por mês
- 1 a 3 vezes por mês
- 4 a 6 vezes por mês
- Mais de 6 vezes por mês

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ASSISTE AOS ESPETÁCULOS DE GRUPOS DA EMESP?

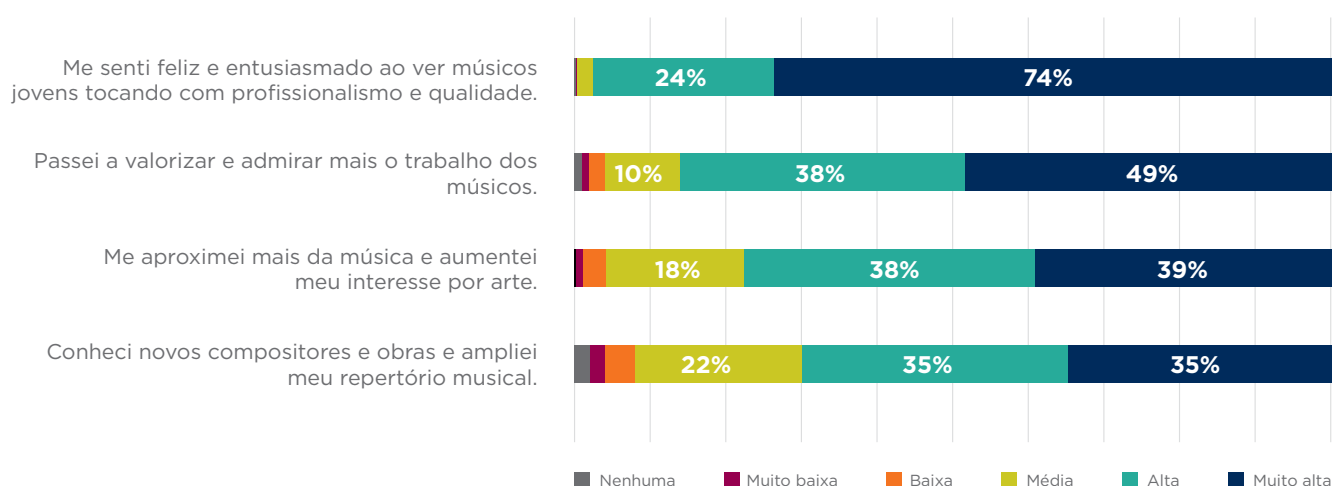


Pergunta 3: As frases abaixo ajudam a lembrar se você sentiu alguma mudança em sua vida por causa das apresentações dos grupos da EMESP. Marque qual é a contribuição da EMESP para as afirmações a seguir, selecionando entre: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

Sobre minha aproximação do universo da música e da arte:

	Qual foi a contribuição da EMESP?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Conheci novos compositores e obras e ampliei meu repertório musical.						
Me aproximei mais da música e aumentei meu interesse por arte.						
Passei a valorizar e admirar mais o trabalho dos músicos.						
Me senti feliz e entusiasmado ao ver músicos jovens tocando com profissionalismo e qualidade.						

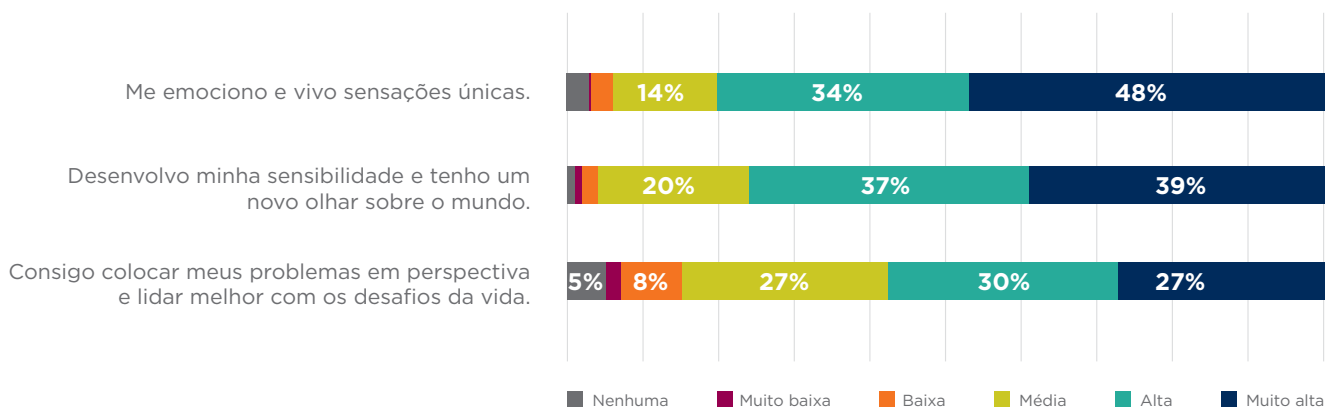
APROXIMAÇÃO DO UNIVERSO DA MÚSICA E DA ARTE



Sobre a oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade:

	Qual foi a contribuição da EMESP?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Consigo colocar meus problemas em perspectiva e lidar melhor com os desafios da vida.						
Desenvolvo minha sensibilidade e tenho um novo olhar sobre o mundo.						
Me emociono e vivo sensações únicas.						

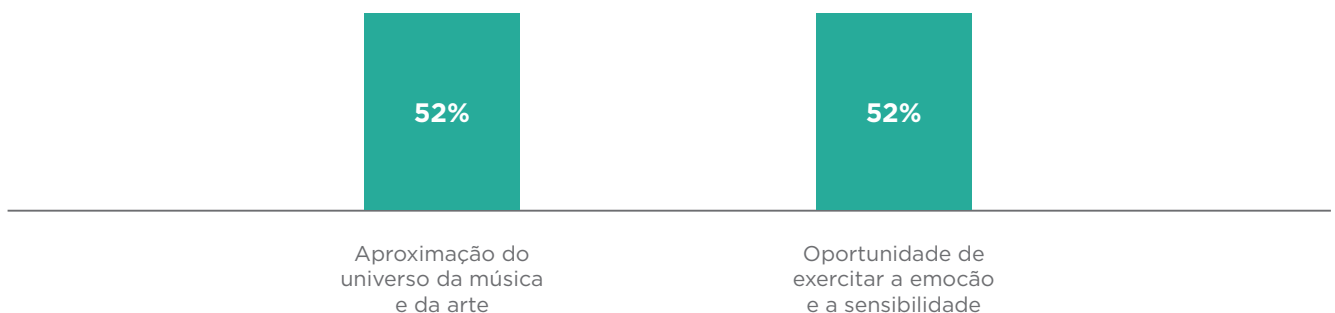
OPORTUNIDADE DE EXERCITAR A EMOÇÃO E A SENSIBILIDADE



Pergunta 4: Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse assistido a um concerto da EMESP. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceria na sua vida mesmo sem as apresentações da EMESP. Para cada linha, marque o que você pensa:

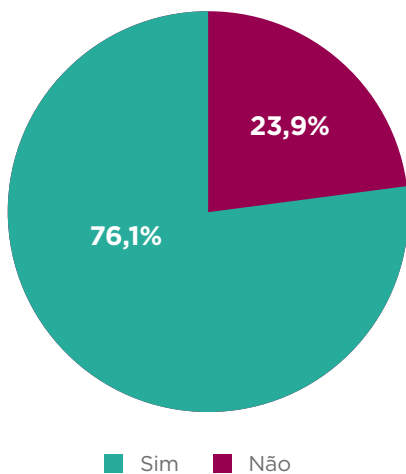
	Não sei	Não mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
Sobre a sua aproximação do universo da música e da arte : quanto das mudanças aconteceria sem a EMESP?					
Sobre a oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade : quanto das mudanças aconteceria sem a EMESP?					

CONTRAFACTUAL

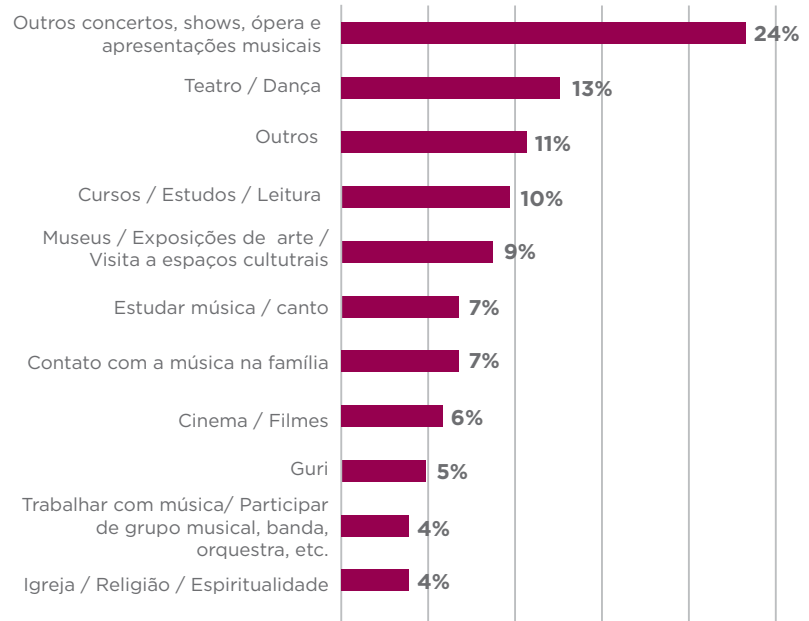


Pergunta 5: Além de frequentar as apresentações da EMESP, houve outras coisas que também contribuíram para essas mudanças na sua vida? Ou seja, outras atividades que estimularam sua aproximação do universo da música e da arte e a oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade? Se sim, quais foram essas atividades?

Além das apresentações da EMESP, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



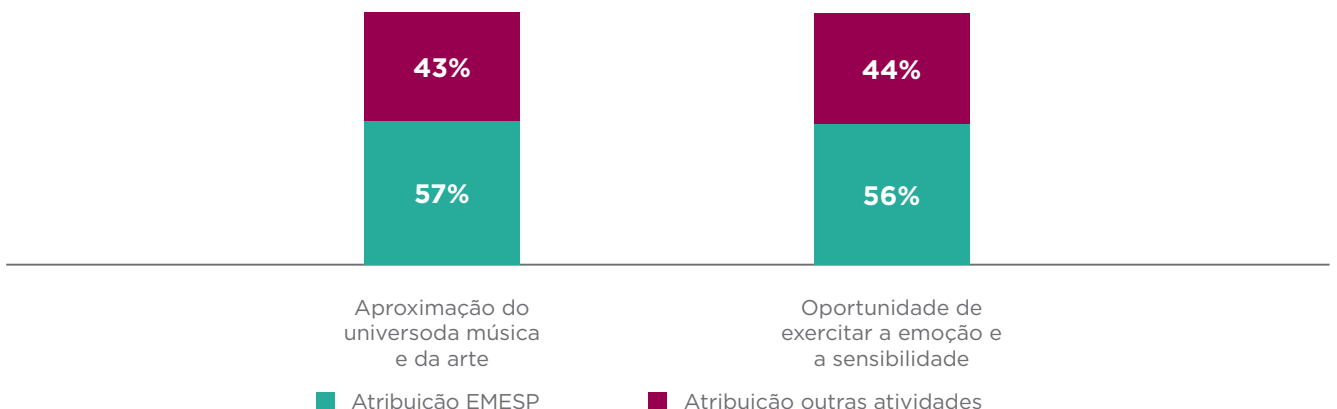
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



Pergunta 6: Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que a EMESP. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?

	Só a EMESP contribui	A EMESP contribui mais	A EMESP e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
Sobre a sua aproximação do universo da música e da arte					
Sobre a oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade					

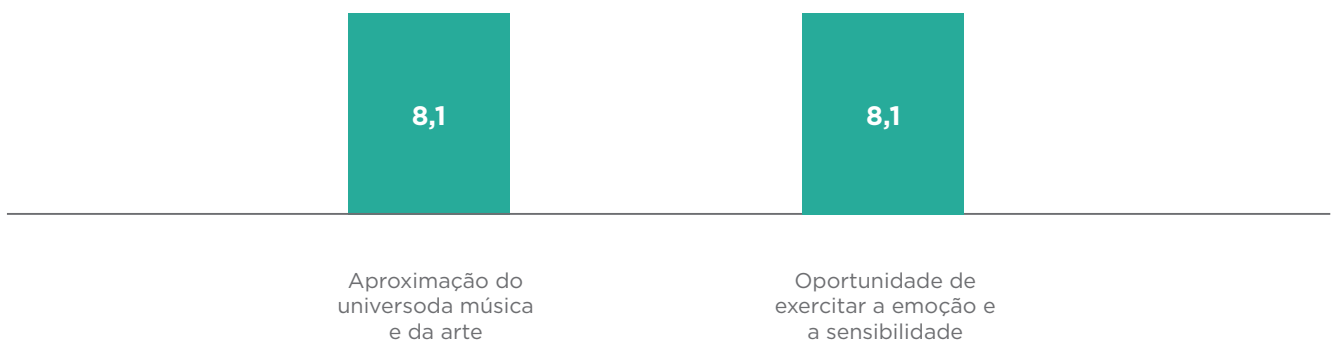
ATRIBUIÇÃO



Pergunta 7: Ao longo da vida, você vai fazer outras coisas e participar de outros projetos que também vão provocar mudanças em você. Você acha que continuará sentindo a influência das apresentações da EMESP, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

	Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos
Sobre a sua aproximação do universo da música e da arte					
Sobre a oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade					

PERÍODO DE BENEFÍCIO (anos)



Pergunta 8: Tem alguma outra coisa que você queira dizer sobre a EMESP? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

Observação: as opiniões apresentadas são transcrições de respostas abertas no questionário aplicado e, não necessariamente, refletem a opinião do Instituto IDIS.

Elogios:

- “É um ambiente agradável que promove a cada dia um aprendizado”.
- “Adorei o atendimento e recepção dos locais e os espetáculos foram simplesmente incríveis”.
- “Acho maravilhosa a oportunidade que os jovens têm aí, lembro que no dia que fui era o último dia de muitos pois eles iriam viajar para o exterior. Realmente incrível! E também conheci diversas obras que não conhecia, nada a reclamar”!
- “Meus cumprimentos aos valorosos jovens, que estudam tão árdua e perfeitamente, que disseminam a Arte e as vibrações sonoras entre pessoas de diferentes idades e níveis sociais, democratizando a emoção e os bons sentimentos. Parabéns aos mestres, regentes e organizadores de tudo que envolve o aprendizado e os eventos. Feliz ano novo para todos”.



- *“Continuem o belo trabalho que têm feito. Vocês como equipe fazem a diferença para milhares de pessoas. Parabéns”!*
- *“Nunca parem de fazer esse trabalho. Parabéns”!*
- *“Muito obrigada por essa maravilhosa experiência”.*
- *“Gostaria de agradecer por todas as oportunidades que ela me proporcionou enquanto estudei aqui e toquei na Orquestra Jovem do Estado, fez toda a diferença na minha formação! Muito obrigada”!*
- *“Parabéns pelo trabalho”.*
- *“Gratidão pelo lindo trabalho”!*
- *“Continuem a levar a cultura para a população com bastante acessibilidade”.*
- *“A EMESP ajudou e contribuiu muito para o crescimento musical das minhas filhas. Além de todo apoio pedagógico que sempre tive como mãe, sempre fui bem recebida por eles”.*
- *“Maravilhoso”!*
- *“Ao final desse concerto, os músicos se levantaram e saíram tocando na rua na frente do teatro. Foi emocionante”!*
- *“É um projeto maravilhoso com uma espetacular orquestra! Aqui ficam meus parabéns”!*
- *“Muito bom e grande dedicação com os alunos e não alunos”.*
- *“Achei tudo simplesmente maravilhoso! Pena que conheci somente hoje, mas não perderei mais nenhuma apresentação”!*
- *“Foi muito lindo ver tantos jovens empolgados e diversos tocando com tanta sensibilidade. Arranjos fantásticos! Eles ficando em pé nos solos é bom porque dá para ver quem está tocando. Sou curiosa para saber de onde vem o som”.*
- *“Todos estão de parabéns”.*
- *“Considero a EMESP uma ótima escola e uma ótima oportunidade para se aproximar mais da arte e da música”.*
- *“Melhor escola de São Paulo”!*
- *“Ótima estrutura e atendimento”.*
- *“Trabalho maravilhoso onde a música contribui para formação humana, abre portas, janelas, rompe fronteiras e aproxima Culturas”.*
- *“Não parem! Vida longa à EMESP”.*
- *“Ótima orquestra”.*
- *“Uma oportunidade maravilhosa de ver talentos reunidos”.*
- *“Eu gosto muito da EMESP”.*
- *“Gratidão por meu filho fazer parte”.*
- *“Ótima escola de música”!*
- *“Parabéns! Continuem com as apresentações em alto nível”.*
- *“Uma ótima estrutura e ótimos músicos”.*
- *“A EMESP é a melhor escola de música de SP”.*
- *“Um trabalho de excelência e inclusão cada vez mais importante”.*
- *“Vocês estão de parabéns pelo belo projeto muito importante que contribui muito com a cultura social. Espero que continue por muito tempo”.*

- *“A EMESP é um local que nos incentiva a querer sempre o melhor para os outros”.*
- *“Fantástica”!*
- *“A programação artística que a EMESP tem, não se encontra facilmente em outra escola de música do Brasil. A EMESP é exceção de qualidade e pioneirismo”.*
- *“Trabalho espetacular”.*
- *“A EMESP é incrível, vejo vários alunos satisfeitos com o aprendizado e o carinho que eles recebem. Você consegue ver que há um amor grande pela música”.*
- *“Parabéns pelo trabalho e esperança que vocês levam para as pessoas que fazem parte da EMESP e para as pessoas que passam a conhecer o que o trabalho de vocês realiza nas pessoas”.*
- *“Uma Instituição séria e de valores. Trabalho muito respeitado e comprometido”.*
- *“Elogio o trabalho e a valorização do músico”.*
- *“Acho ótimo ter uma opção como essa, assim acessível”.*
- *“A EMESP é incrível e transformadora”!*
- *“Parabéns pelo excelente trabalho com os jovens músicos”.*
- *“Fiquei vivamente impressionada com a qualidade das orquestras, o profissionalismo e entusiasmo dos jovens músicos! Só tenho a parabenizar pelo ótimo trabalho”.*
- *“A EMESP dá oportunidade a todos nós de ouvirmos e aprendermos sobre música e arte. Independente de classe social, todos temos oportunidade de aprender”.*
- *“Aprendi com a EMESP a acreditar nos sonhos e vendo os depoimentos abriam-se os meus olhos a visão ampla de mundo que tenho hoje. Desejo que ampliem infinitamente esse conceito de mudança de visão ética para que cada vez mais pessoas tenham essa mesma oportunidade. Gratidão extrema. Parabéns”!*
- *“A EMESP é muito importante para nós, o público”.*
- *“A EMESP transforma vidas”.*
- *“Apenas parabenizá-los pelo excelente trabalho, pelo crescimento e amadurecimento dos grupos que venho acompanhando há algum tempo, e cuja qualidade artística tem aumentado significativamente. Parabéns”!*
- *“Acompanho a EMESP há mais de 5 anos, e sempre me encantei com cada trabalho apresentado por ela, continuam crescendo cada vez mais e na direção certa. Parabenizar este grupo é pouco, só tenho a agradecer e que continuem assim, surpreendendo, superando e nos emocionando. Parabéns e que venha 2019”.*
- *“Parabéns pelo trabalho, já tinha assistido a orquestras, mas o concerto da EMESP traz uma alegria sem tamanho”.*
- *“Parabéns pelo excelente trabalho com esses jovens! Lindos de viver”!*
- *“Quero agradecer a oportunidade que tive em fazer parte do Coral para iniciantes durante 4 anos. Mudou muito a minha vida, foi*



uma terapia que me faz muita falta. Quero também elogiar o excelente trabalho da regente Ana Beatriz, da pianista Cintia e de todos os empregados que fazem esse lindo trabalho acontecer. O mundo da música e da arte é felicidade”!

- *“Só tenho elogios, pela organização e principalmente pelo espetáculo de ver jovens tão talentosos”.*
- *“Quero parabenizar a todos da EMESP, em especial aos integrantes e regente da Orquestra Jovem do Estado, passei a frequentar após ver de perto o grande esforço que meu namorado (ocupa a posição de 1º oboé da orquestra) e seu amigo que toca flauta, exerciam para dar conta do repertório e tudo mais. Fiquei curiosa para ver o resultado e me surpreendi com tamanha maravilha de som e cultura que a Orquestra emana! Muito agradecida por me permitirem sentir um mix de coisas boas”.*
- *“Orquestra maravilhosa e inspiradora, principalmente para quem acha que música clássica é coisa de velhos”.*
- *“Continuem assim, tocando com qualidade e empenho para que seus belos espetáculos continuem”.*
- *“É uma escola composta por professores muito competentes, e que possui uma orquestra com profissionais que tocam com muita sensibilidade, sob regência de maestros muito competentes, como Cláudio Cruz. Todas as performances que assisti, tanto de alunos solo, como com a orquestra foram realmente de excelente nível”.*
- *“A orquestra é incrível, os músicos tocam com uma qualidade extrema”.*
- *“Muito obrigado por proporcionar a esses jovens e para mim uma oportunidade de vivenciar a música”.*
- *“Amei a apresentação! Foi lindo! É preciso mais divulgação! A sala estava cheia, porém não estava lotada e nossa sociedade (e nossos músicos) merecem ter essa experiência em suas vidas! Depois da minha primeira visita à Sala São Paulo, quero visitar mais vezes”.*
- *“Apresentações gratuitas facilitam o acesso da população de maneira geral”.*
- *“Obrigado por tudo que vocês têm nos proporcionado”.*
- *“Continuem produzindo música com qualidade”.*
- *“Continuem aprimorando cada vez mais”.*
- *“Sempre entusiasmados e confiantes”.*
- *“Deveria haver muitas orquestras tão boas quanto a EMESP, que justifiquem uma visita no domingo de manhã”.*
- *“Gosto muito. Há anos assisti uma apresentação com trilha sonora de cinema e outra com desenhos animados. Podiam repetir”!*
- *“Continuem fazendo um bom trabalho e acreditando na música”.*
- *“Depois da igreja, o Guri Santa Marcelina e EMESP foram as minhas bases musicais, sem eles eu nunca teria o sonho e o prazer de trabalhar com a música”.*
- *“A EMESP merece mais apoio e estrutura do governo para continuar o ótimo trabalho que faz e atender cada vez mais gente”.*

- *“Como minha formação é mais direcionada ao repertório pianístico, procuro assistir a todos os concertos que incluem performances para piano solo, e acompanhados por orquestra, sendo que, com a EMESP, assisti o concerto para piano e orquestra de Robert Schumann com regência de Cláudio Cruz, mencionado acima, e com solo de Cristian Budu. Em 2019 pretendo continuar prestigiando sempre que possível as atividades desta instituição”.*
- *“O grande impacto que a EMESP provoca em mim, tal como outras orquestras jovens, é a percepção que existe um caminho para a juventude não cair no ciclo vicioso das drogas e da idiotice do celular. Me emociono de ver esses jovens se dedicando com tanto comprometimento com a música”.*
- *“Complementando a questão anterior. Coloquei 10 anos pois era o tempo máximo. Mas eu acredito muito no poder transformador da arte e da cultura e a EMESP me permite observar e vivenciar esta transformação”.*
- *“É um projeto que deve crescer cada vez mais, ter mais investimento, assim gerando oportunidades para mais pessoas passarem pela experiência”.*
- *“Não pode parar, tem que manter e crescer”.*
- *“Adoraria ser assinante e contribuinte”.*
- *“Creio ser maravilhoso contribuir para o desenvolvimento de crianças e jovens em qualquer atividade, sendo que a música além de ser algo lindo e sem dúvida divino, ajuda esses seres humanos a crer uns nos outros”.*

Sugestões:

- *“A sugestão é que a Santa Marcelina continue investindo nessa instituição que é de fundamental importância, mesmo com as dificuldades que o próximo governo venha a gerar. A EMESP muda muitas vidas e movimenta a cultura em São Paulo”.*
- *“Poderia ter apresentação do pessoal de Canto do Guri Santa Marcelina, que faz parte da EMESP”.*
- *“Gostaria que fosse autorizado tirar fotos e filmar para mostrar para meus amigos nas redes sociais”.*
- *“Acredito que o vale-transporte poderia ser disponibilizado para todos os alunos”.*
- *“Poderia ter mais salas de workshops”.*
- *“Queria mais oportunidade para ingressar nas aulas da EMESP, para músicos que se afastaram dos estudos a muitos anos por se dedicaram a dar aulas de música e não têm o nível de exigência das provas por causa da idade, mas são dedicados e só precisam de uma chance para voltar a estudar”.*
- *“Abram mais unidades”!*
- *“Acho que deveriam promover aos músicos uma viagem internacional, pois se dedicam muito e será uma experiência inesquecível”.*
- *“Mais concertos em espaços diversificados, além da Sala São Paulo”.*

- 
- *“Sugiro maior divulgação”.*
 - *“Seria bom ter programa impresso, mesmo simples, com a duração das peças pelo menos”.*
 - *“Mesclar repertório com músicas que geram mais engajamento do público que não conhece música erudita”.*
 - *“Seria bom o maestro avisar qual momento certo de aplaudir, ou avisar a duração, ou avisar o número de movimentos, para educar o público”.*
 - *“A EMESP precisa se apresentar mais em outras cidades. Se concentra muito na capital”.*
 - *“Poderia ser autorizado tirar fotos ou fazer filmagem. Acho lindo e sempre gostaria de mostrar para outras pessoas como amigos de grupos nas redes sociais”.*
 - *“Apoiar as pessoas de baixa renda”.*
 - *“Não sei quanto ao âmbito administrativo, mas deveria melhorar a divulgação nas periferias da cidade”.*
 - *“Que aumentem ao máximo as oportunidades de vagas e que aumentem as apresentações desses jovens em público, negociando espaços em shoppings, hospitais, escolas, teatros municipais, praças públicas, etc. Ao mesmo tempo que atrairia mais jovens, daria enorme prazer e confiança aos atuais alunos”.*
 - *“Poderiam divulgar mais sobre a Escola, pois muitos músicos, principalmente de cidades próximas gostariam de estudar em uma instituição assim”.*
 - *“Gostaria que a EMESP tivesse uma programação mais extensa ao longo do ano, maior presença em teatros, salas de concerto e palcos abertos, não apenas em São Paulo, mas também em outras cidades”.*
 - *“Espero que o trabalho continue (ou, nas atuais condições, sobreviva) e que a busca por público seja mais frequente e eficaz”.*
 - *“Minha reclamação sobre a EMESP é que a instituição acoberta casos de assédio de professores. Como uma escola permite professores que abusam fisicamente e moralmente dos alunos? Que tipo de pessoas querem formar? Ao mesmo tempo que faz um trabalho super importante para e com as crianças, acoberta professores que abusam dos alunos. Essa é uma ressalva que tenho à instituição”.*
 - *“A divulgação é muito fraca, e o valor da bolsa é muito baixo”.*
 - *“Deveria ser mais divulgado e difundido”!*
 - *“A EMESP é maravilhosa em suas apresentações, no cuidado com a arte e com a música, mas negligencia a inclusão dos próprios funcionários neste universo. Os convites geralmente são frios e, a própria forma de fazê-los, aparenta um pré-julgamento negativo de que os colaboradores não são capazes dessa arte, dessa entrega, desta vivência. Não há o olhar cuidadoso para quem está nos bastidores contribuindo para que tudo aconteça”.*
 - *“Há abusos de poder, tanto psicológico, quanto físico. A EMESP está se tornando num local que não acho tão recomendado para crianças e jovens”.*

- *“Casos de assédio que ouvi me indignaram muito. Professores de contrabaixo, casados, que assediaram alunas e essas não denunciaram com medo de represálias. Foi bem assustador. Não sei se confiaria em deixar uma criança com um professor que humilha e assedia”.*
- *“Quero que continuem promovendo a música, os músicos e seus instrumentos e cantores. A música é essencial para a qualidade de vida”.*
- *“Precisamos arranjar um lugar maior, mas o atual não pode ser deixado de lado. É um ponto de consolo no centro da cidade”.*
- *“A EMESP devia fazer mais concertos”.*

Outros comentários:

- *“Aprendi a gostar de música com meus pais, íamos ao festival de Campos do Jordão. Aqui em SP, acompanho a programação pela internet e assisto muitas vezes. Fiquei bem aborrecido com o fim da Banda Sinfônica”.*
- *“Eu fico muito feliz que hoje os jovens se interessem pela música, acho que esta deveria fazer parte da vida das pessoas assim como a ética em todo o nosso cotidiano. As pessoas viveriam em muito mais harmonia e amor”.*
- *“Se existe algum investimento bem aplicado, é a cultura”.*
- *“A música é soberana, é um ensino estruturante em vários aspectos: sensibilidade, relações humanas, entendimento do que seja técnica, ritmo”...*
- *“Eu gosto de artes como um todo e a música tem papel importante na minha vida, independente de quem toque ou cante, portanto, as apresentações da orquestra não mudaram em nada a minha vida”.*
- *“Embora o Brasil não dê incentivo à arte, constatei que a arte é capaz de educar, aparar nossas ‘arestas’, trazer Paz e felicidade para a humanidade”.*

APÊNDICE 6

CÁLCULO DAS PROXIES FINANCEIRAS

Para cada eixo da teoria de mudança, a equipe IDIS levantou *proxies* financeiras para estimar o valor social dos impactos produzidos pela EMESP Tom Jobim.

As tabelas abaixo contêm a descrição de todas as proxies levantadas para cada grupo estudado (alunos, familiares ou responsáveis pelos alunos, professores e público espectador das apresentações) e como seus valores foram calculados. As proxies que foram utilizadas na avaliação SROI estão destacadas. Vale ressaltar que, para o cálculo de todas as proxies, tem-se como base um valor de referência anual.

Alunos da EMESP Tom Jobim

Para o primeiro eixo de mudança – **Educação musical de qualidade** – consideramos três proxies: valores de escolas de música particulares, de um conservatório particular e de cursos de graduação (bacharelado) em música.

As escolas de música pesquisadas oferecem aulas individuais semanais de instrumento ou canto. Para chegar ao montante final dessa proxy (R\$ 5.900), somaram-se seu valor de matrícula e suas mensalidades para um ano letivo, e depois foi calculada a média entre elas.

Em relação ao conservatório, foi utilizada como referência a anuidade de um dos mais prestigiados de São Paulo: o Souza Lima, mencionado durante as entrevistas e grupos focais como uma instituição de alta qualidade no ensino da música. Lá, os estudantes têm acesso a aulas individuais semanais de instrumento ou canto, bem como a aulas teóricas coletivas diversas, coral e toda a programação cultural do conservatório, com recitais, masterclasses e workshops. A anuidade foi calculada somando-se a matrícula e as mensalidades para um ano letivo. O valor resultante foi de R\$ 8.980.

Essas *proxies* não foram utilizadas devido ao fato de que, apesar de oferecerem uma base teórica e técnica da música, não apresentam a mesma profundidade da EMESP Tom Jobim, cujas aulas são mais frequentes ou têm maior duração, e exigem maior dedicação por parte do aluno.

Utilizou-se, portanto, a média do custo equivalente a um ano de Bacharelado em Música, incluindo vestibular, matrícula e mensalidades, de duas faculdades de excelência na cidade de São Paulo. Isso porque, durante a coleta de dados deste estudo avaliativo, os

próprios alunos da EMESP Tom Jobim salientaram que seu nível de educação musical na Escola é comparável ao de um curso de ensino superior. Comentários semelhantes foram feitos pelos professores e pela equipe da Santa Marcelina Cultura. A *proxy* anual encontrada foi de R\$ 31.397.

Para o segundo eixo de mudança, **Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical**, uma das proxies pesquisadas foi um curso de prática de conjunto, considerando que ele também permita ao jovem desenvolver capacidades relacionadas à performance. O curso tem duração total de 34 horas e seu valor anual usado como *proxy* é de R\$ 1.800. No entanto, esta *proxy* foi descartada devido à baixa carga horária em relação ao tempo que o aluno trabalha tais habilidades na EMESP Tom Jobim.

Estimou-se, então, o montante referente a uma bolsa de estágio em orquestra. As duas referências encontradas concediam R\$ 12.000 ao ano por aluno, considerando 16 horas semanais de dedicação.

Também se buscou o valor relativo à bolsa anual da Academia da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSES), que é de R\$ 23.782,44, e da Orquestra Experimental de Repertório do Theatro Municipal de São Paulo, equivalente a R\$ 22.000. A experiência de prática voltada para a performance entre os alunos da EMESP Tom Jobim varia bastante de acordo com o curso e de acordo com uma eventual participação em grupos artísticos. Por essa razão, para ter uma proxy mais próxima da realidade, é necessário considerar a carga horária de cada segmento de aluno e o seu percentual de representatividade perante o número total de alunos da escola. Aplicou-se, então, uma média ponderada que considera todos esses fatores e o valor-hora médio de uma bolsa de orquestra – com base na OSES e no Theatro Municipal, cujos programas são mais aprofundados e comparáveis à prática de performance proporcionada pela EMESP Tom Jobim.

De acordo com dados fornecidos pela equipe da Santa Marcelina Cultura, dos 1.300 alunos da Escola, 244 participam de grupos artísticos, e têm uma média de 54 horas por mês dedicadas ao desenvolvimento de habilidades ligadas à performance. 720 estudantes do curso de formação não participam de grupos artísticos, portanto dedicam bem menos horas a prática em grupo – cerca de 8 por mês. Essa mesma carga horária aplica-se aos cerca de 240 alunos que participam de cursos livres com teor prático/performativo.

Assim, para os alunos participantes de grupos artísticos a equipe IDIS calculou o valor total anual médio de ambas as bolsas de orquestra (OSES e Orquestra Experimental de Repertório). Para os demais, verificamos o valor-hora médio dessas bolsas e fizemos o cálculo proporcional, levando em conta as 8 horas mensais de dedicação à performance musical. Posteriormente, verificamos a média ponderada considerando o percentual de alunos da Escola



em cada situação (participantes de grupos artísticos; alunos de formação fora de grupos artísticos; e alunos de cursos livres com teor prático/performativo). O valor resultante, e que foi aplicado ao modelo SROI, foi de R\$ 6.672.

Para o último eixo de mudança – **Desenvolvimento das habilidades emocionais** e comportamentais – foram consideradas sessões de *coaching*, uma ferramenta por meio da qual os jovens podem trabalhar o autoconhecimento e refletir sobre suas escolhas pessoais e profissionais. O valor de R\$ 2.664 é a média de um pacote de dez sessões de coaching de profissionais distintos da cidade de São Paulo.

A terapia foi uma outra alternativa de *proxy* pesquisada. Num acompanhamento psicológico, questões emocionais e comportamentais são discutidas com um profissional que auxilia no desenvolvimento do jovem, e há bastante liberdade quanto aos temas tratados nas sessões. A partir da cotação de diversos profissionais de São Paulo, chegou-se ao valor médio de R\$ 3.500 para sessões quinzenais ao longo de um ano. Todavia, como as sessões são individuais, essa *proxy* foi descartada porque lhe falta o componente da coletividade, essencial às mudanças captadas nesse eixo.

Dessa maneira, ao modelo SROI foi aplicado o valor referente à média de diversos cursos de teatro. Por ser bastante interativo e permitir o contato com pessoas diferentes, o teatro incentiva a capacidade de expressão e de construção de amizades. Além disso, pode colaborar para a superação de desafios, estimular a autoconfiança, a concentração e o foco. O valor desta *proxy*, R\$ 2.824, corresponde à matrícula e à anuidade média de várias escolas de teatro da cidade.

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Formação musical	Bacharelado em música	Custo equivalente para alternativa de formação musical	Faculdade Souza Lima e Faculdade Santa Marcelina	Média do custo equivalente a 1 ano de curso, incluindo vestibular, matrícula e mensalidade, para a Faculdade Souza Lima e a Faculdade Santa Marcelina.	R\$ 31.397	Intensidade da frequência de aulas e encontros e profundidade do conteúdo.
	Consevatórios particulares	Custo equivalente para alternativa de formação musical	Conservatório Souza Lima	Custo anual para participar de aulas particulares de instrumento no Conservatório Souza Lima, incluindo a matrícula e as mensalidades.	R\$ 8.980	
	Escolas de música particulares	Custo equivalente para alternativa de formação musical	EM&T/Cia das Cordas	Custo anual para participar de aulas particulares de instrumento nem escolas particulares de música, incluindo a matrícula e as mensalidades.	R\$ 5.900	
Desenvolvimento de experiências voltadas à performance musical	Curso de prática de conjunto	Custo equivalente para experiência em performance musical	Curso Fabio Tagliaferri	Custo para participação no curso de prática de conjunto, com carga horária de 34 horas totais.	R\$ 1.800	A experiência de prática voltada para a performance entre os alunos da EMESP varia bastante de acordo com o curso e de acordo com uma eventual participação em grupos artísticos. Por essa razão, para ter uma proxy mais próxima da realidade, é necessário considerar a carga horária de cada segmento de aluno e o seu % de representatividade perante o número total de alunos da escola. Aplicou-se, então, uma média ponderada que considera todos esses fatores e o valor-hora médio de uma bolsa de orquestra (com base na OSESP e no Theatro Municipal).
	Estágio em orquestra (16h/semana)	Custo equivalente para experiência em performance musical	OSB/Orquestra Sinfônica de Piracicaba	Valor da bolsa anual	R\$ 12.000	
	Academia da OSESP	Custo equivalente para experiência em performance musical	OSESP	Valor da bolsa anual	R\$ 23.782	
	Bolsa da Orquestra Experimental de Repertório (Theatro Municipal)	Custo equivalente para experiência em performance musical	Theatro Municipal	Valor da bolsa anual	R\$ 22.000	
	Média de bolsas OSESP/Theatro Municipal com cálculos proporcionais por perfil de aluno	Custo equivalente para experiência em performance musical	Combinação de outras proxies	Cálculo de média ponderada considerando o custo médio da hora de bolsa (OSESP e Orquestra Experimental de Repertório) e a carga horária de prática de performance diferenciada para bolsistas dos grupos artísticos EMESP, alunos do curso de formação e alunos dos cursos livres.	R\$ 6.672	
Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Coaching	Custo equivalente a 10 sessões de coaching para trabalhar escolhas pessoais e profissionais.	Profissionais liberais diversos	Média do valor do pacote de 10 sessões de coaching a partir da cotação de diversos profissionais de São Paulo.	R\$ 2.664	O teatro trabalha de forma coletiva a capacidade de se expor, relacionamentos, confiança, concentração, senso de responsabilidade com ensaios e estudos, capacidade de se expressar.
	Terapia	Custo equivalente a sessões quinzenais para trabalhar aspectos emocionais e comportamentais junto a um psicólogo	Profissionais liberais diversos	Média do valor de 20 sessões de terapia individual (sessões quinzenais ao longo de 1 ano) a partir da cotação de diversos profissionais de São Paulo.	R\$ 3.500	
	Teatro	Custo equivalente a matrícula e mensalidade de curso de teatro	Escolas diversas	Média do valor equivalente a 1 ano de curso incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 2.824	

Familiares e responsáveis pelos alunos da EMESP Tom Jobim

O primeiro eixo de mudança para os familiares e responsáveis é a **Ampliação do repertório cultural e artístico**.

Uma das possibilidades estudadas para monetizar esse impacto é a participação em cursos de história da arte, que viabilizam uma imersão nesse universo e o aprendizado sobre diferentes linguagens, manifestações e estilos. A *proxy* anual, R\$ 1.713, representa a média do valor de cursos distintos com carga horária média de 38 horas. Apesar de proporcionar conhecimento, o viés estritamente teórico dessa *proxy* fez com que ela fosse rejeitada.

Por outro lado, a frequência à programação cultural de São Paulo é uma referência mais prática e próxima da realidade vivida pelos familiares de alunos da EMESP Tom Jobim. Visitas a atrações artísticas e culturalmente ricas são, nesse contexto, uma maneira mais eficaz de se ampliar o repertório. Para tanto, agrupamos várias atrações por tipo: (1) cinema, museus e exposições; (2) teatro e dança e (3) shows, concertos e musicais. Calculado o valor médio do ingresso para essas categorias, foi feita uma média ponderada com as seguintes proporções: 60% da média de shows, concertos e musicais; 20% da média de teatro e dança e 20% de cinemas, museus e exposições. Essa proporcionalidade teve por objetivo destacar as atrações musicais, que são as mais relacionadas ao foco da EMESP Tom Jobim e também as mais citadas pelos familiares e responsáveis pelos alunos. O valor da *proxy* resultou em R\$ 1.616, relativo à frequência nesses tipos de atividade 24 vezes ao ano.

O **Fortalecimento das relações sociais e familiares**, por sua vez, foi monetizado a partir da pesquisa de três referências: terapia familiar, viagem em família e reuniões familiares.

A terapia envolve os membros da família para lidar com situações de conflito ou risco social e desenvolver a comunicação. Sendo assim, estimou-se uma *proxy* equivalente ao custo de 10 sessões anuais de terapia, a partir da cotação da média de diversos profissionais. O valor resultou em R\$ 2.980.

A viagem em família é uma oportunidade de convivência e fortalecimento de laços, por isso também foi considerada para esse eixo de mudança. Foi aplicado o custo equivalente a uma viagem de cinco dias com quatro pessoas e posteriormente apurado o custo individual. Somando valores de passagens de ônibus, hospedagem, alimentação e despesas com passeios turísticos, a *proxy* resultou em R\$ 3.235. No entanto, acabou sendo descartada por ser um momento pontual de integração familiar, pouco representativo quando comparado ao impacto que os familiares de alunos da EMESP Tom Jobim sentem ao longo do ano.

Pensando nessa recorrência de momentos de convivência familiar, outra *proxy* pesquisada foi a realização mensal de almoços em família. A equipe IDIS estimou o custo de uma refeição para dez pessoas e multiplicou-o por doze, obtendo assim R\$ 2.159. Esta foi a *proxy* final utilizada no modelo, por ser representativa dos momentos de integração, confraternização e alegria compartilhada entre as pessoas.

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Ampliação do repertório cultural e artístico	Curso de História da Arte	Custo equivalente à imersão no universo da arte por meio de um curso sobre História da Arte.	Cursos diversos	Média do valor de diversos cursos de História da Arte com carga horária média de 38 horas.	R\$ 1.713	A frequência à programação cultural da cidade desenvolve repertório e aumenta o interesse do público por arte. A <i>proxy</i> representa não somente as visitas a apresentações em espaços culturais organizadas pela Santa Marcelina Cultura, mas também visitas por iniciativa da própria família e o contato com novas formas e estilos de música que são apresentadas aos familiares pelos próprios alunos.
	Frequência em programação cultural da cidade	Custo equivalente a visitas mensais a diversas atrações artísticas da cidade.	Ingressos diversos	Média de ingressos multiplicada pela frequência de 2 experiência de aumento de repertório ao mês (considera não somente eventos externos, mas ensaios e estudos em casa e apresentações em família).	R\$ 1.616	
Fortalecimento das relações sociais e familiares	Terapia familiar	Custo equivalente a 10 sessões de terapia familiar acompanhadas por um profissional	Profissionais liberais diversos	Média do valor de 10 sessões de terapia em família a partir da cotação de diversos profissionais de São Paulo.	R\$ 2.980	A EMESP estimula o fortalecimento dos laços familiares, criando momentos de interação em apresentações de música e conversas com os filhos sobre os temas abordados nas aulas. As famílias com frequência se juntam para assistir às apresentações dos alunos (experiências que provocam grande orgulho e admiração) ou para acompanhá-los em concertos e apresentações musicais, favorecendo o fortalecimento das relações.
	Reuniões familiares (almoços em família)	Custo equivalente a almoços familiares mensais para 10 pessoas (sendo quatro crianças e 6 adultos), representando momentos de interação e integração familiar.	http://calculadoradefesta.com.br/ https://www.extra.com.br	Foi estimado o custo de uma refeição para 10 pessoas (representando um almoço familiar) e multiplicado por 12 para estimar o custo de almoços mensais em família.	R\$ 2.159	
	Viagens em família	Custo equivalente a uma viagem de 5 dias em 4 pessoas (custo individual) como um momento de integração e fortalecimento dos laços em família.	Booking.com / Decolar	Somatória dos custos com passagens de ônibus, hospedagem, alimentação e despesas com passeios turísticos e culturais em três opções de destino.	R\$ 3.235	

Professores da EMESP Tom Jobim

Para a monetização do **Desenvolvimento profissional** dos professores da EMESP Tom Jobim, um dos valores de referência buscados foram cursos de especialização na área da música. No entanto, não foram encontrados cursos que representassem adequadamente o impacto relatado, que engloba aspectos como reconhecimento profissional e convívio com importantes referências do setor. Outra atividade considerada, mas para a qual tampouco foram identificados valores, foi a experiência em conservatórios internacionais – a equipe IDIS encontrou apenas programas voltados a estudantes de música, e não a professores/especialistas que desejam aprofundar seus conhecimentos, ou que são convidados a lecionar em tais conservatórios.

Também pesquisamos anuidades de cursos de pós-graduação, chegando ao valor médio de R\$ 9.404,56 – que inclui matrícula e mensalidade. No entanto, essa *proxy* não foi utilizada por possuir um viés mais acadêmico e não refletir as transformações relatadas pelos professores e que foram agrupadas nesse eixo de mudança.

Decidiu-se, assim, utilizar como *proxy* uma experiência docente que permitisse o reconhecimento profissional, a oportunidade de interação com outros músicos de prestígio e a liberdade para conduzir a carreira artística em paralelo. Para tanto, a referência aplicada foi o salário anual de um professor em turno parcial da Escola de Comunicação e Artes da Escola de São Paulo – ECA-USP, equivalente a R\$ 21.458,60. Essa experiência tem uma carga horária semanal de 12 horas, semelhante à média dos professores da EMESP Tom Jobim (10 horas), e foi sugerida como referência pela própria equipe da Santa Marcelina Cultura.

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Desenvolvimento profissional	Cursos de especialização	Custo equivalente de experiências de desenvolvimento profissional	Não encontrado curso que represente adequadamente o impacto	Não encontrado curso que represente adequadamente o impacto	Não encontrado	A experiência como docente em uma universidade de prestígio, lecionando 12h semanais, permite que o professor se desenvolva profissionalmente e tenha a oportunidade de conviver e trocar experiências com outras referências de conhecimento da área, além de poder conduzir sua carreira artística em paralelo, por conta do regime parcial de trabalho na Universidade.
	Pós graduação em música	Custo equivalente de experiências de desenvolvimento profissional	Faculdades diversas	Média do custo equivalente a 1 ano de curso de pós-graduação, incluindo matrícula e mensalidade.	R\$ 9.405	
	Docência Regime de Tempo Parcial ECA-USP	Salário de docente em tempo parcial na Escola de Comunicação e Artes da USP	ECA-USP	Média de salário anual (12 meses) de Docente em Regime Parcial (12h/semana) na Escola de Comunicações e Artes da USP	R\$ 21.459	
	Experiência em conservatório internacional	Custo equivalente de experiências de desenvolvimento profissional	Não encontrada experiência que represente adequadamente o impacto	Não encontrada experiência que represente adequadamente o impacto	Não encontrado	

Público espectador das apresentações dos grupos artísticos da EMESP Tom Jobim

Os impactos percebidos pelo público das apresentações da Escola dividem-se nos eixos **Aproximação do universo da música e da arte** e **Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade**.

Para o primeiro, foi pesquisada como possível referência a assinatura anual da programação de uma orquestra. Calculamos a média do valor de temporada de orquestras diferentes, resultando em R\$ 1.007,50. Esse valor não foi aplicado ao modelo porque pressupõe um elevado índice de frequência aos espetáculos (são cerca de 8 a 10 por ano), e não é seguro pressupor que o espectador médio das apresentações da EMESP Tom Jobim compareça a salas de concerto tantas vezes ao ano. Além disso, durante a coleta de dados constatou-se que a apreciação musical do público vai além do estilo erudito, abrangendo shows de música popular também.

É por isso que a *proxy* utilizada foi a média de ingressos para espetáculos musicais variados, duas vezes ao ano. A equipe IDIS pesquisou apresentações de jazz, MPB, musicais, bem como de obras eruditas, a fim de obter uma programação mais variada e diversa, condizente com os impactos percebidos.

O segundo eixo de mudança, por sua vez, é de natureza extremamente subjetiva – diz respeito à possibilidade de viver emoções e sensações únicas, desenvolver a sensibilidade e um novo olhar sobre o mundo, e a capacidade de colocar os problemas em perspectiva e lidar melhor com os desafios da vida. Para monetizar esses aspectos, foram pesquisadas experiências culturais e artísticas que desafiam os cinco sentidos e estimulam a sensibilidade (tais como jantar às cegas, sessão de meditação, aula de percussão, entre outras). Como cada uma delas possui diferentes durações, calculamos seu valor/hora médio e estimamos a presença em duas experiências ao ano – mesma frequência aplicada à programação musical, do eixo de mudança anterior.

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Aproximação do universo da música e da arte	Assinatura de orquestra	Acompanhamento de uma temporada anual de orquestra	Orquestras diversas	Média da assinatura de diferentes orquestras atuantes na cidade de São Paulo	R\$ 1.008	A frequência em apresentações musicais de diversos estilos e formatos permite a aproximação do universo artístico, aumento de repertório e admiração pelos músicos.
	Frequência à programação musical da cidade	Participação em programação musical, envolvendo concertos e shows.	Ingressos diversos	Média do valor-hora de apresentações musicais multiplicada por 2 (estimando a frequência média de 2 apresentações da EMESP por ano no público que frequenta as apresentações)	R\$ 143	
Oportunidade de exercitar a emoção e a sensibilidade	Experiências sensoriais	Participação em experiências culturais e artísticas que desafiam os cinco sentidos e estimulam a sensibilidade.	Ingressos diversos	Média do valor-hora de experiências sensoriais multiplicada por 2 (estimando a frequência média de 2 apresentações da EMESP por ano no público que frequenta as apresentações)	R\$ 110	As experiências sensoriais nos tiram da rotina e permitem vivências únicas, estimulando sensações novas e impactantes.

APÊNDICE 7

BIBLIOGRAFIA

Davis, G. "Using Retrospective Pre-post Questionnaire to Determine Program Impact." *Journal of Extension*, vol. 41, no.4, August 2003.

Glaser, B., Strauss, A. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. Aldine Transaction, New Brunswick (U.S.A.) and London (U.K.), 1967.

Lamb, T. "The Retrospective Pretest: An Imperfect but Useful Tool." *Evaluation Exchange*, vol. 11, no. 2, Summer 2005.

Raidl, et al. "Use Retrospective Surveys to Obtain Complete Data Sets and Measure Impact in Extension Programs." *Journal of Extension*, vol. 42, no.2, April 2004.

Rockwell, S. and Kohn, H. "Post-Then-Pre Evaluation." *Journal of Extension*, vol. 27, no.2, Summer 1989.

Site Institucional Congregação das Irmãs de Santa Marcelina - <https://www.santamarcelina.org.br/>

Site Institucional Santa Marcelina Cultura - <https://www.santamarcelinacultura.org.br/>

Site Institucional da EMESP Tom Jobim - <https://emesp.org.br/>



APÊNDICE 8

GLOSSÁRIO

Análise de sensibilidade

Processo de mensuração da sensibilidade de um modelo SROI a alterações de diferentes variáveis.

Atribuição (de valor)

Uma avaliação de quanto o resultado de um projeto foi causado pela contribuição de outras organizações ou pessoas.

Contrafactual/*deadweight*

Medida dos resultados que teriam acontecido mesmo que o projeto não tivesse ocorrido.

Deslocamento

Uma mensuração sobre a parte do resultado que foi afetada por resultados que aconteceram em outros lugares.

Drop-off

A redução dos resultados de um projeto ao longo do tempo.

Impacto

O resultado final para os participantes, levando em consideração o que teria acontecido de qualquer maneira, a contribuição dos outros e o tempo de duração dos resultados.

Indicador

Uma informação que pode ser mensurada e ajuda a determinar as mudanças ocorridas. A metodologia SROI está preocupada com a mensuração de resultados, não das atividades realizadas.

Proxy

Um valor aproximado, usado quando não é possível conseguir uma medida exata.

Retorno Social do Investimento

(*Social Return on Investment* – SROI)

Valor presente total do impacto dividido pelo valor presente total do investimento.

Stakeholders

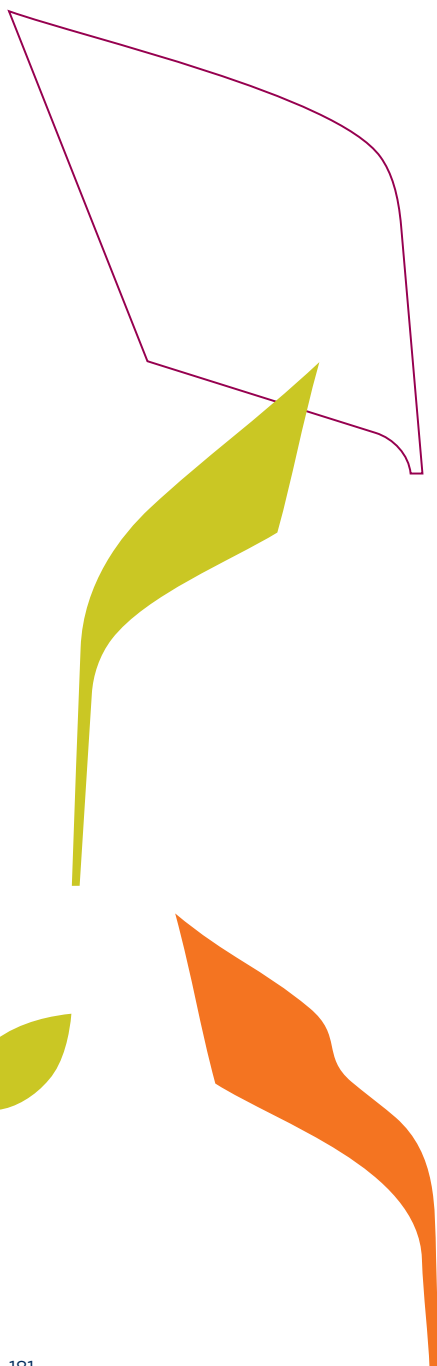
Pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, como resultado do projeto que está sendo analisado.

Taxa de desconto

A taxa de juros utilizada para descontar os custos futuros e benefícios para o valor presente.

Teoria de mudança

Representação de como o projeto irá alterar a realidade e alcançar seu objetivo de longo prazo.





EMESP
Tom Jobim

SANTA
MARCELINA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social